

# CURSO DE TAROT TEÚRGICO



1

*Jean-Louis DE BIASI*



Eu tenho particularmente a agradecer a José Júlio C. R. Santos pela tradução destes cursos. Esta tradução é uma demonstração muito bela da maneira pela qual uma tradição e os seus ensinamentos se transmitem. Desejoso de apresentar em português o que ele tinha descoberto em francês, o nosso contacto permitiu que este projecto fosse realizado. Mas longe de permanecer uma simples cópia do original, a nossa colaboração pôde desenvolver, aprofundar e adaptar elementos de grande importância. Graças à ajuda de José Júlio C. R. esta nova etapa foi superada.

**ACADEMIA PLATONICA, 2010**

Tradução: José Júlio C.R. Santos

Todos os direitos de tradução, de reprodução,  
de adaptação e de difusão são reservados para todos os países para a Academia Platonica.

[acemiaplatonica@debiasi.org](mailto:acemiaplatonica@debiasi.org)

<http://www.acemiaplatonica.com>

# INDICE

INDICE _____	3
INTRODUÇÃO _____	5
PARTE I A APRENDIZAGEM _____	7
CAPÍTULO 1 O ESPÍRITO DO TAROT _____	8
<b>Como escolher um Tarot?</b> _____	8
<b>O Anjo do Tarot</b> _____	10
<b>Os desenvolvimentos esotéricos</b> _____	15
CAPÍTULO 2 AS PRÁTICAS PSÍQUICAS NA APRENDIZAGEM DO TAROT _____	17
<b>A abordagem simbólica</b> _____	17
A meditação _____	18
O ritual _____	19
<b>A visualização criativa</b> _____	20
<b>Da evocação à invocação</b> _____	22
<b>O contacto da egrégora e o trabalho sobre as energias</b> _____	25
A VERDADE ESCONDIDA LENDA DO “LIVRO DE THOT” _____	26
<b>NÚMEROS E QABALAH</b> _____	26
<b>A ESTRUTURA ESCONDIDA</b> _____	29
<b>OS OLÍMPICOS</b> _____	31

<b>AS ESFERAS DIVINAS</b>	<b>33</b>
<b>AS CHAVES ESCONDIDAS</b>	<b>34</b>
<b>NÚMEROS E ALFABETOS SAGRADOS</b>	<b>37</b>
<b>A CHAVE HERMÉTICA</b>	<b>43</b>
<b>QABALAH, DOS GREGOS AOS HEBREUS</b>	<b>48</b>
<b>A ÁRVORE DA VIDA</b>	<b>48</b>
<b>REPRESENTAÇÃO DA ÁRVORE SEPHIRÓTICA</b>	<b>51</b>
<b>O TAROT: PORTA DOS CAMINHOS QABALÍSTICOS</b>	<b>54</b>
<b>OS QUATRO MUNDOS</b>	<b>56</b>
Assiah – o Mundo Material	56
Yetzirah – o Mundo Astral	57
Briah – o Mundo Mental	57
Atziluth – o Mundo Divino	57
<b>PRINCÍPIOS DAS LINGUAS SAGRADAS</b>	<b>58</b>
O ALFABETO GREGO	59
O ALFABETO HEBRAICO	60

## INTRODUÇÃO

O Tarot exerce desde há séculos uma verdadeira fascinação. A sua história mistura estreitamente o mito e a realidade para constituir o exemplo único de uma obra popular que esconde uma incomparável riqueza.

Este conjunto de vinte e duas cartas ou Arcanos Maiores e cinquenta e seis Menores constitui uma verdadeira síntese simbólica da tradição iniciática do Ocidente. Por certo, nós possuímos numerosas obras sobre os ensinamentos espirituais e esotéricos, mas o Tarot oferece-nos o testemunho extraordinário daquilo que os alquimistas chamariam um *mutus liber*, um livro mudo.

Não é necessário conhecer o sentido de cada um dos Arcanos para captar o excepcional interesse desta obra. As cartas revelam-se-nos tais como páginas de uma venerável obra da qual nós parecemos ter perdido a compreensão. Cada detalhe da decoração, cada personagem incita-nos à reflexão e à meditação. Uma espécie de encantamento liberta-se desde que seguramos as lâminas do Tarot e as começamos a utilizar.

Basta entrar numa livraria para compreender que o Tarot é antes de tudo um suporte de adivinhação. Este foi sem dúvida o seu primeiro uso popular e é actualmente o mais utilizado. Nós poderíamos mesmo dizer que ele é frequentemente e infelizmente reduzido a este papel de um adivinho. Este utensílio divinatório fornece-nos um olhar e conselhos sobre o futuro, sempre pertinentes. Uma prática regular pode conduzir-nos a desenvolvermos em nós, a intuição que nos permitirá utilizá-lo com uma certa eficácia.

Como acabámos de dizer, é a isto que se consagram a maioria dos utilizadores e a maior parte dos autores. Certamente, isto não é em si uma coisa má, mas vós ireis descobrir que ficar só por aí seria reduzir o seu valor. Com efeito, vós podereis aprender o significado dos arcanos, as disposições das principais tiragens e o sentido dos símbolos sem por isso entrar realmente no mundo do Tarot.

É importante que nos coloquemos a seguinte questão: «Para que serve verdadeiramente o Tarot?».

Se ele não é senão de um meio divinatório, nós poderíamos quase que aconselhar-vos a que vos sirvais do Yi-King, sem dúvida mais preciso na sua tiragem e nos seus significados. Se bem que frequentemente explicito, o Tarot parece deixar um lugar importante para a aproximação...

Como explicar esta fascinação por estas representações?

Como compreender a sensação estranha que sentimos assim que seguramos um arcano na mão?

Porquê esta percepção duma dimensão escondida no Tarot e sempre inacessível?

Muito simplesmente porque o Tarot é outra coisa. Porque a sua função não se limita a este uso popular.

O Tarot é um ser vivo!

Ele foi concebido para canalizar forças invisíveis muito específicas, gerando energias presentes em nós e em todo o universo. Cada um dos Arcanos corresponde a um estado de consciência e a uma energia particular. O seu grafismo faz dele um verdadeiro Talismã capaz de pela sua simples visão ou presença, gerar os estados aos quais ele corresponde. Agindo sobre os planos subtis, ele torna-se capaz de desencadear efeitos sobre os nossos corpos invisíveis, mas igualmente por repercussão sobre o nosso físico e na nossa vida.

Nós passamos de uma dimensão habitualmente bastante passiva a uma utilização activa do Tarot. Este curso permitir-vos-á utilizá-lo como uma ferramenta realmente operativa legada pelos antigos.

O objectivo deste curso consistirá num primeira etapa em fazer-vos descobrir o Tarot através de uma experiência interior de uma maneira que não seja intelectual; isso permitir-vos-á integrá-lo verdadeiramente. Vós descobrireis assim um meio muito eficaz para estabelecer um equilíbrio e uma harmonia capaz de participar num desabrochamento real do ser.

A tradição não nos deixou desarmados face a uma aproximação prática que poderia ser prejudicial. Correspondências e codificações precisas enquadram a aprendizagem permitindo-nos avançar sem risco, com segurança e confiança.

Mas o Tarot não se limita a esta utilização por si só já muitíssimo importante. Uma vez a harmonia estabelecida, vós estareis à altura de utilizar o poder dos arcanos para chegar a resolver tal ou tal elemento da vossa vida. Vós sereis então sem dúvida surpreendidos pela eficácia destas acções tanto sobre o plano psíquico como no físico. O «rito aniversário» dar-vos-á uma apreciação das possibilidades insuspeitadas do Tarot.

Na medida em que agimos no invisível, aprendereis que é possível agir à distância com igual eficácia.

Quando nós afirmamos que o Tarot é vivo, não nos limitamos a afirmar e utilizar as energias que ele veicula. Ele é igualmente a aspecto visível de um Espírito ou Anjo do Tarot capaz de vos iluminar conforme o uso que façais deste livro mudo. O levar em conta esta existência e o contacto consciente com esta entidade, dar-vos-ão toda a oportunidade de o utilizar em seguida com plena consciência e com o máximo de eficácia.

Descobrir o Tarot, é apreendê-lo interiormente, mas igualmente tornar-se capaz de utilizar as suas energias para harmonizar todos os planos do nosso ser antes de agir com a sua ajuda.

Então para que serve o Tarot? Para nos tornarmos no que nós somos!

**PARTE I**  
**A APRENDIZAGEM**

# CAPÍTULO 1

## O ESPÍRITO DO TAROT

### COMO ESCOLHER UM TAROT?

Uma simples visita a uma livraria ou a uma loja que venda Tarots mergulhar-vos-á sem dúvida na expectativa. Existe uma imensa diversidade de jogos e aparecem novos regularmente. É claro que o debutante pode encontrar-se muito embaraçado por esta escolha e ainda mais pelo que a justifica. Como escolher? Deve deixar-se guiar pelo aspecto estético, por uma exigência tradicionalista ou sucumbir a qualquer outro argumento mais ou menos discutível? Mas antes de tudo, existem regras objectivas que nos permitam seleccionar um jogo?

Nas linhas que se seguem nós vamos dar-vos um certo número de explicações e de elementos que vos permitirão descobrir e decidir com todo o conhecimento de causa. A nossa intenção é a de nos colocarmos na perspectiva de uma pessoa que quer estudar e utilizar todas as formas de práticas ligadas ao Tarot.

Se nós pusermos de lado a escolha impulsiva fundada sobre a emoção, que não tem nada de criticável, a compra é habitualmente guiada seja pela leitura de uma obra ou pela referência mais antiga neste domínio, quer dizer o Tarot dito de Marselha (*Tarot de Marseille*). É este que nós utilizaremos neste curso como referência de trabalho, associado a uma versão mais simbólica, o Tarot dito de Rider/Waite, retocado em seguida por Paul Foster Case.

Para compreender de que maneira os jogos são elaborados, nós podemos proceder do mesmo modo que para a investigação de uma língua primitiva. As fontes são aqui bastante fáceis de encontrar e nós podemos concordar que em algumas adaptações próximas, o Tarot dito de Marselha nos dá uma imagem suficientemente justa do sistema original. É então bastante lógico pensar que importa começar por este Tarot. É também o que nós recomendamos, mas sem nunca se fechar aí! Este jogo tem duas vantagens principais. Ele serve de referência e de fundamento a todos aqueles que foram desenvolvidos mais tarde e ele tem sido o mais utilizado. No primeiro caso, podemos imaginar que o conhecimento do Tarot de Marselha funcionará como o de uma língua antiga, permitindo-nos compreender melhor a linguagem que utilizamos. É o que nós chamamos etimologia. Evidentemente, podemos falar a nossa língua e compreendê-la sem lhe conhecer as raízes; mas se queremos ir um pouco mais além no seu domínio e conhecimento, a aprendizagem das bases originais é fundamental. Nós podemos dizer aqui que o Tarot de Marselha é a língua original do Tarot e que os diferentes jogos que se desenvolveram em seguida foram feitos da mesma maneira que as línguas específicas. Um foram praticadas e faladas por um grande número de indivíduos, enquanto que outras não o foram senão por minorias, por vezes muito marginais ou pelo contrário desapareceram simplesmente. Evidentemente, a comunidade original aqui manteve-se, continuando a falar o Marselhês...É assim pois nos Tarots como nas línguas, uns sendo mais

técnicos, mais poéticos ou mais mágicos. É a partir disso que nos apoiamos para compreender a complexidade dos jogos.

A questão da superioridade de certos Tarots sobre outros terá ela ainda algum sentido? Perguntamo-nos se uma língua é superior à outra? Elas são simplesmente o resultado duma história, duma cultura e de uma educação. Podemos contudo assinalar que certas línguas permitem exprimir melhor certos nuances ou respondem de uma maneira mais adaptada a certas funções. Compreendemos facilmente que uma linguagem poética e simbólica não seja perfeitamente adaptada às necessidades muito técnicas, como no caso da aeronáutica por exemplo...Ninguém duvida que isso seja possível, mas vemos bem que a linguagem sabe desenvolver um vocabulário preciso para responder a uma necessidade particular. E é bem neste sentido que é necessário considerar esta diversidade. O Tarot reflecte igualmente a sensibilidade dum grupo, de uma pessoa, uma orientação e uma função particulares. Iremos dar-nos conta que o Tarot não se limita apenas ao que encontramos na maioria das obras que lhe são consagradas, quer dizer a adivinhação. Ele pode conduzir-nos muito mais longe.

Aquele que descobre o Tarot pela primeira vez é como uma criança pequena que não sabe ler nem escrever...Ele deve começar pela primeira etapa, depois passar à segunda e assim por diante. O primeiro passo é pois o da aprendizagem. Para se habituar à manipulação das letras e das cartas, nada melhor para isso que utilizar o Tarot de Marselha. Ele é suficientemente universal e neutro para não nos aprisionar muito nesta primeira iniciação. Mas nós não devemos limitar-nos a isso. Existem Tarots que foram concebidos para colocar o acento sobre a dimensão simbólica do jogo de origem. É necessário entender que um tal empreendimento não está ao alcance de toda a gente: são necessários indivíduos versados nas ciências tradicionais, mais particularmente ocidentais, tendo a mestria, a mais completa possível, do alfabeto simbólico assim como um conhecimento e um contacto estreito com o Espírito do Tarot. Nós não chegamos a pontos de dizer, como nós veremos à frente, que o Tarot de Marselha está isento de simbolismo, mas muito simplesmente que ele não é nem explícito, nem desenvolvido. Isso incita-nos pois a fazer apelo a outros jogos para aprofundar o sentido das cartas e o seu simbolismo. Se vós já vos familiarizastes com o Tarot de Marselha, dar-vos-eis conta que não o abandonareis realmente, mas que o esclarecereis e o aprofundareis.

Se retomarmos a nossa analogia precedente, poderemos dizer que o sentido do Tarot de Marselha permanece velado, enquanto que as versões mais simbólicas às quais nós fazemos alusão nos esclarecem e permitem à bruma dispersar-se revelando a paisagem em toda a sua claridade.

Os jogos a que nós faremos alusão aqui são em número de três. Nós faremos apelo, neste curso, aos jogos: Marselha, Rider/Waite e Case. Aconselhamos-vos pois a procurardes o Tarot de Marselha e eventualmente o Divino Tarot da Aurum Solis. Este último está disponível no site do autor deste curso: <http://www.debiasi.org>.

Os outros Tarots permanecerão para vós como "*coups de cœur*" que serão utilizados como complementos. Mas nós recomendamos-vos, para o trabalho energético, que vos limiteis aos jogos que acabamos de citar. Nós não dizemos que os outros não tenham eficiência, contudo os precedentes foram concebidos numa perspectiva específica permitindo a dinamização directa das forças evocadas.

Será o mesmo para o que concerne à utilização divinatória. Uma vez assimilado o sentido das cartas, teremos todo o interesse, aquando de uma tiragem oracular, a não sobrecarregar a nossa visão de símbolos particulares. As imagens sintéticas do Tarot de Marselha serão para a maior parte entre vós as mais adequadas. Todavia, certas indicações muito enriquecedoras foram desenvolvidas mais tarde, é o caso das letras hebraicas adicionadas às cartas pelos esoteristas. Se estas correspondências não são mencionadas sobre o Tarot que utilizais, pode ser útil juntá-las a fim de que sirvam de ajuda à memória aquando da tiragem. Vós encontrareis todas as explicações necessárias mais à frente, no estudo individual dos arcanos.

No que concerne ao trabalho sobre as energias, a nossa opinião quanto ao jogo a escolher é a mesma, se bem que exista uma importante nuance. Ireis descobrir neste curso a necessidade de fazerdes vós mesmos um jogo do Tarot fotocopiando-o, desenhando e colorindo-o. A notar que a realização dum Tarot pessoal é duma grande importância oculta. A ligação criada com o jogo é então, vós podereis duvidar disso, tanto mais forte quanto as indicações precisas sobre a sua realização sejam observadas. Cada uma das cartas tornar-se-á uma espécie de pentáculo e de condensador de energia que vós podereis então utilizar com muito sucesso no vosso trabalho.

Certos símbolos como os signos, planetas ou caminhos poderão por exemplo ser acrescentados na medida em isso não tire a visibilidade e a simplicidade geral da carta. Em todo o caso, vós tereis o cuidado de os colocar na parte inferior do arcano para não interferir com o desenho central.

Assim que seja atingida uma mestria suficiente, vós dar-vos-eis conta que não estais mais ligados a um jogo em particular, mas que vós podereis utilizar quase que não importa qual para chegar aos mesmos resultados.

Precisemos enfim que este tema do Tarot é utilizado para obras estritamente artísticas como é o caso do Tarot de Dali. O argumento é então essencialmente estético.

## **O ANJO DO TAROT**

O Tarot é um ser vivo! Ele tem uma inteligência própria, um tipo de personalidade que se exprime cada vez que o jogo é estudado ou utilizado. Assim que nós tomamos as cartas na mão, nós não seguramos um documento ou um livro inanimado. Os arcanos do Tarot são um meio real de evocação ou de invocação de uma inteligência imaterial. Eles são a aspecto visível de uma forma invisível de consciência que comunicará por este intermediário. Evoquemos algumas analogias para compreender do que se trata. Tomemos por exemplo a fotografia de uma pessoa distante. Muito evidentemente esta representação não é a própria pessoa e não cria uma relação tangível com ela. Ela evoca a nossa lembrança e permite ao nosso pensamento de se dirigir em direcção a ela. Do mesmo modo, nós poderíamos imaginar que várias fotos tiradas em diferentes momentos nos darão uma ideia mais precisa de alguém que nós não conhecemos. Mas vós convireis que não se trata aí de uma ligação real. Da mesma maneira, o

telefone dá-nos a possibilidade de entrar em contacto com alguém afastado. O Tarot contém estes dois exemplos: ele é por um lado a aparência simbólica deste Espírito invisível e por outra parte permite entrar em relação com ele.

As tradições esotéricas não limitam a consciência e o ser a uma única dimensão física. Existe uma verdadeira relação e uma troca entre o material e o imaterial, entre a nossa consciência e o mundo espiritual. Os nossos corpos subtis são disso já uma expressão e permitem entrar directamente em relação com os diferentes planos. O nosso pensamento pode criar formas na dimensão astral, quer elas sejam positivas ou negativas.

Para bem compreender o modo de funcionamento destas energias, nós vamos começar por nos interessar no processo que conduziu à aparição deste Anjo do Tarot.

Como nós mostraremos no que se vai seguir, os iniciados da Antiguidade quiseram sintetizar nas cartas a sua compreensão do universo porque o Tarot é um verdadeiro resumo simbólico dos poderes do cosmos. Ora, para os antigos, o ser é à imagem do cosmos e faz parte deste. Isto significa que estas representações concernem o que nos rodeia, como ao que está no mais profundo do nosso ser. É a partir daí que foi desenvolvida a teoria dita das assinaturas. Para a resumir, nós poderíamos dizer que os elementos da natureza com relação entre eles estão marcados com um sinal de reconhecimento. Assim, uma planta amarela estará em relação com o Sol e com uma afecção física como a icterícia, etc. A lei das correspondências inspira-se neste parentesco afastado para afirmar a existência de ligações invisíveis entre os símbolos ou cores por exemplo e os estados do ser. As imagens alegóricas do Tarot representam assim realidades invisíveis permitindo-nos colocarmo-nos em relação directa com elas. O conjunto desta codificação repousa sobre as raízes mais autênticas da tradição ocidental.

Ninguém duvida, como o relata a história lendária do Tarot, que a sua elaboração permitiu aos iniciados transmitir os seus conhecimentos e à adivinhação combatida pela Igreja cristã continuar a ser exercida discretamente. A concepção das próprias cartas tinha já contribuído a concentrar nelas uma parte das energias às quais elas remetiam. Cada carta não é somente uma representação simbólica. Pela sua forma, as suas cores, os seus símbolos, etc. ela é um verdadeiro pentáculo que gera uma força própria. É certamente bem possível sentir espontaneamente este poder, mas igualmente colocar-se conscientemente em relação com os arquétipos exteriores pela utilização das técnicas adequadas. Cada indivíduo que se debruça sobre as suas cartas cria pois uma tripla relação entre ele, o pentáculo que constitui o arcano do Tarot e os poderes exteriores, quer dizer o Anjo ou o Espírito do Tarot. A estrutura visível das cartas, décupla, intensifica o poder do mental que as utiliza. Quando nós falamos da concepção e da utilização do Tarot, nós vemos que não nos limitamos a uma simples utilização material. Os corpos mental e astral, vão dar pouco a pouco nascimento a um tipo de Espírito próprio ao Tarot. Todas as pessoas que utilizaram este jogo contribuíram a para lhe dar uma identidade e uma existência.

Um princípio esotérico muito antigo explica que tudo o que é nomeado existe realmente sobre o plano invisível. É o que nós chamamos o poder do Verbo. Esta existência é tanto mais evidente e significativa quanto maior for o número dos praticantes. Do mesmo modo, aqueles que utilizam o Tarot com intenção de actuar sobre o plano simbólico e se colocam deliberadamente em relação com o invisível, aumentam consideravelmente esta realidade

subtil. As forças que são invocadas pelos utilizadores sendo da mesma natureza vão concentrar-se, amalgamar-se e densificar-se. Se vós observásseis o plano invisível neste estado da constituição do Anjo do Tarot, descobriríeis um tipo de carga energética podendo assemelhar-se a uma nebulosa ligeiramente pulsante, adornada das diferentes cores do arco-íris. Quando os iniciados utilizam os arcanos do Tarot colocando-se num estado receptivo, cria-se um contacto sobre o plano invisível entre eles e esta energia. Um fino fio de energia luminosa liga-os a este centro radiante. Desde as primeiras utilizações do Tarot, estes laços reforçam-se, cada um beneficiando do desenvolvimento desta forma de inteligência. A relação estabelece-se nos dois sentidos, os utilizadores aumentam o poder do Anjo e este último reforçando a presença e a eficácia do Tarot tanto na sua forma divinatória como energética. Para compreender como este processo se desenvolve sobre o plano invisível, nós podemos utilizar a imagem do embrião humano. A concentração de energia que nós acabámos de descrever corresponde à criação do corpo físico da criança, antes da aparição da consciência. Nós não sabemos todavia com certeza como ela aparece e em que momento a consciência desperta. É um pouco do mesmo modo aqui. Nós estamos face a duas hipóteses. Na primeira, a consciência deste Anjo do Tarot teria aparecido progressivamente como na criança. Na segunda, a activação desta Inteligência do Tarot teria sido o feito de iniciados tendo utilizado ritos particulares. Esta prática é bastante próxima da criação de espíritos familiares que encontramos em toda a tradição mágica ocidental. Como toda a acção desta envergadura, esta explicação permaneceu evidentemente velada. Trata-se da segunda fase da obra, empreendida após a criação dos próprios arcanos. É ela que teria permissão de densificar e de concentrar as energias individuais dando literalmente vida a esta entidade do Tarot.

Uma vez aparecida a sua consciência, ela parou de se desenvolver, crescendo em força e em potência. Assim, logo que nós trabalhamos no seio do que nós poderíamos chamar o «mundo do Tarot», nós somos imediatamente colocados em relação com esta entidade. Se esta ligação não é construída de uma maneira consciente, ela estabelece-se através de um estado de espírito receptivo. Sentindo este chamamento, o Anjo do Tarot dirige em direcção a nós a sua inteligência a fim de que nós dela façamos bom uso. Existem várias maneiras de intensificar este contacto e a primeira é utilizar a intenção e a vontade. Se vós não conheceis as técnicas avançadas (das quais certas são abordadas nas lições seguintes), basta, tendo as cartas na mão, concentrardes-vos mentalmente no Anjo do Tarot. Uma vez o vosso interior assim orientado, vós deveis fazer um pedido para que o Anjo do Tarot vos esclareça e vos guie nas vossas diligências de consulta. Sobre o plano psíquico, esta intenção vai traduzir-se por um processo particular. Habitualmente, os nossos corpos invisíveis formam um conjunto de ovóides mais ou menos densos à nossa volta. Quando nós dispomos um jogo do Tarot com a intenção de o utilizar num dos fins para os quais ele foi concebido, manifesta-se na nossa aura uma irradiação intensa, poderosa e luminosa. Nós estamos a agir à imagem do primeiro arcano, o do Saltimbanco (o mago, o malabarista), que manipula as cartas como energias vivas. O chamamento do Anjo do Tarot manifesta-se na aura pelo aparecimento de um tipo de abertura em direcção ao exterior. Isso assemelha-se ao que podemos observar quando as nuvens se entreabrem e deixam passar a luz do sol. Aqui, os raios partem do coração do nosso ser, atravessam esta abertura vindo a aparecer na aura e dirigindo-se em direcção ao coração da Inteligência do Tarot. A nossa vontade vai dar nascimento a um tipo de ligação vibratória forte.

Uma vez estabelecida a conexão, um fluxo vai voltar a descer em direcção ao utilizador metendo-o verdadeiramente em relação com o Espírito do Tarot durante a consulta.

Na medida em que esta invocação não é realizada de maneira deliberada, a abertura na aura que nós acabámos de descrever não se faz e os raios de energia não se manifestam. Mas o nosso simples desejo de ser receptivos, que poderá parecer como uma simples passividade, não fica sem resultado. Todo o indivíduo que manipula os arcanos cria um tipo de eco psíquico que é percebido pelo Anjo. Nós poderíamos pegar numa imagem para dar uma ideia do que se passa quando nós pegamos as cartas na mão: imaginemos uma superfície de água calma, no centro da qual se encontra uma rocha. Se vós deitais uma pedra, as ondas que se espalham pela superfície da água acabam por atingir a rocha que passa a superfície. Atingida por estas ondulações, esta vai então reagir reenviando uma outra série de ondas concêntricas que acabarão por se reunir à origem do fenómeno. Ora, o Anjo do Tarot existe independentemente de nós; passa-se aí o mesmo com ele. A onda engendrada na nossa aura pela tiragem dos arcanos vai atingi-lo e suscitar um eco imediato. À diferença da imagem que nós acabámos de dar, a resposta será directa. Todavia, a nossa aura não estando aberta pela emissão de uma forma pensamento específica, a resposta energética vinda do Anjo do Tarot poderá encontrar-se parada ou reduzida no seu contacto. Se os nossos corpos psíquicos são muito reactivos a qualquer intrusão exterior, só uma pequena parte da energia e da inspiração nos chegará. Compreendemos toda a necessidade de introduzir uma resolução consciente na relação com a Inteligência do Tarot para chegar a um trabalho fácil e eficaz.

Três cartas podem ser relacionadas com o processo que nós descrevemos. Tratam-se das cartas 20 (O Julgamento), a 14 (A Temperança) e a 17 (A Estrela). São contudo estes arcanos que podem ser utilizados no processo de apelo consciente do Anjo do Tarot.

Vós podeis dar-vos conta da importância desta Inteligência. Como nós sabemos, o trabalho sobre o Tarot pode ser de muitas naturezas. Pode tratar-se de um estudo dos arcanos, de um trabalho sobre si ou sobre outrem (o que nós desenvolveremos nas lições seguintes) ou ainda da utilização divinatória corrente. Em cada um destes casos, os fenómenos que nós acabámos de descrever têm um papel extremamente importante. É evidente que nós poderíamos reflectir e agir por nós mesmos, independentemente de qualquer acção ou ajuda exterior, mas a vantagem de ter em conta o invisível é sempre significativa.

No primeiro caso, assim que nós reflectimos sobre as cartas e sobre os seus símbolos, nós interpretamo-los e tiramos o seu sentido em relação à nossa própria cultura e conhecimentos. Nós não tiramos daí senão o que nós possuímos. Ora, o trabalho simbólico não se limita evidentemente a isso. Como em toda a investigação deste tipo não se deve ignorar a lei que evocamos mais atrás, a das correspondências e do poder das próprias cartas. O conjunto dos símbolos que a constituem fornecer-nos-á pelo estudo e a contemplação uma espécie de apreensão imediata do sentido. Os significados que nós daremos não serão quaisquer, mas encontrar-se-ão directamente influenciados pelas ideias com as quais eles se relacionam. A nossa análise será pois orientada para aí. Embora este estudo simbólico ultrapasse consideravelmente uma análise clássica, ela está a níveis além dos quais nós não nos poderemos elevar. É de alguma maneira necessário chegar a sair de nós mesmos a fim de

receber uma inspiração particular. É aí que a Inteligência do Tarot intervirá para suscitar em nós estados de compreensão que ultrapassem a simples esfera humana na qual nós trabalhamos.

No caso da utilização das energias sobre si ou sobre outrem, esta Inteligência será a mesma a harmonizar as forças que vamos utilizar. Nós decidimos trabalhar sobre a sua benévola protecção, o que garantirá um afluxo maior de energia. Não se deve perder de vista que ele é a ligação entre todos os que utilizaram ou utilizam ainda estes arcanos.

No terceiro caso, o da utilização divinatória, é fundamental que nós estejamos abertos à inspiração.

Nós podemos adoptar duas atitudes diferentes: num primeiro tempo, a investigação pode estar estritamente ligada às interrogações sobre o futuro e sobre todos os aspectos da vida do consultante. É a consulta mais clássica concernindo o amor, o dinheiro, a profissão, etc. A interpretação não está limitada às aquisições teóricas do praticante. Ele serve de intermediário entre a Inteligência universal do Tarot e o consultante. É um canal que permite ao influxo exterior se manifestar no interior da tiragem e da interpretação que dele se faz.

No segundo caso, o Tarot será solicitado quando da consulta para emitir um aviso sobre uma situação ou sobre as diferentes possibilidades que se oferecem. É um aspecto muito mais interessante do que aquele no qual o Anjo do Tarot é explicitamente solicitado para responder às nossas interrogações. Quer se trate de nós quando nós interrogamos o Tarot para nós mesmos, ou de um consultante exterior recebido em consulta, a hesitação quanto à questão a por é frequentemente manifesta. Podemos encontrar na vida muitas situações nas quais é difícil de se decidir num sentido ou noutro. É então possível pedir conselho à Inteligência do Tarot que nos esclarecerá quanto às consequências possíveis de uma escolha ou de outra. Nós podemos igualmente aprender quais seriam os pontos sobre os quais nós devemos esforçar-nos, etc. Trata-se de fazer explicitamente apelo a um espírito que está mais alto, tem mais afastamento e perspectiva que nós num momento da nossa vida. Nós colocamos então à fonte representada nas três cartas (20,14,17) que nós evocávamos atrás.

## OS DESENVOLVIMENTOS ESOTÉRICOS

Falar de desenvolvimentos esotéricos, equivale a perguntar-se como se deve utilizar e estudar o Tarot. Na maioria das obras destinadas ao seu estudo, a ênfase é colocada sobre uma abordagem puramente teórica visando a interpretação de tiragens. Neste contexto, o Tarot é considerado como uma arte divinatória. Ele torna-se um suporte que permite obter informações e conselhos vindos do invisível. A dimensão esotérica não aparece aqui senão através do estudo simbólico das próprias cartas. Não se trata de minimizar esta abordagem, nós temos simplesmente a intenção de colocar ênfase sobre um uso que até agora é quase confidencial. Os países anglófonos desenvolveram alguns aspectos desta prática sem lhe dar verdadeiramente toda a sua profundidade. Os detalhes permanecem na maioria ignorados do grande público.

Considerar a existência duma dimensão esotérica equivale a afirmar que existe alguma coisa escondida atrás destas imagens simbólicas. Nós vamos pouco a pouco aprender a considerar o Tarot como uma ferramenta que permite actuar na nossa vida, um meio de desenvolvimento interior podendo permitir-nos atingir progressivamente estados de consciência superior. A resolução pessoal consiste em passar cada uma das etapas numa ordem precisa, a fim de abrir o seu interior a esta nova dimensão. A aprendizagem deixa de ser então somente intelectual. Ela torna-se uma verdadeira experiência interior que associa compreensão e transformação. Deveis considerar que se trata de empreender uma verdadeira busca começando por um trabalho sobre si. O Tarot oferece múltiplas possibilidades que nós vamos utilizar com todas as suas riquezas.

Nós podemos resumir os principais pontos da iniciação do Tarot que acabamos de evocar:

- o estudo teórico e simbólico de cada um dos arcanos.
- a abordagem meditativa visando activar a imaginação simbólica.
- a utilização do rito (gestos, palavras, símbolos activos...) permitindo agir sobre os diferentes níveis do nosso psiquismo.

Assim que tenhamos franqueado estas três dimensões aplicando os princípios iniciáticos, o Tarot poderá ser utilizado pontualmente, com o máximo de eficácia quer se trate de uma acção directa ou à distância. As forças presentes no interior de cada uma das cartas actuarão sobre os planos invisíveis mas os seus efeitos poderão gerar resultados reais psicológicos ou físicos. Retende todavia que podereis proceder a acções desta natureza sem atingir uma completa mestria do Tarot. Utilizareis para isso as tabelas de correspondências entre as diferentes partes do corpo, as doenças, ou os problemas psicológicos, etc. A eficácia destas acções não será posta em dúvida pelo facto de que vós ainda não terdes integrado o conjunto dos arcanos ou porque estais no início do vosso estudo. Neste caso, a energia posta em movimento será aquela, muito importante, dos arcanos. Assim que realizais acções da mesma ordem uma vez o processo de reharmonização realizado, a vossa consciência reforçará o poder do arcano, avançareis pouco a

pouco em direcção à sua activação em todas as suas dimensões, mobilizando desta maneira as camadas mais profundas do vosso psiquismo.

Para resumir, vós podeis então utilizar as partes práticas deste curso nestes dois objectivos:

- 1 – As intenções específicas físicas ou psicológicas,
- 2 – O trabalho sobre si através da harmonização pessoal tornando-vos mais apto a agir sobre as dimensões invisíveis.

## **CAPÍTULO 2**

# **AS PRÁTICAS PSÍQUICAS NA APRENDIZAGEM DO TAROT**

### **A ABORDAGEM SIMBÓLICA**

O estudo teórico e simbólico do Tarot é incontornável. É absolutamente evidente que não podemos passar sem um mínimo de conhecimentos teóricos se queremos nem que seja apenas descobrir de uma maneira segura os 22 arcanos. Esta aprendizagem repousa sobre a assimilação dos elementos e do carácter de cada uma das cartas. Trata-se de apreender o sentido das representações, de compreender as denominações dos arcanos, da letra hebraica correspondente e dos símbolos planetários, zodiacais ou elementais que lhes correspondem. Vós encontrareis mais à frente neste curso o essencial do que é necessário conhecer sobre cada uma delas. Podereis igualmente utilizar as partes práticas deste curso que vos fornecerão as nuances necessárias. Além do estudo individual de cada um dos arcanos, será conveniente em seguida considerar as relações que podem existir entre eles. Devemos compreender a maneira em que as cartas se encadeiam, mas igualmente as relações que certas estabelecem por razões diversas que nós analisaremos. Vemos que o estudo teórico é multiforme e deve poder-se adaptar às diferentes situações que encontrareis. Seria bom que vós utilizásseis um caderno ou fichas a fim de tomar notas ao longo de toda a vossa aprendizagem; ele poderá conter resumos ou sínteses do que lestes, deduções, ou notas pessoais, assim como fazer as actas dos exercícios práticos.

A dimensão propriamente simbólica ultrapassa e amplia o estudo teórico. Elas não estão separadas, porque a reflexão deve servir de base ao simbolismo, com efeito, ela constitui a passagem da razão ao imaginário, germe dos vossos desenvolvimentos futuros. É conveniente assinalar que o imaginário deve ser diferenciado da imaginação.

A imaginação funda-se sobre a composição de elementos presentes no nosso espírito a fim de enriquecer a nossa vida. Nesse caso, ela aparenta-se com a invenção que nos permite adaptarmo-nos às situações encontradas. Ela ajuda-nos a antecipar as nossas acções, a fim de lhes avaliar as eventuais consequências. Num outro plano, ela é a fonte de ilusões, de fantasmas e de fantasia. Ela é uma dimensão do nosso interior que deve ser disciplinada pela meditação e pela técnica que vamos descrever mais à frente que é a visualização. Para nos resumir, poderemos dizer que a imaginação é uma parte por natureza descontrolada do nosso psiquismo. Ninguém duvida que o estudo teórico é uma ferramenta extremamente preciosa evitando que sejamos encadeados por este humor vagabundo.

O imaginário quanto a ele, é uma abertura da nossa mente para as dimensões superiores. Esta faculdade enraíza-se nos símbolos esotéricos dos arcanos e nos mitos que se lhe ligam. Como o explicou Jung, o nosso inconsciente não está fechado sobre ele mesmo. Ele está aberto a uma

dimensão individual, superior, na qual os símbolos universais são partilhados com o conjunto da humanidade. O facto de encontrar mitos sensivelmente idênticos em cada uma das culturas, é disso uma das consequências. Os símbolos presentes sobre cada arcano são pois destinados a estabelecer uma ponte entre o nosso psiquismo e esta dimensão que nos ultrapassa e da qual nós nos servimos inconscientemente.

## **A MEDITAÇÃO**

A meditação à qual nós fazemos alusão aqui saiu da técnica ocidental. Não se trata propriamente de fazer o vazio mental na vossa mente mas de afastar os pensamentos parasitas e de controlar o nosso psiquismo para não guardar nele senão o que é solicitado. Não reduzamos contudo a visualização da qual nós vamos falar à frente a uma simples concentração. Esta última é bem o ponto de partida da técnica; o processo meditativo visa por seu turno a integrar o símbolo, dando-lhe vida, a fim de extrair o seu significado e o seu valor sem passar pelo intelecto.

No que respeita ao nosso objecto de estudo, o Tarot, a meditação será utilizada de várias maneiras:

Num primeiro tempo, tratar-se-á de se representar mentalmente a cena presente em cada um dos arcanos. Nós poderemos aí juntar elementos particulares que não se encontram senão em certas versões das cartas. Visaremos obter um tipo de animação mental. A nossa memória será pois solicitada, a fim de fixar os pormenores essenciais da decoração. Sabemos que a memória se tornou uma faculdade cada vez menos solicitada e que difere enormemente segundo cada pessoa. Se isso apresenta para vós algumas dificuldades, não chegará a ser um obstáculo. Não é necessário reter de memória os detalhes de cada uma das cartas como se quiséssemos passar num exame. A nossa prática regular permitir-lhes-á que se fixem naturalmente à medida que decorre o nosso trabalho.

Num segundo tempo, a carta será animada interiormente. O objectivo será colocardes-vos no interior da cena, deixando de ser um observador para se tornar um actor. O arcano tornar-se-á a porta que se abre em direcção a um outro mundo. Aprenderéis a franquear este umbral e a deslocar-vos nesta nova dimensão à descoberta do outro lado do espelho. É desta maneira que a vossa aprendizagem ultrapassará o plano físico, levando-vos de uma simples representação mental a uma viagem psíquica real plenamente vivida. Vós começareis a dominar realmente com mestria o Tarot, a fazer dele uma realidade interior a partir do momento em que tenhais visitado cada uma destas 22 portas. É útil precisar que nós devemos distinguir a projecção do desdobramento. Neste ultimo caso, o corpo astral, parte invisível do nosso ser deixa o corpo físico para viajar num outro plano. Ele abandona literalmente o corpo que se encontra então mergulhado no sono ou na inconsciência. A projecção quanto a ela não é senão o desdobramento consciente das camadas mais altas dos nossos corpos invisíveis, o que não implica a perda de consciência. Encontrareis mais à frente uma análise mais precisa destes fenómenos.

Num terceiro tempo enfim, a meditação implicará uma modificação na vossa realidade. Depois de vos terdes representado o arcano, de vos deslocardes ao interior, vós fareis dele uma parte de vós. É nesta etapa que a energia do Tarot poderá começar a ser conscientemente utilizada. Vós podereis fazer apelo ao poder de cada um dos arcanos e utilizá-lo na vossa vida, sobre o que vos rodeia, de tal forma que a vossa vontade dirige esta acção sobre o mundo exterior. Trata-se bem aqui de uma consequência do vosso trabalho interior sobre a realidade sensível na qual vós viveis.

O conteúdo preciso de cada uma destas três etapas será indicado nas partes práticas e vós podereis assim avançar metodicamente até à realização daquilo que o Tarot permite realizar. Esta prática avançada implica técnicas e ritos saídos essencialmente da tradição oral que vos permitirão integrar mais activamente e mais eficazmente estes mundos poderosos e fantásticos. Pela utilização dos símbolos e dos mitos, a vossa personalidade será revelada e realizada.

## **O RITUAL**

O ritual não deve ser considerado como uma etapa suplementar às apresentadas mais atrás. Ele é uma prática que associa todos os aspectos de que nós acabámos de falar, utilizando aí a visualização como vector de energia. Nós podemos então agir com mais força, de impacto e de eficácia. Mas é importante dizer algumas palavras suplementares sobre a natureza exacta e o papel de um rito.

Cada arcano do Tarot compreende, como dissemos, um conjunto de símbolos. Estes últimos, assim como as suas correspondências, são utilizados no seio de práticas e exercícios estruturados implicando cada uma das dimensões do ser. É o que nós chamamos um rito. Vemos que não se trata, como nós poderíamos acreditar, duma abordagem religiosa.

Mas, o ritual não se limita a uma dimensão visível. Ele é a representação exterior de uma operação interior. Na meditação, tudo o que foi realizado, foi-o directamente e quase exclusivamente sobre o plano mental. Nós imaginamo-nos a agir, a deslocarmo-nos, falar, etc. Era a partir dessa realidade mental, que a realidade sensível era modificada. O rito poderia ser considerado num primeiro tempo como uma ajuda. Cada um dos símbolos e dos elementos que são utilizados neste tipo de encenação, visa dar uma representação sensível do arcano, uma existência à representação mental que nós criámos previamente. Esta representação tem tanto mais eficácia quanto ela for feita no seguimento de um trabalho interior. Por esta interacção entre o interior e o exterior, trata-se de ir mais além no conhecimento e transformação de si. As acções exteriores a si que permitem as energias do Tarot serão efectuadas após este trabalho individual.

Contudo, nós não devemos rejeitar o facto de que os símbolos utilizados no seio de um rito têm uma eficácia própria. O seu poder não depende inteiramente de nós. Certamente, o essencial da acção deles situa-se ao seio do nosso psiquismo, mas eles possuem igualmente uma verdadeira eficiência, ligada à sua fabricação, a sua forma, a sua acção, etc.

Consideremos dois exemplos:

- Se nós utilizamos um perfume específico num ritual, este odor agirá sobre a nossa sensibilidade e sobre o nosso psiquismo. Mas ao mesmo tempo, toda a gente poderá senti-lo e ser tocada pelo seu poder. O perfume não é neutro. Ele possui virtudes reais.
- Um outro exemplo é o dos gestos que correspondem a cada um dos arcanos. Descubri-los-eis no capítulo seguinte. Se realizarmos um tal movimento, o nosso corpo por inteiro sentirá o carácter que dele se liberta. Este movimento fará apelo a sensações particulares, capazes de evocar elementos precisos no interior da nossa estrutura corporal. Vemos que nós implicamos plenamente o físico para chegar a resultados nas esferas psíquicas e invisíveis.

## **A VISUALIZAÇÃO CRIATIVA**

A visualização é um fenómeno completamente natural. Ela procede da imaginação. Utilizamo-la ao longo de todo o dia, sem disso nos darmos verdadeiramente conta. Muito frequentemente a nossa mente vagabundeia, passando de uma ideia a outra sem nos chegarmos a fixar num pensamento particular ou a atingirmos o vazio. Basta a pessoa observar-se alguns instantes para se dar conta de que o nosso pensamento é indisciplinado e que nós dificilmente nos chegamos a concentrar sobre um só objectivo. Assim que nós o conseguimos, é infelizmente e muito frequentemente sobre ideias negativas. Estas últimas constituem-se por outro lado as únicas na nossa consciência. É necessário dizer que neste caso estas ideias não foram escolhidas ou dominadas? Nós devemos reconhecer que se pode passar o mesmo para aquelas que são positivas, se bem que isso não seja frequentemente o caso de maneira espontânea.

A fim de compreender o que se vai seguir, nós devemos reconhecer a existência de um processo natural: o nosso psiquismo influencia o nosso corpo e a nossa vida. Numerosos são os testemunhos desta ligação na nossa vida. A manifestação mais frequente diz respeito o corpo físico. Este último pode ser o objecto de sintomas particulares revelando uma somatização que encontra a sua origem no psiquismo. Um abatimento da moral pode-se traduzir por uma fadiga nervosa, um stress, enxaquecas ou insónia. Contrariedades mais importantes podem desencadear problemas de pele, desregulamentos digestivos, etc. Tudo isto é extremamente corrente, se bem que nós não nos apercebamos sempre. A ligação com a visualização pode não nos ocorrer imediatamente. Ora, assim que nós definimos a sua natureza, nós damos-nos conta do imenso interesse que podemos retirar do seu controlo. A visualização consiste em fixar um objectivo na nossa consciência e a mobilizar o nosso espírito, o nosso desejo, a nossa vontade nesta mesma direcção. Como nós acabamos de mostrar, trata-se de um processo natural e imediato. Neste caso, ele é todavia não controlado e de uma certa maneira, nós somos as vítimas de uma visualização espontânea.

Nós podemos utilizar o mesmo processo na nossa intenção de harmonização que é um dos objectivos principais deste curso. Este última não é, propriamente dito, consagrada à técnica da

visualização criativa e nós não nos servimos desta senão que no contexto do nosso trabalho sobre o Tarot. Ela constitui todavia uma parte importante da nossa prática e a sua mestria é essencial. Nós vamos vos dar as indicações fundamentais que vos permitirão utilizá-la eficazmente. A aprendizagem completa da visualização não é pois requerida e ela é por vezes o tema de estágios específicos aquando do trabalho sobre o Tarot.

As possibilidades e benefícios da visualização criativa são numerosos. Ela permite-nos dominar a nossa existência, concentrarmo-nos melhor, canalizar a nossa energia numa direcção particular. Trata-se de aprender a controlar a nossa mente.

Nós fixamo-nos um objectivo que nós activamos pela energia do desejo. Depois nós submetemo-lo à vontade e agimos em consequência. Desta maneira, o conjunto do nosso ser, consciente e inconsciente, é mobilizado numa mesma direcção. No trabalho sobre o Tarot, a visualização vai-nos permitir integrar de uma maneira viva os símbolos presentes no interior dos diferentes arcanos.

O primeiro passo é o da concentração. Trata-se de ser capaz de se concentrar alguns instantes sobre uma imagem particular a fim de a fixar em nós, não somente na sua globalidade, mas em cada um dos seus detalhes. Até aí, nós poderíamos dizer que esse processo é idêntico ao da imaginação. Todavia, a visualização não tem somente por objectivo o de fixar com precisão uma imagem no nosso mental, mas igualmente de activar os símbolos presentes no interior do nosso inconsciente. A visualização, activando os elementos que se encontram nos arcanos, vai estabelecer uma correspondência e uma ligação efectiva entre o nosso inconsciente e a carta. Desta maneira, o trabalho sobre o arcano não será exterior a nós. Ele vai colocar em movimento o nosso mundo interior de uma maneira coerente, precisa e eficaz. A sequência coerente do conjunto das 22 cartas e da estrutura própria a cada uma delas vão criar a ordem em nós. Estas imagens mentais serão constituídas pelos próprios arcanos em diferentes versões e completadas por descrições tradicionais.

Num primeiro tempo, nós devemos tentar olhar o arcano e os símbolos que o compõem com curiosidade. É necessário que estejamos atentos, tanto ao aspecto estético, como ao conjunto dos detalhes que compõem esta carta. Tenhamos a curiosidade de observar nela cada um dos aspectos, de reparar as cores, os pequenos detalhes, etc. Tudo isso a fim de suscitar esta curiosidade que é um dos elementos fundamentais da nossa aprendizagem. É por este motor que a nossa memória poderá reter com precisão o conjunto da carta. Mas é conveniente não intelectualizar inutilmente. O nosso raciocínio deve permanecer de lado. Nós devemos somente impregnar-nos do que nós vemos. Evidentemente, os nossos olhos estarão nesse momento abertos. Retenhamos que a base da visualização é aqui a observação e a curiosidade.

A etapa seguinte será a representação mental do que nós temos visto e observado. Será conveniente fechar os olhos e recriar mentalmente o que nós acabámos de observar. Não creiamos que este processo é delicado. Ele constitui um aspecto natural da nossa vida quotidiana. Não é espontâneo pensar num amigo afastado, num lugar que nós conhecemos? Aqui ocorre do mesmo modo. É evidente que num primeiro tempo, a nossa visão permanecerá global e que nós teremos algumas dificuldades em ver com precisão os diferentes detalhes que observámos. Isso não é grave e manifesta um processo normal. A visualização deve começar de uma maneira ou doutra.

A etapa seguinte consistirá em utilizar o relaxamento e uma narração simbólica, ou uma descrição que completará toque por toque a nossa imagem mental. Atenção, convém não se inquietar mentalmente.

A visualização deve permanecer dinâmica. Ela não vos deve entorpecer mas integrar-se na vossa respiração, tornar-se um movimento natural. É por esta razão que nós vos aconselhamos a associar as descrições mais completas a um relaxamento, quer pratiqueis sentados ou deitados. Podereis gravar numa cassete a descrição da carta para a escutar durante o relaxamento. Vós podereis igualmente pedir a ajuda de alguém que vos lerá esta descrição enquanto que vós relaxareis.

Não é necessário conservar a intensidade desta visualização muito tempo. É uma atitude que se integrará em vós progressivamente. É muito mais interessante estar concentrado, atento e curioso durante alguns instantes, que procurar prolongar esta situação havendo altos e baixos.

## **DA EVOCAÇÃO À INVOCAÇÃO**

É importante que possais fazer a distinção entre estes dois termos. A evocação deve também ela ser considerada como um processo mental saído da nossa imaginação e não fazendo apelo directamente a inteligências exteriores a nós. Trata-se de utilizar de maneira consciente o processo de que acabamos de falar na visualização e a imaginação criadora. Assim que evocamos numa conversação uma cena que já vivemos, nós procuramos torná-la presente ao nosso interlocutor. Ela faz parte de nós e é por isso que nós começamos num primeiro tempo por evocar a sua lembrança na nossa mente, antes de a fixar no instante, de a tornar uma realidade efectiva. Referimo-nos então a uma realidade passada. Nenhuma dúvida sobre a natureza desta ideia. Assim que nós transmitimos esta lembrança a um terceiro na conversação, fazemo-lo de modo a descrever-lhe esta cena a fim que ela se torne para ele uma realidade interior tão forte como a nossa. As técnicas de hipnose são fundadas sobre este fenómeno. O objectivo é neste caso provocar o sono real pela evocação de sensações que a ela se ligam. O que nós evocamos torna-se então uma realidade para aquele que recebe a informação. Muito evidentemente não se trata de o próprio reviver o que é evocado quando o devemos transmitir a um terceiro. Imaginemos o que isso acarretaria no fenómeno da hipnose. O hipnotizador adormecer-se-ia antes do seu sujeito...O processo da evocação consiste pois em tornar real um elemento interior, ao mesmo tempo para si e para aquele a quem nos dirigimos. Ninguém duvida que a faculdade de convicção, a força de carácter, a intensidade da voz, a atitude corporal, a concentração e muitos outros factores entram em jogo.

No trabalho individual sobre o Tarot que nós vamos efectuar, a evocação será utilizada interiormente. O objectivo será tornar real o arcano, em todos os seus detalhes que o compõem, quer estes estejam explicitamente presentes, ou quer eles tenham sido descobertos no curso do nosso estudo. Vemos o quanto esta evocação está ligada aos processos da imaginação e memória. Trata-se de dar profundidade a um arcano, de nos abrir a uma outra dimensão que pode ser simbólica ou emocional e que constitui uma parte do seu carácter.

Evocar uma carta é torna-la presente ao nosso psiquismo, é fazer daí uma porta pela qual nós podemos entrar no mundo que lhe corresponde. O espelho de Alice é aqui substituído pelo portal do arcano.

No trabalho de grupo, a evocação é igualmente utilizada de uma maneira que poderia ser relacionada com a hipnose. Todavia, o objectivo não é colocar os participantes num estado em que a sua consciência estaria submissa ao director da sessão de trabalho. Trata-se simplesmente para o operador de utilizar a sua arte de evocação a fim de tornar vivo este mundo do Tarot no psiquismo dos participantes. É claro que as qualidades pessoais são fundamentais. As capacidades de evocação são uma segurança da densidade e da precisão da manifestação do arcano no psiquismo dos participantes neste trabalho. De notar que certas técnicas fazem verdadeiramente apelo a um tipo de caminhar em grupo ao interior destes mundos. Os elementos acrescentados aquando deste trabalho tais como sons, perfumes, etc. fornecem em momentos precisos componentes suplementares capazes de reforçar esta evocação. Trata-se aí de alguns aspectos que são correntemente utilizados durante os estágios que o autor organiza sobre o Tarot.

Assim que esta realidade tenha sido percebida e integrada, o participante poderá evocar então esta dimensão muito mais facilmente no interior do seu psiquismo e depois utilizar mais largamente as potencialidades do jogo. Não esqueçamos o objectivo deste trabalho: tornar viva uma representação simbólica no interior do nosso ser. Desta maneira, qualquer que seja o objectivo com que utilizamos o jogo, cada uma das cartas tomadas nas nossas mãos não será mais somente um bocado de cartão colorido, mas a lembrança do mundo que nós visitámos e do qual conhecemos os detalhes. Imaginai a diferença que existe entre alguém que evoca um país que ele não viu senão através de reportagens televisivas e um outro evocando o país que ele visitou, relembrando os detalhes compondo assim uma lembrança emocionante. Ninguém duvida que para ele tão bem como para aqueles que escutariam o relato, estes países teriam uma realidade que nenhuma reportagem poderia transmitir. Trata-se para nós da mesma coisa. A simples reportagem poderia corresponder à aprendizagem puramente teórica. É aquilo que recebeis a maior parte do tempo quando abris um livro clássico sobre o Tarot. Vós encontrais alguns elementos teóricos sobre a carta e eventualmente explicações sobre a profundidade filosófica ou existencial desta.

Nós trabalhamos aqui num outro objectivo mas não obstante complementar: ajudar-vos a entrar no mundo do Tarot graças a um processo tradicional de iniciação. Seguramente, alguns poderão fazer ressaltar que nós não podemos receber esta iniciação sem contacto directo e em parte é verdade. Mas existem todavia técnicas precisas que vos permitem avançar passo a passo em direcção à integração deste sistema. É o que é visado neste curso. Assim que nós falamos de iniciação, nós integramos uma outra dimensão que é a da acção real, da transformação de si e de uma realização interior. Nós não estamos mais aqui no símbolo!...Nós consideramos que o que podeis fazer graças a este curso é um real avanço e uma transformação do vosso ser interior. Não acrediteis que se trata de se tornar diferente do que nós somos. Nietzsche dizia: «Torna-te no que tu és!». Nós devemos fazer desabrochar em nós as nossas qualidades, os nossos dons, as nossas forças, fazer brilhar o que estava até aqui reprimido. Mas dentro desta perspectiva verdadeiramente iniciática, a evocação da qual nós

acabámos de falar não chega. É conveniente utilizar uma outra dimensão, mais activa e dinâmica: a invocação.

Esta última faz explicitamente apelo a uma dimensão exterior à nossa consciência e à nossa realidade. A invocação consiste em utilizar a lei das correspondências e das simpatias para concentrar num momento dado, em nós e à nossa volta, o carácter e o poder do arcano. Nós falámos mais acima do Espírito do Tarot e da conexão que o nosso trabalho cria com esta entidade. Trata-se pela invocação de realizar um verdadeiro rito, seja ele simples e desprovido de artifício. Para compreender o funcionamento da invocação, basta dela considerar alguns aspectos. Muito evidentemente é mais simples analisar aqueles que têm um impacto directo sobre o nosso psiquismo. Tomemos o exemplo pouco conhecido que nós desenvolvemos mais à frente aquando da análise dos arcanos, o dos gestos. Se nós permanecemos aí numa simples evocação ligada ao imaginário, a nossa prática será limitada ao nosso potencial mental. Ninguém duvida que este possa ser poderoso. Mas ele está ligado a um trabalho regular e a capacidades de concentração que nem todas as pessoas possuem forçosamente. Para que o arcano se torne uma realidade interior, diferentes técnicas serão desenvolvidas. Elas terão entre outras a faculdade de intensificar esta dimensão. É o caso dos gestos de que já falamos. A tradição oral fixou estes elementos para completar o trabalho de base. Um gesto nunca é neutro. Nós sabemos o quanto uma posição ou um gesto é significativo. Passa-se do mesmo modo aqui. Ele é perfeitamente codificado, preciso e destinado a agir sobre partes particulares do vosso corpo. O gesto repetido, cumprido num ambiente particular, impregnado da carta correspondente, vai induzir um estado particular. Com ele, partes profundas do nosso psiquismo serão postas em movimento, alcançando nós de maneira indirecta elementos de conhecimento do arcano que nós estudamos. Nós vemos por este simples exemplo a diferença importante que existe entre a invocação e a evocação. Nós podemos compreender que o impacto é tanto mais significativo quanto os elementos se juntarem uns aos outros, os gestos, as cores, os sons, etc. Mas a invocação não se limita a estas camadas profundas do nosso ser.

Como nós temos mostrado, cada uma das cartas corresponde igualmente a um poder do cosmos, do mundo invisível exterior a nós. Quer estas energias sejam anteriores ao jogo e tenham ditado a aparição ou quer elas tenham aparecido depois, o resultado é o mesmo. Existe uma realidade exterior e a invocação vai permitir estabelecer um laço eficaz entre o nosso inconsciente e esta dimensão invisível à qual nós fazemos apelo. Os planos de que falamos e que nós explicaremos de maneira mais clara na abordagem cabalística, são susceptíveis de ser contactados pela utilização de palavras que lhe correspondem. A este título, poderíamos dizer que a invocação é uma abordagem teúrgica. Como nós a vemos, ela age sobre uma dimensão invisível utilizando as chaves. Vós aprendereis nas lições seguintes a utilizar os ritos para chegar a este fim. Pela sua prática vós estareis a ponto de começar um verdadeiro processo iniciático. Da mesma maneira que na evocação, um trabalho de grupo pode ser realizado. Ele é, quer o retomar de uma prática individual adaptada a um número maior de participantes, quer um desenvolvimento, mais preciso sob a condução de alguém que tenha já dominado estes elementos. Neste caso, a presença de vários participantes reforça o poder da invocação. Nós aconselhamos-vos todavia a permanecer numa prática individual, enquanto não tenhais plenamente integrado e prático de cada um dos arcanos. Não esqueçamos que a simples capacidade evocatória é já de uma importância considerável. É conveniente não dirigir

participantes enquanto passivos numa direcção que não seria verdadeiramente a do arcano. O resultado seria então diferente daquele que é visado. É bom pois seguir a totalidade do processo antes de considerar a possibilidade de um trabalho em grupo.

## **O CONTACTO DA EGRÉGORA E O TRABALHO SOBRE AS ENERGIAS**

As energias são um conceito extremamente complexo a respeito das quais nós poderemos dizer algumas palavras. O objecto deste curso não é de aprofundar estes elementos, mas somente e compreender como e porquê nós as pomos em acção. Nas concepções tradicionais do Oriente e do Médio Oriente, o ser que nós somos é composto de várias dimensões, físicas e não físicas. Os corpos ditos subtis são contrapartes energéticas da nossa dimensão física. Podemos chamar esta dimensão a aura, mas para facilitar nós utilizaremos normalmente o termo, corpos energéticos. Existem diversas técnicas que permitem observar esta realidade ou mesmo simplesmente de a sentir. Vós podereis para isso reportar-vos à obra do autor *O ABC da Aura*, editada pelas Editions Grancher. O Ocidente, na época contemporânea, desenvolveu princípios empiristas e materialistas, deixando de lado as dimensões invisíveis na medida em que a sua realidade não foi ainda demonstrada. Nós devemos reconhecer bem que a ciência não permitiu ainda confirmar efectivamente esta realidade. Assinalemos todavia que a ausência de prova não é a prova da ausência. É interessante de se fundar sobre a tradição e as diferentes correntes que a compõem para utilizar esta concepção e verificar experimentalmente um certo número de realidades no interior do nosso ser.

As práticas de meditação, do controle da energia podem nos permitir chegar a uma tomada de consciência. O suporte teórico que nós utilizamos aqui é o Tarot.

## **A VERDADE ESCONDIDA LENDA DO “LIVRO DE THOT”**

O Tarot derivado do Tarot de Marselha (*Tarot de Marseille*) tem sido principalmente usado de três modos ao longo dos últimos séculos:

- 1 – Como simples cartas de jogar sem qualquer outra intenção ou significado;
- 2 – Como um sistema fundado numa base esotérica, com o propósito de adivinhação;
- 3 – O Tarot foi criado para invocar forças invisíveis específicas, para gerar energias presentes quer no nosso interior (microcosmo) quer a níveis universais (macrocosmo). Cada carta ou Arcano representa um estado de consciência e uma energia particular, a qual pode ser invocada e usada num ritual. As chaves do Tarot que usamos em adivinhação são também Talismãs que estão conectados com os mais antigos arquétipos; elas são símbolos que podem gerar estados de consciência específicos.

Contudo, os símbolos clássicos geralmente disponíveis tais como o *Tarot de Marseille* ou outras versões similares limitam a energia que nós, como Teurgistas, podemos prontamente ter acesso e usar. As Chaves do Tarot da Aurum Solis ajudam-nos a conectarmo-nos, de uma maneira melhor e mais precisa, a estes poderes.

Obviamente, ao longo dos séculos muitas vezes os Esoteristas tiveram a intuição que estas chaves podiam ser usadas para abrir um túnel para esta energia arquetípica. Contudo, as chaves reais e efectivas que iriam permitir este tipo de trabalho Teúrgico nunca foram completamente reveladas. De facto, a interpretação esotérica contemporânea popular é o resultado de desenvolvimentos com a intenção de expandir a versão original. Esta interpretação permaneceu cativa de uma estrutura exotérica que foi impossível mudar devido à ausência de uma perspectiva apropriada. As Chaves ainda não tinham sido reveladas pela Tradição Iniciática que as protegia.

Assim, é-nos necessário entender como esta evolução ocorreu e como o sistema original pode ser usado hoje com eficácia.

## **NÚMEROS E QABALAH**

Nas primeiras publicações dos Arcanos Maiores não existiam nomes ou números.

As primeiras interpretações ocultas dos Arcanos foram completadas por Court de Gébelin e o Comte de Mellet em 1781. De Mellet publicou um curto artigo sobre o Tarot no tomo intitulado “*Le Monde Primitif*” (As Origens do Mundo) organizado por Court de Gébelin. Foi neste texto que ele mencionou a correspondência entre as letras Hebraicas e as cartas. Court de Gébelin

retomou brevemente esta ideia no seu próprio livro. Para justificar as suas afirmações, Court de Gébelin explicou que a palavra Tarot vem de uma palavra Egípcia significando “a Ciência de Mercúrio” (Hermes, Thoth).

As teorias que ele desenvolveu sobre o carácter mágico deste jogo foram usadas por outro Franco-maçom chamado Etteilla (um pseudónimo para Jean-François Alliette). Ele disse que “o Tarot é um livro que vem do Antigo Egipto e cujas páginas contêm o segredo de uma medicina universal, da criação do mundo e do destino do homem. Foi originado no ano 2170 a.C. quando dezassete magos se encontraram num conclave presidido por Hermes Trismegistus. Várias placas de ouro foram gravadas e colocadas à volta do fogo central do Templo em Memphis. Finalmente, após vários eventos, foi reproduzido por gravadores medievais inexperientes com uma quantidade de erros tal que foi privado da sua natureza original”.

Etteilla deu o nome de “Livro de Thoth” ao Tarot e mudou uma parte da sua iconografia.

Foi Eliphas Lévi quem pôs a descoberto os maiores erros de Etteilla sublinhando como um facto fundamental e absoluto a relação entre as 22 letras do alfabeto Hebraico e os 22 Arcanos Maiores. Pela primeira vez ele explicitamente explicou a conexão entre os Trunfos e os 22 caminhos da Árvore Qabalística da Vida. Ele deduziu isto da relação estreita entre as práticas Qabalísticas mágicas associadas com as chaves e as suas representações simbólicas. Lévi ficou convencido que o Tarot se tinha originado do Egipto pagão; ele concluiu que se tinha originado dos Iniciados Qabalistas Judeus e da tradição bíblica. Esta relação entre o Tarot e a Qabalah Hebraica nunca foi negada por autoridades posteriores sobre o assunto, e foi gasta uma grande quantidade de energia para verificar estas associações.

Kenneth R. H. Mackenzie, o qual foi um membro da sociedade Maçónica SRIA (Societas Rosicruciana In Anglia) conheceu Lévi em 1861. Estes ensinamentos foram transmitidos à SRIA, e depois à Golden Dawn, a qual estava a começar a crescer muito rapidamente nessa época. Em 1888, Mathers publicou um livro sobre o Tarot como ferramenta de adivinhação. Na Europa Oswald Wirth, Stanislas de Guaita (fundador da *Ordre Kabbalistique de la Rose+Croix*) e Papus, continuaram a desenvolver as suas próprias interpretações do Tarot. Eles eram ambos mestres do *design* e adivinhação, bem como *experts* nas aplicações práticas Qabalísticas e mágicas.

Sir Arthur Edward Waite teve um papel importante como figura central dos Iniciados Anglo-saxónicos na Golden Dawn por volta de 1903. Com a ajuda da sua amiga Pamela Coleman-Smith (também membro da Golden Dawn) ele compôs um novo Tarot usando os mesmos princípios encontrados no baralho de Papus. A sua intenção era fazer o novo baralho mais explícito relativamente ao seu significado simbólico. Ele tinha cada um dos Arcanos Maiores e Menores redesenhados. O novo baralho tornou-se o standard para os estudos esotéricos. Crowley introduziu algumas modificações e também criou um poderoso baralho de Tarot com um *design* único e interessante.

Quaisquer que sejam as diferenças na numeração dos Arcanos, o uso (ou falta de) letras Hebraicas, as diferenças nos nomes e símbolos, o Tarot usado por todas as Ordens esotéricas modernas é baseado no mesmo fundamento: a Qabalah Hebraica.

Devemos lembrar-nos que este facto se segue naturalmente da primeira correspondência estabelecida pelo Comte de Mellet entre o alfabeto Hebraico e os Arcanos Maiores. Tudo se segue logicamente a partir deste ponto.

Centenas de páginas foram escritas para justificar as correspondências entre as representações simbólicas (os Arcanos) e as letras do alfabeto Hebreu. Os próprios Qabalistas admitem que muitas coisas podem ser explicadas e justificadas pelo uso da Qabalah. Tal foi o caso do Tarot. O que começou como uma simples conexão entre uma sequência de números e uma série de figuras, tornou-se uma verdade auto-evidente. Assim que uma coisa é considerada sendo como um facto incontestável, torna-se quase impossível de desafiar. Quer as origens míticas do Tarot tenham nascido da história lendária do Egipto, ou um produto do legado de Moisés, não há factos que possam ajudar um investigador a refutar ou confirmar a hipótese. Desde o tempo da Renascença, o aspecto esotérico mais largamente conhecido tem sido a Qabalah. Os escritos de Qabalistas Católicos tais como Athanasius Kircher e Heinrich Kunrath ajudaram a estabelecer estas associações como um facto. Assim, parece agora natural e espontâneo considerar a Qabalah Hebraica como a norma e que o Tarot tem que se conformar com ela. É claro, havia algumas contradições doutrinárias ou esotéricas presentes, mas não o suficiente para desafiar as teorias. De facto a Qabalah foi sempre usada para justificar muitas ideias...

Se estamos a considerar o uso do Tarot meramente para a adivinhação, estas questões Qabalísticas são sem importância. A verdade é que este tipo de adivinhação é baseado numa convenção mental. Quando um significado é ligado a um Arcano na mente, a presença deste Trunfo numa tiragem de Tarot é uma indicação do seu significado; usada neste sentido, a adivinhação resulta perfeitamente.

Contudo, se nós desejamos utilizar o Tarot como uma ferramenta mágica ou Teúrgica, a relevância das associações Qabalísticas torna-se na verdade muito importante. Temos que ter correspondências precisas, não escolhidas através de um lançamento de um dado. Devemos conectar com precisão os Poderes e Energias correctos para cada Arcano. Iremos agora demonstrar-vos vários erros comuns e mal-entendidos dos ocultistas modernos no seu uso destas associações que os levaram na direcção errada (e assim eles encontraram algumas conclusões muito erradas).

## A ESTRUTURA ESCONDIDA

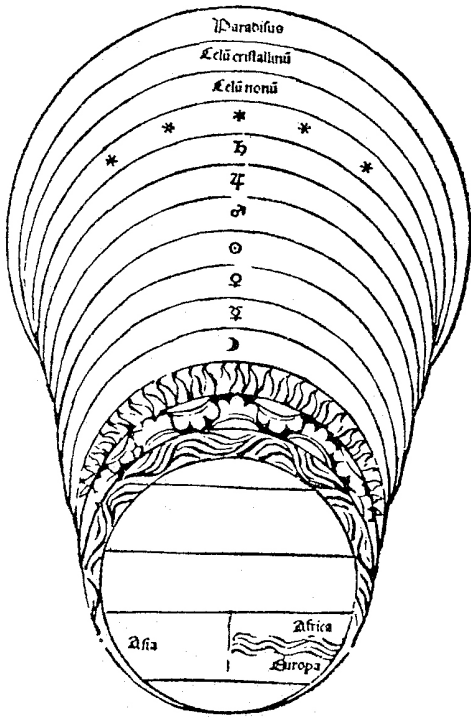


Figura 1: Representação do Cosmos -1480

é importante que você se lembre que os princípios da Qabalah que nós estamos a usar não são uma admissão da Verdade e validade da doutrina teológica Hebraica.

Por razões que você agora compreende, a Tradição Teúrgica Neoplatônica nunca quis aceitar completamente a doutrina teológica Judia ou Católica. Contudo, embora os Hermetistas tenham mantido a sua autonomia ideológica, intelectual e teológica, eles sempre acolheram crenças e ideias que não têm o objectivo fazer o crente um prosélito, tal como incorporando qualquer boa ideia que não era intolerante às suas próprias crenças. Assim, os Hermetistas acolheram, aprenderam e incorporaram muitas ideias de novas tradições, sem mudar os seus próprios princípios fundamentais.

Anteriormente, revimos as características que definem a nossa filosofia, as origens do nosso Tarot, e as linhas históricas do desenvolvimento da nossa tradição; foi revelado que os Anteriores Mestres que fundaram a nossa tradição deram-nos chaves para a compreender, na forma das

A Tradição Ogdoádica Teúrgica ensina-nos que o sistema Qabalístico é apenas uma representação, uma estrutura, um mapa de uma realidade invisível. Este sistema em si mesmo não é a verdade. (É meramente uma representação da verdade). É por isso que os Iniciados Teúrgicos usaram a Qabalah como um instrumento mágico. Eles nunca esqueceram que a doutrina teológica implícita dos Hebreus não era o seu modo de olhar para o Cosmos.

As energias existem no mundo. Os Iniciados Neoplatônicos aperceberam-se que era possível conectarem-se com essas energias com esses sinais sagrados e palavras. É por essa razão que os Qabalistas Judeus estão absolutamente correctos quando eles dizem que os Hermetistas modernos estão a usar o alfabeto Hebreu para propósitos que não correspondem a tradição religiosa e mística Hebraica. Isto é bastante correcto.

Assim, quando você estuda este curso e usa estas práticas e rituais, é

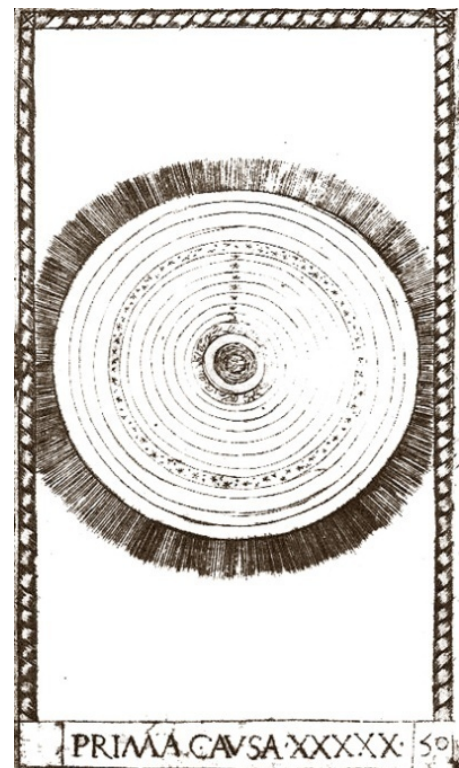
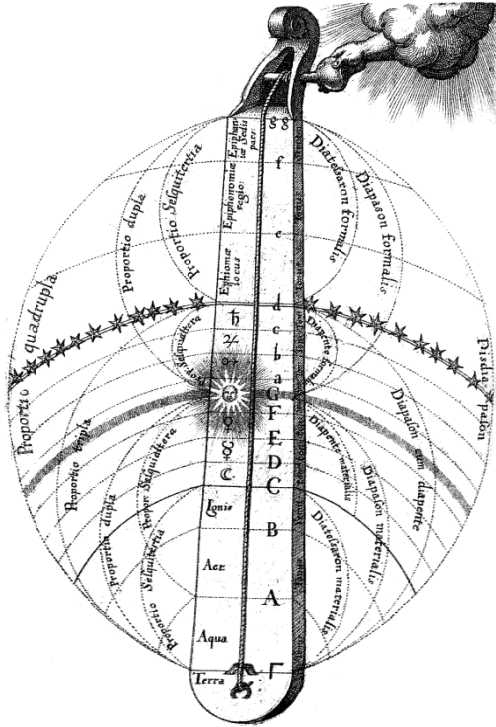


Figura 2: A representação pagã do universo no Tarot de Mantegna

cartas do Tarot Aurum Solis; os Mestres também nos deram um sistema para o seu uso prático. Esta discussão destes elementos críticos foi esperamos, muito útil para que você possa entender a necessidade de usar as correspondências Gregas com estas cartas do Tarot da tradição Grega. As correspondências Gregas permitem-vos (como praticante) usar o nosso Tarot correctamente, de uma perspectiva Hermética, Neoplatónica e Teúrgica. Desta maneira, o vosso uso do Tarot é baseado nos factos dos quais as chaves derivaram.

A estrutura do mundo Hermético é perfeitamente representada em dois Arcanos particulares



do Tarot de Mantegna. Não nos esqueçamos que este Tarot constitui a parte visível dos ensinamentos internos desta tradição. Como poderíamos esperar, nós encontramos a representação do mundo sendo um espelho do mundo pelos primeiros Iniciados e usados nos seus rituais. Além do mais, esta representação é, mesmo actualmente, a mesma representação usada por todas as ordens mágicas, escolas e astrólogos Ocidentais. Esta escada de emanções é composta de 4 elementos (mais o Éter), sete planetas, doze signos zodiacais, a esfera das estrelas fixas e aquilo que nós descreveríamos como o “Supremo Princípio”, o *Nous*, o Grande Arquitecto. Nós sabemos que esta estrutura foi usada como a fundação para o nosso Tarot e para as nossas práticas rituais Herméticas.

Para começar esta análise, irá ser necessário esquecer todas as atribuições e correspondências prévias que nós aprendemos usando outros sistemas de Tarot; estes foram

adicionados após o Tarot ser originalmente criado e não são uma parte do sistema original (especialmente os nomes dos Arcanos, os números e as letras hebraicas). Extinguir estas correspondências tardias da vossa memória (não as usando) é a única solução ao problema criado por estas atribuições tardias; a única maneira de fazer progresso real. Lembrai-vos o objectivo da Tradição Hermética como já foi explicado, é ajudar os antigos sagrados Mistérios a continuar a existir, preservar a cadeia dourada. Com vista a conseguir isso, é necessário permitir aos Seres Humanos usar ferramentas Teúrgicas que são capazes de estabelecer um genuíno, real contacto com as Divindades Eternas. As doutrinas de Pleto e as representações simbólicas do Tarot, ambas demonstraram a necessidade de revelar isto à humanidade, para que assim os Mistérios sejam preservados.

## OS OLÍMPICOS

As correspondências devem ser procuradas em símbolos originais e universais. A ciência da Astrologia é uma enorme ajuda nesta observação, porque ela ainda utiliza (mesmo actualmente) aqueles símbolos sagrados que eram parte do sistema original de Ptolemeu. Estes símbolos sagrados ligam a Astrologia às tradições espirituais e esotéricas da Caldeia, Egipto e Grécia.

Os símbolos usados para representar o zodíaco foram desenvolvidos ao longo de vários séculos, tornando-se a estrutura que nós conhecemos hoje: os doze meses, tal como eram usados pelos antigos Gregos, com doze símbolos representando doze energias específicas, cuja natureza nós devemos compreender antes de as podermos usar com sucesso em rituais e práticas.

A história revela que os doze (12) signos astrológicos foram escolhidos para reflectir a determinação dos doze meses do calendário, e foram fundados numa sequência lunar-solar.



Figura 4: As doze divindades e os seus signos astrológicos num altar Romano

Cada um dos meses estava sob a protecção e domínio de uma Divindade. Os Deuses que correspondiam aos doze (12) meses provavelmente apareceram no Egipto há cerca de (-) 1600 anos. Num dia específico de cada mês, o Deus que governava esse mês particular era honrado com uma celebração especial. Os Babilónios usaram o mesmo princípio: doze (12) meses e também doze (12) signos do zodíaco. Este dado histórico é documentado num livro do (-) 1º século, *Bibliotheca Historica* pelo historiador grego Diodoro de Sicília.

A Grécia também teve doze (12) Deuses Olímpicos que os Romanos adaptaram ao seu próprio panteão e ao seu próprio sistema de contagem dos meses do ano. Encontramos muitas referências na literatura clássica a estas doze (12) Divindades. Elas foram cultuadas e elas receberam os pedidos e sacrifícios. No livro das *Leis*, Platão também se refere a doze (12) Deuses os quais ele liga aos meses do ano e a doze (12) categorias de sociedade. No livro *Fedro*, Platão explica de uma forma bastante clara que os doze (12) Deuses são Divindades astrais (poderes) que se originam no espaço etérico e agem para ordenar o cosmos. Antes das descrições de Platão, não podemos estar seguros se os doze (12) Olímpicos estavam conectados com os doze (12) meses do ano. Contudo, sabemos que esse era o caso depois dos seus escritos terem sido publicados. Eudoxos de Cnidos, fundador da ciência da astrologia, ligou os doze (12) Deuses aos signos do zodíaco. Em Roma, estes doze (12) Deuses eram chamados *Di Consentes*.

Apesar das correspondências entre as Divindades e os doze (12) meses do ano seja clara, a conexão entre os deuses e os doze (12) signos astrológicos não é imediatamente óbvia. Contudo, a ciência da arqueologia oferece uma solução, fornecendo vários elementos pelos quais podemos estabelecer esta correspondência. O primeiro de tais objectos indubitavelmente um altar circular encontrado em *Gabii* em 1793. Foi datado do (-) 1º século e é um círculo composto dos bustos das doze (12) Divindades. Cada Divindade é identificada pelos seus símbolos característicos. As doze (12) Divindades estão esculpidas na pedra à volta da parte de cima do altar, e os signos astrológicos estão esculpidas na circunferência do pilar de suporte, conectando-os assim com as Divindades. Este altar circular (bem como outras estruturas de natureza similar) confirma-nos esta relação simbólica fundamental para nós.



Figura 5: As 12 divindades (chamadas *Di Consentes*) no topo do altar

Letras específicas do alfabeto Grego foram também associadas com cada um destes doze signos. Os Gregos usavam exclusivamente consoantes. Tal como se poderá ver facilmente no texto Qabalístico chamado o *Sepher Yetzirah*, os Hebreus fizeram o mesmo mais tarde na história. Este livro foi a fundação do revivalismo Católico Qabalístico, emergindo ao longo dos vários séculos seguintes. Assim, é lógico usá-lo aqui.

O quadro abaixo mostra estas correspondências

Signos	Carneiro	Touro	Gémeos	Caranguejo	Leão	Virgem
Arcanos Divinos (Golden Tarot)	Atena	Afrodite (2º aspecto)	Apolo	Hermes (2º aspecto)	Zeus (2º aspecto)	Deméter
Letras Gregas	Beta	Dzêta	Capa	Lambda	Mü	Nü
Letras Hebraicas	Hê	Vav	Záin	Hêth	Téth	Yod
Signos	Libra	Escorpião	Sagitário	Capricórnio	Aquário	Peixes
Arcanos Divinos (Golden Tarot)	Hefesto	Ares (2º aspecto)	Ártemis	Héstia	Hera	Posídon

Letras Gregas	Csi	Sigma	Tau	Phi	Khi	Psi
Letras Hebraicas	Lámed	Nun	Sámekeh	Ayin	Tsádê	Qôph

## AS ESFERAS DIVINAS

Quando olhamos para o céu, é como se estivéssemos a olhar para um ecrã, com as estrelas que constituem o Zodíaco em plano de fundo, os planetas, as 7 esferas celestiais, movendo-se através do céu, muito próximo de nós (à medida que a distância é contada no esquema cósmico das coisas). Aqui nós considerámos apenas os planetas que nos são visíveis com os nossos sentidos sem auxílios externos, uma vez que era assim que os antigos os viam. Mesmo actualmente, permanece verdadeiro que estas forças Cósmicas são similarmente visíveis nos níveis simbólico e Teúrgico, sem auxílio da ampliação. Estes 7 planetas tradicionais são a manifestação visível das 7 mais poderosas Divindades. A relação entre os planetas e as Divindades é bem conhecida por toda a gente, mesmo em diferentes culturas, em diferentes períodos na história usaram uma sequência ascendente ligeiramente diferente para os descrever. A Tradição Neoplatónica e Ogdoádica escolheu a sequência ascendente Caldaica, a qual põe o Sol no centro (Lua, Mercúrio, Vénus, Sol, Marte, Júpiter, e Saturno). Esta sucessão é usada na maioria das versões da Árvore da Vida Qabalística, na qual os planetas são atribuídos às *Sephiroth*.

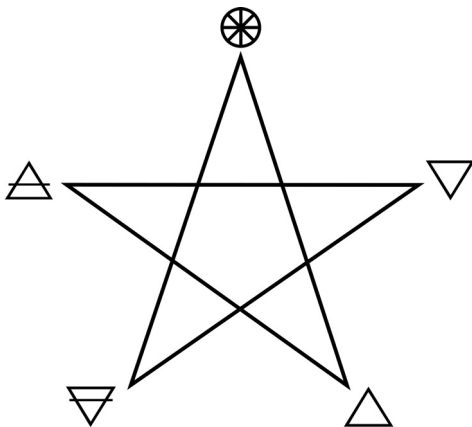
Desde o tempo do período Caldeu, é bem conhecido que o mês Lunar é dividido em 4 partes, cada um composto de 7 dias. Estes 7 dias foram alocados a 7 Divindades desde muito cedo. No sistema Grego, as sete Divindades são: Hélios, Selene, Ares, Hermes, Zeus, Afrodite e Cronos. As vogais estavam ligadas a estas Divindades (I, A, O, E, U, H, A). Os Qabalistas Hebreus fizeram atribuições similares.

O quadro abaixo mostra estas correspondências.

Planetas	Saturno	Júpiter	Marte	Sol	Vénus	Mercúrio	Lua
Arcanos Divinos (Golden Tarot)	Cronos	Zeus	Ares	Hélios	Afrodite	Hermes	Selene
Letras Gregas	Ómega	Ûpsilon	Ómicron	Iôta	Êta	Épsilon	Alfa
Letras Hebraicas	Résh	Tau	Guímel	Dáleth	Kaph	Pê	Béth

## AS CHAVES ESCONDIDAS

As chaves do Tarot de Mantegna, bem como todas as representações tradicionais (Hermética, astrológica, alquímica, etc.) revelam-nos que o significado fundamental desta hierarquia pode ser representado por um pentagrama. O pentagrama tem os atributos dos 4 elementos tradicionais atribuídos às pontas, e estes elementos são representados por símbolos vistos no diagrama abaixo e à esquerda. São eles: Terra, Água, Ar e Fogo, bem como o quinto elemento (Éter ou Espírito o qual domina os 4 elementos abaixo).



Tudo isto está perfeitamente esquematizado e discutido no *Corpus Hermeticum* (fragmento XXVI-13 e seguintes, bem como no Tratado XIII-17). A *Teogonia*, o texto fundamental de Hesíodo, desenvolve o mito da criação como a intervenção dos cinco princípios Divinos e activos os quais dão nascimento ao cosmos. Estes cinco aspectos Divinos são Úrano, Gaia, Pontos, Eros e Éter. Tal como com a estrutura dos planos mais elevados que foi conectada a sete (7) letras, havia cinco (5) letras Gregas conectadas com estes Deuses e Deusas (ver quadro abaixo). É surpreendente notar que a Qabalah Hebraica está desconectada dos sistemas tradicionais, omitindo 2 princípios: o Espírito e a Terra. Provavelmente a explicação para esta omissão reside no facto de que o alfabeto Hebreu é limitado a 22 letras. É claro, esta limitação é reflectida em mais do que uma omissão dos princípios do Espírito e da Terra. Ainda assim, é óbvio que os princípios da Natureza e do Corpo eram geralmente rejeitados (ou eram tratados como obstáculos) no Judaísmo e Catolicismo. As nossas tradições têm uma perspectiva muito diferente neste assunto e estão ligadas directamente ou indirectamente a todos os Esoteristas e Iniciados Ocidentais.

É por esta razão que o sistema Hebreu aparece incompleto no quadro abaixo.

Elementos	Éter	Ar	Fogo	Água	Terra
Arcanos Divinos (Golden Tarot)	Éter	Úrano	Eros	Pontos	Gaia
Letras Gregas	Thêta	Rô	Pi	Delta	Gama
Letras Hebraicas		Áleph h	Shin	Mém	

Resumindo, revelámos um sistema composto de 24 Poderes Divinos correspondendo à sequência numérica tradicional de 5, 7 e 12. Esta estrutura extremamente antiga provê-nos com uma definição muito clara dos Poderes Divinos em acção no microcosmo e macrocosmo. Por muitos séculos, as suas figuras foram bem conhecidas e codificadas. O seu poder tem sido invocado e cultuado por toda a humanidade através dos séculos. Além disso, estas Divindades estão representadas no Tarot de Mantegna e podem ser encontradas no Templo onde Pleto foi sepultado. A nível invisível foram estas Divindades que dirigiram a criação dos Arcanos Maiores do Tarot. Estas Divindades constituem o poder oculto, o Espírito e vida do Tarot. Elas mantêm o Tarot vivo e elas são o ponto de origem para a energia que os Esoteristas e adivinhadores tentam extrair.

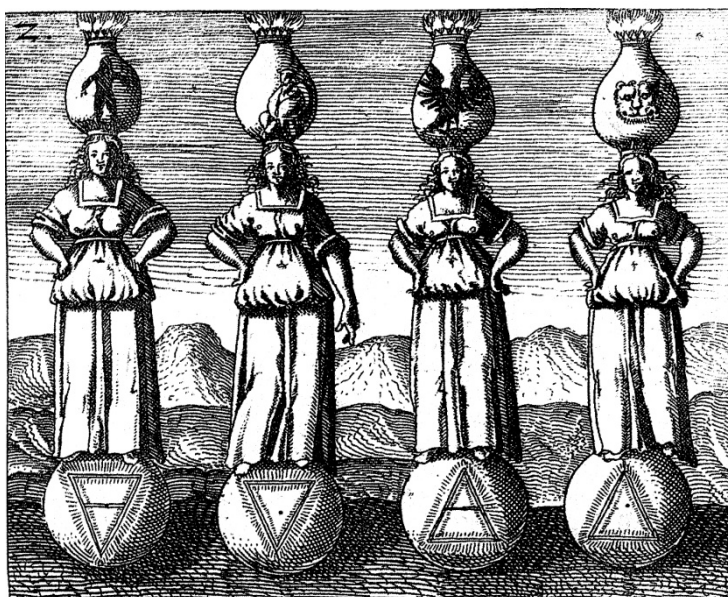


Figura 5: Os quatro Elementos na Alquimia

Os ocultistas que estudaram os 22 Trunfos sentiram esta estrutura oculta e origem sem terem sido bem sucedidos em reconhecerem realmente a sua natureza. De facto, a Estrutura Qabalística Hebraica fundada no *Sepher Yetzirah* é incompleta. A explicação para isto é bastante clara e muito fácil de entender. Por razões teológicas, as quais são peculiares às suas crenças, os Hebreus excluíram a Terra e o Éter dos seus princípios. Por causa desta omissão, qualquer tentativa de estabelecer uma correspondência entre um sistema iniciático tendo a sua origem nos Mistérios Sagrados Neoplatónicos com a Qabalah Hebraica apresenta-nos alguns problemas muito reais. Só uns poucos magos modernos reconheceram

essa omissão e tentaram resolver o problema, adicionando os dois princípios em falta. Vemos evidências de uma tentativa de solução no livro 777 de Crowley, bem como nas tabelas da tradição mágica da Golden Dawn. A Ordem Aurum Solis também fez esta correção. Nós temos um caminho numerado 32 bis correspondendo à Terra e outro caminho 31 correspondendo ao Espírito ou Éter. Tal como sabeis o padrão da Árvore da Vida que é tradicionalmente usado não tem os dois caminhos 31 e 32 bis. Por outras palavras, as correspondências dos Arcanos Maiores do Tarot em relação com as 22 letras Hebraicas não incluíram estes dois princípios...É surpreendente que os ocultistas modernos não tenham avançado além desta única correção, em especial relativamente a uma questão desta importância. Contudo, frequentemente parece que há uma certa inércia assim que uma estrutura se torna formalizada, e que a intuição pode ser demasiado fraca para a superar.

Até este ponto, explicámos a tradição Hermética e Teúrgica, a qual é simples e prática. Contudo, antes de estas práticas poderem ser usadas de uma maneira equilibrada e efectiva de acordo com princípios Divinos, elas têm que ser estabelecidas numa tradição clara que é bem conhecida por todos. Nenhuma excepção a esta regra é possível. Esta é a única pré-condição para o correcto uso Teúrgico deste sistema de Arcanos Maiores. A Tradição Ogdoádica, a qual entronca do Neo-Platonismo, reteve estes princípios originais e (tal como ireis ver) usa duas chaves que correspondem à Terra e Éter (Espírito), corrigindo assim esta grande falha. É claro, estas duas cartas não estão incluídas nos Arcanos Maiores dos baralhos de Tarot com que estais familiarizados. A este respeito, por favor lembrai-vos que este Tarot é apenas uma versão externa com vista a mostrar o uso do Tarot em rituais mágicos (bem como em adivinhação). Este Tarot usual não é uma versão canónica e dogmática revelada por Deus. Por conseguinte, estas duas chaves escondidas foram adicionadas às outras 22 para propósitos mágicos. No início do vosso trabalho com estas duas novas chaves, a sua inclusão no baralho pode-vos parecer estranha; no entanto os quadros da visão tradicional do Universo e os alfabetos sagrados mostram-nos muito claramente a importância de incluir estas chaves.

Compreendeis agora que a linguagem sagrada da tradição Teúrgica não era o Hebreu (embora tenha sido usado), mas o Grego. Todos os antigos livros Herméticos foram escritos nesta linguagem (Grego) e Proclus, Iamblicus bem como os outros Iniciados usaram esta linguagem nos seus rituais e invocações. O Grego estava associado com palavras em várias linguagens “barbáricas”, tal como o Egípcio, o Caldeu, etc. As ferramentas rituais, Órficas (de Orfeu) e Isíacas (de Ísis) demonstram o uso primário do Grego. Diferentes estudos mostram que as práticas usadas pela Qabalah Hebraica (Guematria Notariqon, etc.) eram usadas no sistema Grego antes da existência da Bíblia.

Compreendemos o porquê dos Iniciados Gregos escolherem o Grego para as suas mais sagradas (Ordem interna) práticas e rituais? O Grego é uma linguagem fortemente conectada com uma egrégora que tem permanecido por séculos...Assim, a resposta é que a Qabalah Hebraica velou o coração deste templo sagrado e o uso do Grego como a linguagem desse Templo interior.

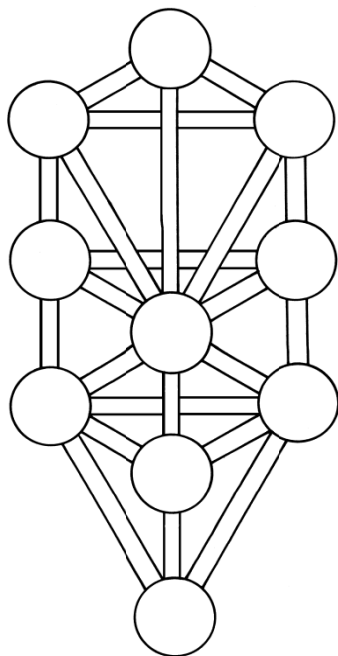
As publicações dos prévios Grão-Mestres da Aurum Solis já revelaram muito concernindo esta relação entre os Arcanos e a Tradição Neoplatónica. As publicações iniciais foram as primeiras a serem explícitas sobre as correspondências dos nomes mágicos em Grego com os Arcanos

(incluindo os dois Arcanos escondidos). Eles expandiram-se sobre isto no trabalho publicado sobre Magia Planetária delineando a relação das vogais sagradas com as antigas Divindades. Estas foram apresentações muito importantes que prepararam o caminho para um entendimento mais profundo da egrégora da nossa Tradição.

Para sumarizar, os Arcanos Maiores do Tarot são baseados numa estrutura original velada constituída de Divindades correspondendo a 12 signos, 7 planetas e 5 poderes elementais. Os Iniciados fundadores decidiram representar e manifestar os princípios da sua filosofia e o objectivo que eles perpetuavam desta maneira, era a transmissão da herança filosófica, esotérica, iniciática e religiosa do Hermetismo.

Com estes princípios em mente, quando o Tarot é utilizado como um instrumento Teúrgico, a imagem que usamos deve ser tão próxima quanto possível do arquétipo original. Esta é a única maneira em que as cartas do Tarot podem cumprir os seus papéis como talismãs e ferramentas para a invocação dos poderes Divinos. Esta é a via pela qual o Tarot foi transmitido nos círculos de Hermetistas Italianos; esta é a via pela qual o Tarot ainda é usado no seio da Tradição Ogdoádica. O curso que você está agora a estudar revela estes usos teóricos e práticos autênticos das Chaves do Tarot, bem como as suas correspondências originais.

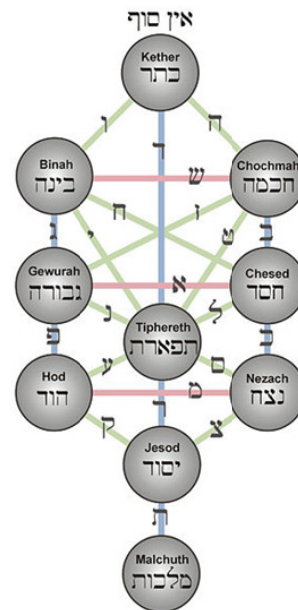
## NÚMEROS E ALFABETOS SAGRADOS



criada por

Temos agora que compreender de que maneira os números e as letras Hebraicas foram alocados pelos modernos ocultistas na Árvore da Vida. Uma vez isto entendido, será capaz de começar a usar estas cartas para o trabalho Teúrgico.

No início do seu uso, os Arcanos Maiores não tinham nem números nem nomes. Eles eram memorizados antes de serem usados. Durante um período de muitos anos, vemos a emergência gradual de um baralho com nomes e números impressos em cada carta; esta estratégia pode ter sido empregue com o fim de tornar mais fácil o seu uso. Tal como neste momento, não há nada na história do Tarot que justifique uma classificação sobre outra. Não havia nada que justificasse designar uma correspondência entre um número particular e uma carta particular em vez da relação entre outra



da Vida no  
Rabi Isaac

carta e outro número. As letras hebraicas não estavam inicialmente presentes como uma parte do esquema. Só depois do 18º século e o breve texto do Comte de Mellet que começámos a ver uma ênfase no valor fundamental dos números e letras como suporte hieroglífico para o sistema pictórico. Contudo, podemos ver facilmente que esta atribuição segue a ordem original dos Arcanos Maiores sem outras considerações.

Se nós desejamos encontrar um significado Qabalístico que seja coerente, que utiliza as letras Hebraicas tradicionais, seria necessário olhar a tradição Hebraica. O *Sepher Yetzirah* é claramente a origem das correspondências que apresentámos nas tabelas inicialmente mencionadas. Os 3 elementos, 7 planetas e 12 signos que são representados pelas letras Hebraicas, foram postos em destaque pelos Qabalistas Hebreus no livro *Etz Chaim* na versão escrita pelo Rabi Isaac Luria.

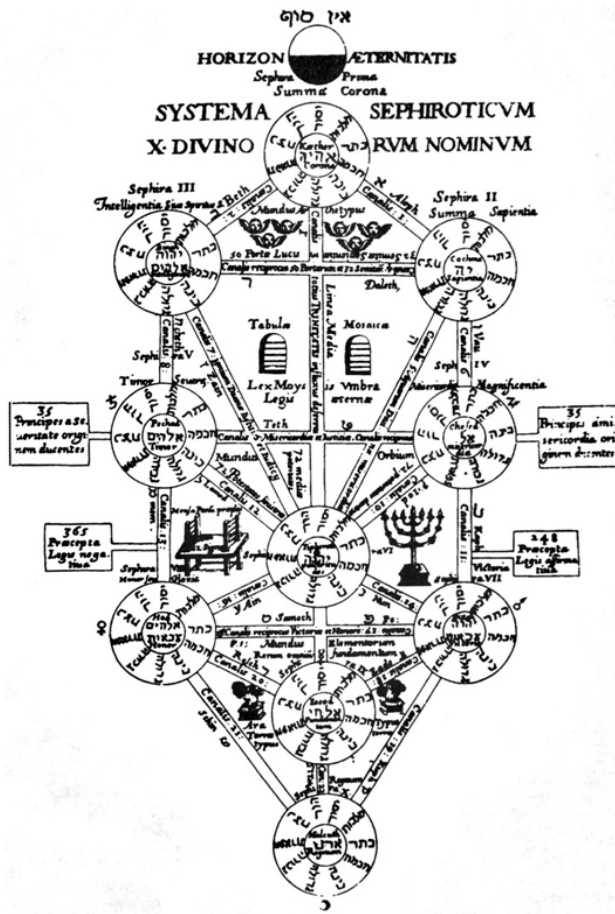


Figura 8: A Árvore da Vida no livro "Oedipus Aegyptiacus" do Qabalista Cristiano Kircher

Se nós examinamos a prova, é fácil ver que todos os Qabalistas Hebreus usaram as mesmas correspondências entre as letras Hebraicas e os caminhos da Árvore da Vida. O posicionamento das letras Hebraicas nos caminhos variou de algum modo de autor para autor, mas as correspondências permaneceram sempre consistentes e válidas ao longo do tempo. Muitas Ordens mágicas preferiram a versão de Moisés Cordovero (16º século) as quais estavam documentadas na sua obra maior, o *Pardes Rimonnim*. Há uma representação desse conjunto de correspondências aqui (à esquerda).

No seu livro, *Oedipus Aegyptiacus*, o autor Athanasius Kircher tornou-se o primeiro a usar este diagrama simbólico da Qabalah Hebraica. Posto de um modo simples, e sem qualquer referência às considerações previamente expostas, usando uma sequência arbitrária, Kircher numerou os caminhos que ligam as *Sephiroth*, começando com o primeiro e continuando numa ordem descendente para a última *Sephiroth*. Após ter realizado isso, ele associou as letras Hebraicas com os números que ele alocou simplesmente à sequência clássica (ver o diagrama abaixo e à esquerda): 1=Áleph – Béth=2 – etc. Isto foi feito sem referência a qualquer significado simbólico ou esotérico (profundo); foi um simples sistema de numeração. Leva apenas uns poucos segundos a ver isso. Quando nos apercebemos disso, não nos surpreendemos que textos Qabalísticos tais como o *Zohar* forneçam uma explicação esotérica para o porquê do mito da criação Bíblica começar com a letra Béth e não com a letra Áleph (ver a Árvore da Vida de

Kircher). Lembre-se que Áleph não é a primeira letra da primeira palavra da *Torah*, mas Béth: Breshith!...

Para sumarizar, esta representação da Árvore da Vida não foi realmente confrontada, nem comparada com a tradição Hebraica. Os ocultistas modernos imediatamente seguiram Eliphas Lévi, usando estas correspondências arbitrárias de Kircher para associar os Elementos com as letras do alfabeto Hebreu. O Ar foi conectado ao 11º caminho, que liga Kéther a Hokmah (o 13º caminho que liga Kéther e Tiphereth à Lua/Yesod, etc.). É claro, não foi oferecida nenhuma justificação para esta atribuição do texto do *Sepher Yetzirah*. A posição dos caminhos na Árvore Qabalística era tão arbitrária como as atribuições de Kircher. Vemos o mesmo padrão nas atribuições das outras letras, os elementos, os planetas e os signos. Quando nós olhamos para o diagrama com isto em mente, é claro que o seu uso como uma representação da ordem do Universo está completamente perdido.



Figura 9: Origem das atribuições modernas (confusas) dos caminhos à Árvore da Vida

Em suma, a história do Tarot mostrou-nos que os ocultistas associaram estas correspondências com o Tarot, começando com números, depois as letras Hebraicas, e em seguida as associações Astrológicas. Neste sentido, o numero 1 e Áleph foram então “logicamente” associados com o Ar, o qual se tornou a correspondência para o caminho que liga Kéther a Hokmah. Podemos ficar surpreendidos que estas correspondências dependam de apenas de transposições numéricas; especialmente porque a consequência desta escolha foi que as correspondências tradicionais efectivamente desapareceram do entendimento público.

Ao longo dos vários séculos seguintes muitos ocultistas tentaram trazer coerência e significado a algo que tinha perdido a sua verdadeira estrutura muito tempo antes...Até agora.

Podemos imaginar que as correspondências criadas para os Trunfos do Tarot seriam a consequência lógica desta elaboração. Considerando o que nós revelámos sobre a história do Tarot e o sistema Qabalístico fundado pelos ocultistas modernos, devia haver uma facilmente distinguível correspondência entre as letras Hebraicas e os planetas ou signos. A única diferença nas atribuições no quadro abaixo depende da posição relativa do Louco; quer ele esteja no início da sequência ou não.

Em seguida, se nós considerarmos as correspondências usuais dos Arcanos Maiores do Tarot com a que se encontra abaixo, verificamos que as relações são contraditórias relativamente às estabelecidas com as letras nas cartas. Ver o quadro abaixo para fazer esta comparação.

Número de cada Arcano Maior	Atribuições Modernas	Letras Hebraicas segundo Eliphaz Lévi	Letras Hebraicas segundo Papus, Wirth, Waite, Golden Dawn, etc.	Planetas, signos astrológicos, elementos segundo Papus, Wirth, Golden Dawn, etc.
0	O Louco	א	ז	Ar
1	Mago	ז	ח	Mercúrio
2	Suma Sacerdotisa	ח	ט	Lua
3	A Imperatriz	ט	י	Vénus
4	O Imperador	י	יא	Carneiro
5	Hierofante	יא		Touro
6	Os Amantes		כ	Gêmeos
7	O Carro	כ	כא	Caranguejo
8	A Força	כא	כב	Leão
9	O Eremita	כב	כג	Virgem
10	Roda da Fortuna	כג	כד	Júpiter
11	Justiça	כד	כה	Balança
12	O Enforcado	כה	כו	Água
13	A Morte	כו	כז	Escorpião
14	A Temperança	כז	כח	Sagitário
15	O Diabo	כח	כט	Capricórnio

16	A Torre	י	מ	Marte
17	A Estrela	מ		Aquário
18	A Lua		ב	Gêmeos
19	O Sol	ב	ר	Sol
20	O Julgamento	ר	ו	Fogo
21	O Mundo	ו	ת	Saturno

Se nós olharmos mais de perto para o Tarot de Waite no quadro acima, vemos que muitas das correspondências são contraditórias. Se tomarmos a Suma Sacerdotisa como exemplo, descobrimos que o Tarot de Waite atribui o número 2 e Guímel a este arcano. Contudo, há uma contradição óbvia aqui, porque o valor da letra hebraica Guímel (na Qabalah Hebraica) é 3 e não 2. O número 2 é atribuído a Béth na Qabalah Hebraica. A contradição é óbvia, e estas contradições existem ao longo de todo o sistema de Waite de atribuições numéricas.

Outro exemplo das atribuições contraditórias pode ser encontrado se nós examinarmos as atribuições astrológicas. Por exemplo, poderíamos esperar que a letra Hebraica atribuída à Suma Sacerdotisa correspondesse ao planeta Marte (Guímel=Marte) de acordo com os textos Qabalísticos. Contudo este Arcano é atribuído à Lua. Esta mesma contradição é evidente para a atribuição de cada uma das outras Esferas planetárias!

Atribuição Moderna	Número de cada Arcano Maior	Letras Hebraicas segundo Papus, Wirth, Golden Dawn, etc.	Planetas, signos astrológicos, elementos segundo Sepher Yetzirah	Planetas, signos astrológicos, elementos segundo Papus, Wirth, Waite, Golden Dawn, etc.
O Louco	0	א	Ar	Ar
O Mago	1	ב	Lua	Mercúrio
A Suma Sacerdotisa	2	ג	Marte	Lua
A	3	ד	Sol	Vénus

Imperatriz				
O Imperador	4	ה	Carneiro	Carneiro
O Hierofante	5		Touro	Touro
Os Amantes	6	ז	Gêmeos	Gêmeos
O Carro	7	ח	Caranguejo	Caranguejo
A Força	8	ט	Leão	Leão
O Eremita	9	י	Virgem	Virgem
Roda da Fortuna	10	כ	Vénus	Júpiter
Justiça	11	ל	Balança	Balança
O Enforcado	12	מ	Água	Água
A Morte	13	נ	Escorpião	Escorpião
A Temperança	14	ס	Sagitário	Sagitário
O Diabo	15	ע	Capricórnio	Capricórnio
A Torre	16	פ	Mercúrio	Marte
A Estrela	17		Aquário	Aquário
A Lua	18	ק	Peixes	Gêmeos
O Sol	19	ר	Saturno	Sol
Julgamento	20	ש	Fogo	Fogo
O Mundo	21	ת	Júpiter	Saturno

Como compreendemos a justificação para estas estranhas correspondências? A resposta é simples! Não há justificação!!!

A única explicação dada é baseada em modificações feitas por MacGregor Mathers, que tentou justificar este arranjo irracional explicando que as permutações astrológicas e numéricas foram atribuídas de acordo com o aspecto estético e simbólico de cada carta. Quando esta

abordagem estética foi satisfatoriamente conseguida (das suas perspectivas), aqueles Arcanos que pareciam pouco claros foram progressivamente redesenhados até eles seguirem o esquema. O facto permanece que muitas destas atribuições são estranhas e mesmo difíceis de justificar. Seria igualmente possível imaginar outras numerosas correspondências as quais iriam ser igualmente possíveis de justificar simbolicamente. Assim, acreditamos que era simplesmente mais fácil fazer o que ele fez e denominar a nova sequência contraditória como “A Ordem Secreta dos Trunfos do Tarot”. Obviamente esta sequência foi atribuída à Ordem Interna da Golden Dawn.

## A CHAVE HERMÉTICA

Tal como nós repetidamente declaramos, os princípios iniciáticos tradicionais são sempre lógicos, claros e não contraditórios. Introduzir correspondências não predizíveis e contraditórias não seriam sequer um problema se as cartas fossem usadas apenas para adivinhação; contudo, tais contradições colocam sérias incapacidades para qualquer uso mágico dos Arcanos. Obviamente, o problema é ampliado quando forças contraditórias (tais como atribuições numéricas e astrológicas que são contraditórias, números que são diferentes do seu valor real como letra Hebraica, etc...) são escritas no mesmo Arcano. O resultado destas contradições sistemáticas é que o uso mágico dos Arcanos irá ser arriscado e imprevisível.

Imagine que quer realizar uma invocação ou fazer um ritual à distância com vista a trabalhar na cura de um amigo. Como é que decide se usa o Hierofante ou a Suma Sacerdotisa? Que letra Grega ou Hebraica usar? Que nomes mágicos e sagrados iria invocar? A que Divindade iria tentar conectar-se?...

À medida que explora estes problemas, a única conclusão lógica possível a que você pode chegar é que ou sistema Qabalístico tradicional está errado, ou o *Sepher Yetzirah* está incorrecto. Como é que é suposto julgar quem está correcto entre a tradição Qabalística Hebraica e MacGregor Mathers? Como seria capaz chegar a uma conclusão satisfatória?...

Nós temos algumas sugestões para ajudar a resolver esta incerteza. Provavelmente seria mais fácil permutar as letras Hebraicas e escrevê-las nos Arcanos correspondentes aos planetas?...Sem dúvida seria melhor fazer assim e seria mais coerente se eles tivessem seguido esta abordagem desde o início. Contudo, há uma certa inércia nas tradições, e é muito difícil ajudar as pessoas a mudar o seu quadro de referência e ver as coisas de uma perspectiva nova. Do mesmo modo, você pode achar difícil sair do quadro de referência estabelecido e de reconsiderar as atribuições dos Arcanos do Tarot aos caminhos da Árvore da Vida tais como estabelecidas por Kircher. Esta tendência para os sistemas se preservarem é como as “Tradições” são criadas!...

A solução da Tradição Ogdoádica para os problemas criados por estes erros, e para o uso dos Arcanos para práticas Teúrgicas com o Tarot é simples: a Aurum Solis assenta na tradição que nos foi passada pelos Anteriores Mestres os quais estavam presentes no nascimento do Tarot.

Para compreender esta antiga perspectiva, os pontos que têm que ser considerados e clarificados são os que se seguem:

- 1 – A sequência tradicional para os números 5, 7 e 12 e as chaves associadas com eles (como previamente explicado e justificado acima);
- 2 – A correspondência original das letras Gregas sagradas;
- 3 – A correspondência original Qabalística das letras Hebraicas sagradas;
- 4 – As Divindades Gregas associadas com este sistema durante as últimas centenas de anos;
- 5 – Os nomes sagrados correspondentes a estes Poderes Divinos.

Quando entendemos e utilizamos estes pontos (os quais são baseados na mais antiga Tradição) nas nossas práticas Teúrgicas, eles permitem-nos fazer contacto imediato com os poderes Divinos. A estrutura coerente deste sistema em todos os níveis dá-nos acesso a um poder e força que nós sentimos imediatamente durante os nossos rituais. As representações de cada um dos Arcanos são fundadas nas representações clássicas das Divindades. Como resultado destas potentes e correctas atribuições, cada Arcano age como um genuíno e eficaz talismã. Os nomes mágicos escritos nas cartas imediatamente resultam numa potente resposta dos planos interiores. O Tarot de Mantegna, bem como as representações da Capela dos planetas do *“Tempio Malatestiano”* em Rimini dá representações simbólicas das Divindades planetárias que nós usamos neste Tarot Teúrgico. Eles são uma ajuda muito importante na nossa interpretação dos Arcanos. No livro que aparecerá futuramente sobre a adivinhação, nós iremos ter a oportunidade de desenvolver e expandir estes aspectos. Por agora iremos apenas dizer que o nosso sistema de adivinhação também utiliza as representações clássicas das Divindades. A escolha de um Arcano particular como um talismã ou como ferramenta para invocação e magia, é identificada de acordo com as regras lógicas que constituem a base do nosso sistema: em outras palavras, a escolha é baseada na natureza do próprio/própria Deus ou Deusa. A ligação a esse Deus ou Deusa, e o poder resultante que você adquire como um resultado da prática Teúrgica irá ser toda mais poderosa, devido à força destas conexões.

Tendo clarificado estas considerações, é também importante explicar que é possível usar estes princípios Herméticos para conectar com o Espírito dos baralhos mais comumente usados (as apresentações exotéricas lançadas pela Escola Hermética). Contudo, com vista a assegurar que a coerência é mantida, esta conexão tem que ser realizada em congruência com os 5 pontos listados acima, os quais constituem o coração do sistema Neoplatónico. Isto significa que a sequência “secular” (a sequência que você está habituado a usar) não será respeitada nas nossas leituras e rituais, mesmo que você esteja a usar um baralho diferente. Em outras palavras, você deve dar atenção aos princípios que nós delineámos, e interpretar os Arcanos Maiores “modernos” como delineámos e as suas alocações aos planetas, signos astrológicos e Elementos consistente com os critérios simbólicos e verdadeiros de significado que nós fornecemos. A justificação para o uso destas correspondências (dentro dos nossos 5 princípios) é que quer os Arcanos do *Tarot de Marseille* quer os de Waite são o aspecto exotérico dos poderes Divinos que trabalham atrás destes véus. Assim é perfeitamente aceitável usar os Arcanos Maiores, uma vez que vós os tendes realocado no seu lugar próprio

tal como indicado abaixo no quadro das Divindades. (Este quadro irá permitir-vos fazer a transição mais facilmente, sem qualquer constrangimento).

Os números na primeira coluna são apenas usados para distinguir entre os Elementos, Planetas e Signos. Assim, estes números não têm significado específico em relação ao nosso sistema, eles são apenas marcadores. Não são atribuídos números aos Arcanos das Divindades do Golden Tarot (Tarot Aurum Solis); são-lhes apenas atribuídos letras dos alfabetos sagrados. Os números dos caminhos na Árvore da Vida não devem ser associados com a numeração arbitrária moderna. Estes números devem ser aplicados à representação da Árvore da Vida, tal como será exposto neste livro.

CORRESPONDÊNCIAS ORIGINAIS DO TAROT AURUM SOLIS

NÚMEROS	Planetas, signos astrológicos, elementos	Símbolos	DIVINO TAROT (Arcanos Maiores)	Atribuições modernas	Letras Gregas	Letras Hebraicas	Nº dos caminhos	Quadrado Mágico do Tarot
1	Terra	▽	Gaia		Gama		1	Elemental
2	Água	∇	Pontos	Suma Sacerdotisa	Delta	Mém	2	Elemental
3	Ar	△	Úrano	O Louco	Rô	Áleph	3	Elemental
4	Fogo	△	Eros	O Eremita	Pi	Shin	4	Elemental
5	Éter		Éter		Thêta		5	Elemental
1	Sol	☉	Hélios	O Sol	Iôta	Dáleth	6	Sol
2	Lua	☾	Selene	A Lua	Alfa	Béth	7	Lua
3	Marte	♂	Ares	O Imperador	Ómicron	Guímel	8	Marte
4	Mercúrio	☿	Hermes	Mago	Épsilon	Pê	9	Mercúrio
5	Júpiter	♃	Zeus	Hierofante	Ûpsilon	Tau	10	Júpiter
6	Vénus	♀	Afrodite	A Estrela	Êta	Kaph	11	Vénus
7	Saturno	♄	Cronos	A Morte	Ómega	Résh	12	Saturno
1	Carneiro	♈	Atena	Justiça	Beta	Hê	13	Marte

2	Touro	♉	Afrodite (2º aspecto)	Julgamento	Dzêta	Vav	14	Vénus
3	Gêmeos	♊	Apolo	Os Amantes	Capa	Záin	15	Mercúrio
4	Caranguejo	♋	Hermes (2º aspecto)	Roda da Fortuna	Lambda	Hêth	16	Lua
5	Leão	♌	Zeus (2º aspecto)	A Torre	Mü	Téth	17	Sol
6	Virgem	♍	Deméter	A Imperatriz	Nü	Yod	18	Mercúrio
7	Balança	♎	Hefesto	O Diabo	Csi	Lámed	19	Vénus
8	Escorpião	♏	Ares (2º aspecto)	A Força	Sigma	Nun	20	Marte
9	Sagitário	♐	Ártemis	O Enforcado	Tau	Sámekh	21	Júpiter
10	Capricórnio	♑	Héstia	A Temperança	Fi	Ayin	22	Saturno
11	Aquário	♒	Hera	O Mundo	Khi	Tsádê	23	Saturno
12	Peixes	♓	Posídon	O Carro	Psi	Qôph	24	Júpiter

No próximo capítulo, você irá ver como os Planetas, letras Hebraicas e Gregas e as Divindades podem ser colocadas na Árvore Sefirótica se nós queremos usar este sistema adequadamente. A importância de dar atenção a este detalhe antes de realizar rituais não pode ser sobre-enfatizada.

# QABALAH, DOS GREGOS AOS HEBREUS

## A ÁRVORE DA VIDA

Contrariamente à crença popular, a Qabalah é, em si mesma, bastante simples. Tal como em qualquer aprendizagem, é necessário aprender a Qabalah, em passos progressivos, passando, como ensinou Descartes “do mais simples ao mais complexo”.

A “Árvore da Vida” ou “Árvore Sephirótica” é um dos alicerces desta ciência. A Árvore da Vida pode ser utilizada de numerosas maneiras, mas, neste contexto, limitaremos o nosso uso da Árvore à sua correspondência com o Homem Universal, também chamado o Homem Perfeito. O diagrama acima representa simbolicamente os diferentes passos/fases da criação de um ser humano, do qual a estrutura oculta é composta de esferas de energia e os caminhos entre elas. Além disso, é claro que existe uma relação íntima entre o Tarot e os diferentes elementos da Árvore da Vida. Quando primeiro olhais para este diagrama, ele pode parecer bastante complexo. Por favor não vos preocupeis com a sua aparente complexidade. Ireis cedo ver o quão fácil de utilizar ele é no trabalho ritual com o Tarot.

As dez *Sephiroth* são a estrutura fundamental da Árvore da Vida. Cada *Sephirah* é um modo dinâmico de ser, em cujo carácter é primeiramente expresso pela sua relação com as outras *Sephiroth* e, em seguida, pela sua relação com os outros seres. As relações entre as *Sephiroth* são as representações simbólicas e sintéticas do universo e do Ser Universal. Este mapa do universo irá ser mais completo se nós incluirmos os quatro mundos (Atziluth, Briah, etc.). A Qabalah tem uma história extensa que nos oferece diferentes representações da Árvore Qabalística; aquela que nós mostrámos aqui é a versão que iremos usar com o nosso sistema de Tarot, uma vez que é a mais conhecida na Tradição Hermética Ocidental.

Cada *Sephirah* tem um nome específico e manifesta-se a si mesma pelas suas qualidades particulares ou pelos símbolos das suas qualidades, através dos quatro mundos. A tabela que vós encontrareis mais adiante dá os nomes das *Sephiroth* e as correspondências mais importantes.

Esta estrutura arquetípica é uma representação simbolizada por esferas que existem nos Quatro Mundos descritos pela Qabalah bem como no plano macrocósmico e microcósmico.

Começaremos por apresentar cada uma destas esferas (*Sephiroth*) começando pelo começo espiritual da existência do nosso mundo no seu nível mais espiritual mais elevado (Kéter). A emanção origina-se com a primeira *Sephirah*. A energia desce daí para cada *Sephirah* subsequente numa ordem definida que se auto-corrige/auto-equilibra. Existe também um movimento de energia na direcção de energia oposta, uma subida da Árvore que parte da esfera mais baixa (Malkhuth) até à esfera mais alta (Kéter).

- A primeira esfera a manifestar-se e a mais alta de todas, é chamada **Kéther**. Esta esfera é a manifestação original e arquetípica da Divindade. Ela é uma pura concentração de energia luminosa contendo potencialmente tudo o que está para vir. É a unidade perfeita. **Imagem arquetípica:** um Velho Rei barbudo visto de perfil.

- A segunda esfera é **Hokhmah**, representa a paternidade, o lugar no qual a energia cresce e acelera. **Imagem arquetípica:** Patriarca Barbudo.

- A terceira esfera é **Binah**, corresponde ao principal poder Feminino, à maternidade. Ela dá uma forma a tudo o que vai existir. Ela canaliza as energias que se movem para baixo e a através dela. **Imagem arquetípica:** Rainha Celeste.

- A quarta esfera é **Hésed**, possui um carácter expansivo que transmuta o abstracto no concreto. Ela expressa uma forma atenuada da paternidade presente em Hokmah. Ela ocupa o lugar do legislador neste domínio e exprime a bondade sob uma segunda forma chamada **Guedulah**. **Imagem arquetípica:** Sacerdote-Rei no seu trono.

- A quinta esfera é **Guevurah**. É uma expressão da justiça Divina e força. **Imagem arquetípica:** Rei Guerreiro Armado.

- A sexta esfera, **Tiphereth**, expressa a harmonia, a beleza e o equilíbrio. Ela é o lugar onde ocorre a troca de energias e forças que ocorrem acima e abaixo deste ponto. Tiphereth reúne as qualidades e a energia de Kéther nela própria e duma maneira mais perceptível, que qualquer outra *Sephirah*. **Imagem arquetípica:** Criança Divina, Rei Solar, Deus sacrificado.

- A sétima esfera, **Netzah**, permite ao amor e à vitalidade se tornem manifestos no mundo da forma, na natureza. **Imagem arquetípica:** Amazona Nua.

- A oitava esfera é **Hod**, a qual divide e analisa. Hod corresponde à dimensão intelectual. **Imagem arquetípica:** Hermafrodita.

- A nona esfera, **Yesod**, expressa a força Divina através das formas cambiantes e múltiplas neste mundo. É a partir de Yesod que os efeitos sobre o plano físico se podem manifestar. **Imagem arquetípica:** rapaz jovem ithyfalico

- A décima esfera, **Malkhuth**, expressa a realização e a interacção entre elementos díspares. Ela é composta de quatro elementos. **Imagem arquetípica:** Mulher Jovem usando uma coroa e sentada num trono.

Principais características e palavras-chave destas diferentes esferas:

Nome sintético	Nome qabalístico	Poder	Símbolo cósmico
1. Coroa	Kéther	Unidade	Nebulosa espiral
2. Sabedoria	Hokmah	Expansão	Esfera das estrelas fixas – Zodíaco
3. Compreensão	Binah	Construção	Planeta Saturno
4. Misericórdia, Magnificência	Hésed, Guedulah	Ordem	Planeta Júpiter
5. Força	Gueburah	Energia	Planeta Marte
6. Beleza	Tiphereth	Equilíbrio	O Sol
7. Vitória	Netzah	Combinação	Planeta Vénus
8. Esplendor	Hod	Separação	Planeta Mercúrio
9. Fundação	Yesod	Concepção	A Lua
10. Reino	Malkhuth	Resolução	Terra (Tellus)

Nome sintético	Nome qabalístico	Emanações, significado arquetípico	Cor moderna	Representação arquetípica ou “Teúrgica”
1. Coroa	Kéther			Esplendor Branco
2. Sabedoria	Hokmah			Patriarca Barbudo
3. Compreensão	Binah	Imutabilidade Estabilidade	Índigo	Rainha Celestial
4. Misericórdia, Magnificência	Hésed, Guedulah	Beneficência majestosa	Azul	Sacerdote-Rei num trono
5. Força	Gueburah	Força intrépida	Vermelho	Rei guerreiro armado
6. Beleza	Tiphereth	Esplendor fecundante	Amarelo	Rei Solar. Criança Divina. Deus Sacrificado.

7. Vitória	Netzah	Amor celestial	Verde	Amazona Nua
8. Esplendor	Hod	Espírito de sabedoria	Laranja	Hermafrodita
9. Fundação	Yesod	Mudança e devir	Púrpura	Homem novo ithyfalico
10. Reino	Malkhuth		Espectro das 7 cores	Mulher jovem coroado num trono

Estas esferas podem igualmente ser organizadas (ver abaixo) num diagrama com três colunas verticais. Este quadro oferece significados específicos que podem ser associados com o diagrama da Árvore da Vida acima para estender a sua utilidade.

Colunas	Polaridade	Posição
Severidade	Feminina	Esquerda
Misericórdia	Masculina	Direita
Equilíbrio	Neutra	Central

## REPRESENTAÇÃO DA ÁRVORE SEPHIRÓTICA

Nós já vimos em outra parte deste curso, provas de que há várias versões da Árvore da Vida Qabalística, muitas no contexto da Qabalah Hebraica, outras dentro do corpo de obras da Qabalah Cristã. Revimos já a atribuição das letras Hebraicas estabelecidas por Kircher, e discutimos a confusão resultante que levou ao actual Tarot no ocultismo moderno.

De modo a usar este sistema com eficiência, deverá compreender que a Tradição Hermética e Teúrgica usa o diagrama da Árvore da Vida como um mapa microcósmico e macrocósmico do Cosmos e da consciência. O diagrama da Árvore da Vida simboliza a representação do Cosmos ao nível da nossa psique, bem como ao nível celestial. Este mapa da consciência cósmica e pessoal é estruturado numa maneira equilibrada e consistente, se nós permanecermos fiéis aos princípios explicados previamente em relação ao uso da sequência 5, 7, 12. Este sistema (usando os Planetas, Signos Astrológicos, Elementos, letras Gregas e letras Hebraicas para organizar a disposição das cartas do Tarot nos

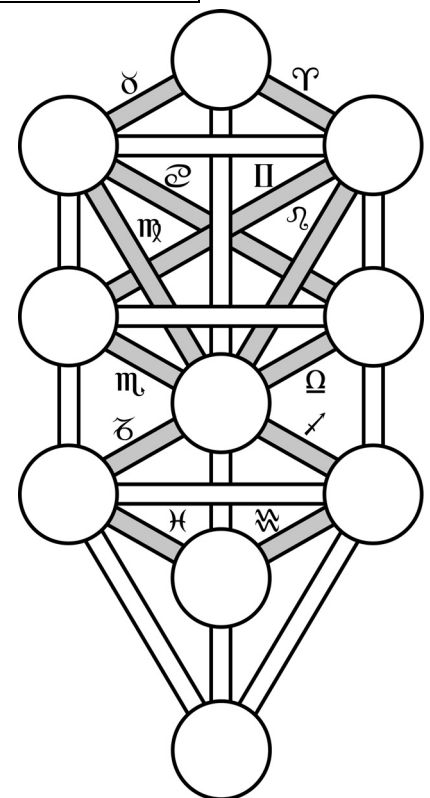


Figura 10: A Árvore da Vida Hermética - os Signos Astrológicos

caminhos da Árvore da Vida) é uma criação original da Tradição Hermética. Finalmente, de modo a utilizar este sistema com eficiência, você deve lembrar-se que os números nos caminhos não têm significado especial e são apenas usados como um marcador (marcando a posição das cartas na Árvore da Vida). Mantendo em mente estes pontos será capaz de se lembrar da sequência correcta das cartas para as práticas e rituais oferecidos neste curso.

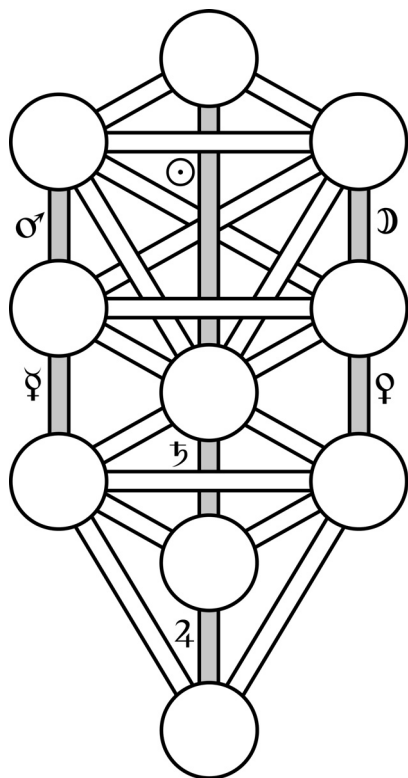


Figura 11: A Árvore da Vida Hermética - os Planetas

Podemos dizer que esta fusão do simbolismo, Qabalah, e Tarot tem um efeito duplamente vantajoso. A Qabalah e o Tarot são mutuamente enriquecidos por esta síntese, embora seja possível que os Qabalistas Judeus e Cristãos possam estar em desacordo com estas afirmações. Para os Qabalistas mais dogmáticos, o Tarot não tem nada a ver com a tradição da Qabalah. Contudo, a nossa inspiração e intenção em fazer estas associações vem dos nossos predecessores na Tradição Ogdoádica da Renascença, a qual predica este criticismo. Como herdeiros da Cadeia Dourada de Iniciados Herméticos que compuseram este maravilhoso sistema, nós estamos eternamente gratos e impressionados pelo seu poder, bem como as suas muitas e eficientes aplicações práticas nas nossas vidas diárias.

Iremos agora falar em maior profundidade sobre esta noção do melhoramento recíproco. O Tarot é um conjunto de cartas que representam figuras simbólicas (ou portas) que ajudam a conectar-nos com diferentes estados de

O objectivo de traçar estas correspondências entre a Qabalah (seja ela Grega ou Hebraica) e as cartas do Tarot, é expandir o número de usos que podeis fazer dos Arcanos, associando as cartas com a estrutura do mapa Qabalístico (Árvore da Vida). Estas associações dão-nos um quadro de referência que nos permite usar as chaves para conectar tanto com a consciência pessoal como cósmica. Também discutimos a importância de associar o simbolismo da astrologia com o Tarot, incluindo as influências planetárias, signos zodiacais e os símbolos das Divindades. Estes acréscimos irão melhorar a rigor e eficiência do vosso uso do Tarot.

Podemos dizer que esta fusão do simbolismo, Qabalah, e Tarot tem um efeito duplamente vantajoso. A Qabalah e o Tarot são mutuamente enriquecidos por esta síntese, embora seja possível que os Qabalistas Judeus e Cristãos possam estar em desacordo com estas afirmações.

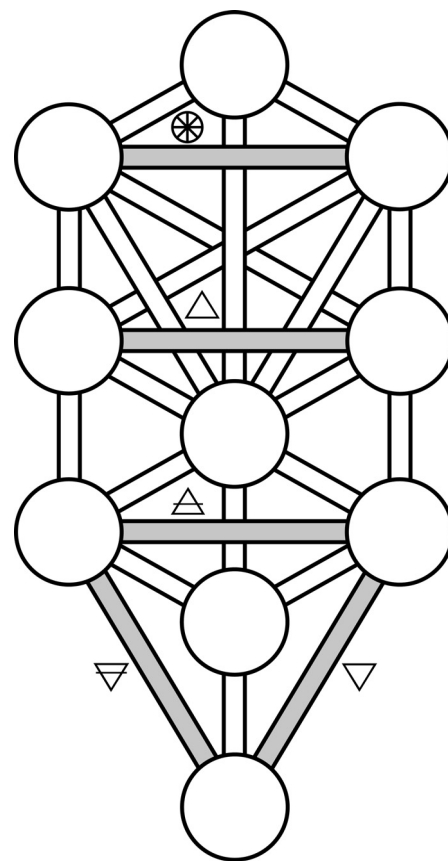


Figura 12: A Árvore da Vida Hermética - os Elementos

consciência. Quando pegamos pela primeira vez num baralho, particularmente na maioria dos baralhos comuns que estão correntemente disponíveis, provavelmente parece-nos que a Qabalah está mais focada na mente intelectual, que conectada com o que nós descrevemos antes como o “reino imaginário”. Contudo, a intenção dos criadores do Tarot não foi dar um foco intelectual ao nosso estudo; foi antes o oposto. Assim, as cartas que nós falamos aqui são símbolos que realizam a intenção original dos criadores do Tarot.

Com isto em mente, nós iremos agora começar uma surpreendente jornada no uso real do Tarot dos antigos Hermetistas. Assim que pegar nestas chaves e começar o seu estudo, você irá ficar muito surpreendido de como é fácil compreender a Qabalah. À medida que progride, irá descobrir que é muito estimulante associar os elementos teóricos e simbólicos da Qabalah com estas imagens extraordinárias do ‘The Golden Tarot’.

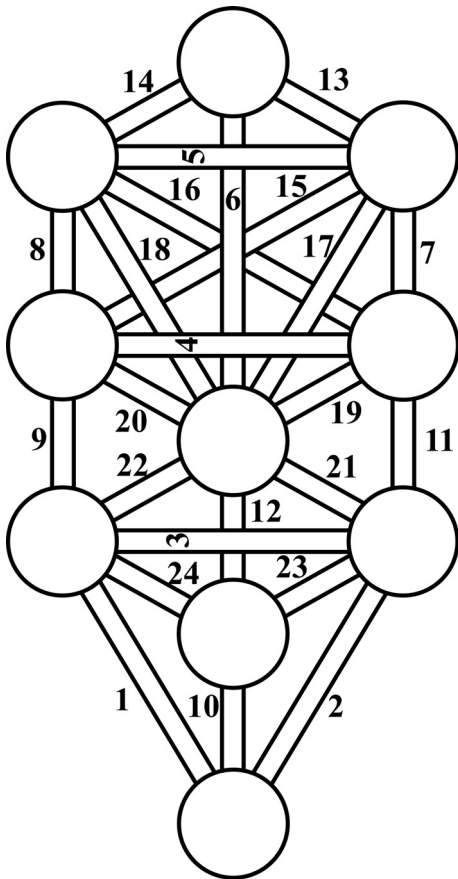


Figura 13: A Árvore da Vida Hermética – numeração dos caminhos

Até este ponto, nós apenas temos discutido o estudo do Tarot e algum treino inicial no seu uso, ambos são sobretudo tarefas teóricas e simbólicas. Estes são aspectos importantes para vosso uso do Tarot, mas é igualmente importante para a vossa compreensão e usufruto do Tarot, o seu uso dele não seja limitado por estes importantes mas limitados aspectos intelectuais.

É uma boa ideia considerar tais assuntos tão fundamentais como o significado da existência, os objectivos e valores que nós temos que escolher que dão significado às nossas vidas. A Qabalah é frequentemente mostrada como uma grelha que pode ser utilizada para nos ajudar a compreender o mundo. Mas iremos descobrir que a Qabalah não é a única resposta. O próprio Tarot irá oferecer-vos compreensão, linhas de orientação e valores, bem como as práticas Teúrgicas e Mágicas; às vezes o Tarot fornece esta informação mais precisa e facilmente que a própria Qabalah. Não estamos a dizer que o sistema inteiro

da Qabalah é equivalente aquilo que ireis encontrar no Tarot. Contudo nós somos enfáticos de que um dos objectivos escondidos pelos criadores do Tarot é idêntico a um aspecto particular da Qabalah tal como se tentou realizar neste século; o Tarot tinha a intenção de fornecer uma vantagem aos seus utilizadores. Esta vantagem inclui: linhas directrizes morais e valores, práticas Teúrgicas, cura e oráculo, etc., mas estas vantagens estão isentas do dogma religioso que é uma parte tão fundamental da Qabalah. É claro, há uma dimensão espiritual e religiosa do Tarot, mas este aspecto do Tarot é mais tolerante, e enfatiza a busca pelo Criador do Universo e a vontade de estabelecer e manter uma relação próxima e pessoal com o Divino.

O passo inicial na busca por uma relação com o Criador é fazer contacto com as emanções do Divino que os iniciados nossos antecessores chamaram “as Divindades”. Quando usais as palavras Gregas de poder, ireis ser capazes de estabelecer este contacto sem as influências dogmáticas que se tornaram associadas com a Qabalah. Quando começais a usar estes rituais ireis ver imediatamente que estas práticas originais resultam numa enorme diferença nos poderes que ireis ser capazes de invocar e usar. Ireis notar que estais imediatamente próximos das origens Divinas.

## O TAROT: PORTA DOS CAMINHOS QABALÍSTICOS

A Árvore da Vida provou por si mesma ser um elemento muito interessante do sistema Qabalístico. É um esquema que é a uma só vez extremamente complexo e muito simples. Ele representa o Homem Universal, o Adam Kadmon, o Adam do mito bíblico da criação, o primeiro

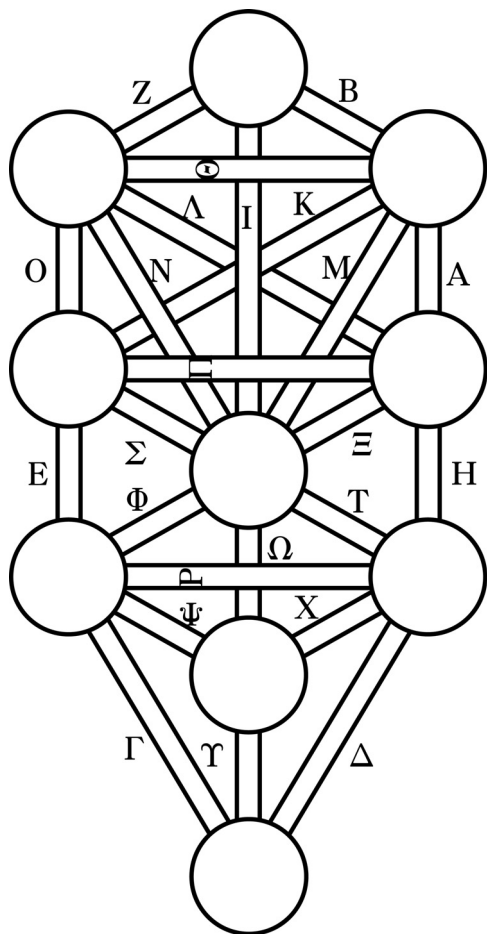


Figura 14: A Árvore da Vida Hermética – as letras Gregas sagradas

ser criado por Deus. Tal como lemos no texto da Bíblia, “Deus criou o Homem à sua imagem, à imagem de Deus Ele criou-o; homem e mulher Ele criou-os” Génesis 1:27. A Qabalah manifesta este princípio criando uma ligação entre a “Árvore Sephirótica”, a Árvore da Vida e o padrão do corpo arquetípico do ser humano na sua forma completa. Neste curso, iremos utilizar esta Árvore da Vida de dois modos diferentes: o primeiro será como uma representação do corpo arquetípico e o segundo, será como uma ligação com os diferentes estados de consciência que é necessário realizar as nossas metas e completar a nossa natureza interior. Se estais interessado em continuar a vossa investigação da Árvore da Vida e Qabalah, podeis achar útil consultar os livros listados na nossa bibliografia no fim do livro no site do autor (<http://www.debiasi.org>) e da Aurum Solis (<http://www.aurumsolis.info>).

**Primeiro Aspecto:** O padrão da Árvore da Vida pode ser sobreposto ao nosso corpo físico, os caminhos e as esferas correspondendo a diferentes partes do corpo. Esta conexão dá-nos várias indicações para a utilização dos Arcanos Maiores e Menores. (Nós iremos desenvolver este ponto em próximas lições). Por outro lado, cada caminho e cada esfera corresponde a um planeta, a um signo astrológico ou a um elemento. O simbolismo tradicional astrológico fornece-nos indicações preciosas quanto à correspondência entre os planetas, os signos, os elementos e as diferentes partes do corpo. É por causa

destas correlações que nós podemos estabelecer uma relação utilizável, directa e coerente com o Divino no nosso trabalho prático.

**Segundo Aspecto:** as esferas e os caminhos da Árvore da Vida representam igualmente estados de consciência que nós podemos e devemos passar para alcançar a um verdadeiro estado de despertar. A energia que participou na criação de cada Ser Humano desceu pela Árvore da Vida de uma maneira precisa da esfera mais alta à mais baixa, permitindo assim à vida manifestar-se/criar-se completamente. A densidade do nível material envolveu a alma viva, criando algo como uma obscuridade ou sombra à sua volta. Nesta descrição, estamos a partilhar da visão de Platão, que explica que a alma está encerrada no corpo, e este inibe-nos de ver os mundos superiores.

No nosso trabalho mágico estamos a tentar atingir um despertar, o qual é representado simbolicamente pelo trabalho de ascender a Árvore da Vida, para reencontrar a iluminação do nosso ser. Para conseguir isto nós temos que realizar um tipo de trabalho em cada um dos caminhos, a fim de que esse caminho (ou estado de consciência) se torne vivo e activo em nós. Seguidamente temos que trabalhar para integrar esse nível de consciência na nossa psique e aprender a manejar os poderes relacionados com esse nível. A compreensão destes caminhos e a sequência lógica de os percorrer irá permitir-nos atingir este despertar. Este despertar é o que é referido como “a iniciação à Qabalah” ou (mais pertinentemente aqui) a “iniciação ao Tarot”. Aqui é importante lembrar que os Arcanos Maiores correspondem aos diferentes caminhos. O trabalho mágico efectuado usando cada carta corresponde exactamente ao trabalho que deve ser efectuado sobre a Árvore da Vida. Por exemplo, se meditamos ou trabalhamos ritualmente sobre a última carta (Cronos, Morte), permitir-nos-á ascender o caminho que liga Iesod à esfera solar de Tiphareth.

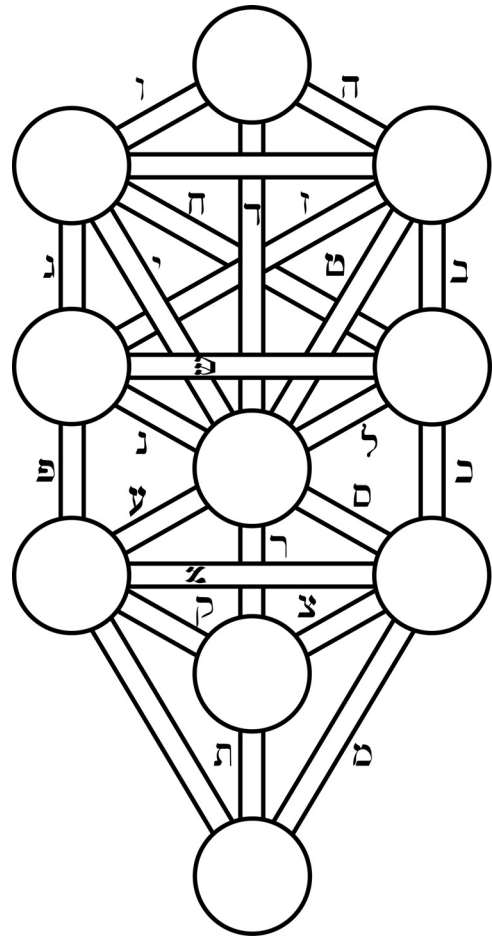


Figura 15: A Árvore da Vida Hermética – as letras Hebraicas sagradas

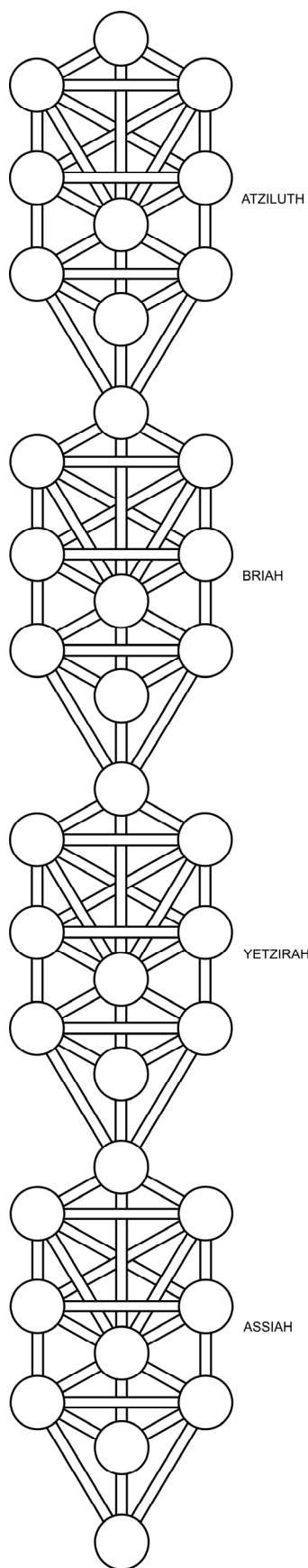


Figura 16: A Árvore da vida nos Quatro Mundos

Em conclusão, nós queremos lembrar-vos que cada um dos caminhos, tal como cada uma das esferas, existe nos quatro planos de manifestação mencionados no parágrafo acima. Cada plano de manifestação irá conseqüentemente requerer o uso de nomes sagrados e cores específicos que são atribuídos a cada plano. No trabalho prático ireis descobrir que será por vezes mais útil agir especificamente num plano particular, em vez de outro (e isto irá ser explicado à medida que progredimos). Em termos práticos, isto é apenas questão de escolher os nomes e as cores que correspondem a estes mundos específicos. Quando começamos o primeiro trabalho de integração e de harmonização, nós envolvemos os quatro níveis, a fim de permitir um equilíbrio interior antes de começarmos a ascensão da Árvore da Vida nesta Grande Obra.

## OS QUATRO MUNDOS

Na Qabalah Hebraica, o universo é dividido em quatro mundos: **Assiah** (o plano material), **Yetzirah** (o plano astral), **Briah** (o plano mental) e **Atziluth** (o plano Divino).

É-nos possível estabelecer uma relação entre estes reinos invisíveis da existência externa e a estrutura da nossa personalidade.

Em seguida iremos fornecer uma curta descrição de cada um deles:

### ASSIAH – O MUNDO MATERIAL

Assiah corresponde ao mundo físico e é o plano mais físico, o mais denso. É a manifestação material dos poderes dos mundos superiores. Podemos ser surpreendidos pela complexidade e aparente caos deste mundo, porque não parece ter emanado de uma estrutura interna ordenada e elegante. Contudo, como nós sabemos, as aparências podem ser enganadoras. Na realidade, existe realmente uma estrutura ordenada, mesmo se que seja difícil de ver através dos véus da ilusão. De forma a perceber esse véu, é necessário procurar tornar-se sensível aos conceitos e ideias que são o suporte e a origem do mundo à nossa volta. Utilizando este processo, e procurando estas origens, iremos

fazer contacto com esses Planos divinos.

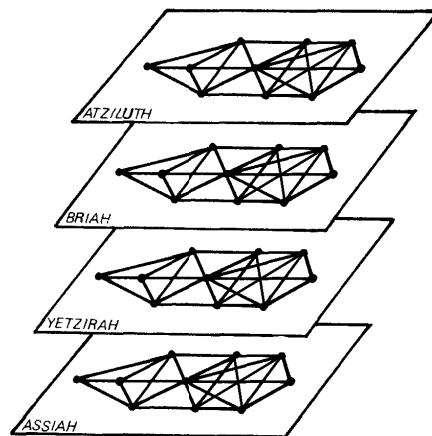
No microcosmo humano, Assiah está relacionado com o nosso organismo físico, às estruturas subatômicas, aos níveis atômicos e moleculares da existência.

### **YETZIRAH – O MUNDO ASTRAL**

Yetsirah corresponde ao plano astral, o qual é distinto de Assiah. É de algum modo a energia que sustém o mundo físico (do qual o mundo físico emana); é a origem do mundo das aparências no qual nós vivemos. Tudo o que se passa no mundo físico tem primeiro lugar em Yetzirah. Contudo, Yetzirah é sujeito a modificações e permanece indeterminado e cambiante. É o recipiente de uma abundância de imagens que emanam de Assiah, muitas delas constituem as nossas emoções. No microcosmo humano Yetzirah relaciona-se com o corpo inconsciente inferior, o corpo energético chamado *Nephesh*.

### **BRIAH – O MUNDO MENTAL**

Briah corresponde ao mundo da criação, que contém as imagens arquetípicas da criação e não os próprios arquétipos. O mundo mental contém as imagens das realidades que são visíveis para qualquer pessoa que seja capaz de perceber esse plano. É necessário diferenciar essas imagens que se manifestam em Briah daquelas que se encontram no mundo de Yetzirah. Em Yetzirah há numerosas imagens cambiantes que têm a sua origem em emoções associadas com Assiah. Em Briah, as imagens são a reflexo inferior das realidades arquetípicas de Atziluth. No microcosmo humano, Briah relaciona-se com a consciência racional, as energias do ser, e o corpo chamado *Ruah*.



da Árvore da

### **ATZILUTH – O MUNDO DIVINO**

É no mundo Divino que encontramos os autênticos arquétipos. Só no mundo de abstracção pura somos capazes de penetrar nas representações arquetípicas das dez esferas. Os sete planetas que estão conectados com estas esferas, são simbolicamente representados no desenho conhecido como Árvore Sephirótica. Faremos bem em recordar a natureza arquetípica de cada um destes planetas. Eis aqui alguns exemplos: *Saturno*: estabilidade e imutabilidade, *Júpiter*: beneficência majestosa, *Marte*: força intrépida, *Sol*: radiância fecundante, *Vénus*: amor celestial, *Mercúrio*: sabedoria mental, *Lua*: mudança e o futuro.

No microcosmo humano, Atziluth relaciona-se com a mente, o superconsciente, os princípios arquetípicos. Ele é chamado a *Neshamah*.

Acima destes quatro mundos os Qabalistas dizem que há algo chamado “os véus da existência negativa”, os quais são: *Ein Soph Aor*: a luz infinita, *Ein Soph*: o infinito, *En*: a Não-Coisa.

## PRINCÍPIOS DAS LINGUAS SAGRADAS

A tradição ensina-nos que há alguns alfabetos que têm um poder e um valor que excede o seu secular uso quotidiano. Este é o caso das antigas linguagens: a linguagem Cadeia, os hieróglifos Egípcios; é igualmente verdade para os alfabetos/linguagens Grego e Hebreu.

Quatro princípios essenciais devem ser mantidos em mente antes de usar estas linguagens:

- 1 – Cada letra é um símbolo que está relacionado com uma realidade invisível;
- 2 – Cada letra tem um significado escondido;
- 3 – Cada letra corresponde a um valor numérico o qual nos permite compreender o seu significado mais profundo;
- 4 – Cada letra está associada a um som único e uma energia específica ligada a uma Divindade específica.

Historicamente, o alfabeto Grego foi indubitavelmente o primeiro a ser usado neste tipo de estudo e análise esotérica, tal como muitas passagens de Pitágoras e Platão o demonstram. Embora a linguagem Grega constitua a linguagem referência para todos os hermetistas, a progressão na Árvore da Vida (ou a ascensão no caminho de retorno) é a mesma quer usemos a Qabalah Grega ou a Hebraica. Uma vez que a Qabalah Hebraica é o sistema mais largamente conhecido e usado actualmente (na Tradição Ocidental) nos próximos capítulos iremos clarificar esta progressão. Por favor lembre-se que tudo o que nós vamos explicar sobre a linguagem Hebraica também se aplica ao alfabeto Grego.

## O ALFABETO GREGO

Letra Grega	<b>A α</b>	<b>B β</b>	<b>Γ γ</b>	<b>Δ δ</b>	<b>E ε</b>	<b>F Ϝ</b>	<b>Z ζ</b>	<b>H η</b>	<b>Θ θ</b>
Nome da letra Grega	Alfa	Beta	Gama	Delta	Épsilon	Digama	Dzêta	Êta	Thêta
Valor Milesiano e Alexandriano	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Letra Grega	<b>I ι</b>	<b>K κ</b>	<b>Λ λ</b>	<b>M μ</b>	<b>N ν</b>	<b>Ξ ξ</b>	<b>O ο</b>	<b>Π π</b>	<b>Ϟ ϟ</b>
Nome da letra Grega	Iôta	Capa	Lambda	Mü	Nü	Csi	Ómicron	Pi	Coppa
Valor Milesiano e Alexandriano	10	20	30	40	50	60	70	80	90
Letra Grega	<b>P ϱ</b>	<b>Σ σ</b>	<b>Τ τ</b>	<b>Υ υ</b>	<b>Φ ϕ</b>	<b>Χ χ</b>	<b>Ψ ψ</b>	<b>Ω ω</b>	<b>Ϸ ϸ</b>
Nome da letra Grega	Rô	Sigma	Tau	Üpsilon	Fi	Khi	Psi	Ómega	Sampi
Valor Milesiano & Alexandriano	100	200	300	400	500	600	700	800	900

## O ALFABETO HEBRAICO

ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב	א
Téth	Hêth	Záin	Vav	Hê	Dáleth	Guímel	Béth	Áleph
9	8	7	6	5	4	3	2	1
צ	פ	ע	ם	נ	מ	ל	כ	י
Tzádê	Pê	Ayin	Sámekh	Nun	Mém	Lámed	Kaph	Yod
90	80	70	60	50	40	30	20	10
ץ	ף	ן	ם	ך	ת	ש	ר	ק
Tzádê	Pê	Nun	Mém	Kaph	Tav	Shin	Résh	Qôph
900	800	700	600	500	400	300	200	100
FINAIS								

É possível classificar as letras de acordo com as suas características apresentadas num dos mais antigos textos da Qabalah Hebraica, o *Sepher Yetzirah*.

					ש	ם	א	
					Shin	Mém	Áleph	
					3 letras mães			
		ת	ר	פ	כ	ד	ג	ב
		Tav	Résh	Pê	Kaph	Dáleth	Guímel	Béth
7 letras duplas								
צ	ו	ע	ם	נ	ה	ל	ק	י
Tsádê	Vav	Ayin	Sámekh	Nun	Hê	Lámed	Qôph	Yod
12 letras simples								
					ט	ח	ז	
					Téth	Hêth	Záin	
12 letras simples								

Estamos mais particularmente interessados nas várias possibilidades que oferece um tal alfabeto.

1) Primeiro que tudo, a mesma palavra pode ter vários significados, especialmente porque as vogais não são normalmente escritas ou indicadas. Demos um exemplo para ilustrar este ponto:

A palavra “ADAM” é escrita como *mém – dáleth – áleph* e o Génesis 1:27 diz que significa “homem” quando escrito em sentido genérico (com a vogal A).

Quando é escrito como “ADOM” escreve-se *mém – dáleth – áleph* a palavra significa “vermelho” (com a vogal O).

A palavra «ADAMA» escreve-se da seguinte forma *hê – mém – dáleth – áleph* Génesis 2: 7 diz-nos que significa «a gleba, a matriz».

Notamos pois que, à medida que as vogais são movidas ou modificadas, mesmo que as consoantes não mudem, o significado muda. Se compreendermos isto, no sistema corrente, os pontos vocálicos não são representados, chegamos a compreender que um tal sistema deve permitir uma riqueza de interpretação. Assim “ADAM” poderá também significar vermelho, podemos sobrepor vários sentidos a fim de indicar um conceito escondido ou *a priori*. Esta é a primeira forma de riqueza que oferecem as raízes desta língua.

2) Uma palavra pode igualmente encerrar outras palavras ou raízes de palavras as quais podemos proveitosamente examinar. Assim, no exemplo precedente, a palavra ADAM (*mém-dáleth-áleph*), contém a palavra para sangue, *mém-dáleth*. Podemos também considerar possível a união de significados para estas três palavras, ADAM, vermelho e sangue. Adam é o homem universal; todos os homens têm sangue vermelho. Adam é o Homem Universal. Dam significa sangue. Quando o sangue de um homem é derramado, é o sangue de toda a humanidade que é derramado. Este exemplo simples mostra-nos a profundidade de possibilidades de um tal estudo.

3) Como dissemos acima, cada letra representa um número. Áleph = 1, Béth = 2, etc. Esta atribuição do Hebreu permitiu que se desenvolvesse uma ciência. Isto é uma revelação impressionante para alguns. Para outros é incompreensível. Com efeito, isto é apenas a transmissão oral da explicação dos textos velados da Bíblia. Com efeito, este texto e especialmente os primeiros 5 livros da Bíblia são uma alegoria, uma codificação de uma ciência, e um sistema de conhecimento complexo de muito alto nível permitindo ao homem empreender o caminho em direcção à divindade. A Qabalah (ou Kabbalah) é assim a explicação oral transmitida pelos iniciados desde a antiguidade até aos nossos dias modernos. Está dividida em 3 partes. A Gematria, o Notariqon e a Témurah são as três formas que este sistema toma.

a) **Gematria:** consiste num sistema no qual as palavras que têm o mesmo valor numérico são comparadas ou mesmo consideradas como tendo igual significado. O exemplo tradicional é a palavra UM, (ou a UNIDADE) a qual é ECHAD ou ACHAD = 13.

«Um» = ehad = *dáleth-hêth-áleph* = 4+8+1=13

A palavra para amor é Ahavah, a qual tem também = 13.

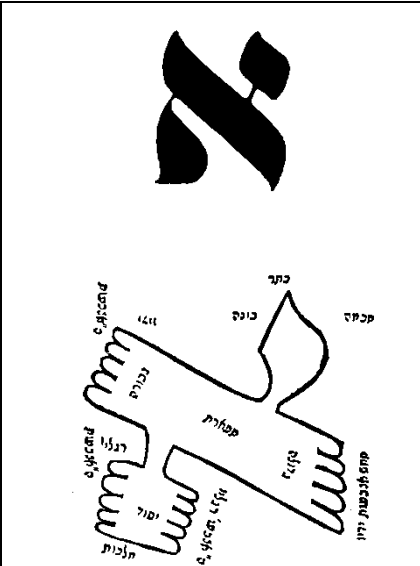




«Amor» = ahavah = *hê-béth-hê-áleph* = 5+2+5+1=13

Assim o amor = UNIDADE. M. Horowitz diz sobre Génesis 14:14 que «Assim que Abraham teve conhecimento que o seu irmão tinha sido feito prisioneiro, ele armou 318 homens». Ora, o mais bravo servidor de Abraham era Eliezer (*rêsh-záin-ayin-lámed-áleph*) o valor numérico do nome Eliezer é exactamente 318. Assim, quando você vê mais referências a 318 na Bíblia, você pode também entender que isso representa o valor de um número, e que isso representa o valor do nome Eliezer.

b) **Notariqon:** a primeira letra de cada palavra de uma frase forma uma palavra nova. O exemplo mais célebre de notariqon é a palavra “AGLA” (*áleph-lámed-guímel-áleph*) a qual é construída a partir da frase: “ATA Gibor Leolam Adonai”, “Tu és poderoso para sempre, SENHOR”.

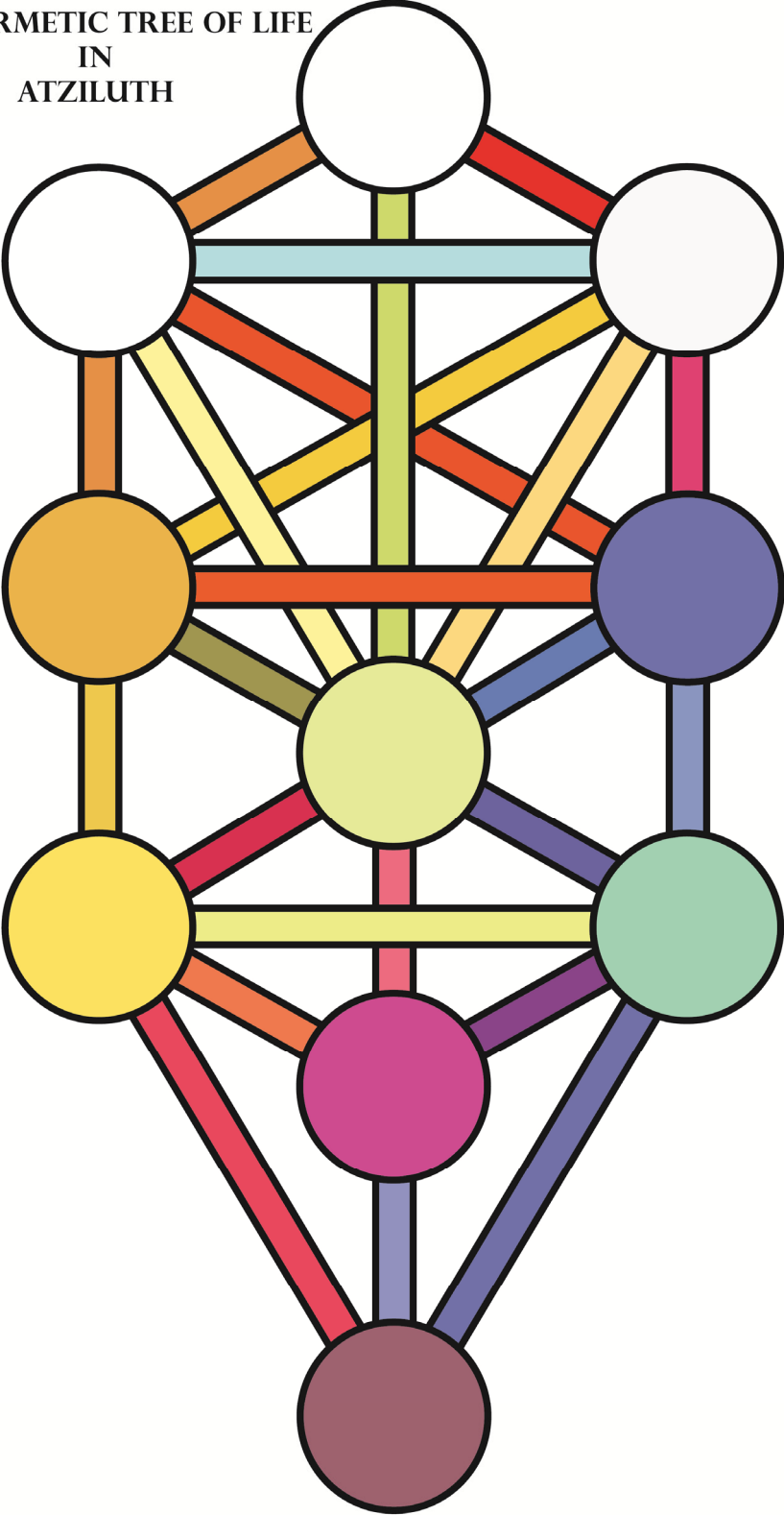
c) **Témurah:** esta é a técnica da permutação das letras Hebraicas. Para realizar a permutação, na sua forma mais simples, substituímos cada letra por aquela que a precede ou a que lhe sucede no alfabeto. Outros destes métodos de permutação fundam-se em interrelações mais complexas e que nos permitem encontrar sentidos mais profundos de uma palavra baseadas em diferentes planos de consciência.

4) Um quarto modo de tirar significados do hebreu, é por observação da forma da própria letra. É necessário compreender que este alfabeto foi considerado pelos hebreus como uma revelação divina. Ele comporta dentro dele toda a estrutura do mundo. Por exemplo o *Iod* (י) é uma língua de fogo. A letra *Sámekh* (ס) representa o plano do mundo material como estando relacionado com a esfera dos sentidos, a letra *Shin* (ש) o plano espiritual o esfera espiritual. Esta esfera é por vezes pintada como uma esfera com asas, em chamas (com as chamas envolvendo-a). Esta letra pode também ser interpretada pela estrutura interna da própria letra, como nos mostra o exemplo no *Zohar* (O *Zohar*, mostra-nos um exemplo com a letra *Áleph*).

		Pensamento inconcebível.
		O símbolo do mistério do supremo pensamento. Seis graus.
		O símbolo do firmamento superior.
		Os Ayoths ocultos.

Assim esta linguagem, mergulha-nos numa rede de interconexões escondidas tão complicadas como os desenhos na arte irlandesa. A mente pode facilmente perder-se nestas estruturas que imaginamos sem fim. À primeira vista a razão impele-nos a ignorar estes jogos subtis onde cada um parece fazer dizer ao texto o que ele deseja. Porém esta aparência inicial é enganadora. Este estudo é regido por leis muito estritas.

THE HERMETIC TREE OF LIFE  
IN  
ATZILUTH



# CURSO DE TAROT TEÚRGICO



2

*Jean-Louis DE BIASI*



Eu tenho particularmente a agradecer a José Júlio C. R. Santos pela tradução destes cursos. Esta tradução é uma demonstração muito bela da maneira pela qual uma tradição e os seus ensinamentos se transmitem. Desejoso de apresentar em português o que ele tinha descoberto em francês, o nosso contacto permitiu que este projecto fosse realizado. Mas longe de permanecer uma simples cópia do original, a nossa colaboração pôde desenvolver, aprofundar e adaptar elementos de grande importância. Graças à ajuda de José Júlio C. R. esta nova etapa foi superada.

**ACADEMIA PLATONICA, 2010**

Tradução: José Júlio C.R. Santos

Todos os direitos de tradução, de reprodução,  
de adaptação e de difusão são reservados para todos os países para a Academia Platonica.

[acdemiaplatonica@debiasi.org](mailto:acdemiaplatonica@debiasi.org)

<http://www.academiaplatonica.com>

# INDICE

INDICE	3
PARTE II - OS 22 ARCANOS - ANÁLISE TEÓRICA E SIMBÓLICA	4
0 – O LOUCO	6
1 – O MAGO	8
2 – A PAPIZA	10
3 – A IMPERATRIZ	12
4 – O IMPERADOR	14
5 – O PAPA	16
6 – OS AMANTES	19
7 – O CARRO	22
8 – A FORÇA	24
9 – O EREMITA	26
10 – A RODA DA FORTUNA	28
11 – A JUSTIÇA	30
12 – O PENDURADO	32
13 – A MORTE	34
14 – A TEMPERANÇA	37
15 – O DIABO	39
16 – A TORRE	41
17 – A ESTRELA	44
18 – A LUA	47
19 – O SOL	49
20 – O JULGAMENTO	52
21 – O MUNDO	54

**PARTE II -  
OS 22 ARCANOS -  
ANÁLISE TEÓRICA E SIMBÓLICA**

Esta parte do curso está destinada a fornecer-vos os elementos indispensáveis à compreensão e análise dos arcanos do Tarot. Alguns são clássicos, mas outros permitir-vos-ão começar a compreender a abordagem eminentemente prática à qual vos desejamos iniciar.

Tereis que voltar regularmente a esta parte para compor as práticas que efectuareis um pouco mais à frente neste curso. Podeis pois estudar estas páginas agora, mas também voltar aqui sempre que necessário.

Os nomes dos arcanos aqui utilizados, são os do Tarot de Marselha.

Os gestos dos arcanos são aspectos muito pouco conhecidos desta activação dos símbolos do Tarot.

Muitos dos elementos dos comentários das cartas serão destinados às partes práticas deste curso.

Os Hinos e louvores são adaptações poéticas e evocatórias da dimensão Qabalística dos arcanos.

Note-se que os Caminhos 1 e 5, não existem no Tarot de Marselha, eles pertencem ao “Divino Tarot da Aurum Solis”. Mais informações sobre o “Divino Tarot da Aurum Solis” irão surgir num livro do mesmo autor deste curso, a publicar pela editora Llewellyn, previsto para o início de 2011. Seguindo-se-lhe um outro sobre os caminhos.

## O – O LOUCO

**Nome francês:** Le Fou

**Nome italiano:** Il Mato (mat)

**Nome inglês:** The Foolish Man (the fool)

**Número da carta:** 0

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis :**  
Úrano

**Caminho da árvore da vida:** 3.º

**Letra hebraica:** Áleph (1)

**Significado da letra:** touro ou boi

**Nota musical:** mi natural

**Elemento – planeta – signo:** Ar

**Incenso:** gálbano

**Pedras:** topázio, calcedónia

**Vegetais:** trevo, menta, camomila, epícea

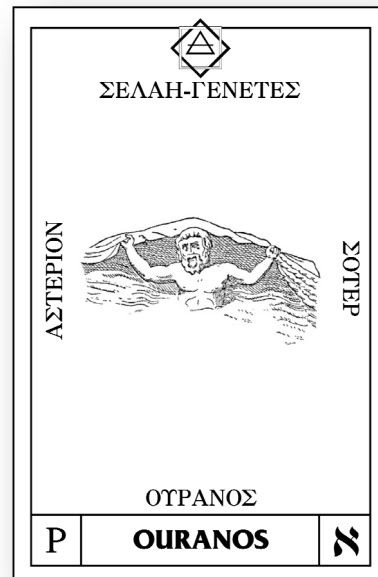
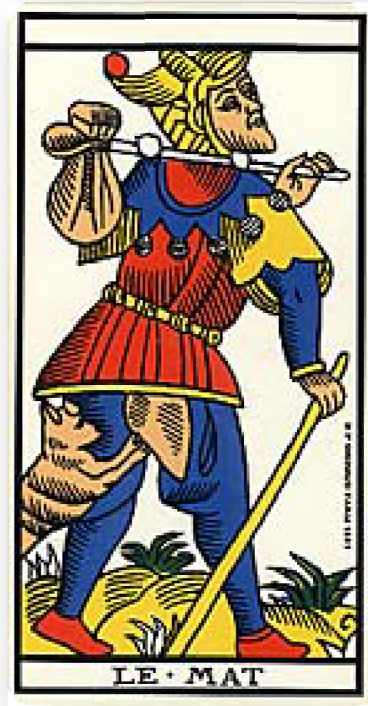
**Poderes psíquicos:** adivinhação

**Anatomia:** o arcano governa os elementos circulatórios e mutáveis do organismo, a sua quantidade, os tecidos e as localizações anatómicas que os simbolizam, os aparelhos respiratórios e os centros reflexos. Para os antigos iniciados, o arcano corresponde igualmente às pernas, veias, lombos e rins, peito e pulmões. O problema principal é o desequilíbrio da função sanguínea.

**Elementos psicológicos:** o arcano pode ser utilizado quando procuramos despertar os poderes motores. Ele servirá pois às forças naturais. Ajuda-nos a desenvolver a energia criadora, o princípio vital que está em nós, que nos proporciona a leveza de espírito e nos ajuda a preparar as mudanças, as viagens.

### CORES

- Atziluth: amarelo limão pálido
- BriaH: amarelo
- Yetzirah: azul eléctrico
- Assiah: azul celeste



## **NOMES DE PODER**

- Atziluth: IHVH (Iod (10), Hê (5), Vav (6), Hê (5))
- Briaiah: Ruahiel (Résh (200), Vav (6), Hêth (8), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))
- Yetzirah: Ariel (Áleph (1), Résh (200), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))
- Assiah: Ruah (Résh (200) Vav (6), Hêth (8))

## **GESTOS DO ARCANO**

1 – A posição de partida será sempre a mesma para todos os arcanos. Vós estais em pé, as costas direitas, as pernas juntas, os braços relaxados ao longo do corpo, os ombros descontraídos, o rosto sem tensão e os olhos fechados ou semi-fechados. Centrai-vos na vossa respiração, depois realizai o gesto do primeiro arcano.

Avançai a vossa perna direita em direcção à frente e ao mesmo tempo o vosso braço direito, a palma da mão voltada em direcção abaixo e o braço esquerdo elevando-se em simetria em direcção atrás, a palma da mão virada em direcção ao alto. Sempre durante este mesmo movimento, a vossa cabeça eleva-se a fim de que o vosso olhar se dirija em direcção ao alto a 45º da posição de partida. Vós podereis inspirar-vos no arcano do Louco tal como ele está representado no Tarot de Rider/Waite. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – Ajoelhai-vos pousando o joelho esquerdo no chão. Ao mesmo tempo, levai o vosso braço esquerdo diante da vossa perna esquerda de tal forma que a ponta dos dedos desta mão toque o solo, o braço ligeiramente posado sobre a coxa. Sempre no mesmo movimento enquanto vos ajoelhais, baixai ligeiramente a vossa cabeça. Pousai o vosso cotovelo direito sobre a coxa direita e a mão direita sobre a frente da cabeça, a palma situando-se à altura do alto da fronte. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

## **CARÁCTER DO ARCANO**

Este arcano representa o poder da vida. Do mesmo modo que o boi ao qual corresponde a letra hebraica, trata-se da potência motriz que é a base de toda a civilização. É o momento onde as forças naturais são domesticadas pelo homem. A energia criadora, princípio vital de todo o ser vivo, manifesta-se na criação. É a revelação da força única, da luz sem limites, da vontade primordial, de tudo o que foi, é e será. É a manifestação do alento.

## **HINO DE LOUVORES**

«Aliado do ar sem refugio, criança pálida como a primavera, senhor da sombra azulino, Verrumando ao girar das esferas, cingindo o seu curso, gravando os seus turbilhões, Brilhando tal como a calcedónia, fulgurando e irrompendo, ardente como o gálbano. Saúdo-te, sopro das origens!»

## 1 – O MAGO

**Nome francês:** le Bateleur

**Nome italiano:** il Bagatto (Pagad)

**Nome inglês:** the Magician

**Número da carta:** 1

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**  
Hermes

**Caminho da árvore da vida:** 9.º

**Letra hebraica:** Pê (80)

**Significado da letra:** a boca

**Nota musical:** mi natural

**Elemento – planeta – signo:** Mercúrio

**Incenso:** madeira de sândalo, mástique, estoraque

**Pedras:** opala, ágata

**Vegetais:** verbena, palmeira, manjerona, freixo

**Poderes psíquicos:** cura, poder do verbo

**Anatomia:** o arcano governa os pulmões, o intestino, os problemas nervosos e mentais, o hemisfério cerebral direito, o segmento motor da espinal medula, as cordas vocais, as afecções ligadas à surdez. Os principais problemas são as constipações, a pleurisia, a pneumonia, a congestão pulmonar. Num outro domínio, encontramos igualmente as doenças intestinais, as depressões nervosas, o desequilíbrio mental, etc.

**Elementos psicológicos:** o arcano pode ser utilizado quando nos procuramos concentrar. Ele desenvolve a acuidade, a visão interior e a perspicácia. Permite melhor compreender o funcionamento do outro e dá-nos as capacidades de agir sobre as circunstâncias da vida, de melhor a dominar o que nos acontece.

### CORES

- Atziluth: amarelo ocre
- Briah: laranja
- Yetzirah: amarelo indiano



- Assiah: vermelho intenso matizado de castanho

### **NOMES DE PODER**

- Atziluth: Elohim Tsébaoth (Áleph (1), Lámed (30), Hê (5), Iod (10) ,Mém (40) – Tsádê (90) Béth (2), Áleph (1), Vav (6), Tau (400))
- Assiah: Kokav (Kaph (20), Vav (6), Kaph (20), Béth (2))

### **GESTOS DO ARCANO**

1 – Começando da posição de partida e sobre uma inspiração, avançai o braço esquerdo em direcção ao solo e ligeiramente em direcção adiante, o indicador esticado. Ao mesmo tempo, elevai o braço direito em direcção atrás, a mão aberta de tal maneira que a sua palma esteja na horizontal e dirigida em direcção ao céu. Conservai a posição alguns segundos e encadeiai-a com o gesto que se segue.

2 – Conservando as pernas juntas, inclinai o tronco em direcção à frente inclinando ligeiramente a cabeça e trazei os vossos antebraços diante de vós na horizontal, as palmas da mão viradas em direcção ao alto, os lados exteriores de cada uma delas em contacto. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

### **CARÁCTER DO ARCANO**

Este arcano representa a consciência de si. Ele corresponde a Hermes, o mensageiro dos Deuses. Ele é o centro de expressão da vontade primordial que criou e sustém o universo. Ele é aquele que desencadeia o processo criador.

### **HINO E LOUVORES**

«Levando a verdade interior no teu coração, fogo opalino selado, profundo e inviolável, Sobre o ponto de sete cores atravessando os mundos, participa das suas diferenças. Saúdo a voz do teu poder, falando em todas as línguas, diversa nas suas intenções, Uno em divindade!»

### **O HINO ÓRFICO**

«Escuta a minha voz, Oh Hermes, filho do poderoso Zeus.

Tu, o profeta inspirado que eu escuto no sopro do vento, Tu o Arauto veloz transportado pelas tuas sandálias aladas dos Deuses aos homens, presta atenção à minha voz enquanto eu me dirijo a ti.

Tu és aquele que resolve os conflitos, aquele que guia todos aqueles que franqueiam as portas da morte, mas tu és também o Deus astuto, amante do ganho.

Tu brandes na tua mão o caduceu, símbolo da paz e do poder.

Tu Senhor de Coricos, tu que possuis o poder terrível e venerado da linguagem, sê presente aqui neste instante.

Ouve a minha voz e concede-me o dom da palavra, da memória e no final de tudo, um fim honroso ao teu lado.»

## 2 – A PAPIZA

**Nome francês:** la Papesse

**Nome italiano:** la Papessa

**Nome inglês:** High Priestess

**Número da carta:** 2

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**  
Pontos

**Caminho da árvore da vida:** 2.º

**Letra hebraica:** Mém (40)

**Significado da letra:** água

**Nota musical:** sol sustenido

**Elemento – planeta – signo:** Água

**Incenso:** mirra, onicha

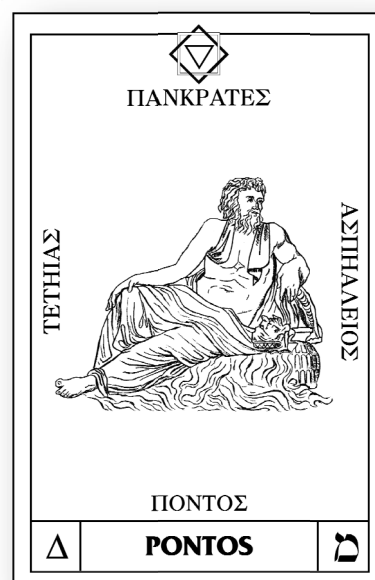
**Pedras:** água-marinha, berilo verde

**Vegetais:** lótus, lírio de água, alho, salgueiro

**Poderes psíquicos:** clarividência, controlo do sonho, adivinhação pelo sonho.

**Anatomia:** o arcano governa principalmente o esófago, o estômago e a função digestiva em geral, o útero, os ovários, a linfa, o sistema simpático, a vista (o olho esquerdo sobretudo). O arcano parece igualmente exercer uma influência sobre o cerebelo, proVav (6)elemente também sobre as vias respiratórias. Os principais problemas são a hidropisia, a irregularidade dos menstruos, as afecções uterinas e ovarianas, a dispepsia, os problemas visuais e a predisposição à anemia. Ele indica sobretudo as desordens digestivas. O sujeito deve desconfiar-se dos excessos de bebidas.

**Elementos psicológicos:** o arcano pode ser utilizado quando procuramos desenvolver o nosso poder de raciocínio e de lógica. Ele desenvolve a sabedoria e a memória. Ajuda-nos a tirar lições do que nós vivemos, a assimilar os conhecimentos, a ciência. Ele pode nos permitir mudar de hábitos, partir em viagem. Ele coloca-nos em relação com a parte feminina presente em cada um.



## **CORES**

- Atziluth: lilás escuro
- Briaiah: azul
- Yetzirah: verde acinzentado
- Assiah: cinzento prateado

## **NOMES DE PODER**

- Atziluth: El (Áleph (1), Lámed (30))
- Briaiah: Miel (Mém (40), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))
- Yetzirah: Tarshim (Téth (9), Résh (200), Shin (300), Iod (10), Mém (40))
- Assiah: Maim (Mém (40), Iod (10), Mém (40))

## **GESTOS DO ARCANO**

1 – Começando da posição de partida e sobre uma inspiração, sentar-se sobre uma cadeira (ou um banco), o dorso direito, as pernas juntas, os pés bem apoiados, as pernas e as coxas formando um ângulo recto. As mãos estão postas sobre a parte de cima das coxas, as palmas voltadas em direcção acima, o lado exterior das mãos em contacto com o baixo-ventre, de tal forma que a ponta dos dedos de cada mão se tocam. A cabeça está direita e no prolongamento do corpo. O olhar é mantido na horizontal. Conservai a posição alguns segundos e encadeai o gesto que se segue.

2 – Sem mudar o corpo de posição, das pernas e da cabeça, as duas mãos são avançadas simultaneamente, voltando-as a fim de que as palmas das mãos estejam sobre as coxas. As mãos acham-se pois aproximadamente a meio das coxas. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

## **CARÁCTER DO ARCANO**

Este arcano representa o psiquismo inconsciente. A letra representa as águas primordiais. É a água límpida do sábio que nada perturba. É o inconsciente, a raiz do ser e da natureza.

Trata-se da memória do nosso ser, da soma das nossas experiências conservadas na sua integralidade. É pois uma fonte de riqueza, mas igualmente uma ligação que pode imobilizar-nos e nos prendermos ao passado. Ele representa por consequência um aspecto protector, maternal e nutridor. Ele escapa às tentativas de análise por uma lógica que lhe é própria. Ele representa os conhecimentos que permanecem ocultos àquele que não tem o coração o bastante puro para os descobrir.

## **HINO DE LOUVORES**

«Mãe das águas profundas, os teus palácios são tenebrosos, os teus perfumes são amargos. As vozes de amor e de respeito invocam-te. Levanta-te, deixa a tua aflição! Reveste-te do manto das tuas vagas, Mãe da vida veste-te do teu esplendor, Celebra os teus Mistérios! »

### 3 – A IMPERATRIZ

**Nome francês:** l'Impératrice

**Nome italiano:** l'Imperatrice

**Nome inglês:** the Empress

**Número da carta:** 3

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**  
Deméter

**Caminho da árvore da vida:** 18.º

**Letra hebraica:** lod (10)

**Significado da letra:** a mão

**Nota musical:** fá natural

**Elemento – planeta – signo:** Virgem (Terra mutável)

**Incenso:** narciso

**Pedras:** perídoto

**Vegetais:** galanto, lírio, menta, bétula

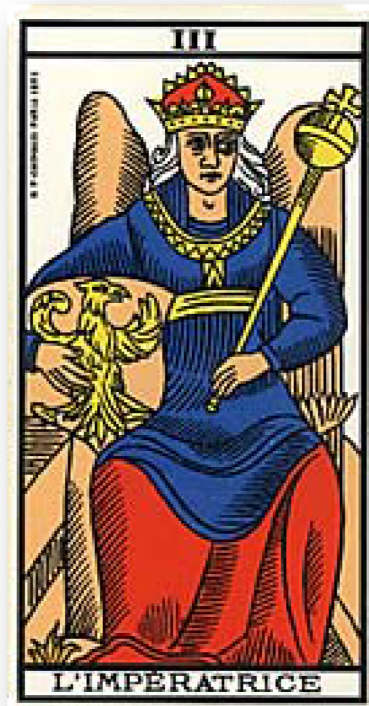
**Poderes psíquicos:** magia do amor

**Anatomia:** atribuímos-lhes os rins, os órgãos genitais internos, a garganta e a circulação venosa. Podemos reçar nefrite, diabetes, albumina, problemas da menstruação, metrite, salpingite, ovarite, tuberculose ou câncer do rim em casos excepcionais. Mais ordinariamente fadiga ou pequenos incómodos em relação com os órgãos sexuais, problemas venéreos, doenças devido ao carácter sedentário, à má circulação do sangue.

**Elementos psicológicos:** o arcano pode ser utilizado quando procuramos fazer concretizar projectos que nós concebemos. Ele ajuda-nos a manifestar o que nós temos em nós, a construir, a encontrar ideias, a fazer brotar imagens mentais, a enriquecer a imaginação criadora.

#### CORES

- Atziluth: amarelo enxofre
- Briah: amarelo-esverdeado
- Yetzirah: verde oliva escuro



- Assiah: verde muito escuro

### **NOMES DE PODER**

- Atziluth: Elohim Tsebaot (Áleph (1), Lámed (30), Hê (5), Iod (10), Mém (40) – Tsádê (90), Béth (2), Áleph (1), Vav (6), Tau (400))
- Briah: Hamaliel (hê, Mém (40), Lámed (30), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))
- Yetzirah: Viel (Vav (6), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))
- Assiah: Betulah (Béth (2), Tau (400), Vav (6), Lámed (30), Hê (5))

### **GESTOS DO ARCANO**

1 – Partindo da posição inicial e sobre um inspiração, sentar-se numa cadeira (ou num banco), o dorso direito, as pernas ligeiramente afastadas (largura dos vossos dois punhos fechados à altura dos joelhos), os pés bem apoiados, as pernas e as coxas formando um ângulo recto. O punho direito está posado sobre o alto da coxa direita, a palma da mão voltada para o alto de tal forma que o lado exterior da mão esteja em contacto com o baixo-ventre, o polegar e o indicador tocando-se formando um círculo enquanto os outros dedos estão esticados. A mão esquerda está pousada aberta sobre o alto da coxa, a palma para baixo, o interior da mão pousado acompanhando assim a forma da coxa. Os dedos estão todos estendidos. A cabeça está direita e no prolongamento do corpo. O olhar é mantido na horizontal. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – Levantai-vos, o dorso direito e ao mesmo tempo esticai os vossos braços em direcção à frente, as palmas das mãos em direcção ao céu, os dedos ligeiramente recurvados em direcção ao alto, o exterior das mãos (lado do dedo pequeno) em contacto. A cabeça está ligeiramente inclinada à frente e sobre os braços. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

### **CARÁCTER DO ARCANO**

É a misteriosa força que sustem a matéria e que lhe permite organizar-se. O três é a multiplicação, o crescimento, a emancipação, a produção, a organização e a elaboração. É o momento onde tudo o que percebemos sobre os planos mais subtis imaginados interiormente na segunda etapa, aparece aqui plenamente manifestada.

### **HINO DE LOUVORES**

«Tu és a juventude eterna, intemporal tal como a luz Escapando-se no silêncio, Alquimia do trigo dourado, poder que cria, transforma e fecunda, Abraçando os astros com teu toque ligeiro, roçando as imensas espirais das nebulosas, Engendrando as galáxias!»

## 4 – O IMPERADOR

**Nome francês:** L'Empereur

**Nome italiano:** l'Imperatore

**Nome inglês:** the Emperor

**Número da carta:** 4

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**  
Ares

**Caminho da árvore da vida:** 8.º

**Letra hebraica:** Guímel (3)

**Significado da letra:** camelo

**Nota musical:** dó natural

**Elemento – planeta – signo:** Marte

**Incenso:** alho, tabaco, sangue de dragão (resina vermelha exsudada pela casca dos frutos das palmeiras trepadoras das Índias orientais)

**Pedras:** rubis, granada

**Vegetais:** arruda, absinto

**Poderes psíquicos:** compreensão da astrologia esotérica

**Anatomia:** atribui-se-lhe a cabeça, o rosto, os olhos, as funções superiores do cérebro, a tonicidade do sistema muscular, as doenças concernindo esta parte do corpo, males de cabeça, nevralgias, síncope, coma, afecção do cérebro e lobos cerebrais, problemas oculares, males de dentes, congestões cerebrais. Podemos rezear febres e inflamações de toda a natureza, as doenças intensas mas com evolução rápida.

**Elementos psicológicos:** o arcano pode ser utilizado quando temos problemas em nos concentrarmos, a fazer face de uma maneira racional a um projecto, uma ideia ou quando nós não chegamos a captar a complexidade de uma situação e de um problema. Da mesma maneira, ela pode ajudar-nos a nos estabilizarmos numa situação, a encontrar elementos concretos.

### CORES

- Atziluth: âmbar



- Briah: vermelho
- Yetzirah: laranja torrado
- Assiah: vermelho fogo intenso

#### **NOMES DE PODER**

- Atziluth: Elohim Guibor (Áleph (1), Lámed (30), Hê (5), Iod (10), Mém (40) – Guímel (3), Béth (2), Vav (6), Résh (200))
- Assiah: Madim (Mém (40), Áleph (1), Dáleth (4), Iod (10), Mém (40))

#### **GESTOS DO ARCANO**

1 – Partindo da posição inicial e sobre uma inspiração, sentar-se sobre uma cadeira (ou um banco), as costas direitas. A perna esquerda está avançada, o pé bem pousado sobre o solo, a coxa e a perna formando um ângulo recto. O pé direito está colocado sobre a barriga da perna esquerda, de tal forma que o pé direito esteja à esquerda da perna esquerda. O pé está pousado sobre a sua ponta, o mais vertical possível. As mãos estão simultaneamente colocadas na posição seguinte: a mão esquerda está pousada sobre o cimo da parte superior da coxa esquerda (ver o arcano), a palma voltada em direcção ao alto, o lado exterior da mão em contacto com o baixo-ventre. O polegar e indicador tocam-se formando um círculo enquanto os outros dedos estão esticados. O braço direito está contra o lado direito do corpo, o antebraço direito na horizontal, a mão no prolongamento do braço, a palma da mão na vertical está assim aberta em direcção à esquerda. O polegar e indicador tocam-se formando um círculo enquanto os outros dedos estão esticados. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – Levantai-vos avançando o pé direito como para fazer um passo adiante e ao mesmo tempo esticai os vossos braços para a frente, as palmas das mãos em direcção ao céu, os dedos ligeiramente recurvados em direcção ao alto, o exterior das mãos (lado do mindinho) em contacto. A cabeça está ligeiramente inclinada para a frente sobre os braços. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

#### **CARÁCTER DO ARCANO**

Este arcano representa a razão, o sistema e a ordem. Ele é como o seu nome indica o esposo e o complementar da imperatriz. Ele é o administrador, aquele que impõe a ordem. A maternidade da imperatriz depende dele e a sua autoridade exerce-se sobre a sua progeneritura. Ele é a razão soberana que estabelece, organiza, controla e canaliza. Como a razão, ele funda as ideias no mundo, dá-lhes limites e uma constituição. A razão é o que constitui o que é próprio do homem, a sua característica essencial que o distingue do animal. Não se trata de dizer que este último não tem espírito ou uma certa forma de razão, mas que ele não a consegue utilizar para se constituir um ser próprio capaz de abordar as questões existenciais e abstractas.

É a faculdade de análise da razão, aquela que permite examinar e de supervisionar as produções do espírito inconsciente. Ele é a visão analítica.

A força marciana está a trabalhar no conjunto do corpo humano gerando tonicidade e energia. É o instrumento da execução e da realização. O arcano representa as riquezas inesgotáveis que se encontram em nós e donde nós tiramos tudo aquilo de que temos necessidade, tanto no plano espiritual como no material. É um elemento de ordem e de classificação. Ele representa o número quatro, o plano físico e o conjunto das coisas concretas. Ele é a medida do mundo e a imagem do cosmos.

### **HINO DE LOUVORES**

«Jogo de Sopro e da Palavra, da Vida e d Lei, intercâmbio complexo Tecendo o fundamento dos nossos dias: tal é a nossa força, tal é o nosso perigo. Espírito oracular, diz: conhecimento e amor conservarão eles a unidade, ou, opostos, nos quebrarão eles?»

### **HINO ÓRFICO**

«Saúdo-te Ares, Daimon indestrutível ao coração intrépido. Tu o mais valente e o mais robusto escuta-me Enquanto eu me dirijo a ti. As armas, a guerra e a destruição das cidades são manifestações do teu poder e das tuas paixões.

Oh Deus terrificante, tu rejubilas-te do sangue humano e do fracasso das batalhas, tu gostas de ouvir ressoar os choques das espadas e das lanças.

Deus terrível, tu és também aquele que pode parar os conflitos, fazer desaparecer a discórdia estabelecendo a paz e espalhando riquezas.

Eu peço-te que apagues em mim os sofrimentos, afastes do meu caminho as dificuldades e conflitos. Oh Ares faz que as maledicências, as calúnias, os ataques dos quais eu fui e sou talvez ainda vítima sejam afastados definitivamente de mim. Reenvia-os em direcção àqueles que quiseram agir com maldade e que o equilíbrio seja assim resTau (400)rado!

Que assim a Beleza e a embriaguez divina se espalhe em mim Fazendo crescer as qualidades e a força da qual eu sou portador.»

## **5 – O PAPA**

**Nome francês:** le Pape

**Nome italiano:** il Papa

**Nome inglês:** the Hierophant

**Número da carta:** 5

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**  
Zeus



**Caminho da árvore da vida:** 10º

**Letra hebraica:** Tau (400)

**Significado da letra:** a cruz Tau (400), cruz de braços iguais

**Nota musical:** lá sustenido

**Elemento – planeta – signo:** Júpiter

**Incenso:** açafão

**Pedras:** ametista, lápis-lazúli

**Vegetais:** figo, arnica, timo, azevinho

**Poderes psíquicos:** segredo da força física

**Anatomia:** atribui-se-lhe o pescoço, a nuca, o cerebelo, o bolbo raquidiano, a garganta (laringe e amígdalas), o maxilar inferior, as orelhas, a região occipital, as vértebras cervicais, as artérias carótidas, as veias jugulares, os excessos alimentares ou de bebida, os problemas venéreos, a difteria.

**Elementos psicológicos:** podeis utilizar este arcano quando sentirdes necessidade de fazer apelo a uma realidade superior depois ter utilizado a vossa razão. É muitas vezes útil invocar esta faculdade de intuição aquando de um relaxamento ou ao dormir. Vós podeis igualmente utilizar este arcano quando desejais desenvolver em vós a faculdade de escutar o outro, uma certa forma de receptividade aberta a todas as dimensões.

### CORES

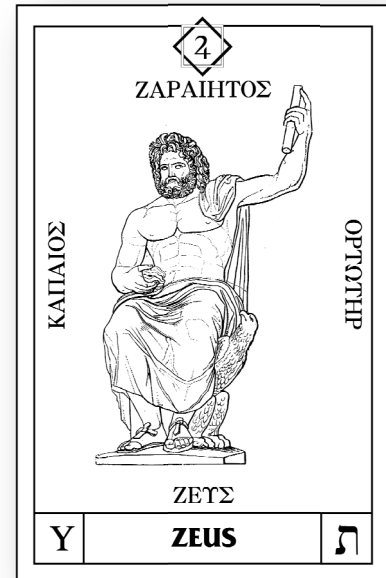
- Atziluth: lilás
- Briah: azul
- Yetzirah: azul violáceo
- Assiah: cinzento azulado

### NOMES DE PODER

- Atziluth: El (Áleph (1), Lámed (30))
- Assiah: Tsedeq (Tsádê (90), Dáleth (4), Qôph (100))

### GESTOS DO ARCANO

1 – Partindo da posição de partida e sobre uma inspiração, sentar-se sobre uma cadeira (ou um banco), o dorso direito, as pernas ligeiramente afastadas (largura dos vossos dois punhos fechados à altura dos joelhos), os pés bem apoiados, ligeiramente afastados um do outro, mas tocando-se pelo calcanhar, as pernas e as coxas formando um ângulo recto. O braço esquerdo está contra o lado esquerdo do corpo, o antebraço esquerdo na horizontal, a mão no prolongamento do braço, a palma da mão na vertical e logo aberta em direcção à direita. O



polegar e indicador tocam-se formando um círculo enquanto os outros dedos estão esticados. O braço direito está contra o lado direito do corpo, o antebraço direito na vertical e sensivelmente contra a parte da frente do corpo, a mão no prolongamento do braço, a palma da mão na vertical e assim aberta em direcção à esquerda. O polegar e o indicador tocam-se formando um círculo enquanto os outros dedos estão esticados em direcção acima. Conservai a posição alguns segundos e encadeai com o gesto que se segue.

2 – Sem mexer os pés, levantai-vos e relaxai os vossos braços e as vossas mãos sobre os lados do corpo. A cabeça está ligeiramente inclinada para a frente. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

### **CARÁCTER DO ARCANO**

Este arcano representa a intuição, a audição interior. É uma faculdade do espírito que pode aparecer quando se vai além da razão e se abre a uma dimensão superior à consciência. Isto não implica que seja necessário abandonar a razão. Convém começar por reflectir no problema, depois deixá-lo para permitir à consciência abrir-se a outras dimensões. Nós poderíamos relacionar esta abertura da consciência ao facto de permitir à nossa mente utilizar as faculdades que nós não dominamos ainda. A intuição é pois considerada como a percepção dos princípios eternos. É a possibilidade para o homem de dominar tudo o que o rodeia. Ela está pois associada à palavra como um instrumento de poder que realiza o que foi percebido pela intuição. A nossa intuição está a colocar em relação com a verticalidade, a relação entre o céu e a terra, Deus e a natureza.

O número cinco correspondendo a este arcano relaciona-se com a imagem do homem. Mas nós cometeríamos um erro em considerá-lo como a verticalidade do ser humano. No 5, nós reconhecemos a estrela de cinco pontas (⚡) que constitui o ser humano quando ele começa a abrir os seus braços. À verticalidade que nós acabámos de fazer referência, junta-se a horizontalidade dos braços esticados (⚡). A forma da cruz assim obtida, verticalidade e horizontalidade, lembra a necessidade do homem permanecer ligado à terra enquanto serve de ponte entre o céu e a terra. Não esqueçamos que o papa representa o pontífice. Ele indica igualmente a noção de fundamento. A pedra que ele é a questão no Evangelho é a representação do apóstolo Pedro. Em tanto que hierofante, o papa é o guardião dos mistérios. Ele é aquele que introduz ao sagrado. Evidentemente, esta imagem é simbólica e não tem nada a ver com a personagem histórica do Papa de Roma...

### **HINO DE LOUVORES**

«Copa que recebe e outorga, palma generosa que junta e dispersa, A ti as chuvas abundantes, a ti a fonte púrpura e perigosa. A ti pertencem a autoridade de deitar no fosso, a ti a de conceder asilo, Sim, de dar a liberdade!»

### **HINO ÓRFICO**

«Saúdo-Te, Oh Zeus meu Pai. Escuta a minha voz agora que eu me dirijo a ti com confiança. Tu és aquele que dirige o curso dos astros com ordem e beleza.

Tu fazes jorrar da abobada celeste o relâmpago retumbante e resplandecente.

A tua voz sonora agita a morada dos bem-aventurados e o teu fogo ilumina as nuvens que percorrem o nosso mundo.

As tempestades e os trovões avançam sob a tua ordem enquanto tu brandes o teu raio luminoso, extraordinário e vivo, assim que ele se abate sobre a terra.

As tuas flechas de fogo aterrorizam o mortal que não conhece o teu poder paternal.

Seus cabelos eriçam-se e ele tenta fugir, aterrado, teus traços vivos e retumbantes que se abatem com estrondo à volta dele.

As bestas selvagens escondem-se também elas, fugindo do teu poder divino.

As outras divindades inquietas voltam-se em direcção ao teu rosto Brilhando, enquanto os vincos mais profundos do éter repercutem o teu sopro vibrante.

Mas, ó Zeus meu Pai, a tua força é a manifestação da vida.

Eu reconheço na tua luz, a tua voz e o teu sopro a manifestação do teu poder e do teu amor pelos teus filhos e filhas.

É por isso que nesta hora onde o teu bramido me envolve, eu te ofereço esta libação.

Concede-me o teu poder, a tua beleza luminosa, a tua saúde brilhante e as tas riquezas inumeráveis.

Que a paz que está em ti me iNun (50)de e faça nascer na minha existência a ordem e a força.»

## 6 – OS AMANTES

**Nome francês:** l'Amoureux

**Nome italiano:** li Amanti

**Nome inglês:** the Lovers

**Número da carta:** 6

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**

Apolo

**Caminho da árvore da vida:** 15º

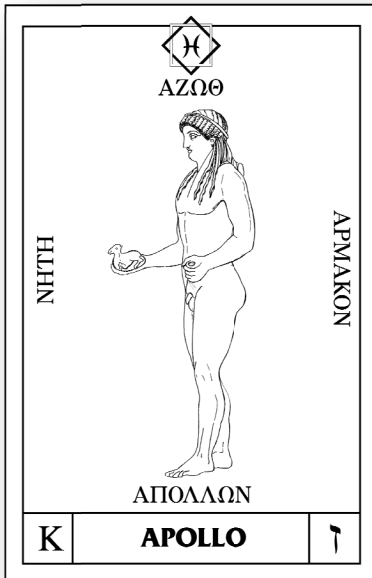
**Letra hebraica:** Zain (7)

**Significado da letra:** espada ou armadura

**Nota musical:** ré natural

**Elemento – planeta – signo:** os Gémeos (Ar mutável)





**Incenso:** artemísia

**Pedras:** turmalina, espato

**Vegetais:** orquídea, erva-de-santiago, carvalho, freixo

**Poderes psíquicos:** controlo do duplo, profecia

**Anatomia:** ele governa o olfacto, os braços e as mãos, os ombros, os brônquios, os pulmões, o timo, tudo o que está ligado aos sentidos. Resulta daí uma forte predisposição para as constipações, bronquites, pleurisias, assim como asma, ao enfisema e nos casos mais sérios à tuberculose. Está igualmente em relação com os problemas nervosos, nomeadamente depressões passageiras. Os estados de desordem desencadeiam doenças que lhe são por vezes imputáveis.

**Elementos psicológicos:** o arcano pode ser utilizado quando vós sentis o desejo de fazer a triagem em vós, de seleccionar entre as múltiplas ideias que se apresentam ao vosso espírito. Passa-se o mesmo assim que vós tendes dificuldade em unir os extremos, quando hesitais entre disposições muito opostas ou ao contrário quando vós procurais a estabelecer um equilíbrio ou uma harmonia.

### CORES

- Atziluth: amarelo ocre
- BriaH: laranja
- Yetzirah: amarelo limão intenso
- Assiah: amarelo e pratado turbilhonante

### NOMES DE PODER

- Atziluth: Elohim Tsebaot (Áleph (1), Lámed (30), Hê (5), Iod (10), Mém (40) – Tsádê (90), Béth (2), Áleph (1), Vav (6), Tau (400))
- BriaH: Ambriel (Áleph (1), Mém (40), Béth (2), Résh (200), Iod (10), Lámed (30))
- Yetzirah: Guiel (Guímel (3), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))
- Assiah: Tomim (Tau (400), Áleph (1), Vav (6), Mém (40), Iod (10), Mém (40))

### GESTOS DO ARCANO

1 – Partindo da posição de partida e sobre uma inspiração, deslocai o pé esquerdo sobre o lado esquerdo, a ponta do pé deslocando-se em direcção à esquerda (aproximadamente da largura da anca) para que o pé esteja relativamente afastado do eixo do corpo. O pé direito é afastado da mesma maneira. Depois simultaneamente, o braço esquerdo é avançado em

direcção à frente, a palma aberta em direcção ao céu e o braço direito é levado em direcção acima do ventre afim de que a mão direita se pose aberta sobre o baixo-ventre. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – A mão direita é subida sobre a frente do corpo a fim de que a primeira falange dos dedos se encontre à altura da clavícula esquerda. Ao mesmo tempo o braço esquerdo é trazido sobre a direita de tal forma que a primeira falange dos dedos da mão esquerda se encontre à altura da clavícula direita. O peito está agora ligeiramente avançado e a cabeça atrás a fim de que o olhar fique à altura de 45º da horizontal em direcção ao céu. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

### **CARÁCTER DO ARCANO**

O amor está no coração deste arcano. É uma energia presente em todo o universo, um sentimento que anima o nosso ser mais profundo, um dinamismo que se manifesta na nossa vida. Mas o amor é ambivalente. Ele impele-nos em direcção ao outro e ao mesmo tempo a fecharmo-nos sobre nós mesmos para gozar egoisticamente. Na filosofia clássica e mais especialmente no texto O Banquete de Platão, o amor é apresentado sob diversas formas. Para o médico que intervém neste texto filosófico, o amor é a fonte da harmonia entre os seres. Ele corresponde ao equilíbrio, ao estabelecimento da harmonia em si e fora de si. Este equilíbrio é a fonte de saúde. Sentir o amor, é aceitar que o equilíbrio se situa no interior de nós. Este sentimento aparece igualmente como a busca da beleza. Como Platão mostra, a procura deste ideal estético é um ultrapassar incessante de si mesmo que nos permite abandonar os extremos. É o começo em direcção a uma consciência superior. O arcano apresenta dois opostos, o homem e a mulher. O amor manifesta-se simbolicamente entre estes dois seres complementares. Esta atracção universal impele-nos igualmente a avançar numa direcção superior a fim de passar a consciência humana. A letra hebraica lembra a imagem da arma ou a espada. Esta utilização é para ser tomada aqui num sentido de discriminação. Trata-se de fazer a distinção entre os desejos físicos descontrolados e a aspiração a uma dimensão superior que se manifesta desta maneira. No texto filosófico O Banquete, um interveniente explica que existem duas Afrodites. A primeira é a dita celeste e representa a superação de si mesmo. A segunda é dita terrestre ou popular e representa os desejos humanos que têm tendência a ligar-nos à terra reforçando a obscuridade à nossa volta. Passando os extremos, podemos elevar-nos em direcção a uma dimensão superior apagando as diferenças. A intuição não é aceite como uma voz divina que deveria decidir o que nós deveríamos fazer. Tal como ela é representada na carta precedente, ela não é uma verdade indiscutível. Trata-se somente de uma abertura a uma nova consciência. A nossa inteligência deve agir, seleccionando as ideias que se manifestaram. A discriminação deve intervir para que a nossa razão faça a triagem e conserve o que lhe parece justo. É o raciocínio que reintroduz o controlo de nós mesmos entre os opostos. O algarismo da carta, corresponde a esta união do superior e do inferior. O simbolismo da estrela de David, estrela de seis pontas (☆), representa este triângulo apontado em direcção abaixo e apontado para o alto, reunindo num ponto central o que foi até aí diferenciado.

## HINO DE LOUVORES

«Zéfiro ou Bóreas desencadeado, qual é o teu alento, qual é o teu desígnio? Relâmpago fulgurante ou aurora clara, sob que forma saudaremos nós o teu aparecimento? Duas são as serpentes do poder, dois os augustos Tumim da profecia. Duplo seja o nosso louvor!»

## 7 – O CARRO

**Nome francês:** le Chariot

**Nome italiano:** il Carro

**Nome inglês:** the Chariot

**Número da carta:** 7

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**  
Posídon

**Caminho da árvore da vida:** 24º

**Letra hebraica:** Qôph (100)

**Significado da letra:** parte de trás da cabeça, orelha

**Nota musical:** si natural

**Elemento – planeta – signo:** Peixes (Água mutável)

**Incenso:** âmbar cinzento

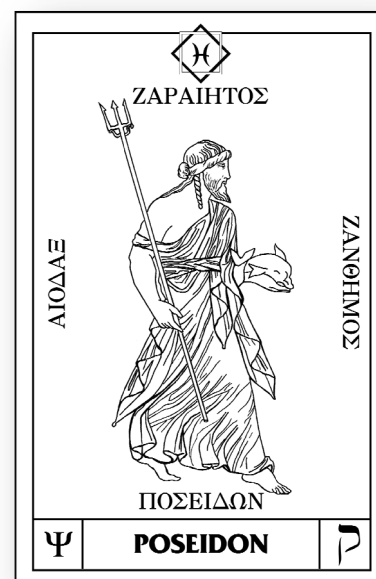
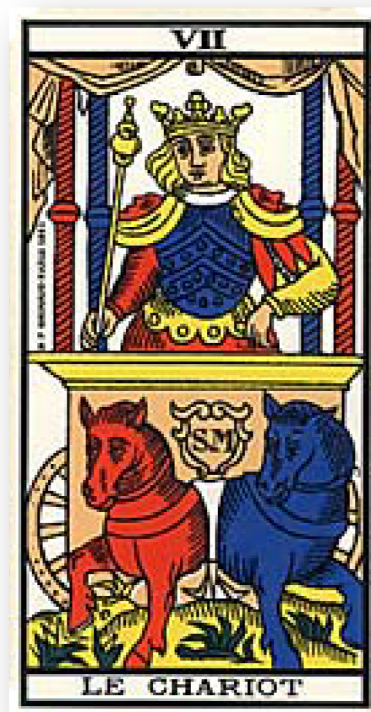
**Pedras:** pérola

**Vegetais:** dormideira, framboesa, freixo, ulmeiro

**Poderes psíquicos:** encantamentos

**Anatomia:** o arcano governa o peito, os pulmões, a parte óssea protegendo os órgãos vitais, o esófago, o diafragma, o pâncreas, os seios, os vasos lactíferos, os lobos superiores do fígado e o canal torácico. Daí resultam por vezes indigestões, gases do estômago, a tosse, o soluço, a melancolia, a histeria, a neurastenia, os cálculos biliares e a icterícia.

**Elementos psicológicos:** vós podeis utilizar este arcano assim que vós sentis dificuldades em vos controlar. Esta carta permitirá conhecerdes-vos melhor, ajudar-vos a vigiar as vossas palavras, a controlar mais activamente os vossos pensamentos, em uma palavra a vos estabilizardes em vós mesmos e no mundo.



## **CORES**

- Atziluth: vermelho cobre
- Briaiah: magenta
- Yetzirah: castanho Van Dyck raiado de amarelo
- Assiah: azul-escuro com remoinhos brancos

## **NOMES DE PODER**

- Atziluth: El (Áleph (1), Lámed (30))
- Briaiah: Amnitziel (Áleph (1), Mém (40), Nun (50), Iod (10), Tsádê (90), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))
- Yetzirah: Peshiel (Pê (80), Shin (300), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30)) Assiah: Daguim (Dáleth (4), Guímel (3), Iod (10), Mém (40))

## **GESTOS DO ARCANO**

1 – Começando da posição de partida e sobre uma inspiração, afastai ligeiramente as pernas da largura das ancas e fazei um círculo com o vosso polegar e o vosso indicador juntando as suas pontas, os outros dedos permanecem esticados. A cabeça está ligeiramente voltada em direcção à esquerda, o olhar descansando na horizontal. Conservai esta posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – Avançai os vossos braços em direcção à frente à altura do ventre e juntai as vossas mãos da maneira seguinte: as palmas das mãos estão à altura do ventre. O vosso polegar direito coloca-se entre o polegar esquerdo e os dedos esquerdos, o interior dos dedos da mão direita envolvem o exterior dos dedos da mão esquerda. As mãos estão pois ligadas mas não fechadas. Os braços formam portanto um tipo de cadeia em direcção à frente. A cabeça está ligeiramente inclinada para a frente. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

## **CARÁCTER DO ARCANO**

Este arcano está ligado à estabilidade. O primeiro nível de interpretação poderia limitar-se ao corpo físico. O corpo físico é a fonte da nossa estabilidade. Ele é o primeiro elemento que nos estrutura, que constitui o nosso fundamento. Esta delimitação é absolutamente necessária à nossa existência. Negligenciar o nosso corpo, é rejeitar a vida. É pois necessário reconhecer a existência deste e aceitar a sua extrema importância. A carta do carro exprime esta necessidade. A intuição e a razão estando manifestadas, é conveniente permitir-lhes que se inscrevam no espaço da nossa vida. Mas não é preciso crer que esta noção de limitação e de corpo se limita ao sentido físico. Convém considerar o conjunto dos corpos do físico ao espiritual. Este estado permite centrarmo-nos sobre nós mesmos, canalizar, controlar e dirigir a nossa energia. O número da carta exprime a hierarquia dos planetas, dito de outro modo a ordem do cosmos que nós devemos superar para atingir o que representava os amantes, a beleza suprema. O carro é igualmente um murado que assegura uma protecção. Ele é a

expressão da personalidade, que assim que ela é centrada e plenamente consciente de si mesma nos permite aceder a um tipo de segurança e serenidade.

### HINO DE LOUVORES

«Veste-te com o teu esplendor, Oh Rei! Fronte Gloriosa contempla o teu império, Felicita os que te contemplam! Um canto se eleva, rege e ilumina. O crisólito brilha sobre a coroa, ergue-te e inspira, Leão dourado, Voo do Falcão, Alegria, perfume de ambrósia!»

## 8 – A FORÇA

**Nome francês:** la Force

**Nome italiano:** la Forza

**Nome inglês:** Strength, Fortitude

**Número da carta:** 8

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:** Ares (2.º aspecto)

**Caminho da árvore da vida:** 20º

**Letra hebraica:** Nun (50)

**Significado da letra:** o peixe

**Nota musical:** sol natural

**Elemento – planeta – signo:** Escorpião (água fixa)

**Incenso:** benjoim

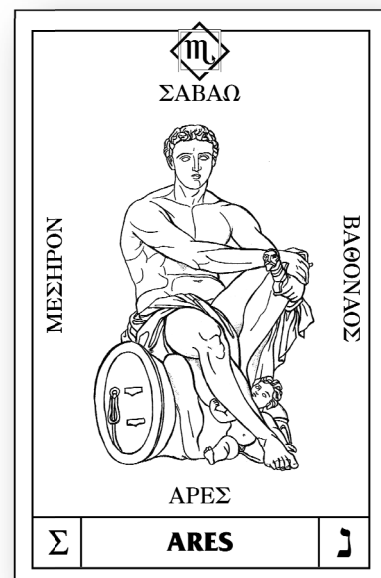
**Pedras:** pedra da serpente (tipo de pedra de aguçar da Escócia)

**Vegetais:** cactos, mandrágora, teixo

**Poderes psíquicos:** poder de dialogar com os animais

**Anatomia:** ele governa o coração, o dorso, a espinal medula, a aorta assim como a circulação do sangue notadamente nas artérias que se avizinham ao coração. Daí decorrem as predisposições às palpitações, desmaios, aneurismas, meningites, cérebro espinhais, arteriosclerose, angina de peito, anemia e hiperemia.

**Elementos psicológicos:** este arcano pode ser utilizado quando vos sentis invadidos por pulsões ou desejos descontrolados. Se sentis um certo estado de febrilidade,



ou se os vossos pensamentos não parecem suficientemente nítidos, a utilização do arcano é requerida. Ele pode igualmente ser utilizado para vos dar um acréscimo de força e de poder assim que vos encontráis num período de depressão ou de fraqueza. Ele agirá pois sobre o controlo da energia, mas ao mesmo tempo sobre o nascimento desta.

### **CORES**

- Atziluth: oliva pálido
- BriaH: azul esverdeado
- Yetzirah: azul da Prússia metálico
- Assiah: azul glaciár.

### **NOMES DE PODER**

- Atziluth: Elohim Guibor (Áleph (1), Lámed (30), Hê (5), Iod (10), Mém (40) – Guímel (3), Béth (2), Vav (6), Résh (200))
- BriaH: Barhiel (Béth (2), Résh (200), Kaph (20), Iod (10)m Áleph (1), Lámed (30))
- Yetzirah: Sossol (Sámekh (60), Vav (6), Sámekh (60), Vav (6), Lámed (30))
- Assiah: Aqrav (Ayin (70), Qôph (100), Résh (200), Béth (2)) Gestos do arcano

1 – Partindo da posição inicial e sobre uma inspiração, deslocai a vossa perna esquerda sobre a esquerda, virando aproximadamente o vosso corpo a 45º à esquerda da frente. Flecti ligeiramente as pernas. Ao mesmo tempo, os vossos braços são levados um em direcção ao outro e as mãos reunidas como no arcano precedente (as palmas das mãos estão em direcção ao venter, o vosso polegar direito vem colocar-se entre o polegar esquerdo e os dedos esquerdos, o interior dos dedos da mão direita envolvendo o exterior dos dedos da mão esquerda). O vosso olhar está dirigido em direcção a baixo cerca de um metro diante de vós. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – Levai o vosso pé esquerdo tal como se ele se encontrasse na posição de partida e levai ao mesmo tempo as vossas duas mãos abertas ao cimo da cabeça, as palmas encontrando-se à altura do alto da frente. A cabeça está ligeiramente inclinada em direcção à frente. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

### **CARÁCTER DO ARCANO**

Este arcano representa a força, o poder presente em todas as coisas. Esta energia concentrada em nós está pois presente em toda a natureza. Este poder da força de vida é a uma só vez, uma ajuda e uma dificuldade. Ele é o que nos anima e nos permite agir. Ao mesmo tempo, ele é o que se pode manifestar fora do nosso controlo, como reacções instintivas e pulsões. Se chegarmos a dominar esta poderosa energia, nós ganharemos em poder e em eficácia. Esta energia de que trata este arcano, não é uma energia estritamente física. Trata-se de um tipo de vibração que sustém tudo o que existe. É o que os orientais chamam a Kundalini. Ela deve permitir uma vez controlada ir além das aparências, perceber

uma dimensão superior ao ser. O que nós recebemos duma maneira puramente intuitiva e por vezes um pouco difusa, será percebido aqui sobre o plano sensível. É a nossa vontade que poderá aí assegurar o controlo. Pela sua força, o leão indica este poder presente em nós que a nossa serenidade permitirá dominar.

### HINO DE LOUVORES

«Ao pé do coração dos mares observo o Peixe ondulante, nacarado, movendo-se ao ritmo das marés, deslizando nas aless1 profundezas sob as suas turbulências Atravessando os abismos insondáveis, insinuando-se nos cascos perdidos dos navios, Sombra impenetrável!»

## 9 – O EREMITA

**Nome francês:** l'Ermit

**Nome italiano:** l'Ermita

**Nome inglês:** the Hermit

**Número da carta:** 9

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**  
Eros

**Caminho da árvore da vida:** 4.º

**Letra hebraica:** Shin (300)

**Significado da letra:** dente

**Nota musical:** dó natural

**Elemento – planeta – signo:** Fogo

**Incenso:** olíbano

**Pedras:** opala fogo

**Vegetais:** hibisco, ortiga, macieira, carvalho

**Poderes psíquicos:** invisibilidade

**Anatomia:** ele governa o cérebro, o lobo frontal, o quilo libertado no sangue, o sentido do tacto, o ventre, a região abdominal, os intestinos, os lobos inferiores do fígado e do baço. Ele corresponde igualmente às peritonites, apendicites, intoxicações intestinais, constipação, diarreia e oclusão intestinal.



---

1 Palavra de origem neerlandesa: castanho sombra ou escuro

**Elementos psicológicos:** este arcano pode ser utilizado quando nos sentimos isolados do mundo, cortados de todo o que nos envolve. A sensação pode ser a dum isolamento interior tornando difícil a comunicação com outrem. Podemos igualmente utilizar este arcano quando desejamos fazer brilhar ideias e transmitir uma mensagem convincente.

### CORES

- Atziluth: vermelho âmbar
- Briah: vermelho
- Yetzirah: cadmium e carlate
- Assiah: vermelhão

### NOMES DE PODER

- Atziluth: Elohim (Áleph (1), Lámed (30), Hê (5), Iod (10), Méim (40))
- Briah: Ashiel (Áleph (1), Shin (300), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))
- Yetzirah: Seraph (Shin (300), Résh (200), Pê (80))
- Assiah: Esh (Áleph (1), Shin (300))

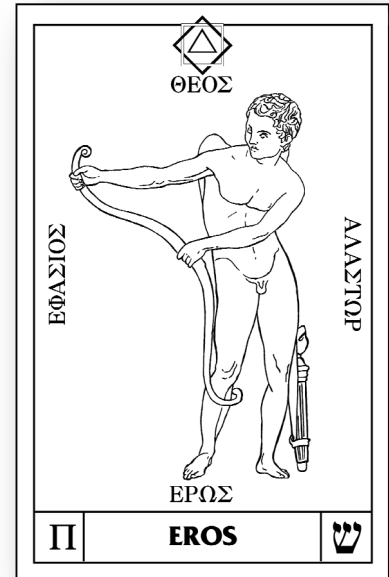
### GESTOS DO ARCANO

1 – Partindo da posição de partida e sobre uma inspiração, elevai os dois braços simultaneamente, as mãos abertas e as palmas das mãos em direcção ao céu, os braços esticados e elevados a 45º enquanto o vosso olhar se dirige na mesma direcção. Os braços e as mãos não se tocam, mas estão afastados à largura dos ombros. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – As mãos são trazidas em direcção a si num movimento harmonioso, enquanto isso, mudam de orientação para que as palmas se encontrem em direcção à frente. Depois no mesmo movimento, os braços são ligeiramente estendidos em direcção à frente, os antebraços a 45º em direcção ao alto. As mãos estão ligeiramente inclinadas em direcção à frente da vertical, como se vós desejásseis fazer brilhar a energia das vossas mãos diante de vós. O olhar está ligeiramente mais baixo que a horizontal. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

### CARÁCTER DO ARCANO

Este arcano é a representação do si. Ele corresponde ao momento em que chegamos a nos controlarmos, enfim centrados, estáveis, isolados no nosso ser. A luz dos mundos inferiores e superiores reuniu-se em nós. A verticalidade que nós tínhamos encontrado encontra-se agora manifestada. Esta luz interior manifesta o contacto estreito com a parte mais íntima de nós mesmos. É a marca da nossa dignidade.



Desta situação podem nascer dois aspectos. No primeiro, o ser consciente de si mesmo fecha-se, perdendo o contacto com a realidade e o mundo. Ele pode tornar-se imbuído de si mesmo, orgulhoso, isolando-se do mundo dos homens. Esta tendência pode ser evitada se nós consideramos a segunda possibilidade.

Nesta o ser consciente faz brilhar a sua luz em direcção aos outros. Em pensamento, em palavra e em acto, o eremita sabe se isolar em si mesmo sem se cortar do mundo. O seu brilho, a sua capacidade de escutar farão dele uma excepção. Ele representa o adepto que se reconhece na afirmação do «eu sou». Ele é aquele que sabe afirmar a sua posição sem procurar impô-la aos outros. Ele está no fim dum ciclo de actividade e no começo de outro.

### **HINO DE LOUVORES**

«Oh Fogo resplandecente em teu poder, gracioso em chamas, arrebatando-se em direcção ao céu. O teu dente é acerado e devora todas as coisas sobre a terra, todas as coisas transmutáveis, Dominando-as da tua força incorruptível, reduzindo-as secretamente aos seus princípios!»

## **10 – A RODA DA FORTUNA**

**Nome francês:** la Roue de la Fortune

**Nome italiano:** Rota di Fortuna

**Nome inglês:** the Wheel of Fortune

**Número da carta:** 10

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**  
Hermes (2.º aspecto)

**Caminho da árvore da vida:** 16º

**Letra hebraica:** Hêth (8)

**Significado da letra:** cerca, vedação

**Nota musical:** dó sustenido

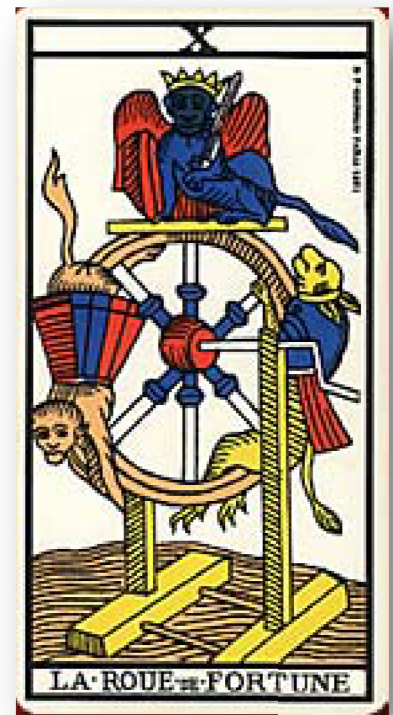
**Elemento – planeta – signo:** Caranguejo (água cardinal)

**Incenso:** onicha (um dos ingredientes de Moisés, proVav (6)elmente o opérculo de uma concha)

**Pedras:** âmbar

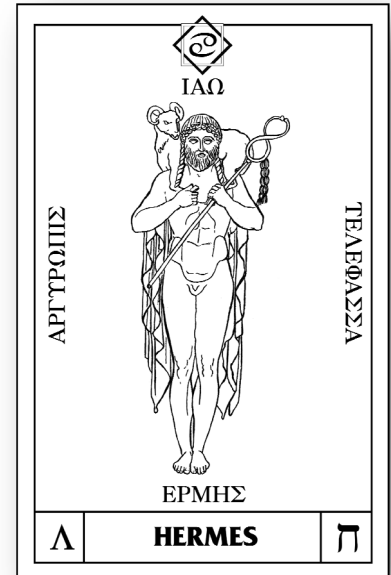
**Vegetais:** lótus, angélica, agrião, teixo

**Poderes psíquicos:** poder de controlo social e político



**Anatomia:** ele governa principalmente o fígado, a circulação arterial, as coxas e secundariamente os músculos, o olfacto, as supra-renais e leva uma tendência à obesidade, uma degenerescência gorda dos músculos.

**Elementos psicológicos:** este arcano pode ser utilizado quando experimentamos um momento de impaciência por não ter ainda realizado um desejo do nosso coração ou quando nos surpreendemos a gastar o nosso tempo, a fazer coisas sem importância quando que é necessário ocuparmo-nos de coisas urgentes. Ele pode servir para aumentar o tonus emocional e para reprimir a paciência. O seu carácter visa resolver um problema de falta do real e a restabelecer um ponto de estabilidade.



### CORES

- Atziluth: vermelho ouro
- Briaiah: amarelo-alaranjado
- Yetzirah: azul-marinho
- Assiah: azul e prata cintilante

### NOMES DE PODER

- Atziluth: Shadai (Shin (300), Dáleth (4), Iod (10))
- Briaiah: Muriel (Mém (40), Vav (6), Résh (200), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))
- Yetzirah: Kael (Kaph (20), Ayin (70), Áleph (1), Lámed (30))
- Assiah: Sartan (Sámech (60), Résh (200), Téth (9), Nun (50))

### GESTOS DO ARCANO

1 – Começando da posição de partida e sobre uma inspiração, avança ligeiramente o pé esquerdo enquanto os braços permanecem ao longo das coxas e que os punhos estão fechados, mas não tensos. A cabeça e o olhar estão na horizontal. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – Conservando a mesma posição dos pés e do braço esquerdo, o braço direito está esticado em direcção à frente, o indicador esticado e os outros dedos recolhidos. Depois traçai diante de vós a pouco mais de 20 centímetros de diâmetro e sobre um plano vertical uma cruz de braços iguais circulada. O traço horizontal é traçado em primeiro, depois o traço vertical e enfim o círculo que é traçado a partir do ponto superior e se fecha ao mesmo local após ter junto todos os lados da cruz. Depois o braço direito volta à sua posição de início, o polegar fechado. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.



**Vegetais:** gerânio, lírio tigrado, teixo, freixo

**Poderes psíquicos:** poder do equilíbrio e de harmonização

**Anatomia:** o arcano governa os rins que têm por missão manter o equilíbrio químico do sangue, as supra-renais, a região lombar e a espinha dorsal, o sistema vasomotor, os órgãos genitais internos, a vesícula e a pele. Observemos as marcas da insuficiência renal, diabetes, nefrite, litíase renal, cistite, eczema e outras doenças da pele.

**Elementos psicológicos:** o arcano pode ser utilizado quando procuramos equilibrar os elementos que estão opostos em nós. Podemos igualmente utilizá-lo para agir de uma maneira justa sob inspiração do nosso ser mais profundo.

#### CORES

- Atziluth: âmbar
- Briah: escarlate
- Yetzirah: escarlate
- Assiah: púrpura incandescente mosqueado de negro

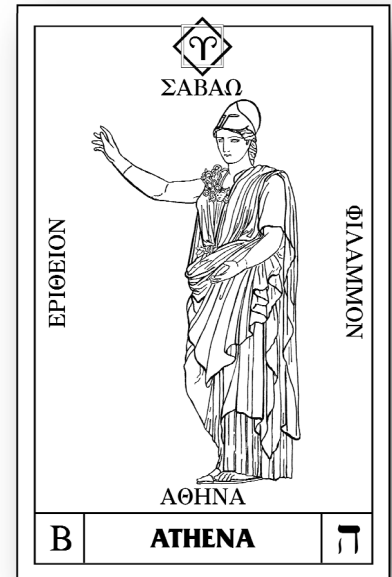
#### NOMES DE PODER

- Atziluth: Elohim Guibor (Áleph (1), Lámed (30), Hê (5), Iod (10), Mém (40) – Guímel (3), Béth (2), Vav (6), Résh (200))
- Briah: Malkhidel (Mém (40), Lámed (30), Kaph (20), Iod (10), Dáleth (4), Áleph (1), Lámed (30))
- Yetzirah: Eiel (Áleph (1), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))
- Assiah: Taléh (Téth (9), Lámed (30), Hê (5))

#### GESTOS DO ARCANO

1 – Começando da posição de partida e sobre uma inspiração, sentar-se numa cadeira (ou banco), as costas direitas, as pernas juntas, os pés assentes no chão, as pernas e as coxas formando um ângulo recto. Depois o pé direito é ligeiramente avançado sobre o solo, de tal maneira que o calcanhar direito esteja à altura da ponta do pé esquerdo. A mão esquerda está pousada na horizontal aberta sobre o coração enquanto o braço direito está contra o lado direito do corpo, o antebraço direito na horizontal, a mão no prolongamento do braço, a palma da mão na vertical e portanto aberta em direcção à esquerda. O polegar e o indicador tocam-se formando um círculo enquanto os outros dedos estão esticados. O olhar está na horizontal. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – Sem mudar de posição do corpo, os braços são cruzados sobre o peito. Para isso, a mão esquerda é subida sobre a parte de cima do corpo a fim de que a primeira falange dos dedos



se encontre à altura da clavícula direita. Ao mesmo tempo, o braço direito é levado sobre o esquerdo de tal forma que a primeira falange dos dedos da mão direita se encontre à altura da clavícula esquerda. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

### CARÁCTER DO ARCANO

Este arcano representa a acção e o equilíbrio. A representação é todavia precisa a este respeito. O 11 é um símbolo que representa a balança, o equilíbrio dando uma ideia de igualdade, de paridade e de simetria. Ele é idêntico ao signo zodiacal dos Gémeos e numerosos pontos implicam esta dualidade. Como primeiro signo, o Carneiro constitui o início da manifestação cósmica. É pois natural que ele corresponda à cabeça e que trabalhe nela. É a vontade de coordenar forças originalmente opostas.

A carta precedente representa uma sucessão de acontecimentos procurando o seu ponto de estabilidade. A carta da Justiça encontra este equilíbrio entre pontos extremos. Ela introduz esta estabilidade tanto na acção como na vida. A Balança indica aqui a necessidade de equilibrar o essencial daquilo que faz parte da essência da existência. Mas não se trata de uma simples interiorização porque a presença da espada manifesta a acção e a necessidade desta força. Contudo a ponta no alto indica a importância de não se cortar da inspiração e do poder do espírito através da imaginação criadora.

Através do simbolismo da sua letra hebraica, ele deixa passar a luz e revela-se com um símbolo do conhecimento. Ele deixa penetrar na personalidade o que constitui a vida e o espírito.

### HINO DE LOUVORES

«Adorador inabalável como a pedra, ardente como a chama, Sustém da unidade, Criança deste espírito divino fixado no sol, generoso, abundante, Vida dos mundos órfãos! Assim te vestes tu, pontífice do sacrifício, Fidelidade imutável!»

## **12 – O PENDURADO**

**Nome francês:** le Pendu

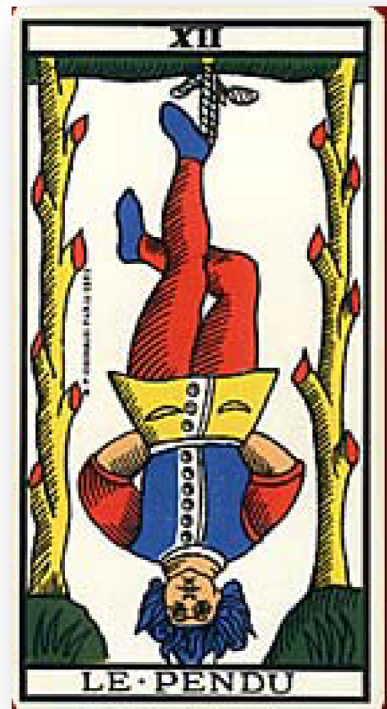
**Nome italiano:** il Penduto

**Nome inglês:** the Hanged Man

**Número da carta:** 12

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**  
Ártemis

**Caminho da árvore da vida:** 21º



**Letra hebraica:** Sámekh (60)

**Significado da letra:** sustém

**Nota musical:** sol sustenido

**Elemento – planeta – signo:** Sagitário (Fogo Mutável)

**Incenso:** madeira de aloés

**Pedras:** jacinto (variedade vermelha transparente de zircônio)

**Vegetais:** junco, rosa, cana, malva, carvalho

**Poderes psíquicos:** vidência, criação de talismãs

**Anatomia:** o arcano governa os humores, os líquidos do organismo, as secreções externas e internas, os tecidos conjuntivos e adiposos, as serosidades, o sistema digestivo, as glândulas no seu conjunto, o aparelho genital, o sistema linfático. Este arcano está relacionado com os medicamentos que criam sonolência ou alucinações.

**Elementos psicológicos:** o arcano pode ser utilizado quando nós temos dificuldade em perceber a face escondida das coisas e quando temos necessidade de largar de mão de elementos que nos estão no coração. Ele é todavia útil assim que se manifesta uma sensação de crispação e de egoísmo. Se quisermos encontrar um pouco mais de paz, então este arcano pode ser invocado. Do mesmo modo assim que procuramos desenvolver a inspiração, a psicomетria e a mediunidade.

### CORES

- Atziluth: lilás
- BriaH: azul
- Yetzirah: azul-cobalto
- Assiah: radiância azul palpitante

### NOMES DE PODER

- Atziluth: El (Áleph (1), Lámed (30))
- BriaH: Adohiel (Áleph (1), Dáleth (4), Vav (6), Kaph (20), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))
- Yetzirah: Soiassel (Sámekh (60), Vav (6), Iod (10), Ayin (70), Sámekh (60), Áleph (1), Lámed (30))
- Assiah: Qeshet (Qôph (100), Shin (300), Tau (400))

### GESTOS DO ARCANO

1 – Começando da posição de partida e sobre uma inspiração, sentar-se sobre o solo, os pés bem apoiados, as mãos envolvendo os joelhos e juntando-o um ao outro. A cabeça está



apoiada entre os joelhos. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – As duas mãos são postas atrás de ambos os lados do corpo para estarem em posição de apoio. A perna esquerda passa sobre a coxa direita, a perna direita permanece esticada. O pé direito é pousado sobre o calcanhar, com a ponta vertical ligeiramente inclinada para a frente. O alto do corpo está deitado direito sobre o solo e as duas mãos são em seguida deslizadas delicadamente para as cavidades dos rins de tal forma que a ponta dos dedos esteja em contacto. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

### CARÁCTER DO ARCANO

A letra hebraica manifesta uma ideia de sustem e manutenção.

Este arcano representa o momento onde mudamos de perspectiva do mundo a par com a do nosso ser. O nosso olhar inverte-se em relação ao que nós tínhamos até aí. Nós temos o hábito de ver o mundo e as coisas de uma certa maneira, segundo um certo ponto de vista. Esta atitude limita a nossa visão e a nossa acção. De certa maneira, nós vivemos num mundo fechado que construímos. Convém mudar completamente o nosso ponto de vista, realizar uma conversão para adquirir uma nova perspectiva. O pendurado representa essa mudança e a aquisição desta nova visão. Além disso, ele é aquele que vê o lado escondido das coisas por trás das aparências, atrás do véu. Existe uma noção de sacrifício, de abandono das posses, de certezas, de diversos elementos aos quais nós estávamos ligados. A dor pode pois manifestar-se. A noção perpendicular que encontramos na franco-maçonaria está aqui presente. Habitualmente, ela representa-se pela verticalidade do homem que estabelece assim uma relação entre o divino e o terrestre ou o humano. O pendurado indica esta necessidade de inverter o olhar para se poder elevar. O sábio não se deixa abusar pela aparência superficial. Esta inversão da visão amplia a nossa liberdade. É assim que nós atingimos a serenidade.

### HINO E LOUVORES

«Pedra do sonho do Patriarca, austero travesseiro sob a cabeça do errante, Enquanto entre o céu e a terra gloriosas formas vão e vêm sem interrupção. Saúdo-te, Porta dos Mundos, coluna não esquadrada vestida em memorial, Mostrando a via da Flecha!»

## 13 – A MORTE

**Nome francês:** la Mort

**Nome italiano:** il Morte

**Nome inglês:** Death



**Número da carta:** 13

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**  
Cronos

**Caminho da árvore da vida:** 12º

**Letra hebraica:** Résh (200)

**Significado da letra:** a cabeça

**Nota musical:** lá natural

**Elemento – planeta – signo:** Saturno

**Incenso:** estoraque, rainha dos prados

**Pedras:** ónix, sal, safira

**Vegetais:** hera, cipreste, arruda, faia, freixo, pilriteiro, carvalho

**Poderes psíquicos:** mediunidade

**Anatomia:** o arcano governa a vesícula, a uretra, os órgãos genitais externos, o útero, a próstata, o recto, o cólon descendente e os ossos do nariz. Constipação de cabeça, pólipos, vegetações adenóides são as afecções que lhe correspondem. Passa-se o mesmo para todos os exageros ou deficiências sexuais, blenorragia, orquite, vaginite, sífilis, prostatite, hemorróidas, cálculos, hérnias, etc.

**Elementos psicológicos:** o arcano pode ser utilizado para transformar em nós os elementos saídos de um bloqueio psicológico já antigo, delicado e por vezes doloroso. Ele pode igualmente ser utilizado para fazer surgir em nós um projecto antigo que não chegaria a realizar-se. Permite passar as etapas delicadas da nossa existência, abandonar estruturas do passado.

### CORES

- Atziluth: rosa
- BriaH: índigo
- Yetzirah: negro mate
- Assiah: negro metálico

### NOMES DE PODER

- Atziluth: IHVH Elohim (Iod (10), Hê (5), Vav (6), Hê (5)– Áleph (1). Lámed (30), Hê (5), Iod (10), Mém (40))
- BriaH: Ophiriel (Áleph (1), Vav (6), Pê (80), Iod (10), Résh (200), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))
- Yetzirah: Kerub (Kaph (20), Résh (200), Vav (6), Béth (2)) Números do Tarot (11-20-6-2)
- Assiah: Shabatai (Shin (300), Béth (2), Tau (400), Áleph (1), Iod (10))



## **GESTOS DO ARCANO**

1 – Partindo da posição inicial e sobre uma inspiração, o pé esquerdo é avançado um passo enquanto o tronco está virado para trás e do lado direito, a mão direita situa-se atrás e a palma da mão direita virada em direcção abaixo, a ponta dos dedos está em direcção à parte de atrás do corpo. O braço esquerdo e a mão esquerda estão à frente mas sobre o lado direito do corpo, a palma das mãos está aberta em direcção ao alto. O rosto está voltado em direcção atrás, o olhar colocando-se dois ou três metros atrás. As ancas permanecem viradas em direcção à frente. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – O pé direito é levado à altura do pé esquerdo, os dois ficando muito ligeiramente afastados um do outro. O braço esquerdo conserva a sua posição sendo simplesmente levado do lado esquerdo. O direito está elevado paralelamente ao outro e toma a mesma posição. O antebraço está aproximadamente a 45º, as palmas das mãos viradas em direcção ao alto. Vós ajoelhais-vos e sentais-vos sobre os vossos calcanhares, enquanto a cabeça está ligeiramente inclinada em direcção à frente sobre os braços. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

## **CARÁCTER DO ARCANO**

Esta lâmina indica um carácter de transformação, de mudança. A este título, ela é particularmente temida porque ela indica uma ruptura com os nossos hábitos, com os nossos esquemas clássicos. A morte representa o poder de crescimento, de transformação, que passa pela destruição. Esta carta pode ser considerada como negativa, na medida em que ela pode parecer um obstáculo àqueles que não deseja evoluir, nem mudar de estado. Existe uma verdadeira destruição do ser, uma avaliação do que serve de fundamento à nossa natureza essencial. Este arcano corresponde à transformação do coração e da estrutura do nosso ser. Não se trata, como precedentemente, de olhar do outro lado do espelho. É um pôr em causa do que é essencial em nós. Ela tem igualmente a ideia de germinar, de crescer e de propagar. Esta noção de grãos, de princípio imortal, está presente em cada um de nós e é portadora de uma nova dimensão.

## **HINO DE LOUVORES**

«A ti a marca do Acabamento, Ser realizado, Soma das existências. A ti a Porta última, aberta sobre o mistério indizível da Noite. A ti o primeiro passo hesitante nas trevas daqueles, que a todo o instante nascem ao Labirinto!»

## **HINO ÓRFICO**

«Oh Cronos, filho da verde Gaia e de Úrano estrelado, pai dos Deuses e dos homens, escuta a minha voz!

Tu que reges o ritmo do tempo, tu que nasces, cresces e decresces, escuta a minha voz!

Tu que és capaz de antever todas as coisas, escuta a minha voz!

Tu que estás presente em todas as partes do universo, escuta a minha voz!

Tu que destróis e constróis, tu cujas leis se estendem a todo o cosmos, escuta a minha voz!

Tu, Oh Cronos, ancião de todos os seres vivos, tu o puro, o robusto, o corajoso, escuta a minha voz, que te ora e te invoca!

Responde ao meu chamamento assim como a todos aqueles que não te esqueceram e concede-me, assim que o momento chegue, um fim feliz e puro!»

## 14 – A TEMPERANÇA

**Nome francês:** la Tempérance

**Nome italiano:** la Temperanza

**Nome inglês:** the Temperance

**Número da carta:** 14

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:** Héstia

**Caminho da árvore da vida:** 22º

**Letra hebraica:** Ayin (70)

**Significado da letra:** olho

**Nota musical:** lá natural

**Elemento – planeta – signo:** Capricórnio (Terra cardinal)

**Incenso:** musgo, almíscar

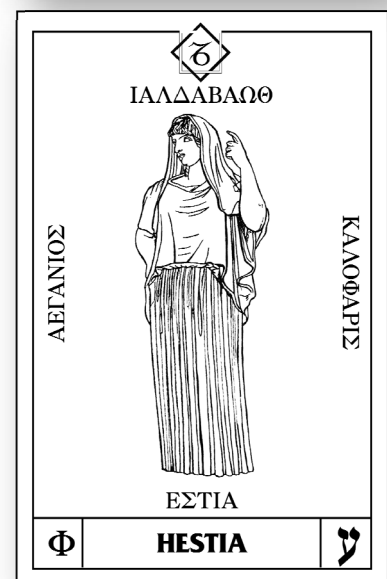
**Pedras:** carvão, diamante negro.

**Vegetais:** cardo, artemísia, orquídea, faia

**Poderes psíquicos:** transmutação

**Anatomia:** ele governa as ancas e as coxas, o fémur, o osso ilíaco, o saro e o cóccix, a artéria e as veias ilíacas, o nervo ciático, as ancas e as coxas. Por extensão, ele corresponde à gota, aos problemas pulmonares, às doenças do fígado, aos problemas circulatórios. Parece acentuar os ricos de ferimentos ou fracturas.

**Elementos psicológicos:** este arcano pode ser utilizado quando nós temos necessidade de fazer apelo à manifestação divina para que ela nos inspire e nos guie ao seio da nossa existência e dos nossos actos. Ela sustém-nos nos nossos esforços, nos momentos em que nós nos



sentimos abandonados e sós. Ela proporciona-nos um equilíbrio, uma abertura às aspirações mais altas, um tipo de receptividade.

### **CORES**

- Atziluth: vermelho-púrpura
- BriaH: violeta
- Yetzirah: terra de Siena vivo
- Assiah: cinzento

### **NOMES DE PODER**

- Atziluth: IHVH Elohim (Iod (10), Hê (5), Vav (6), Hê (5)– Áleph (1), Lámed (30), Hê (5), Iod (10), Mém (40))
- BriaH: Hanael (hê, Nun (50), Áleph (1), Lámed (30))
- Yetzirah: Cashniiah (Kaph (20), Shin (300), Nun (50), Iod (10), Ayin (70), Iod (10), Hê (5))
- Assiah: Guedi (Guímel (3), Dáleth (4), Iod (10))

### **GESTOS DO ARCANO**

1 – Começando da posição de partida e sobre uma inspiração, elevai os dois braços simultaneamente, as mãos abertas e as palmas das mãos em direcção ao céu, os braços estendidos e elevados a 45º, enquanto o vosso olhar se eleva na mesma direcção. Os braços e as mãos não se tocam, mas estão afastadas à largura natural dos ombros. Conservai a posição durante alguns segundos, depois baixai os vossos antebraços à horizontal voltando as mãos a fim de que as vossas palmas das mãos estejam dirigidas em direcção ao solo, os dedos esticados em direcção a frente. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – Os braços são mantidos sobre o mesmo eixo a fim de que os dedos da mão direita se pousem sobre o ombro direito e os da mão esquerda sobre o ombro esquerdo. Ao mesmo tempo, a cabeça está abaixada em direcção à frente. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

### **CARÁCTER DO ARCANO**

A temperança é um estado de equilíbrio, de apaziguamento e de estabilidade. Corresponde ao momento onde realizamos e verificamos na nossa vida tudo o que acaba de ser realizado. Podemos aí ver de uma certa maneira o Santo Anjo Guardiã, ou como o diriam os antigos o génio interior, a parte angélica que nos é própria e nos liga aos níveis mais altos do ser e do cosmos. O abandono das formas cristalizadas precedentes traduz-se por um equilíbrio entre os diferentes planos da realidade. As funções psíquicas do ser metem-se em movimento, activam-se dando-nos toda a força e o dinamismo de que nós temos necessidade para a realização da obra. A nossa prática é posta à prova. Nós purificamos a nossa personalidade para que o canal que ela constitui seja purificado e deixe passar as forças superiores em

direcção ao cadinho da nossa personalidade. A carta manifesta essencialmente esta descida do influxo espiritual e divino como uma manifestação e um guia na nossa existência. O apelo não se faz aqui mas é aqui que ele se manifesta.

### HINO DE LOUVORES

«Da fonte das formas enchendo as vastas esferas das suas formações, miríades de imagens elevam-se, violentas ou serenas, carnis, etéreas. Saudamos-te, Oh tu Olho que viste todas as coisas que são, Conhecimento que as considera, Bendizendo a sua bondade!

## 15 – O DIABO

**Nome francês:** le Diable

**Nome italiano:** il Diabolo

**Nome inglês:** the Devil

**Número da carta:** 15

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**  
Hefesto

**Caminho da árvore da vida:** 19º

**Letra hebraica:** Lámed (30)

**Significado da letra:** o aguilhão de boi

**Nota musical:** fá sustenido

**Elemento – planeta – signo:** Balança (Ar cardinal)

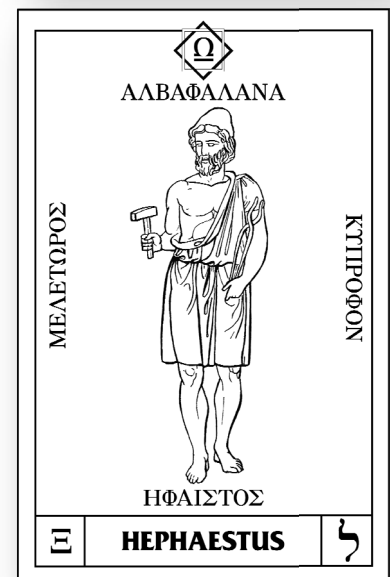
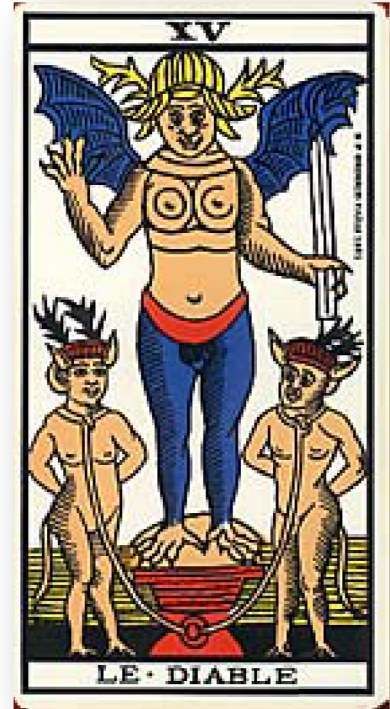
**Incenso:** gálbano

**Pedras:** esmeralda

**Vegetais:** aloé, tabaco, salva, carvalho

**Poderes psíquicos:** evocação, dialogo com a natureza

**Anatomia:** ele governa principalmente os joelhos e exerce uma influência secundária sobre os ossos e a pele. As suas doenças são principalmente a artrite, os reumatismos, a gota, a tuberculose óssea, em geral todas as doenças afectando os membros inferiores, por exemplo fracturas no seguimento de quedas. Por extensão, ele influencia o aparelho digestivo com uma tendência à atonia digestiva mais do que às inflamações. Passa-se o mesmo para as dermatoses, o eczema e as dores articulares.



**Elementos psicológicos:** este arcano pode ser utilizado quando nós experimentamos a sensação de ser encadeados por uma paixão ou desejos que nos ultrapassam e dos quais nós queremos ver a verdadeira natureza. É o mesmo quando nós perdemos muito frequentemente um pouco o controle e temos a impressão de perder o pé em relação à realidade do mundo. Convirá por vezes associar esta carta a uma outra para estabilizar esta vontade. Ela ajuda-nos igualmente a libertarmo-nos dos fantasmas invasores e a transformar o sofrimento e a depressão em alegria, humor e decisão. Graças a este arcano, nós podemos combater a sensação de estar num mundo ameaçador, cheio de ódio e tentar fazer recuar uma tendência paranóica.

### **CORES**

- Atziluth: azul-verdoso
- BriaH: verde
- Yetzirah: azul esverdeado intenso
- Assiah: azul-escuro misturado com turquesa

### **NOMES DE PODER**

- Atziluth: IHVH Tsébaoth (Iod (10), Hê (5), Vav (6), Hê (5)– Tau (400), Vav (6), Áleph (1), Béth (2), Tsádê (90))
- BriaH: Zuriel (záin, Vav (6), Résh (200), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))
- Yetzirah: Ihel (Iod (10), Hê (5), Áleph (1), Lámed (30))
- Assiah: Moaznim (Mém (40), Áleph (1), záin, Nun (50), Iod (10), Mém (40))

### **GESTOS DO ARCANO**

1 – Partindo da posição de início e sobre uma inspiração, sentar-se numa cadeira (ou num banco), o dorso direito, os joelhos afastados, os calcanhares juntos, os pés bem apoiados no chão. As duas mãos são levadas em direcção à cara a fim de que a ponta dos dedos toquem o centro da fronte e que a palma cubra os olhos. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – A mão esquerda é estendida para a frente em direcção ao solo, a mão no prolongamento do braço, a palma da mão na vertical e portanto aberta em direcção à direita. O polegar o indicador tocando-se formando um círculo enquanto os outros dedos estão esticados. A mão direita está sobre o lado do tronco, ligeiramente mais alta que o ombro direito. Os dedos estão estendidos e esticados em direcção ao alto. A palma da mão está aberta em direcção à frente. Durante o tempo que esta posição é efectuada, as sobrelhas estão franzidas. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

### **CARÁCTER DO ARCANO**

Este arcano representa a servidão, a limitação e a ilusão. O diabo é aquele que procura abusar de nós, nos encadear pelo desenvolvimento intenso e desordenado das nossas paixões

humanas. Ele não trás nada a mais senão o que nós possuímos em nós, mas ele dá uma força importante aos nossos desejos. Ele introduz-se pela falha na nossa atenção, pela dúvida, pelos interstícios da nossa vontade para fazer balançar a concentração em direcção a passividade dos prazeres imediatos e sem amanhã. A este título, ele aproxima-se de Satã, o tentador, aquele que se atravessa no nosso caminho. É um princípio de ilusão porque as paixões sobre as quais ele age, vão deformar a nossa visão da realidade e dar-lhe uma aparência atractiva e encantadora.

Tomemos por exemplo a paixão amorosa que fará desaparecer a realidade das coisas. O diabo é aquele que nos convence da realidade dos nossos desejos, do feito de os aceitar como realidade ao passo que eles não são senão ilusões. Ora, quanto mais nós nos deixamos levar e encadear pelos nossos sentidos, mais as aparências se tornam realidade.

A letra hebraica remete-nos ao símbolo que representa um aguilhão. Trata-se simbolicamente de uma incitação a agir, a avançar sobre o caminho escolhido pelo condutor. O planeta que rege o signo da Balança é Vénus. Este último está em relação com a imaginação criadora.

De uma certa maneira, esta lâmina não é completamente negativa. Convém com efeito não esquecer que ele manifesta provas, tentações, obstáculos fundados sobre a força da vida. Ora, é necessário reconhecer bem que tudo isto reforça a nossa vida e a nossa vontade. Esta limitação será uma espécie de teste que vai forjar a nossa identidade e a nossa realidade. Lembremo-nos na Bíblia do texto de Job e da passagem dos evangelhos na qual Jesus é levado ao deserto e tentado pelo diabo. É no momento onde as referências vacilam que nós somos verdadeiramente colocados face a nós mesmos e que nós podemos afirmar aquilo em que nós acreditamos e que nós decidimos para a nossa vida. Nós poderíamos quase dizer que o diabo é um auxiliar indispensável que nos vai testar. Trata-se de um tipo de princípio de prova. Guardemo-nos todavia de considerar que o sofrimento é uma porta necessária e indispensável transformando-o num fim em si. Não convém procurá-lo, mas de estar atento à sua manifestação porque a ilusão instala-se frequentemente de forma insidiosa.

### **HINO DE LOUVORES**

«Tua é a marca do Cumprimento, Ser realizado, Soma das existências. Tua é a Porta última, aberta sobre o mistério indizível da Noite. Teu é o primeiro passo hesitando nas trevas daqueles, que a cada instante nascem no Labirinto!»

## **16 – A TORRE**

**Nome francês:** la Maison-Dieu

**Nome italiano:** la Torre

**Nome inglês:** the Tower – Lightning-struck Tower

**Número da carta:** 16

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:** Zeus (2.º aspecto)

**Caminho da árvore da vida:** 17º

**Letra hebraica:** Téth (9)

**Significado da letra:** serpente

**Nota musical:** mi natural

**Elemento – planeta – signo:** Leão (Fogo fixo)

**Incenso:** olíbano

**Pedras:** olho-de-gato

**Vegetais:** girassol, linho, açafrao, maravilha-bastarda, carvalho

**Poderes psíquicos:** defesa, controle do desequilíbrio

**Anatomia:** ele governa a cabeça. Os órgãos genitais externos, a vesícula biliar, proVav (6)elmente a orelha esquerda e os músculos em geral. Predispõe às febres e erupções de toda a natureza: escarlatina, febre tifóide, etc., problemas inflamatórios: gastralgias, reumatismos musculares e problemas venéreos e prostáticos. Males de cabeça frequentes estão lhe relacionados.

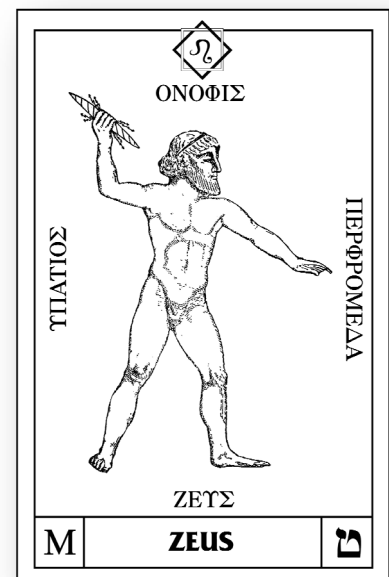
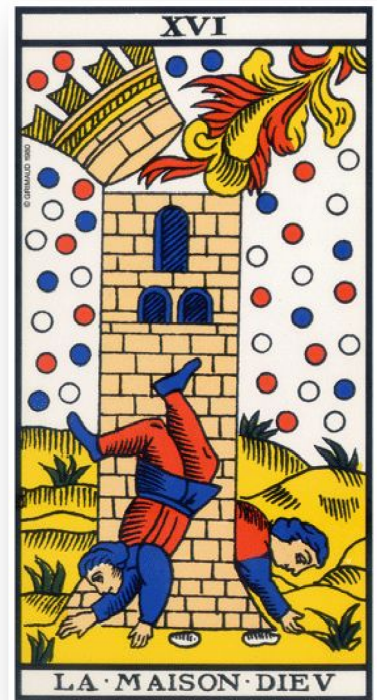
**Elementos psicológicos:** este arcano pode ser utilizado para quebrar as certezas das quais nós estamos prisioneiros ou de cadeias que nos ligam. Nós procuramos por ele um processo rápido de acção. É uma maneira de fazer apelo à força superior do nosso ser pedindo-lhe que rejeite o que em nós pertence ao homem velho. Nós fazemos apelo a uma força viva para fragmentar o que nós temos de mal e colocá-lo em causa.

#### CORES

- Atziluth: amarelo-verdoso pálido
- Briah: amarelo
- Yetzirah: dourado sombra
- Assiah: amarelo dourado brilhante.

#### NOMES DE PODER

- Atziluth: Eloha (Áleph (1), Lámed (30), Vav (6), Hê (5))
- Briah: Urhiel (Vav (6), Résh (200), Kaph (20), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))



- Yetzirah: Sharatiel (Shin (300), Résh (200), Téth (9), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))
- Assiah: Arieh (Áleph (1), Résh (200), Iod (10), Hê (5))

### **GESTOS DO ARCANO**

1 – Começando da posição de partida e sobre uma inspiração, levai vivamente a ponta dos dedos das duas mãos sobre a boca. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – Expirai sonoramente deitando as mãos para a frente, como atiradas pelo vosso sopro e abaixai-as afastando-as para os dois lados do corpo, em direcção a baixo, as palmas das mãos abertas em direcção à frente. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

### **CARÁCTER DO ARCANO**

Esta carta é paradoxal. Nós podemos aí ver um sonho. Num primeiro tempo nós podemos ver nela uma imagem de destruição. Um momento onde as verdades estáveis, as certezas são quebradas e reinvertidas. Muito frequentemente esta carta pode estar associada à ideia de destruição e de pôr em causa projectos, de partes da nossa personalidade ou da nossa vida que nós construímos. Todavia, o poder destruidor vem do céu, do sol. É o relâmpago da parte divina da nossa consciência que vai destruir o nosso homem velho e permitir assim o acordar e a evolução espiritual. Isso não significa que esta etapa seja agradável, mas este abandono será necessário. É um poder que visa a desintegração das velhas formas de consciência pessoais. É o momento onde o véu se vai rasgar diante de nós, e onde nos vamos libertar das nossas cadeias. Esta carta está evidentemente relacionada com o episódio da torre de Babel que foi elevada em direcção a Deus. Não se deve do mesmo modo imaginar que se trata de conquistar o reino da Onnipotência por este meio. Mas a torre representa a linguagem e indica-nos toda a força, o poder do verbo, que não pode permanecer fechada e trancada sobre ela mesmo. A linguagem deve ser aberta em direcção ao céu para poder manifestar e incarnar o processo criativo. Sem isso ele será invertido. Os poderes são velados pela obscuridade e não serão acessíveis senão àqueles que souberam inverter a sua visão do mundo. Trata-se de não escolher senão um número de desejos restrito, mas potentes e dirigidos em direcção a um só objectivo. É o momento de estudar os seus desejos e de escolher aqueles que são essenciais. É necessário um longo treino para os manter num eixo constante.

### **HINO DE LOUVORES**

«Doze são os signos vizinhos guarnecendo o brilhante dragão celeste, Theli ou Ouroborus, rodeando o mundo, serpentino, leonino. Tu que o Tonante se esforça em vão por deslocar, todo poderoso, luminoso, A ti toda a reverência!»

## 17 – A ESTRELA

**Nome francês:** l'Étoile

**Nome italiano:** la Stelle

**Nome inglês:** Star

**Número da carta:** 17

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**  
Afrodite

**Letra hebraica:** Kaph (20)

**Significado da letra:** punho

**Caminho da árvore da vida:** 11º

**Nota musical:** fá sustenido

**Elemento – planeta – signo:** Vénus

**Incenso:** madeira de sândalo

**Pedras:** esmeralda, turquesa

**Vegetais:** rosa, trevo, primavera, mirto, pinheiro

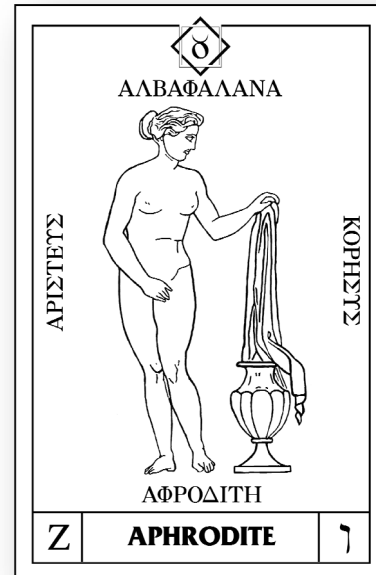
**Poderes psíquicos:** astrologia

**Anatomia:** ele governa as pernas, do joelho até ao tornozelo incluído. O arcano está associado a eventuais problemas cardíacos e doenças nervosas. Ele provoca sobretudo varizes, cãibras e predisposição aos entorses ou fracturas na região dos tornozelos.

**Elementos psicológicos:** este arcano pode ser utilizado quando desejamos praticar e desenvolver em nós a meditação. Permite fazer com que a nossa mente se acalme e se concentre com mais facilidade sobre um objectivo a fim de alcançar resultados. Podemos igualmente utilizá-lo para nos dirigir em direcção à verdade que desejamos atingir, para encontrar o caminho da iniciação na procura de uma via particular ou de contactos com vista a uma escola esotérica.

### CORES

- Atziluth: azul-esverdeado
- Bria: verde
- Yetzirah: verde-esmeralda brilhante



- Assiah: verde-escuro vivo

### **NOMES DE PODER**

- Atziluth: IHVH Tsebaot (Iod (10), Hê (5), Vav (6), Hê (5)– Tsádê (90), Béth (2), Áleph (1), Vav (6), Téth (9))
- Assiah: Nogah (Nun (50), Vav (6), Guímel (3), Hê (5))

### **GESTOS DO ARCANO**

1 – Partindo da posição de começo e sobre uma inspiração, avança a vossa perna direita um passo grande para a frente elevando os braços em direcção do alto e colocando as palmas das vossas mãos abertas em direcção ao céu, na horizontal, as pontas dos dedos estando em direcção atrás. Depois conservando a mesma posição dos braços, pousai o joelho esquerdo no chão. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – Sem mexer o vosso corpo, abaixai os vossos braços num movimento amplo e harmonioso a fim de que os vossos antebraços fiquem na horizontal, as mãos esticadas em direcção à frente, as palmas das mãos dirigidas em direcção ao solo. O gesto é mantido alguns instantes. Elevai-vos avançando o pé esquerdo a fim que ele se encontre à altura do direito, os braços reencontram a sua posição de partida.

### **CARÁCTER DO ARCANO**

O arcano representa a Deusa Ísis desvelada. Esta revelação da sua natureza não é o resultado de uma acção directa, mas encontra-se manifestada como resultado de acções precedentes no nosso psiquismo. Quando os nossos sentidos estão calmos e tranquilos, recebemos a revelação pelo nosso interior. Nós chegamos à aplicação dos grandes princípios interiores na nossa vida quotidiana. Começando por procurar os princípios da ordem divina, tomamos uma atitude que nos permite realizar na nossa vida, a sabedoria, o amor, a paz a saúde e a riqueza. O arcano indica-nos a via em direcção à solução, a mais justa, aos diferentes problemas que se colocam. Os princípios universais permanecem inúteis se a sua aquisição não se manifesta dessa mesma maneira. Nós encontramos-nos ligados á ideia de meditação. É necessário que o nosso interior realize esta resolução particular para estar pronto em seguida a receber o influxo que se manifesta no lago calmo da nossa consciência. Nós devemos chegar a um tipo de atenção tranquila fixada sobre o objectivo da nossa meditação. É preciso impor o silêncio à nossa mente e é sobre isso que pousará o pássaro da nossa consciência. Mas o resultado da nossa meditação não se limitará ao nosso ser interior. Ele irrigará cada um dos nossos sentidos, tornando-nos mais atentos e mais conscientes de cada um deles. Nos poderemos assim incarnar melhor o poder do vivo.

O arcano representa igualmente a via iniciática nos seus desvelamentos dos grandes princípios que poderemos colocar em acção na nossa existência pela prática dos exercícios apropriados. É o apelo e o desvelamento do conhecimento que se manifesta no conjunto do nosso corpo energético através da abertura de cada um dos seus centros vitais.

Este arcano é a representação da Grande Mãe, Afrodite, Vénus. Ela é a Mãe Natureza, portadora de todas as formas a nascer. Ela é pois a representação da imaginação criadora, desta força interior que nos possibilita fazer novas combinações para nos adaptarmos ao meio e à vida. Como símbolo feminino, ela é o nascimento, a reprodução e a manifestação. É uma matriz que recebe o germe do nosso trabalho e o faz frutificar. Ela representa a sabedoria.

### **HINO DE LOUVORES**

«Porta da visão realizada, dadora de sonhos em direcção à aventura, Sagrados são os vermelhos portais da aurora, sagradas as portas de esmeralda, Da primavera jubilante, Mãe de feitos manifestados multiformes Mãe do destino!»

### **HINO ÓRFICO**

«Afrodite, Oh sorridente deusa nascida do mar, amante das longas festas da noite, fonte da geração, Oh tu santa mãe escuta a minha voz.

Tu és aquela donde tudo procede e que nos deu a vida.

Os três reinos, o céu, a terra e o mar obedecem-te.

Quando tu te sentas ao lado de Baco, presides aos festins, teces os laços conduzindo ao matrimónio e espalhas a graça misteriosa no leito dos amantes.

Tu és a secreta Deusa que te introduz no desejo do homem e da mulher, loba silenciosa que atravessa a noite.

Tu és aquela que todos os homens desejam, a imagem que nasce do seu espírito, o filtro mágico do seu amor e do seu desejo sagrado.

Tu que outrora nasceste no Chipre e posas o teu pé sobre os seixos do ribeiro, aproxima-te de mim.

Sente o meu desejo de contemplar o teu rosto e o teu corpo perfeitos.

Tu percorres as terras da Síria, o Egipto sagrado e atravessas as ondas sobre o teu carro imaculado puxado por cisnes.

Oh bem-aventurada Deusa de volúpia, eu te chamo e te desejo.

Cavalga as ondas até mim. Deixa-te levar pelo canto das ninfas sobre a espuma das vagas.

Oh Deusa desejável, que neste instante me apareces e que eu possa enfim contemplar a beleza da tua nudez.

Que as minhas palavras santas te sejam agradáveis e possa o meu puro desejo tocar o teu ser mais íntimo. Oh Afrodite, eu te invoco.»

## 18 – A LUA

**Nome francês:** la Lune

**Nome italiano:** la Luna

**Nome inglês:** the Moon

**Número da carta:** 18

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**  
Selene

**Caminho da árvore da vida:** 7<sup>º</sup>

**Letra hebraica:** Béth (2)

**Significado da letra:** casa

**Nota musical:** sol sustenido

**Elemento – planeta – signo:** Lua

**Incenso:** cânfora

**Pedras:** pérola, pedra da lua

**Vegetais:** avelã, botão de ouro, loureiro, amieiro.

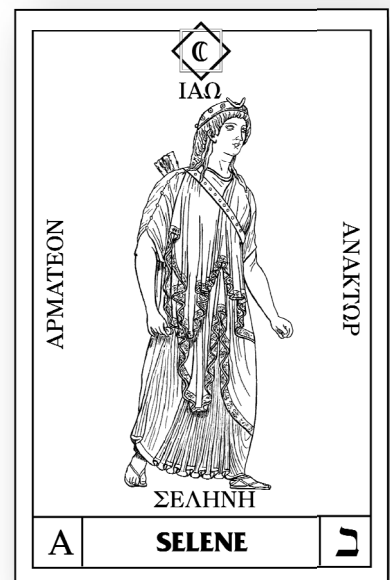
**Poderes psíquicos:** criação de ilusões sortilégios

**Anatomia:** o arcano governa os pés e os artelhos, mas ele influencia igualmente o intestino, as vias respiratórias e o sistema linfático. Ele tem uma tendência às deformações dos pés, aos calos.

**Elementos psicológicos:** este arcano pode ser utilizado para dominar uma criação descontrolada de fantasmas e ilusões. Ele ajuda-nos a seguir uma via de equilíbrio, a via do meio, e a procurar a expressão pessoal da nossa espiritualidade. Podemos graças a ele classificar elementos interiores e fazer surgir do nosso inconsciente formas profundamente enterradas.

### CORES

- Atziluth: vermelho-púrpura
- Bria: violeta
- Yetzirah: azul acinzentado
- Assiah: prateado



### **NOMES DE PODER**

- Atziluth: El Hai (Áleph (1), Lámed (30) – Hêth (8), Iod (10))
- Assiah: Levanah (Lámed (30), Béth (2), Nun (50), Hê (5))

### **GESTOS DO ARCANO**

1 – Começando da posição de partida e sobre uma inspiração, os braços são levantados dos dois lados do corpo dum movimento amplo e harmonioso, até que eles se encontrem largamente ao cimo da cabeça, formando um grande semi-círculo, as palmas das mãos estão naturalmente abertas em direcção ao alto no prolongamento dos braços. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – Os antebraços são trazidos em direcção à frente, até se tocar na face. Os braços estão pois na horizontal diante de si e os antebraços na vertical, as palmas à frente do rosto. Depois os braços são elevados a fim de que a ponta dos dedos toque a parte de trás do crânio, a cabeça está ligeiramente inclinada para a frente. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

### **CARÁCTER DO ARCANO**

Ele representa os ciclos, a receptividade e a organização. É a manifestação da Grande Obra dos alquimistas, a procura da elaboração de um ser humano mais completo, melhor em todas as coisas, tanto sobre o plano físico como no plano espiritual, é o ser expandido, o novo homem renovado no seu cadinho interior pelo poder da imaginação e da vontade. Esta transformação é o resultado da utilização das leis universais e da indefectível vontade de se superar sem cessar, sem ter em conta os obstáculos. A nossa imaginação, por essência lunar, deve ser dominada por um controlo directo sob a forma da visualização e da concentração. É necessário chegar a um controlo mental que se manifeste por uma produção deliberada e disciplinada da criação de imagens. O carácter lunar terá por efeito arrastar-nos a uma geração descontrolada e desordenada idêntica à dos sonhos. Este aspecto flutuante poderá destabilizar-nos. Convém pois reunir esta instabilidade lunar por uma progressão regular e contínua no controlo de nós mesmos que não apaga a percepção das sensações das quais nós somos o objecto. Todavia, nós não devemos deixar-nos levar pela produção irregular de fantasmas e ilusões. A carta rege pois o sono, as faculdades de classificação das informações do que nós vivemos antes e durante o sono. Ele é igualmente uma indicação da necessidade de seguir a via do meio. É preciso evitar os extremos que nos poderiam prejudicar e parar a nossa progressão. Afastamo-nos do fanatismo e do extremismo para encontrar uma expressão equilibrada e pessoal. Não se trata pois de nos tornarmos seres espirituais, mas sim de realizar a nossa dimensão espiritual. Esta via é pois exigente no sentido em que ela nos impele à realização de um equilíbrio pessoal.

Como representação lunar, ele é a Diana dos romanos e a Ártemis dos Gregos. Sob a identidade de Hécate, ela combina nas suas relações as características da lua, da terra, os reinos subterrâneos e das sombras. Ela está pois ligada à magia, aos mistérios e aos poderes ocultos. Trata-se do poder original oculto no nosso inconsciente que é criador das formas mentais e de tudo o que existe. É uma forma geradora, dinâmica e motriz.

Ela corresponde à força de carácter que nos permite actuar no mundo, de nos fixarmos um objectivo e ter a energia para percorrer a estrada que nos lá leva. De uma certa maneira, este aspecto lunar é um tipo de vaso dos céus. Ele leva à reflexão, à perloid (10)icidade, às associações.

### HINO DE LOUVORES

«Graça da noite cintilante, magnificamente pálida, camelo que te transportou, Bravamente com brilho de pérolas, vestido da mais bela gualdrapa de prata.

Procurando as moradas sem caminho, conhecendo todos os tempos, conhecendo inumeráveis sementes do firmamento!»

### O HINO ÓRFICO

«Oh Deusa soberana, escuta a minha voz!

Poderosa Selene traz a tua luz a este lugar onde nós estamos.

Tu que corres através da noite e manifestas a tua presença no ar que nos envolve, estai presente entre nós!

Tu, filha da noite, portadora da tocha, astro magnífico, crescente e decrescente, ao mesmo tempo macho e fêmea, mãe do tempo, tu que iluminas a noite com o teu brilho prata, dirige o teu olhar sobre nós e sobre a nossa obra.

Esplêndido adorno da noite, dá-nos a tua graça e a tua perfeição.

Que o teu curso celeste te guie agora em direcção a nós, oh jovem muito sábia.

Vem, bem-aventurada e sê-nos propícia fazendo brilhar as tuas três luzes sobre este novo iniciado.»

## 19 – O SOL

**Nome francês:** le Soleil

**Nome italiano:** il Sole

**Nome inglês:** the Sun

**Número da carta:** 19

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**  
Hélios

**Caminho da árvore da vida:** 6º

**Letra hebraica:** Dáleth (4)

**Significado da letra:** porta



**Nota musical:** ré natural

**Elemento – planeta – signo:** Sol

**Incenso:** canela, incenso natural

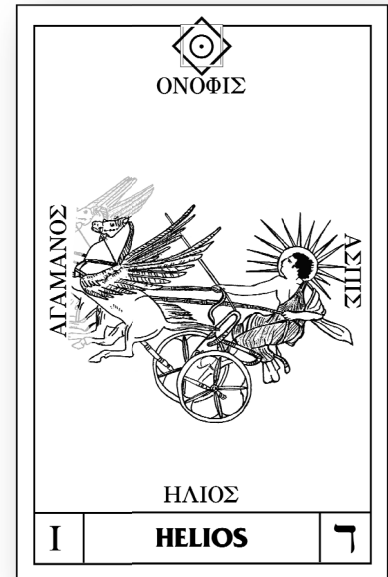
**Pedras:** crisólito, zircónio amarelo

**Vegetais:** girassol, pensamento selvagem, loureiro, heliotrópio

**Poderes psíquicos:** poder de adquirir a fortuna

**Anatomia:** o arcano governa o fluido vital que, penetrando o baço, é transferido ao plexo solar antes de ser distribuído por todo o corpo. Ele representa principalmente o coração e a vista (o olho direito no homem e o esquerdo na mulher), secundariamente o dorso, as artérias, o flanco direito. Notamos uma predisposição a todos os problemas cardíacos ou visuais, tendências febris ou congestivas.

**Elementos psicológicos:** este arcano pode ser utilizado quando nós estamos num estado de abatimento ou de depressão ligeira e que procuramos fazer brilhar as nossas qualidades, a exprimir partes escondidas da nossa personalidade. Podemos ai fazer apelo para encontrar um equilíbrio ao casal de que somos parte ou quando nós desejamos avançar sobre a via interior.



### CORES

- Atziluth: amarelo verdoso pálido
- Briah: amarelo
- Yetzirah: rosa salmão
- Assiah: amarelo acastanhado

### NOMES DE PODER

- Atziluth: Eloah Vedaat (Áleph (1), Lámed (30), Vav (6), Hê (5)– Vav (6), Dáleth (4), Ayin (70), Vav (6))
- Assiah: Shémesh (Shin (300), Mém (40), Shin (300))

### GESTOS DO ARCANO

1 – Começando da posição de partida e sobre uma inspiração, a perna esquerda é ligeiramente afastada, seguida da direita. O afastamento entre as duas é ligeiramente superior à largura das ancas. Os braços são elevados num movimento arredondado e levados diante do peito, as duas mãos formando um círculo pousam em cima do coração com os dedos. Os polegares tocam-se em direcção a baixo, os indicadores e maiores em direcção ao alto. As mãos estão ligeiramente abertas em direcção à frente. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – Os braços são levantados e esticados ligeiramente em direcção ao alto, as mãos estão abertas em direcção à frente como se vós desejásseis fazer brilhar a energia das vossas palmas. As mãos estão à altura da cabeça. O olhar está na horizontal. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

### **CARÁCTER DO ARCANO**

O sol é uma carta de regeneração. É um momento de desabrochar, a manifestação de um triunfo, de um estado no qual as qualidades do ser se revelam. Esta carta exprime o optimismo e a realização. É um novo nascimento que nos conduz do homem natural ao homem espiritual. É o momento onde a alma e o animus se reúnem. As paixões que outrora nos encadeavam e nos dilaceravam reúnem-se aqui para nos permitir desabrochar. Estas duas partes do nosso ser são aqui expressas fora de todo o carácter passional. Trata-se de uma busca de equilíbrio por intermédio dos sentidos sublimados. O corpo é assim renovado, transformado.

É o momento onde o iniciado reencontra a riqueza de todas as suas percepções. Ele pode de novo perceber as coisas de uma maneira nova a cada vez. O sol é fonte de vida e o seu poder estende-se sobre o conjunto dos seres da criação. É a matéria primeira da Grande Obra. É uma substância presente em todas as coisas, um fluido primordial que banha todo o universo e estrutura a criação. Ele é pois o que dá a vida e permite conservá-la. É o estado superior da libido que utiliza os poderes ligados à sexualidade no acordar da nossa consciência superior. Resulta daí uma transformação tanto sobre o plano fisiológico como psicológico. Nós tornamo-nos por este arcano um ser regenerado.

É uma ideia de começo, uma ideia de reino e de realização. A nossa fé permite agora realizar milagres e mesmo maravilhas ainda maiores. Nós encontramos a base da coragem e do poder pessoal. Nós temos em nós este poder que constitui a criação. Nós devemos visualizar o objectivo e a força do sol em nós permite realizá-lo.

### **HINO DE LOUVORES**

«Em silêncio sob a Lua se esvanece, do dia o livre curso. Docemente as vozes da Noite ressoam às nossas portas, Saindo do esquecimento chamando ao sacrifício! Eis-nos, crianças todos dum mesmo parentesco. Nós louvamos o Senhor!»

### **HINO ÓRFICO**

«Escuta a minha voz, Oh Bem-aventurado Apolo.

tu o Poderoso, o Brillhante.

Dispensador de riquezas, tu que vens da terra negra do Egipto, eu invoco-te como outrora pelo grito de “Ié”.

Tu, Titã que segura o arco e a lira de ouro, Santo és tu!

Tu que matas Píton, portador da luz, Santo és tu!

Brilhante jovem pleno de glória, tu cuja cabeça está coroada de cabelos de ouro, Santo és tu!

Tu que conduzes as Musas e os Coros, Santo és tu!

Tu que disparas as tuas flechas além dos espaços infinitos, Santo és tu!

Tu, o oráculo que interroga e ora em Delfos como em Dídima , Santo és tu!

Tu, Senhor de Delos, que vês todas as coisas e trazes a inteligência aos mortais que nós somos, Santo és tu!

Puros são os teus presságios e luminosas as tuas respostas!

Tu que contemplas do alto do éter infinito, a terra e todos aqueles que aí se encontram, escuta de um coração benevolente a minha palavra que sobe até ti.

O começo e o fim de todas as coisas Pertencem-te e não há lugar infinito ou próximo, escuro ou luminoso que não se encontre sob o teu olhar.

As notas harmoniosas da tua lira de ouro equilibram o cosmos e o destino dos homens. Cada som, cada raio de luz, traz a manifestação da tua divina harmonia. As estações sucedem-se umas às outras e os prados na primavera cobrem-se de flores enquanto retine a tua melodia.

Oh Deus resplandecente de luz e de poder, eu me dirijo a ti como outrora o faziam aqueles que te oravam.

Apolo, Senhor resplandecente, tu cuja voz me atinge trazida pelo vento, tu cujo selo marca o cosmos por inteiro, manifesta te a mim neste instante, assim como a todos os iniciados que te rogam!»

## 20 – O JULGAMENTO

**Nome francês:** le Jugement

**Nome italiano:** l'Angelo

**Nome inglês:** Judgement – the Last Judgement

**Número da carta:** 20

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:**  
Afrodite (2.º aspecto)

**Caminho da árvore da vida:** 14º

**Letra hebraica:** Vav (6)

**Significado da letra:** prego ou alfinete

**Nota musical:** dó sustenido

**Elemento – planeta – signo:** Touro (terra fixa)



**Incenso:** estoraque

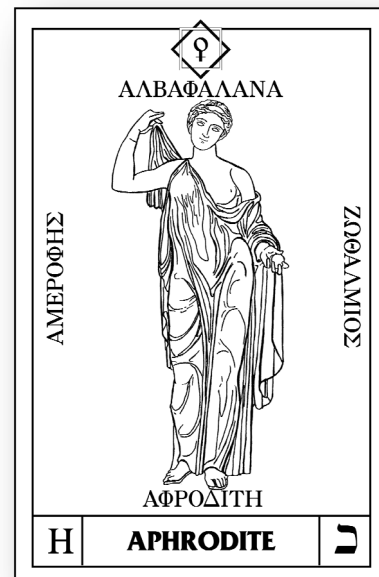
**Pedras:** topázio

**Vegetais:** malva, musgo, figueira, bétula

**Poderes psíquicos:** evocação, transformação

**Anatomia:** o arcano rege os órgãos que contribuem para a circulação, para a regulação da energia fisiológica, o aparelho cardiocirculatório, o centro simpático, o sistema musculoneuro-motor. Para os antigos tratava-se da cabeça, do coração e dos músculos.

**Elementos psicológicos:** este arcano pode ser utilizado quando sentimos a necessidade de tomar contacto com as partes essenciais e as mais elevadas do nosso ser. Igualmente quando nós sentimos a necessidade de realizar o que foi começado e de lhe dar toda a força flamejante que aí se encontra. É uma espécie de despertar e de expansão na realização dos nossos desejos.



### CORES

- Atziluth: vermelhão
- Briah: vermelho-alaranjado
- Yetzirah: vermelho coral
- Assiah: verde intenso salpicado de amarelo

### NOMES DE PODER

- Atziluth: Iod (10), He Vav (6), He Tsebaot (Iod (10), Hê (5), Vav (6), Hê (5)– Tsádê (90), Béth (2), Áleph (1), Vav (6), Téth (9))
- Briah: Asmodel (Áleph (1), Sámekh (60), Mém (40), Vav (6), Dáleth (4), Áleph (1), Lámed (30))
- Yetzirah: Toel (Téth (9), Vav (6), aléf, Lámed (30))
- Assiah: Sur (Shin (300), Vav (6), Résh (200))

### GESTOS DO ARCANO

1 – Partindo da posição de começo e sobre uma inspiração, elevai os braços à frente e ao alto (aproximadamente 60º da horizontal), as palmas das mãos para o interior, uma em direcção à outra. O vosso olhar é dirigido na mesma direcção. Conservai a posição alguns segundos, depois afastai os braços largamente, as palmas em direcção à frente, o olhar sempre na mesma direcção. Conservai a posição alguns segundos e encadeai o gesto que se segue.

2 – Sem mudar a posição do corpo, os braços são cruzados sobre o peito, o esquerdo sobre o direito. Para isso, a mão direita está colocada sobre a frente do corpo a fim de que a primeira falange dos dedos se encontre à altura da clavícula esquerda. Ao mesmo tempo, o braço esquerdo é colocado sobre o direito de tal forma que a primeira falange dos dedos da mão esquerda se encontre à altura da clavícula direita. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

### **CARÁCTER DO ARCANO**

O julgamento exprime a ideia da realização. É o termo da busca, o momento onde tudo o que foi executado se realiza. O nosso corpo pode ser considerado de duas maneiras. Num primeiro tempo, ele é o meio de aproveitar a existência em toda a sua riqueza. Num segundo tempo, ele é uma espécie de prisão, de sarcófago que aprisiona a nossa parte espiritual que não pode então nem se escapar facilmente, nem receber os impulsionamentos da sua consciência ou dos planos superiores. As paixões e o corpo podem fazer um filtro que não deixa passar senão poucas coisas saídas dos planos subtis. Nós estamos pois frente a esta problemática. O julgamento indica-nos o momento em que a alma enraizada no corpo e tendo aproveitado as possibilidades que ele oferece, se acorda e toma contacto com as dimensões que o ultrapassam. A impulsão do anjo, a música celeste permite-nos tomar contacto com a nossa natureza divina e nos elevarmos em direcção a ela. Este arcano indica pois a realização de tudo o que nós empreendemos.

A letra representa um prego, uma agulha, é uma ideia de união, de apoio. A forma primitiva desta letra, a canga tem relação com o signo do touro. Este signo relaciona-se com a terra e ao nascimento. A força divina é omnipresente. O touro está regido por Vénus enquanto a lua está aí exaltada.

### **HINO DE LOUVORES**

«Sois nomeado Açoitador dos ventos, despertador da tempestade, excitando o furacão, Agitador das florestas, das planícies, arrancando as folhagens mortas de antanho, Varrendo a morte de verão! Dança e exulta, beleza Invisível, terrível inocência!»

## **21 – O MUNDO**

**Nome francês:** le Monde

**Nome italiano:** il Mondo

**Nome inglês:** the World – the Universe

**Número da carta:** 21

**Divindade correspondente no Divino Tarot da Aurum Solis:** Hera

**Caminho da árvore da vida:** 23º

**Letra hebraica:** Tsádê (90)

**Significado da letra:** anzol

**Nota musical:** lá sustenido

**Elemento – planeta – signo:** Aquário (Ar fixo)

**Incenso:** gálbano

**Pedras:** calcedónia, vidro

**Vegetais:** oliveira, noz de coco, sabugueiro

**Poderes psíquicos:** visão astral, dialogo com as plantas

**Anatomia:** o arcano governa os ossos, os dentes, as cartilagens, o baço, a vesícula, a orelha direita. Ele representa também tudo o que obstrui, tudo o que cristaliza, atrasa, entope, o que forma os obstáculos, os cálculos. Podemos atribuir-lhe a maior parte das doenças que concernem ao sistema ósseo, as dores reumáticas, os problemas das vias respiratórias relacionados com o frio. Ele tem uma grande influência sobre as fracturas das pernas (mais especialmente durante os desportos de Inverno). Ele afecta também o sentido do ouvido. A pele e os dentes.

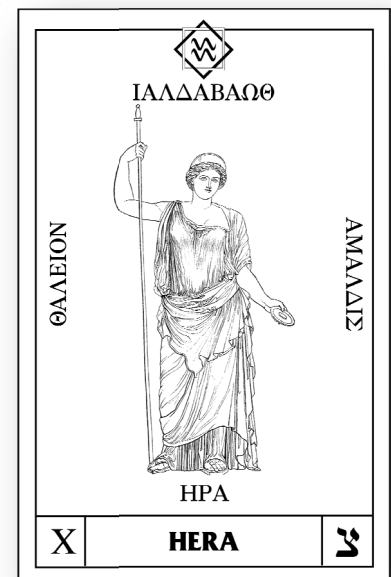
**Elementos psicológicos:** o arcano pode ser utilizado quando procuramos integrar um conhecimento, uma prática e a atingir um estado de consciência superior. Nós procuramos chegar à realização total de uma acção, de uma resolução. Ele pode ajudar-nos quando estamos frente a um problema face ao qual não chegamos a entrever uma solução. Ele permite-nos recentrarmo-nos após um período de agitação e dispersão interior.

#### CORES

- Atziluth: petunia
- BriaH: púrpura
- Yetzirah: cinzento acastanhado
- Assiah: cinza amarelado salpicado de branco

#### NOMES DE PODER

- Atziluth: lahu (Iod (10), Hê (5), Vav (6))
- BriaH: Cambriel (Kaph (20), Áleph (1), Mém (40), Béth (2), Résh (200), Iod (10), Áleph (1), Lámed (30))



- Yetzirah: Ansuel (Áleph (1), Nun (50), Sámekh (60), Vav (6), Áleph (1), Lámed (30))
- Assiah: Deli (Dáleth (4), Lámed (30), Iod (10))

### **GESTOS DO ARCANO**

1 – Começando da posição inicial e sobre uma inspiração, elevai os braços dos dois lados a fim de os levar à horizontal, à altura dos ombros, as palmas das mãos voltadas em direcção ao solo. Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – Abaixai ligeiramente os braços num movimento harmonioso, as mãos abertas em direcção à frente, os indicadores e polegares da cada uma, fechados a fim de criar um círculo, os outros estando abertos mas não rígidos. Elevai ao mesmo tempo a perna esquerda atrás da direita a fim de permanecerdes sobre o pé direito. Inclinaí ligeiramente a vossa cabeça sobre a direita, o vosso olhar dirigindo-se nesta direcção. O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

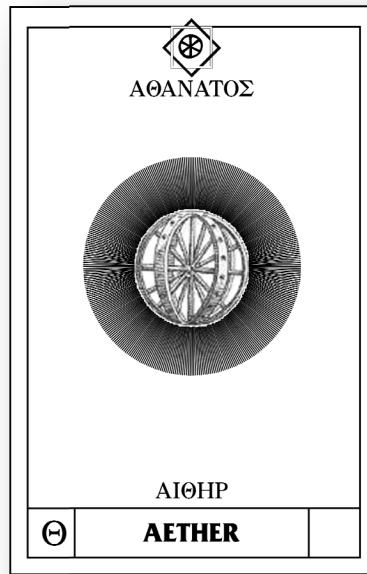
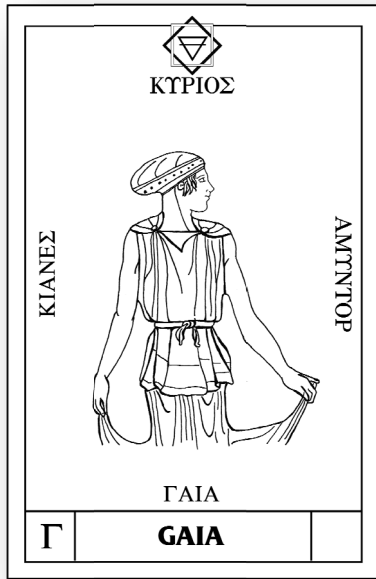
### **CARÁCTER DO ARCANO**

Esta carta completa a série dos 22 arcanos. Ela é o cumprimento de todas as coisas, a consciência cósmica manifestada no nosso ser. Nós poderíamos relacionar este estado a uma contemplação activa. Esta última é o momento onde não há mais distância entre a nossa consciência e o que é visto. Assim que nós voltamos o nosso espírito em direcção à sabedoria e à verdade numa tentativa visando uni-los na sua natureza essencial, a nossa alma eleva-se até à sua altura e toda a distância desaparece então. Nós atingimos uma compreensão interior imediata. Mas o que poderia tornar-se num desaparecimento, uma fusão que apagaria o ser, permanece aqui no estado de experiência interior. Esta dança cósmica exprime o estado daquele que integrou estas verdades, mas que não se fundiu por isso numa anulação da sua consciência. É um estado paradoxal que faz que nós estejamos em união directa com uma forma de consciência superior sem perder por isso a nossa personalidade. Nós atingimos deste modo um tipo de inteligência do coração, de percepção por intermédio da parte mais íntima do nosso ser. É um tipo de compreensão profunda que não passa pelo intelecto, mas que o utiliza.

### **HINO DE LOUVORES**

«Tzaphquel, tu que brilhas além dos véus da noite Rosto e mensageiro da Mãe saudamos-te!  
A ti esta longínqua fortaleza de esplendor Iluminando a aridez do nosso caminho. Fonte de esperança, água celeste, Imortal, a nossa sede por ti!»

**DIVINO TAROT :**

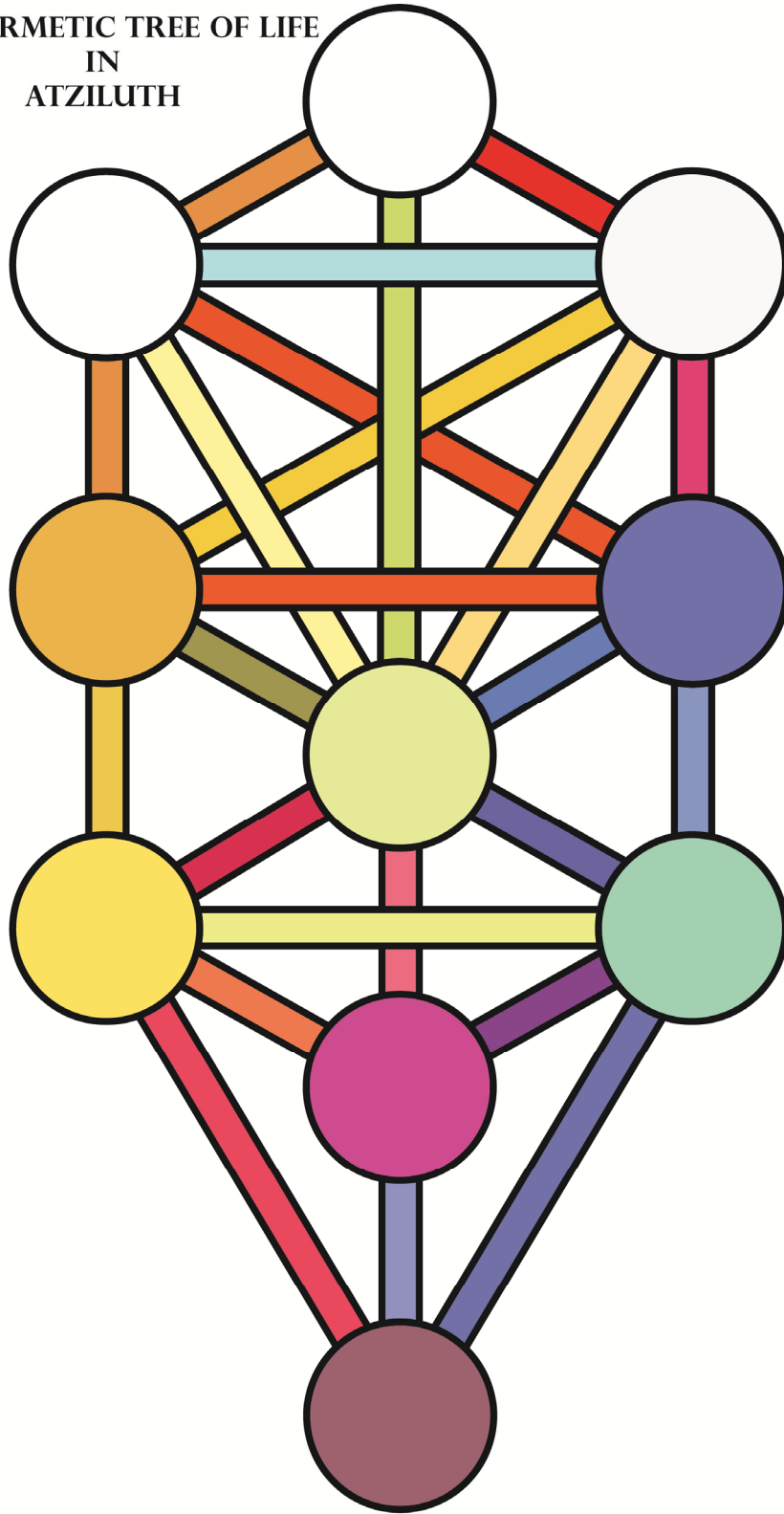


N. do Caminho	Lâminas maiores	Planetas, signos astrológicos, elementos	Símbolos	Divino Tarot	Quadrado mágico do Tarot	Letras hebraicas
1		Terra	▽	Gaia	Elemental	
2	2 – A Papisa	Água	▽	Pontos	Elemental	Mém
3	0 – O Louco	Ar	△	Úrano	Elemental	Áleph
4	9 – O Eremita	Fogo	△	Eros	Elemental	Shin
5		Éter	⊗	Éter	Elemental	
6	19 – O Sol	Sol	☉	Hélios	Sol	Dáleth
7	18 – A Lua	Lua	☾	Selene	Lua	Béth
8	4 – O Imperador	Marte	♂	Ares	Marte	Guímel
9	1 – O Mago	Mercúrio	☿	Hermes	Mercúrio	Pê
10	5 – O Papa	Júpiter	♃	Zeus	Júpiter	Tau
11	17 – A Estrela	Vénus	♀	Afrodite	Vénus	Kaph
12	13 – A Morte	Saturno	♄	Cronos	Saturno	Résh
13	11 – A Justiça	Carneiro	♈	Atena	Marte	Hê
14	21 – O Julgamento	Touro	♉	Afrodite (2o aspecto)	Vénus	Vav
15	6 – Os Amantes	Gêmeos	♊	Apolo	Mercúrio	Záin
16	10 – A Roda da Fortuna	Caranguejo	♋	Hermes (2o aspecto)	Lua	Hêth
17	16 – A Torre	Leão	♌	Zeus (2o aspecto)	Sol	Téth
18	3 – A Imperatriz	Virgem	♍	Deméter	Mercúrio	Yod
19	15 – O Diabo	Balança	♎	Hefesto	Vénus	Lámed

20	8 – A Força	Escorpião	♏	Ares (2o aspecto)	Marte	Nun
21	12 – O Pendurado	Sagitário	♐	Ártemis	Júpiter	Sámekh
22	14 – A Temperança	Capricórnio	♑	Héstia	Saturno	Ayin
23	21 – O Mundo	Aquário	♒	Hera	Saturno	Tsádê
24	7 – O Carro	Peixes	♓	Posídon	Júpiter	Qôph



THE HERMETIC TREE OF LIFE  
IN  
ATZILUTH



# CURSO DE TAROT TEÚRGICO



3

*Jean-Louis DE BIASI*



Eu tenho particularmente a agradecer a José Júlio C. R. Santos pela tradução destes cursos. Esta tradução é uma demonstração muito bela da maneira pela qual uma tradição e os seus ensinamentos se transmitem. Desejoso de apresentar em português o que ele tinha descoberto em francês, o nosso contacto permitiu que este projecto fosse realizado. Mas longe de permanecer uma simples cópia do original, a nossa colaboração pôde desenvolver, aprofundar e adaptar elementos de grande importância. Graças à ajuda de José Júlio C. R. esta nova etapa foi superada.

**ACADEMIA PLATONICA, 2010**

Tradução: José Júlio C.R. Santos

Todos os direitos de tradução, de reprodução,  
de adaptação e de difusão são reservados para todos os países para a Academia Platonica.

[acdemiaplatonica@debiasi.org](mailto:acdemiaplatonica@debiasi.org)

<http://www.academiaplatonica.com>

# INDICE

INDICE	3
PARTE III HARMONIZAÇÃO PSÍQUICA E INTEGRAÇÃO	4
<b>CAPÍTULO 1 CONSELHOS INTRODUTÓRIOS</b>	<b>5</b>
1. Ritmo de prática	6
2. Preparação do período de trabalho	6
3. Relaxamento	7
<b>CAPÍTULO 2 A INTEGRAÇÃO DA ÁRVORE DA VIDA</b>	<b>10</b>
1. Ordem de trabalho das diferentes lâminas maiores do Tarot	10
2. Esquema de base das práticas evocatórias de harmonização	11
3. Exemplo: Arcano 21, O Mundo: trabalho de harmonização do 23.º caminho da Árvore da Vida	14
4. Esquema de base das práticas invocatórias	16
<b>CAPÍTULO 3 A DESCIDA DA ENERGIA DE MEZLA</b>	<b>19</b>
PARTE IV A ENERGIA DO TAROT	20
<b>CAPÍTULO 1 OS PRINCÍPIOS DE TRABALHO</b>	<b>21</b>
1. Os princípios	21
2. Os objectivos e aplicações práticas	22
3. Escolha do arcano: elementos psicológicos	24
4. Escolha do arcano: elementos físicos	25
5. Escolha do dia da operação ou do começo do ciclo	25
6. As horas da prática	27
7. Escolha do número de práticas	29
<b>CAPÍTULO 2 AS PRÁTICAS</b>	<b>31</b>
1. As práticas sobre si no trabalho individual: plano psicológico	31
2. As práticas sobre si no trabalho individual: plano físico	37
3. As práticas sobre si no trabalho de grupo: plano psicológico	39
Sessão de trabalho:	40
4. As práticas sobre si no trabalho de grupo: plano físico	46

**PARTE III**  
**HARMONIZAÇÃO PSÍQUICA E INTEGRAÇÃO**

## **CAPÍTULO 1**

### **CONSELHOS INTRODUTÓRIOS**

Nós abordamos nesta parte a dimensão prática propriamente dita do Tarot. Nas lições precedentes, vimos que existiam várias maneiras de aprender e assimilar o seu conteúdo. A parte mais teórica foi estudada nas lições anteriores. Vós podereis reportar-vos aí regularmente assim que tenhais necessidade de encontrar elementos precisos. Depois de ter estudado a parte precedente na qual tereis descoberto os diferentes elementos característicos das cartas do Tarot, vós tereis sem dúvida dado conta que o conhecimento que tendes das cartas permanece teórico. Com efeito, tendes começado a adquirir os elementos de base, mas não os tendes verdadeiramente assimilados. Eles não fazem ainda plenamente parte de vós. Poderíamos dizer de certa maneira, que eles não vos foram úteis até aí, senão para uma simples satisfação intelectual. O Tarot não vos penetrou nem transformou. Não entrastes ainda no seu mundo. Não esqueçamos, como dissemos no primeiro capítulo, que nós agimos realmente sobre uma dimensão psíquica e que o trabalho sobre o Tarot manifesta uma dimensão real de transformação de si.

É por esta razão que após ter percorrido os elementos teóricos que precederam, cabe-vos agora passar a uma etapa mais avançada do trabalho. É conveniente aventurar-se um pouco mais longe no mundo do Tarot, de dar os primeiros passos sobre o caminho da harmonização individual. Vamo-nos fundar sobre um sistema de progressão coerente. É por esta razão, como ireis ver, que o encadeamento das cartas do Tarot não é aquele a que estamos habituados. Na medida em que nós trabalhamos aqui sobre uma dimensão invisível e psíquica, o processo de harmonização não pode ser empreendido de qualquer maneira. A progressão deve ser rigorosa e equilibrada ao longo de todo o trabalho. É por esta razão que as tradições operativas do Tarot fixaram uma ordem precisa. É esta que nós vamos seguir. Podereis reportar-vos ao esquema da árvore da vida para compreender qual é a lógica do trabalho.

Sugerimos-vos seguir de maneira rigorosa este método. É bom seguir um ritmo de trabalho regular e não espaçar muito as sequências de prática consagradas a cada uma das cartas. Tendes aqui escolha, entre uma abordagem fundada sobre a meditação e a visualização e uma técnica ritual mais completa. É muito evidente que a segunda faz uso de energias muito maiores, que se ligam ao que nós chamámos invocação. Todavia, a meditação e a visualização são no entanto suficientes para entrar no mundo do Tarot e começar a harmonização interior. A diferença essencial reside na ancoragem interior desta prática. Como vós imaginais, esta primeira técnica está ligada à evocação. Ela serve igualmente de fundamento à segunda e não se pode passar sem ela. Numa prática avançada, um rito deve implicar as aquisições das meditações e uma mestria tão precisa quanto possível da visualização.

Nós vamos agora fornecer-vos as indicações indispensáveis para cada uma das abordagens.

## **1. RITMO DE PRÁTICA**

A primeira vez que empreenderdes este trabalho interior com a ajuda dos arcanos do Tarot, recomendamos-vos que respeiteis uma certa regularidade a fim de conservar a coerência e o equilíbrio do sistema. Deveis pois seguir a ordem dos arcanos indicada mais à frente (ver “1. Ordem de trabalho das diferentes lâminas maiores do Tarot”). Tereis em seguida várias possibilidades de prática. Podereis utilizar a série completa cumprindo um só rito por arcano. Neste caso tentareis conservar um ritmo regular, por exemplo quotidiano, constituindo assim um ritmo de 22 dias ou de 44 dias se escolherdes trabalhar um em cada dois dias. Trata-se aqui de um ideal que não vos deve impedir de praticar se não podeis ser tão regulares. Em todo o caso, mais vale uma prática irregular que nenhuma...Na continuação deste ciclo, passareis ao seguinte que encontrareis mais à frente e que denominamos a descida da energia de Mezla.

Não é senão depois disto que podereis aprofundar o vosso conhecimento e a vossa prática voltando a cada um dos arcanos, retomando a mesma trama no desenrolar da sessão. Dar-vos-eis conta do interesse de cumprir várias vezes este tipo de meditação.

## **2. PREPARAÇÃO DO PERÍODO DE TRABALHO**

É bom escolher um momento no dia durante o qual podereis estar tranquilo, isolado, e o vosso ambiente o mais calmo possível. A intenção é que vos isoleis a fim de vos relaxardes e acalmardes a vossa mente. É por vezes bom escolher um período muito matinal, ou ao contrário um pouco mais avançado na noite. Mas notemos que este difere para cada um e que vós decidireis sozinho o período que responde melhor a estes critérios. Sugerimos-vos vestir roupas de interior agradáveis e descontraídas que não vos apertem a fim de não perturbar a circulação natural das energias. É necessário que tenhais uma sensação de bem-estar e de descontração. Encontrareis por vós mesmos os meios que vos permitirão chegar a esta preparação interior. Para certas pessoas, tratar-se-á de tomar uma tisana, um duche, etc. Escolhei o que vos deixar confortáveis.

Feito isto, retirai-vos para uma divisão ou uma parte da casa na qual estais seguros não serdes perturbados. Pensai em desligar todos os meios modernos de comunicação (e de perturbação...), telefone fixo, móvel e outros meios de comunicação. Se estiver alguém no vosso domicílio, pedi-lhe que não vos incomode. Se a campainha tocar durante o vosso trabalho, ignorai-a. Pensai igualmente em não serdes incomodados pelas vossas necessidades naturais...

Ser-vos-á necessária uma pequena mesa, toucador ou o que quer que seja desse género sobre o qual vós podereis pousar o vosso curso, as vossas eventuais notas, o vosso jogo do Tarot e os diferentes elementos de trabalho. Se se trata dum toucador ou de qualquer outra que tenha um espelho, tapai-o com a ajuda de um tecido agradável à vista, mas que impeça a reflexão da vossa imagem.

Para a parte meditativa e evocatória, tereis necessidade de um pano branco, de dois suportes preparados com duas velas brancas (ou melhor de cera de abelha) e eventualmente incenso. Este último será escolhido livremente segundo o vosso gosto, neste tipo de prática. Diante dessa mesa colocareis uma cadeira ou uma poltrona confortável.

Para a prática invocatória e ritual, procedereis da mesma maneira que precedentemente, mas pensareis em acautelar espaço à frente, para poder efectuar os gestos requeridos. Será igualmente necessário prever os elementos que irão ser mencionados em cada uma das partes.

Se vos for possível, fazei de modo a que a vossa cadeira ou poltrona que está frente ao lugar de trabalho esteja igualmente frente a Este. Se ignorais onde se encontra este ponto cardeal, podereis evidentemente utilizar uma bússola.

### **3. RELAXAMENTO**

Após ter instalado tudo isto, sentai-vos e acendei as duas velas começando pela da direita. Instalai-vos confortavelmente. Se se trata de uma poltrona, tomai o cuidado de ter as vossas costas bem direitas. Pousai em seguida as vossas mãos abertas sobre a parte superior das vossas coxas, começando a respirar tranquila e agradavelmente. Começai por um relaxamento. Notai que vós o controlareis cada vez mais à medida que avançais e chegareis cada vez mais facilmente ao resultado.

O modelo de relaxamento que nós damos aqui é um exemplo que podereis utilizar em todas as circunstâncias e antes de cada prática.

O relaxamento é uma etapa importante de todo o trabalho. Permite-vos colocardes-vos em condições adequadas. Com efeito, a concentração exigida pelos exercícios associada ao stress da novidade e ao desejo de triunfar o melhor possível, podem fazer-vos perder tempo e eficácia se não adquirirdes o hábito de praticar o relaxamento e de o associar a cada um dos vossos exercícios.

Se não conheceis ainda as técnicas, nós recomendamos-vos treinar o relaxamento antes de começar a praticar. Encontrareis facilmente diferentes métodos, mas nós recomendamos a escolha dos mais simples. É o que fazemos aqui indicando-vos as bases necessárias e suficientes. Ainda uma vez mais, se vós nunca praticastes o relaxamento, fazei-o uma primeira vez sem o associar aos exercícios sobre o Tarot.

Para esta primeiríssima vez, podeis então praticá-lo deitados, mas adaptareis esta técnica à posição de sentados assim que possível.

Deitai-vos de costas sobre uma superfície suficientemente firme, os braços ao longo do corpo e as pernas estendidas, ligeiramente afastadas. As roupas não devem ser apertadas, mas ser suficientemente quentes para estar confortável. Fazei de modo a que o ambiente não seja nem demasiado escuro, nem demasiado claro. Sabei encontrar o justo equilíbrio.

Fixai-vos na vossa respiração escutando-a e observando-a. Permanecei simplesmente tranquilos, observando o ar que entra e sai dos pulmões. Inspirai pelas narinas e não pela boca.

Observai a circulação do ar a partir do momento em que ele entra pelas narinas, desce aos pulmões, se espalha e aí permanece alguns instantes. Procedei do mesmo modo para a expiração. Segui estes movimentos sem inquietação durante alguns minutos. Tereis de qualquer modo que aí voltar de vez em quando ao longo do relaxamento.

Ireis começar por levar a vossa atenção ao pé direito. Imaginai que este está pesado e descontraído. Imaginai que um calor doce o invade. Esta imaginação vai tornar-se rapidamente real e ides sentir esta sensação visualizada. Podereis detalhar cada uma das partes do pé, ou simplesmente após a percepção global concentrardes-vos sobre um ponto que sentis ainda tenso. Desde que a percepção de peso seja clara, fazei-a subir ao longo da vossa perna direita até a anca direita. Procedei da mesma maneira voltando às partes que não estão suficientemente descontraídas. Tende atenção para não vos inquietardes mentalmente durante este trabalho. É necessário ser ao mesmo tempo actor e observador.

Voltaí de tempos a tempos à vossa respiração. Observai-a, tomai consciência dela, depois retomai a vossa visualização.

Procedei da mesma forma com o pé esquerdo e a perna esquerda, como acabais de fazer com a direita.

Voltaí à respiração.

Depois concentrai-vos sobre a mão direita. Imaginai que a vossa mão se torna pesada, que um doce calor a invade. Observai os dedos, a parte de cima da mão, a concha da mão, o polegar direito, o antebraço, o cotovelo direito e fazei subir esta sensação de peso até ao ombro direito. Voltaí regularmente à observação da respiração.

Procedei do mesmo modo com a mão esquerda, o braço esquerdo, até ao ombro esquerdo.

Ocupai-vos do vosso baixo-ventre, do vosso ventre, das vossas costas, do vosso peito subindo até ao pescoço. Esta visualização, este calor, esta sensação de peso, não vão incomodar a vossa respiração à qual vós voltareis de tempo a tempo.

Ocupai-vos agora do vosso crânio. Começai pelo couro cabeludo. Pelo cimo do crânio, depois descei em direcção atrás, em direcção à nuca. Contrair e descontraír em seguida a vossa cara começando pela raiz dos cabelos no alto da fronte e descendo sobre o rosto, a fronte, as sobrancelhas, as pálpebras, os olhos, as maçãs do rosto, as têmporas, as faces e o queixo. Percorrei de novo o conjunto do vosso rosto. Terminai em seguida pelo pescoço. Respirai tranquilamente.

Imaginai agora que o vosso corpo inteiro está pesado sem que esta sensação seja opressiva. Vós sois invadidos por um doce torpor. Vós estais inteiramente descontraídos. Observai a vossa respiração e senti esta tranquilidade.

Imaginai agora que o vosso corpo inteiro é envolvido por uma bruma ligeira vibrante (aproximadamente de uma espessura da largura de quatro dedos). Imaginai uma cor agradável, vibrante e doce. Este ovóide envolve-vos de todos os lados. Ides agora sentir-vos leves e descontraídos. Observai a vossa respiração e senti esta tranquilidade e ligeireza que se vai intensificar até que vós sintais uma sensação de leveza. Abandonai-vos a esta sensação, sem que com isso percais a consciência. Podeis em certos casos perceber um movimento que se

aproxima daquele que experimentaríeis numa rede de descanso ou flutuando numa água quente e muito salgada. No caso em que vós fazeis o relaxamento sem outro objectivo, vós podereis visualizar uma cena que vos seja agradável.

Se realizardes este relaxamento antes de fazer um exercício sobre o Tarot e portanto na posição sentada, podeis após um pouco de prática, globalizar o relaxamento associando-o mentalmente a alguns ciclos respiratórios, percorrendo rapidamente o vosso corpo como tendes o hábito de fazer aquando da técnica completa. É necessário chegar a fazê-la de modo que a vossa respiração se torne uma lembrança, uma ancoragem do relaxamento.

Se estiverdes deitados, retomareis a consciência no final de um movimento que não será demasiado longo. Para isso, respirai várias vezes mais profundamente e movei ligeiramente a extremidade dos vossos membros. Fazei de modo a que estes movimentos não sejam bruscos. Dai-vos tempo de retomar progressivamente a consciência dos vossos membros e levantai-vos para voltar às vossas actividades.

Notai em todo o caso que se o relaxamento é uma ferramenta prévia e interessante, todos os exercícios do Tarot podem ser efectuados sem que a realizeis sistematicamente.

Será evidentemente mais fácil que o relaxamento seja guiado por uma voz que vos é exterior. Aqueles dentre vós possuam uma conexão à Internet, podem se dirigir ao site do autor (<http://www.debiasi.org>). Aí encontrareis elementos áudio permitindo um relaxamento guiado que poderá servir-vos de modelo e ajudar-vos eventualmente a completar estes elementos técnicos. De momento ainda só estão disponíveis em francês.

## CAPÍTULO 2 A INTEGRAÇÃO DA ÁRVORE DA VIDA

### 1. ORDEM DE TRABALHO DAS DIFERENTES LÂMINAS MAIORES DO TAROT

O quadro apresentado em seguida indica-vos a ordem pela qual vamos trabalhar sobre as cartas do Tarot visando com isso dois objectivos essenciais: restabelecer uma harmonia do nosso ser sobre todos os planos e assimilar os próprios arcanos.

A prática evocatória de harmonização descrita em seguida será portanto adaptada e realizada para cada uma das lâminas maiores. A primeira prática será a do Hierofante (5) e assim por diante segundo o quadro a seguir. A última será a do Sol (19).

Nº dos caminhos	Planetas, signos astrológicos, elementos	Símbolos	DIVINO TAROT (Arcanos Maiores)	Atribuições modernas	Letras Gregas	Letras Hebraicas	Quadrado Mágico do Tarot
10	Júpiter	♃	Zeus	5 - O Hierofante	Ûpsilon	Tau	Júpiter
1	Terra	♁	Gaia		Gama		Elemental
24	Peixes	♓	Posídon	7 - O Carro	Psi	Qôph	Júpiter
2	Água	♁	Pontos	2 - Suma Sacerdotisa	Delta	Mém	Elemental
23	Aquário	♒	Hera	21 - O Mundo	Khi	Tsádê	Saturno
3	Ar	♁	Úrano	0 - O Louco	Rô	Áleph	Elemental
22	Capricórnio	♑	Héstia	14 - A Temperança	Fi	Ayin	Saturno
12	Saturno	♄	Cronos	13 - A Morte	Ómega	Résh	Saturno
21	Sagitário	♐	Ártemis	12 - O Pendurado	Tau	Sámekh	Júpiter
9	Mercúrio	♁	Hermes	1 - O Mago	Épsilon	Pê	Mercúrio
11	Vénus	♀	Afrodite	17 - A Estrela	Êta	Kaph	Vénus
20	Escorpião	♏	Ares (2º aspecto)	8 - A Força	Sigma	Nun	Marte

19	Balança	Ω	Hefesto	15 - O Diabo	Csi	Lámed	Vénus
4	Fogo	△	Eros	9 - O Eremita	Pi	Shin	Elemental
8	Marte	♂	Ares	4 - O Imperador	Ómicron	Guímel	Marte
7	Lua	♃	Selene	18 - A Lua	Alfa	Béth	Lua
18	Virgem	♍	Deméter	3 - A Imperatriz	Nü	Yod	Mercúrio
17	Leão	♌	Zeus (2o aspecto)	16 - A Torre	Mü	Téth	Sol
16	Caranguejo	♋	Hermes (2o aspecto)	10 - A Roda da Fortuna	Lambda	Hêth	Lua
15	Gêmeos	♊	Apolo	6 - Os Amantes	Capa	Záin	Mercúrio
5	Éter		Éter		Thêta		Elemental
14	Touro	♉	Afrodite (2o aspecto)	20 - O Julgamento	Dzêta	Vav	Vénus
13	Carneiro	♈	Atena	8 - A Justiça	Beta	Hê	Marte
6	Sol	☉	Hélios	19 - O Sol	Iôta	Dáleth	Sol

## 2. ESQUEMA DE BASE DAS PRÁTICAS EVOCATÓRIAS DE HARMONIZAÇÃO

### CONDIÇÕES GERAIS

**Lugar:** uma divisão calma

**Tempo:** um momento durante o qual pensais que não ireis ser incomodados

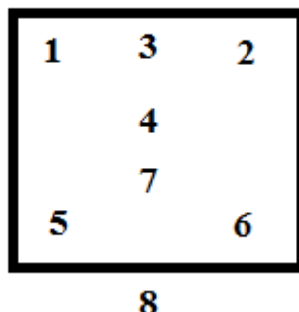
**Direcção:** tanto quanto possível face a Este

**Espaço de trabalho:** uma mesa (ou qualquer superfície que seja plana) coberta com um pano branco

**Elementos:** dois castiçais (1-2), duas velas de cera natural de abelhas (ou vela branca) e o vosso jogo do Tarot (7). Uma reprodução em tamanho grande da carta (3) sobre a qual ireis trabalhar, colocada na vertical à altura das velas e coberta com um véu, se possível da cor correspondente à carta no mundo de Yetzirah (ver as indicações na parte respeitante a cada uma das cartas). Se você não puder encontrar a cor correspondente, utilize um véu negro. Este curso (5) que vos serve de base de trabalho. Um caderno de notas (6) com algo com que escrever. O eventual incenso (4). Uma cadeira (8) ou uma poltrona em frente à mesa.

**Vestimenta:** roupas confortáveis e descontraídas

## **ESTE**



### **SESSÃO DE TRABALHO:**

#### **ABERTURA:**

Vós estais de pé com roupas agradáveis, diante do vosso espaço de trabalho. A vossa cadeira está ligeiramente atrás.

Vós permaneceis nesta posição durante alguns instantes, respirando tranquilamente com os olhos fechados ou semi-fechados.

Abri os olhos e acendei a vela da direita, e depois a da esquerda.

#### **RELAXAMENTO:**

Sentai-vos e encetai o procedimento de relaxamento explicado atrás.

#### **ANIMAÇÃO DO ARCANO:**

No fim do relaxamento, abri os olhos e tirai o véu que se encontra sobre a reprodução da lâmina do Tarot sobre a qual ireis trabalhar.

Conservai a vossa descontração e fixai o arcano de tal modo que vós vos impregneis de cada um dos detalhes que o compõem. Não vos inquieteis sobre esta memorização ou contemplação. Fazei de modo que o vosso olhar esteja relaxado e não se fixe em nenhum ponto em particular. Percorrei com o olhar os diferentes detalhes. Não percais de vista o conjunto da imagem. De tempos a tempos, fechai os vossos olhos e relembrai a imagem reexaminando-a na vossa mente. Ela raramente aparece como uma imagem clara, uma foto que vós contemplaríeis. Ela é antes uma ideia na qual vós pensais, idêntica à imagem de alguém que vós conheceis e no qual vós pensais. Muito evidentemente, ela será tanto mais nítida quanto mais o vosso trabalho tenha avançado. Esta prática deve durar alguns minutos. Mantende agora os olhos fechados. Imaginai que a carta diante de vós se aumenta a um tamanho próximo do vosso. Já não se trata de uma representação exterior, mas de uma cena real que se encontra diante de vós. Vós estais no limiar da porta deste mundo. Vós observai-lo como se a personagem do arcano se tivesse tornado viva. Depois ireis imaginar que vos levantai em pensamento, que dais um passo a fim de entrar verdadeiramente na paisagem. O

ou os personagens têm um aspecto vivo, da mesma maneira que a decoração que vos envolve. Permanecei atentos, observadores do ambiente, dos sons, dos odores, do conjunto dos vossos sentidos aqui renovados.

#### **A VIAGEM:**

Entreabri os olhos e lede uma descrição da cena na qual vós estais, ou ao contrário escutai se vós a gravastes previamente.

Recomendamos-vos que utilizeis criéis descrições de cada um dos arcanos do Tarot. Viagens muito completas que são delas o prolongamento são utilizadas nos estágios. Vós podereis ter uma ideia delas no exemplo do arcano 21, O Mundo.

#### **A INTEGRAÇÃO:**

Após alguns instantes de contemplação, relaxai as vossas visualizações recentrando-vos sobre a respiração e o vosso corpo. Imaginai que o vosso corpo está inteiramente envolvido de luz pura da cor de Briah correspondente (ver as indicações especificadas em cada um dos arcanos). Guardando esta luz presente no vosso espírito pronunciai as frases do hino de louvores correspondentes (também especificados em cada um dos arcanos).

Ao fim de alguns instantes, conservai esta sensação e esta percepção de luz que vos envolve e imaginai que a cor muda para passar à cor de Yetzirah.

Conservando esta luz presente no vosso espírito, pronunciai o eventual hino órfico correspondente.

Conservai a luz alguns instantes ainda presente no vosso espírito, depois procedei da mesma maneira passando à cor de Assiah.

Intensificai ainda esta cor, depois, tentando permanecer mentalmente neste ambiente luminoso, levantai-vos, recuai a cadeira ou poltrona e realizai os gestos do arcano (consultar as descrições respectivas para cada um dos arcanos).

Relaxai toda a visualização e sentai-vos de novo.

Centrai-vos sobre a vossa respiração, descontraí-vos.

Vós podeis agora mexer tranquilamente os vossos membros e voltar à vossa consciência ordinária.

#### **ENCERRAMENTO:**

Recolocai o véu sobre o arcano escolhido, depois apagai as velas começando pela da esquerda.

Anotai no vosso caderno as vossas impressões, notas, ideias que se possam ter manifestado durante a prática.

### **3. EXEMPLO: ARCANO 21, O MUNDO: TRABALHO DE HARMONIZAÇÃO DO 23.º CAMINHO DA ÁRVORE DA VIDA**

As passagens em itálico são os elementos comuns a todos os trabalhos de harmonização.

#### **ABERTURA:**

*Vós estais em pé com roupas agradáveis, diante do vosso espaço de trabalho. A vossa cadeira está ligeiramente atrás.*

*Vós permaneceis nesta posição durante alguns instantes, respirando tranquilamente, os olhos fechados ou semi-fechados.*

*Abri os olhos e acendei a vela da direita, depois a da esquerda.*

#### **RELAXAMENTO:**

*Sentai-vos e encetai o procedimento de relaxamento explicado atrás.*

#### **ANIMAÇÃO DO ARCANO:**

*No fim do relaxamento, abri os olhos e tirai o véu que se encontra sobre a reprodução da lâmina do Tarot sobre a qual vós ireis trabalhar.*

*Conservai a vossa descontração e fixai o arcano de tal modo que vós vos impregnaís de cada um dos detalhes que a compõem. Não vos inquieteis sobre esta memorização ou esta contemplação. Fazei de modo que o vosso olhar se detenha e não se fixe em nenhum ponto em particular. Percorrei com o olhar os diferentes detalhes. Não percais de vista de vista o conjunto da imagem. De tempos a tempos, fechai os vossos olhos e rememoraí a imagem reexaminando-a no vosso espírito. Ela raramente aparece como uma imagem clara, uma foto que vós contemplaríeis. Ela é antes uma ideia na qual vós pensais, idêntica à imagem de alguém que vós conheceis e no qual vós pensais. Muito evidentemente, ela será tanto mais nítida quanto o vosso trabalho tenha avançado. Esta prática deve durar alguns minutos. Mantende agora os olhos fechados. Imaginai que a carta diante de vós se aumenta a um tamanho próximo do vosso. Já não se trata de uma representação exterior, mas de uma cena real que se encontra diante de vós. Vós estais no limiar da porta deste mundo. Vós observai-lo como se a personagem do arcano se tivesse tornado viva. Depois ireis imaginar que vos levantai em pensamento, que dais um passo a fim de entrar verdadeiramente na paisagem. O ou os personagens têm um aspecto vivo, da mesma maneira que a decoração que vos envolve. Permanecei atentos, observadores do ambiente, dos sons, dos odores, do conjunto dos vossos sentidos aqui renovados.*

#### **A VIAGEM:**

*Entreabri os olhos e lede a descrição da cena na qual vós estais, ou ao contrário escutai-a se vós a gravastes previamente.*

Uma impressão de ligeireza invade o vosso corpo. Vós deixais-vos levar por esta sensação. Um doce vento roça o vosso rosto. Vós estais deitado. Estais muito alto num céu azul claro, e

nuvens brancas muito ligeiras envolvem-vos. Diante de vós, uma mulher nua dança num escrínio de nuvens ligeiras. Um halo de luz esverdeado envolve-a como uma coroa de verdura que parece atada com duas fitas vermelhas cruzadas no alto e em baixo em forma de X. Uma fita de tecido violeta passa sobre o seu ombro esquerdo e descende diante do seu baixo-ventre. Os seus dois braços estão ligeiramente afastados em direcção abaixo. Ela segura nas suas mãos duas espirais radiantes. Uma corrente de energia poderosa parece passar nessas espirais e irradiar a zona próxima. Em direcção ao alto à esquerda, adivinhamos numa ligeira nuvem uma cabeça loira de aparência angélica que olha na direcção da mulher nua. Em direcção ao alto à direita, a cabeça de uma águia está voltada na direcção do anjo. Em baixo, em direcção à direita, uma cabeça de leão olha-nos de frente, com o ar calmo enquanto em baixo à esquerda uma cabeça de touro olha para longe em direcção à esquerda. Esta cena dá-nos uma impressão de plenitude e de tranquilidade. Avançamos e tomamos o lugar desta mulher nua. Recreamos a cena vendo-a agora a partir do interior. Estamos no meio do céu, envolvidos dum halo de verdura. O nosso corpo está nu e nós sentimos com prazer a carícia ligeira do sopro do vento. Olhamos alguns instantes as quatro criaturas que nos rodeiam. Recentramo-nos sobre este corpo feminino, sentindo cada uma das partes. Baixando o nosso olhar em direcção ao solo, vemos os cumes das montanhas, longe e abaixo de nós.

#### **A INTEGRAÇÃO:**

*Após alguns instantes de contemplação, relaxai as vossas visualizações concentrando-vos sobre a respiração e o vosso corpo.*

*Imaginai que o vosso corpo está inteiramente envolvido de pura luz da cor de Briaah, azul índigo.*

*Conservando esta luz presente no vosso espírito pronunciai as frases do hino de louvores correspondentes.*

*«Tzaphquiel, tu que brilhas além dos véus da noite Rosto e mensageiro da Mãe saudamos-te!  
A ti esta longínqua fortaleza de esplendor Iluminando a aridez do nosso caminho. Fonte de  
esperança, água celeste,*

*Ao fim de alguns instantes, conservai esta sensação e percepção de luz que vos envolve e imaginai que a cor muda para passar à cor de Yetzirah.*

*Conservando esta luz presente no vosso espírito, pronunciai o hino órfico correspondente (caso exista)*

*Conservai a luz alguns instantes ainda presente no vosso espírito e depois procedei do mesmo modo passando à cor de Assiah, negro metálico.*

*Intensificai ainda alguns instantes esta cor, depois, tentando permanecer mentalmente neste ambiente luminoso, levantai-vos, recuai a cadeira ou poltrona e realizai os gestos do arcano.*

1 – Começando da posição inicial e sobre uma inspiração, elevai os braços dos dois lados a fim de os levar à horizontal, à altura dos ombros, as palmas das mãos voltadas em direcção ao solo.

Conservai a posição alguns segundos e encadeai-a com o gesto que se segue.

2 – Abaixai ligeiramente os braços num movimento harmonioso, as mãos abertas em direcção à frente, os indicadores e polegares da cada uma, fechados a fim de criar um círculo, os outros estando abertos mas não rígidos. Elevai ao mesmo tempo a perna esquerda atrás da direita a fim de permanecerdes sobre o pé direito. Inclinaí ligeiramente a vossa cabeça sobre a direita, o vosso olhar dirigindo-se nesta direcção.

O gesto é mantido alguns instantes antes de voltar à posição de partida.

*Relaxai toda a visualização e sentai-vos de novo.*

*Centrai-vos sobre a vossa respiração, distendei-vos.*

*Podeis agora mexer tranquilamente os vossos membros e voltar à vossa consciência ordinária.*

#### **ENCERRAMENTO:**

*Recolocai o véu sobre o arcano escolhido, depois apagai as velas começando pela da esquerda.*

#### **4. ESQUEMA DE BASE DAS PRÁTICAS INVOCATÓRIAS**

Como nós indicámos mais atrás, esta prática invocatória é um aspecto mais intenso da harmonização precedente.

É bom efectuar-la na continuação das práticas evocatórias de harmonização, seguindo a mesma progressão. Isto significa que podeis realizar o ciclo indicado precedentemente ao nível das evocações e em seguida percorrê-lo de novo com esta técnica mais completa. Sendo dado que vós já tereis trabalhado sobre a integração do simbolismo da carta e que vós não visais senão a activação com vista à harmonização, será inútil retomar os pontos que nós precisámos como facultativos e que correspondem às visualizações da carta.

Podeis igualmente escolher começar directamente pelas práticas invocatórias de harmonização. Tereis então o cuidado de integrar no esquema que se segue os parágrafos facultativos que vós encontrareis no esquema precedente. Tudo isto vos parecerá perfeitamente claro aquando da leitura dos textos que se seguem.

#### **CONDIÇÕES GERAIS:**

**Lugar:** uma divisão calma

**Tempo:** um momento durante o qual vós pensais não serdes incomodados

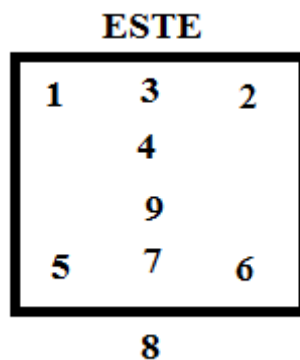
**Direcção:** tanto quanto possível face a Este

**Espaço de trabalho:** uma mesa (ou qualquer superfície que seja plana) coberta com um pano branco

**Elementos:** dois castiçais (1-2) e duas velas de cera natural de abelhas (ou vela branca), o vosso jogo do Tarot (7). Uma reprodução de tamanho grande da carta (3) sobre a qual vós ireis trabalhar, colocada na vertical à altura das velas e coberta dum véu se possível da cor correspondente à carta no mundo de Yetzirah (ver as indicações na parte respeitante a cada uma das cartas). Se vós não podeis encontrar a cor correspondente, utilizai um véu negro. Este curso (5) que vos serve de base de trabalho. Um caderno de notas (6) com algo com que escrever. O eventual incenso (4). Uma cadeira (8) ou uma poltrona em frente à mesa.

A reprodução do quadrado mágico do Tarot (9) correspondendo ao arcano com o qual vós ireis trabalhar (reportai-vos ao quadro no final da descrição dos arcanos que vos indicará qual o quadrado que lhe corresponde). As assinaturas e os nomes correspondentes.

**Vestimenta:** roupas confortáveis e descontraídas



**SESSÃO DE TRABALHO:**

**ABERTURA:**

Vós estais em pé com roupas agradáveis, diante do vosso espaço de trabalho. A vossa cadeira está ligeiramente atrás.

Vós permaneceis nesta posição durante alguns instantes, respirando tranquilamente, os olhos fechados ou semi-fechados.

Abri os olhos e acendei a vela da direita, depois a da esquerda.

**RELAXAMENTO:**

Sentai-vos e encetai o procedimento de relaxamento explicado atrás.

**ANIMAÇÃO DO ARCANO:**

No fim do relaxamento, abri os olhos e tirai o véu que se encontra sobre a reprodução da lâmina do Tarot sobre a qual vós ireis trabalhar.

Reportai-vos ao parágrafo «Esquema de base das práticas evocatórias de harmonização».

### **A VIAGEM:**

É facultativa. Vós podeis-vos reportar ao exemplo do arcano 21 no parágrafo 3 desta parte. No que concerne aos outros arcanos, vós próprios comporeis a viagem a partir da descrição do Tarot de Marselha. Futuramente irá aparecerá um livro do mesmo autor do curso sobre este assunto.

### **A INTEGRAÇÃO:**

Imaginai que o vosso corpo está inteiramente envolvido de pura luz da cor de Briah correspondente.

Levantai-vos e conservando esta luz presente no vosso espírito pronunciai as frases do hino de louvores correspondente.

Com a ajuda do vosso indicador direito, traçai em seguida, em cima do quadrado mágico do Tarot, a assinatura sagrada pronunciando aí a palavra correspondente.

Conservai alguns instantes a sensação e a percepção da luz que vos envolve e imaginai que a cor muda para passar à cor de Yetzirah.

Conservando esta luz presente no vosso espírito, pronunciai o eventual hino órfico correspondente.

Com o vosso indicador direito, traçai de cima do quadrado mágico do Tarot a assinatura sagrada pronunciando a palavra correspondente.

Conservai ainda alguns instantes esta luz na consciência e depois procedei do mesmo modo passando à cor de Assiah.

Mantende a cor, depois traçai em cima do quadrado mágico do Tarot, a assinatura sagrada com a ajuda do vosso indicador direito, pronunciando a palavra correspondente.

Intensificai ainda alguns instantes esta cor e depois, permanecendo mentalmente neste ambiente luminoso, levantai-vos, recuai a cadeira ou a poltrona e realizai os gestos do arcano.

Relaxai toda a visualização e sentai-vos de novo.

Centrai-vos sobre a vossa respiração, descontraí-vos.

Podeis agora mexer tranquilamente os vossos membros e voltar à vossa consciência ordinária.

### **ENCERRAMENTO:**

Recolocai o véu sobre o arcano escolhido, depois apagai as velas começando pela da esquerda.

Anotai no vosso caderno as vossas impressões, notas, ideias que se possam ter manifestado durante a prática.

### CAPÍTULO 3

#### A DESCIDA DA ENERGIA DE MEZLA

Como vistes, as práticas que precedem percorrem o conjunto dos arcanos do Tarot e nós poderíamos crer que tudo isso é suficiente para a integração e harmonização visadas nestas práticas. Não é todavia o caso. Com efeito, nós percorremos a Árvore da Vida apropriando-nos de cada um dos símbolos do Tarot e de cada uma das energias que lhes correspondem, mas nós devemos agora fazer descer em nós esta força considerável que os Qabalistas chamam a energia de Mezla. Ela foi o raio da criação que deu nascimento à forma material que é a nossa actualmente e permanece o canal apropriado que deve emprestar a energia. Ela poderá em seguida vitalizar-nos, proteger-nos e colocar-nos em relação com os mais altos poderes do Tarot. No termo do ciclo precedente, nós devemos pois cumprir nove práticas suplementares a fim de chegar a este resultado. A ordem e a natureza destas são indicadas no quadro a seguir. Vós reportar-vos-eis às práticas que precedem para cumprir o ciclo da descida da energia.

Número da prática	Caminho da Árvore da Vida Hermética	DIVINO TAROT	Nomes modernos e representações	Planetas, signos astrológicos, elementos	Quadrados mágicos
1ª	13	Atena	Justiça	Carneiro	Marte
2ª	5	Éter		Éter	Elemental
3ª	16	Hermes (2º aspecto)	Roda da Fortuna	Caranguejo	Lua
4ª	4	Eros	O Eremita	Fogo	Elemental
5ª	20	Ares (2º aspecto)	Força	Escorpião	Marte
6ª	21	Ártemis	O Pendurado	Sagitário	Júpiter
7ª	3	Úrano	O Louco	Ar	Elemental
8ª	24	Posídon	O Carro	Peixes	Júpiter
9ª	10	Zeus	Hierofante	Júpiter	Júpiter

Uma vês que estes dois ciclos tenham sido efectuados ao menos uma vez, vós podereis voltar livremente e sem ordem sobre os arcanos que vos escolheis aprofundar.

Tudo isso terá por objectivo crescer o vosso conhecimento interior do arcano.

É igualmente a partir daí que vós podereis utilizar o Tarot num objectivo de acção directa ou à distância, quer isso seja em grupo ou sozinho. Estes aspectos são abordados nas próximas lições.

**PARTE IV**  
**A ENERGIA DO TAROT**

# CAPÍTULO 1

## OS PRINCÍPIOS DE TRABALHO

### 1. OS PRINCÍPIOS

Desde o início da nossa reflexão simbólica, nós relacionámos os diferentes arcanos às partes do corpo e aos estados de consciência. Certas tradições orais transmitiram elementos mais avançados quanto à utilização destas correspondências práticas. É sobre elas que nós nos vamos agora apoiar.

Percorrendo os numerosos livros sobre o Tarot, podereis ver que as relações evocadas entre os arcanos e o físico são por vezes diferentes. Nós poderíamos num primeiro tempo ser surpreendidos por estas diferenças, e depois em seguida duvidar muito. Com efeito, se as equivalências têm um valor real, nós deveríamos encontrar uma base idêntica. Certamente, alguns autores estão sensivelmente de acordo sobre certos pontos essenciais, mas não é este o caso. Como tomar então seriamente um tal sistema de trabalho? Se nós consideramos que certas correspondências são boas, como saber quais? Sobre que base nos devemos apoiar? Estas diferenças têm consequências?...

Nós vamos começar por algumas observações para compreender melhor a natureza do problema e explicar a direcção que vamos seguir.

As diferenças sustentam-se essencialmente devido a que duas direcções foram seguidas por desconhecimento do sistema: por um lado a estritamente limitada à observação do arcano e por outro as relações mais distantes entre este e os signos dos planetas que lhes estão associados.

No primeiro caso, devemos reconhecer bem que o arbitrário toma aí um lugar considerável. Deduzir do arcano 13, A Morte que ele correspondia aos ossos e às articulações baseando-se unicamente no esqueleto presente na ilustração pode parecer bastante limitado.

No segundo caso, as aproximações foram a consequência de erros nos conhecimentos tradicionais tais como a Qabalah, a simbologia astrológica, a alquimia, etc.

Também tão paradoxal como possa parecer, é necessário reconhecer bem que na utilização habitual, estas diferenças não têm consequências. Com efeito, o uso mais frequente é o da adivinhação. Esta última, exige uma convenção mental que é própria àquele que utiliza o jogo com essa intenção. Isso significa que em absoluto, nós poderíamos decidir de uma forma completamente arbitrária que tal carta corresponde a tal órgão e assim em seguida para o conjunto destas. Uma vez adquirida e memorizada esta base, nós utilizaríamos o jogo para responder a questões ligadas por exemplo aos problemas físicos ou psicológicos. O princípio da convenção mental (utilizado por exemplo em radiestesia) implica que a tiragem efectuada emprestando o suporte escolhido para revelar a sua resposta.

Tomemos o exemplo que nós citámos mais atrás. Na nossa convenção imaginária, o arcano 13, a morte, estaria associada ao esqueleto. Alguém, ou nós mesmos, manifesta

desregulamentos do corpo e nós procuramos conhecer a origem destes. Colocando a questão ao Tarot, imaginemos que este arcano aparece na tiragem. Nós daí concluiremos que a fonte destes problemas se encontra nos ossos. Tendo estabelecido que cada carta está associada a um órgão, a composição das diferentes cartas precisará a resposta. É o princípio das convenções mentais nas técnicas de adivinhação e ele implica evidentemente que o acaso não tem nada a ver com a maneira como as cartas se manifestam.

Como nós fazíamos notar mais atrás, poderemos concluir que isso não levanta problemas. É verdadeiro enquanto nós considerarmos as cartas como simples bocados de cartão sem eficácia. Ora, nós explicámos nos capítulos precedentes que os arcanos eram verdadeiros pentáculos tendo uma eficiência própria, em relação com energias particulares. Se nós considerarmos este aspecto esotérico, a relação entre as cartas e os diferentes elementos que se relacionam a elas não podem nem devem ser quaisquer. Sobre o plano energético, existe uma interacção entre a carta e o símbolo que lhe corresponde. Se nós escolhermos um arcano correspondendo a um órgão preciso, nós poderíamos dizer que a utilização desta carta nos coloca em relação com a energia correspondente ou mais exactamente com a contraparte energética do órgão em questão. Avaliamos neste caso a importância de uma justa correspondência!...

Os elementos das lições sobre os arcanos e os diferentes quadros sobre as quais vos fundareis para o vosso trabalho e as vossas acções, resolverão estas questões sem dificuldade. Elas integram os conhecimentos tradicionais que nós falávamos mais atrás. Muito evidentemente, as correspondências precisas contidas nesta obra não excluem a noção de convenção mental e a utilização divinatória do Tarot mesmo se elas as ultrapassam.

Nós podemos completar esta questão precisando que se passa o mesmo para os estados de consciência e por extensão com os problemas mentais e psicológicos.

## **2. OS OBJECTIVOS E APLICAÇÕES PRÁTICAS**

As práticas de harmonização que nós descrevemos nas lições precedentes visavam não só fazer-nos penetrar no mundo do Tarot, mas também utilizar as suas energias para harmonizar o nosso psiquismo. Nós não dissemos senão apenas algumas palavras acerca da acção do jogo sobre o plano físico. Este trabalho de harmonização pelo Tarot começa sobre o plano invisível e repercute-se de seguida sobre a totalidade do nosso ser, começando pelos níveis mais altos, os mais subtils, até aos mais densos. Podemos assim considerar que ele visa igualmente mas indirectamente um equilíbrio físico que é a consequência da acção obtida sobre o plano psíquico. Mas como nós explicamos, as cartas têm uma acção real e directa devido à relação que elas mantêm com os poderes energéticos específicos. É por esta razão que nós admitimos a existência duma acção visando directamente e sem intermediário o plano físico.

Uma vez terminada esta prática de harmonização individual, ou mesmo sem a efectuar, podemos utilizar directamente os arcanos do Tarot como suportes energéticos activos numa dada direcção.

Podemos escolher três tipos de acções:

1. uma acção psíquica;
2. uma acção psicológica;
3. uma acção física.

Nestas aplicações, o trabalho pode ser efectuado em intenção de nós próprios, para qualquer presente ou ausente.

Pode igualmente ser efectuado em grupo para um dos membros do grupo ou para qualquer pessoa ausente. Sejam um pouco mais explícitos pegando em alguns exemplos.

Imaginemos que atravessamos, depois de algum tempo, um período no qual tentamos concluir projectos pessoais. Estamos à procura de novas ideias e temos necessidade de mobilizar a nossa imaginação criadora. Muito evidentemente, convém num primeiro tempo fazer concretamente tudo o que é necessário. Mas nós podemos em seguida ir mais longe e fazer apelo a uma dimensão interior, a energias que estão a operar em nós de maneira descontrolada. Nós vamos para isso agir sobre as camadas mais profundas do nosso inconsciente. Depois de ter percorrido os quadros de correspondências, a nossa escolha vai repousar-se sobre o arcano número 3, A Imperatriz. Nós vamos utilizar uma das práticas indicadas mais abaixo, que retoma diversos elementos que vós já conheceis. Vamos determinar o dia durante o qual começará esta operação e agir seja uma vez, seja um número de vezes correspondente. O contacto com a egrégora e a energia associada a este arcano vai agir progressivamente sobre o nosso psiquismo e aumentar o nosso potencial imaginativo, fazendo assim avançar os nossos projectos. Além disso, tereis a impressão de que esta acção ultrapassa a vossa esfera pessoal para transformar elementos exteriores a vós. As circunstâncias, as condições, o meio no qual vós viveis vão conhecer transformações que provavelmente vos surpreenderão. Não se deve crer todavia que um número grande de práticas seja uma garantia de triunfo. Não é, paradoxalmente a acumulação destas que dá um melhor resultado, mas uma concentração judiciosa, livre de renovar o ciclo algum tempo mais tarde, como nós indicaremos mais à frente.

Passemos ao plano físico. Vós sabeis agora que os arcanos têm correspondências precisas e coerentes com os órgãos. É necessário notar bem que um trabalho sobre as energias tal como este que nós fazemos aqui não pode nunca substituir um tratamento médico, o qual deve ser efectuado ou continuado. Além de uma possibilidade de diagnóstico sobre o plano divinatório, o Tarot oferece a possibilidade de um trabalho energético capaz de aumentar o potencial de cura ou de reharmonização num órgão ou numa parte do corpo. Assim por exemplo, se nós sofremos dos rins (e depois ter feito tudo o que é necessário sobre o plano estritamente médico) podemos utilizar a carta correspondente, quer dizer o arcano número 3, A Imperatriz. Nós seguiremos para isso o método indicado mais a frente.

### 3. ESCOLHA DO ARCANO: ELEMENTOS PSICOLÓGICOS

Consultando as tabelas de correspondências apresentadas neste curso, vós encontrareis uma classificação que vos permite escolher o arcano a partir do objectivo visado. Dar-vos-eis conta que lâminas diferentes correspondem a objectivos idênticos. Somos pois obrigados a distinguir num certo número de casos quais utilizar. Não procureis por outro lado encontrar equivalentes visuais ou simbólicos entre os objectivos psicológicos ou físicos. Muito frequentemente eles não são visíveis e em todo o caso, o conhecimento ou a consciência destes não aumenta em nada os efeitos visados. A utilização da energia do Tarot não implica uma mestria teórica e simbólica.

Num primeiro tempo, vós podeis escolher o arcano pela relação ao efeito desejado. Vós encontrá-lo-eis entre parênteses. Isso não apresentará nenhuma dificuldade.

Por exemplo:

Desejos (realizá-los)	20 – O Julgamento
Desejos (reconhecê-los e dominá-los)	15 – O Diabo

Mas existem casos em que a intenção precisada entre parênteses é idêntica. É o que vós encontrais por exemplo para conseguir o equilíbrio.

Equilíbrio (atingi-lo)	14. A Temperança
Equilíbrio (atingi-lo)	18. A Lua

Várias escolhas são possíveis. A primeira coisa a fazer é referirdes-vos ao quadro de correspondências entre os arcanos, os signos, os planetas e os elementos no fim da parte deste curso que descreve cada um dos arcanos individualmente. Notareis então que o arcano número 18, A Lua corresponde à Lua e a Temperança ao signo de Capricórnio. Estas precisões vão ajudar-vos a escolher.

A regra a utilizar é a seguinte. Se desejais uma acção rápida, concentrada e de curta duração, vós podeis utilizar o arcano planetário. Se vós desejais obter uma acção mais longa e transformar em profundidade uma estrutura da vossa personalidade escolhereis o arcano do signo. Quanto aos elementos, eles visarão uma função mais global e serão escolhidos para uma sessão de término da acção empreendida com a ajuda do arcano do planeta ou do signo.

Entre estas regras de correspondência e acções, podeis utilizar a todo o instante e em associação com o que precede, a determinação do arcano fundado sobre a adivinhação. Assim, logo que os quadros vos tenham indicado os dois ou três arcanos correspondentes ao que vós

desejais fazer, vós podeis virá-los de tal forma que a face não seja visível, baralha-los e daí tirar um que corresponderá então ao que desejais obter.

Vós notareis que em certas práticas, nomeadamente a do aniversário, a primeira escolha dos arcanos será inteiramente fundada na adivinhação. Isso explica-se por recurso a uma percepção global que não pode ser obtida por uma escolha fragmentária como a que nós utilizamos nos quadros de correspondências.

#### **4. ESCOLHA DO ARCANO: ELEMENTOS FÍSICOS**

Da mesma maneira que anteriormente, podereis escolher arcanos para agir sobre o vosso corpo etérico e obter por repercussão um efeito sobre o vosso corpo físico. Pode tratar-se aí também de resultados visados pontualmente ou ao contrário de uma acção concernente a problemas crónicos ou recorrentes.

A escolha é em geral fácil e basta reportardes-vos às correspondências que descritas no início de cada arcano ou às tabelas de correspondências deste curso. Uma das tabelas, classifica os arcanos por órgãos.

Como nós vimos no parágrafo sobre as questões psicológicas, dar-vos-eis conta que muitas cartas correspondem ao mesmo órgão. Convém pois poder fazer uma escolha entre elas. Se não existirem precisões entre parênteses susceptíveis de guiar a vossa escolha, vós reportar-vos-eis em primeiro lugar à linha que comporta o órgão escrito em caracteres grossos e mais escuros. É a primeira regra a aplicar. Todavia, dar-vos-eis conta que as regras de correspondências caem em seis casos, vários órgãos idênticos estão em caracteres grossos. Convém portanto fazer uma escolha entre eles. Aplicareis a regra precedente que diz que para uma acção rápida e concentrada utilizareis o arcano planetário. Para uma acção mais longa visando resolver um problema crónico, vós escolhereis o arcano do signo.

Num caso que é o dos órgãos genitais externos e se vós visais uma acção rápida, tereis duas possibilidades: A Torre (16) ou a Imperatriz (3). Neste caso, reportai-vos ao quadro no fim da descrição dos arcanos para ver se um dos dois signos corresponde ao vosso signo de nascimento. Se é o caso, é esse que escolhereis. Se não é o caso, procedereis por adivinhação na escolha a efectuar.

As regras de escolha do dia da operação, das horas e das frequências são idênticas nestes dois casos de acções psicológicas e físicas.

#### **5. ESCOLHA DO DIA DA OPERAÇÃO OU DO COMEÇO DO CICLO**

O quadro seguinte indica-vos o dia durante o qual é conveniente efectuar ou começar a prática segundo o arcano utilizado ou escolhido. Por exemplo, o Diabo (15) corresponderá a sexta-feira.

No caso em que a carta utilizada ou escolhida corresponde a um dos três elementos presentes nos arcanos maiores do Tarot de Marselha (Fogo, Água, Ar), vós escolhereis prioritariamente o dia correspondente ao vosso signo de nascimento. Por exemplo, se vós nascestes a 08 de Dezembro, o vosso signo é o Sagitário. O vosso dia é a quinta-feira. Logo se a carta escolhida é o Julgamento (20), vós escolhereis a quinta-feira.

Todavia como vós podeis dar-vos conta, não se encontram aí todos os dias. Em consequência se o dia do vosso signo astrológico não consta, vós escolhereis o primeiro dia mencionado. Por exemplo, se vós sois do signo de Caranguejo, o vosso dia é a segunda-feira. Se a carta escolhida é o Louco (0) vós não encontrareis lá esse dia. Logo vós escolhereis a sexta-feira, primeiro dos três dias correspondentes ao Ar.

<b>Arcanos maiores</b>	<b>Planetas, signos astrológicos, elementos</b>	<b>Dias</b>
0 – O Louco	Ar	Sexta, Quarta, Sábado
1 – O Mago	Mercúrio	Quarta
2 – A Papisa	Água	Segunda, Terça, Quinta
3 – A Imperatriz	Virgem	Quarta
4 – O Imperador	Marte	Terça
5 – O Papa	Júpiter	Quinta
6 – Os Amantes	Gémeos	Quarta
7 – O Carro	Peixes	Quinta
8 – A Força	Escorpião	Terça
9 – O Eremita	Fogo	Domingo
10 – A Roda da Fortuna	Caranguejo	Segunda
11 – A Justiça	Carneiro	Terça
12 – O Pendurado	Sagitário	Quinta
13 – A Morte	Saturno	Sábado
14 – A Temperança	Capricórnio	Sábado
15 – O Diabo	Balança	Sexta
16 – Torre	Leão	Domingo
17 – A Estrela	Vénus	Sexta
18 – A Lua	Lua	Segunda
19 – O Sol	Sol	Domingo
20 – O Julgamento	Touro	Sexta
21 – O Mundo	Aquário	Sábado

## 6. AS HORAS DA PRÁTICA

		<b>Domingo</b>	<b>Segunda</b>	<b>Terça</b>	<b>Quarta</b>	<b>Quinta</b>	<b>Sexta</b>	<b>Sábado</b>
<b>Horas do dia</b>	1	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vénus	Saturno
	2	Vénus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter
	3	Mercúrio	Júpiter	Vénus	Saturno	Sol	Lua	Marte
	4	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vénus	Saturno	Sol
	5	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vénus
	6	Júpiter	Vénus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio
	7	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vénus	Saturno	Sol	Lua
	8	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vénus	Saturno
	9	Vénus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter
	10	Mercúrio	Júpiter	Vénus	Saturno	Sol	Lua	Marte
	11	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vénus	Saturno	Sol
	12	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vénus
<b>Horas da noite</b>	1	Júpiter	Vénus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio
	2	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vénus	Saturno	Sol	Lua
	3	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vénus	Saturno
	4	Vénus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter
	5	Mercúrio	Júpiter	Vénus	Saturno	Sol	Lua	Marte
	6	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vénus	Saturno	Sol
	7	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vénus
	8	Júpiter	Vénus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio
	9	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vénus	Saturno	Sol	Lua
	10	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vénus	Saturno
	11	Vénus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter
	12	Mercúrio	Júpiter	Vénus	Saturno	Sol	Lua	Marte

Vós podeis desejar igualmente ser ainda mais precisos e densificar as energias invocadas quando da utilização do arcano. É possível para isso escolher uma hora precisa correspondente ao arcano em questão. A notar todavia que nós trabalhamos aqui sobre os níveis arquetípicos do jogo e que isso não necessita um cálculo preciso que será a utilizar somente nos raros casos de acção por vezes um pouco difícil de controlar. É por esta razão que nós escolhemos aqui o método dito clássico.

Na tabela da página precedente, transmitida desde há séculos, observais que cada hora do dia é atribuída a um planeta, o número está limitado aos sete planetas tradicionais que correspondem à astrologia clássica. As sucessões reproduzem-se cada dia com a mesma

regularidade simbólica, mas cada dia começa por um planeta diferente. A influência deste último domina o dia correspondente. Podereis dar-vos conta que há uma relação directa da nossa língua latina com o nome dos planetas em francês: lundi (segunda-feira): Lua; mardi (terça-feira): Marte; mercredi (quarta-feira): Mercúrio; jeudi (quinta-feira): Júpiter, vendredi (sexta-feira): Vénus; samedi (sábado): Saturno. O domingo (dimanche) já não corresponde em francês mas existem relações noutras como por exemplo em inglês, Sunday – sun (Sol). Imaginais quanto a egrégora funcionando sobre estas estruturas pode ser poderosa e o interesse que nós podemos ter em as utilizar nas nossas práticas.

Existem vários sistemas de sucessão dos planetas. O mais expandido e certamente o mais antigo que nós utilizamos aqui, poderia parecer arbitrário e não assentar sobre considerações metafísicas ou mitológicas sérias. Ora este quadro é extraordinariamente coerente com o sistema que nós utilizamos para o Tarot. Com efeito, ele segue a ordem das *Sephiroth* planetárias da Árvore da Vida numa sequência descendente. O início da sequência marca somente o começo da sequência do dia. Se nós tomarmos a sequência descendente da árvore nós obteremos: Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vénus, Mercúrio e Lua. Aplicando-lhe a regra do regente do dia, notaremos por exemplo que quarta-feira começa por Mercúrio e que as sequências se encadeiam a partir deste planeta:

Quarta-feira = 1.ª hora: Mercúrio; 2.ª hora: Lua; 3.ª hora: Saturno, etc.

É necessário igualmente reter que a primeira hora começa à hora do nascer do sol no lugar em que vós habitais. Notai que esta pode diferir da que vós encontrais nos calendários ou outra indicação deste género. Informai-vos a fim de não cometer erro. Se vós tendes Internet, vós podeis igualmente vos ligar ao site do Instituto de Mecânica Celeste francês e de calcular as longitudes no endereço <http://www.bdl.fr/en/ephemerides/phenomenes/rts/index.php> e por selecção do vosso lugar de residência, vós encontrareis a hora de nascer do sol. Faltará em seguida juntar o número de horas correspondentes para achar a vossa hora de prática.

Assim, tomemos um exemplo para o cálculo da hora: imaginemos que nós queremos saber a que hora nascerá o sol a 1.ª Agosto de 2004 em Beaufort na Savoie. O nascer do sol terá lugar às 4h18 Tempo Universal ao qual nós devemos juntar 2h de diferença no Verão e obteremos um nascer do sol às 6h18.

Escolhamos o mesmo exemplo de data para a cidade de Montreal no Quebec. O nascer do sol terá lugar às 9h40 T.U. Faltará fazer a rectificação do T.U. em Tempo Local para encontrar a hora do nascer. 9h40-5h de diferença horária = 4h40 hora local à qual nós juntamos uma hora para o período de Verão, ou seja um nascer do sol às 5h40 AM.

Com o método fixo que nós utilizamos aqui, basta-vos em seguida juntar as sequências de uma hora para encontrar a hora que vos interessa.

Para escolher a vossa hora de prática no quadro de uma acção precisa e na perspectiva de gerar uma poderosa ajuda da egrégora e das energias do Tarot, vós deveis pois reportar-vos à tabela precedente. Assim a carta da lua (18) corresponde à segunda-feira. A melhor hora de prática, aquela em que a energia está no seu máximo é a primeira hora, aquela que segue ao nascer do sol, a hora da Lua. Todavia, vós podereis realizar práticas ligadas ao arcano correspondente às outras horas da Lua seja a 8.ª hora do dia, a 3.ª e a 10.ª da noite. As regras

equivalentes aplicam-se os outros dias. A precisar, para terminar, que se vossa prática passa a duração de uma hora não tendes que vos preocupar, o ponto importante é o início do período de trabalho

## 7. ESCOLHA DO NÚMERO DE PRÁTICAS

Para uma acção pontual, nós recomendamos limitardes-vos a uma prática efectuada no dia e à hora correspondente. Todavia, podereis ter vontade ou sentir a necessidade de fazer um ciclo de práticas a fim de inscrever a acção do arcano mais profundamente no vosso psiquismo ou fazer de modo a que as repercussões sobre o etérico e sobre o corpo físico sejam mais significativas. Neste sentido, é imperativo poder escolher o número de práticas a efectuar sem que isso seja arbitrário. Vós podeis para isso vos reportar ao quadro abaixo e encontrar o número por simples leitura segundo o arcano utilizado.

Arcanos maiores	Número
0 – O Louco	10
1 – O Mago	8
2 – A Papisa	10
3 – A Imperatriz	8
4 – O Imperador	5
5 – O Papa	4
6 – Os Amantes	8
7 – O Carro	4
8 – A Força	5
9 – O Eremita	10
10 – A Roda da Fortuna	9
11 – A Justiça	5
12 – O Pendurado	4
13 – A Morte	3
14 – A Temperança	3
15 – O Diabo	7
16 – A Torre	6
17 – A Estrela	7

18 – A Lua	9
19 – O Sol	6
20 – O Julgamento	7
21 – O Mundo	3

Coloca-se todavia a aplicação deste número de práticas ao dia e à hora escolhidos mais acima. Para isso, vós deveis considerar que a primeira prática se deve desenrolar no dia do arcano durante a hora do arcano (ver o exemplo do arcano da lua precedente). O quadro acima indica-vos uma possibilidade de nove práticas. Vós efectuareis pois a primeira uma segunda-feira à 1ª hora, 8ª do dia, 3ª ou 10ª da noite (vós tendes a escolha entre os quatro possibilidades horárias).

No dia seguinte, terça-feira, vós efectuareis igualmente que a prática às horas da Lua seja uma escolha entre as horas seguintes: a 5ª, 12ª do dia e 7ª da noite.

No dia seguinte, quarta-feira, vós efectuareis igualmente que a prática às horas da Lua seja uma escolha entre as horas seguintes: a 2ª, 9ª do dia e 4ª,11ª da noite.

No dia seguinte, quinta-feira, vós efectuareis igualmente que a prática às horas da Lua seja uma escolha entre as horas seguintes: a 6ª do dia e 1ª,8ª da noite.

No dia seguinte, sexta-feira, vós efectuareis igualmente que a prática às horas da Lua seja uma escolha entre as horas seguintes: a 3ª, 10ª do dia e 5ª,12ª da noite.

No dia seguinte, sábado, vós efectuareis igualmente que a prática às horas da Lua seja uma escolha entre as horas seguintes: a 7ª do dia e 2ª,9ª da noite.

No dia seguinte, domingo, vós efectuareis igualmente que a prática às horas da Lua seja uma escolha entre as horas seguintes: a 4ª 11ªdo dia e 6ª da noite.

No dia seguinte, segunda-feira, vós efectuareis igualmente que a prática às horas da Lua seja uma escolha entre as horas seguintes: a 1ª hora, 8ª do dia, 3ª ou 10ª da noite.

No dia seguinte, terça-feira, vós efectuareis igualmente que a prática às horas da Lua seja uma escolha entre as horas seguintes: a 5ª, 12ª do dia e 7ª da noite.

A vossa escolha das práticas poderá pois ser por exemplo a seguinte:

Exemplo: acção do arcano da Lua (18)

9 práticas:

1º dia: segunda-feira – 1ª hora do dia

2º dia: terça-feira – 5ª hora do dia

3º dia: quarta-feira – 2ª hora do dia

4º dia: quinta-feira – 6ª hora do dia

5º dia: sexta-feira – 3ª hora do dia

6º dia: sábado – 7.ª hora do dia  
7º dia: domingo – 4.ª hora do dia  
8º dia: segunda-feira – 1.ª hora do dia  
9º dia: terça-feira – 5.ª hora do dia

Vós adaptareis comodamente este esquema a todas as possibilidades que vós podereis encontrar.

## **CAPÍTULO 2 AS PRÁTICAS**

### **1. AS PRÁTICAS SOBRE SI NO TRABALHO INDIVIDUAL: PLANO PSICOLÓGICO**

#### **CONDIÇÕES GERAIS:**

**Lugar:** uma divisão calma

**Tempo:** idealmente o dia e a hora que vós determinastes graças às indicações precedentes

**Direcção:** face a Este

**Espaço de trabalho:** uma mesa (ou qualquer superfície que seja plana) coberta com um pano da cor de Briah do arcano ou aproximada (por defeito um pano branco)

**Iluminação:** velas da cor de Briah do arcano ou aproximada (por defeito, em cera natural de abelha). Vós podeis substituir por lamparinas colocadas dentro de vidros de cores.

O número será determinado a partir do quadro precedente. Para vos dar uma referência simples ele corresponde ao número de práticas. Elas são dispostas (representadas por algarismos) à volta do quadrado mágico (representado pelo símbolo **X**) segundo os esquemas indicados a seguir. A iluminação das velas faz-se segundo o sentido indicado pelos algarismos. A extinção faz-se no sentido inverso.

Uma vez as velas acesas, é importante que só estas permaneçam na divisão. O número de chamas a arder é importante.

3	4	5	6
1 ✕ 3 2	1 2 ✕ 3 4	1 2 3 ✕ 4 5	1 4 5 ✕ 3 2
7	8	9	10
1 3 6 5 ✕ 4 7 2	6 1 3 4 ✕ 8 7 5 2	1 9 4 6 ✕ 7 3 2 5 8	1 10 2 9 3 ✕ 8 4 7 5 6

**O Tarot:** uma reprodução de uma dimensão grande da carta sobre a qual vós ireis trabalhar, colocada a Este da superfície de trabalho e coberta com um véu se possível da cor de Briah da carta. Se vós não podeis encontrar a cor correspondente, utilizai um véu negro.

Os arcanos menores divididos em quatro montinhos na ordem: os ouros, as espadas, as copas e os paus. O Rei é o primeiro visível sobre o topo do montinho. Cada um corresponde a um elemento e uma direcção cardeal. Assim da esquerda para a direita: os Ouros, Terra, Norte – Espadas, Ar, Este – Copas, Água, Oeste – Paus, Fogo, Sul.

**Quadrado Mágico:** a representação do quadrado mágico do Tarot correspondente ao arcano com o qual vós ireis agir (“OS QUADRADOS MÁGICOS DO TAROT”). Ele é colocado no centro das velas.

**Assinatura e sons:** as assinaturas e os nomes correspondentes.

**Incenso:** o eventual incenso que vós escolhestes.

**Árvore da Vida:** uma reprodução da Árvore da Vida. Esta representação é colocada sobre o quadrado mágico.

**Testemunho:** um quadrado de papel branco (por exemplo de papel de desenho) de 4 x 4 cm. Nas costas deste vós aporeis a vossa assinatura (seja a negro, ou na cor de Briah) e no caso de uma acção visando um resultado físico, vós juntareis sobre a parte de cima, um dos vossos cabelos mantido por exemplo com a ajuda de um bocado de fita-cola. Ele é colocado sobre a localização do Caminho que lhe corresponde. Vós observareis para isso o esquema que vo-lo

indicará. É de notar que são sobrepostas três coisas: o quadrado mágico, a Árvore da Vida, o testemunho.

**Diversos:** uma caneta preta, o vosso caderno de notas, o vosso livro, fósforos, um objecto para apagar as velas sem vos queimardes. Uma cadeira ou uma poltrona em frente à mesa.

**Vestimenta:** roupas confortáveis e descontraídas.

### SESSÃO DE TRABALHO

#### ABERTURA:

Vós estais de pé com roupas agradáveis, diante do vosso espaço de trabalho. A vossa cadeira está ligeiramente atrás.

Vós descansais nesta posição durante alguns instantes, respirando tranquilamente, os olhos fechados ou semi-fechados.

Abri os olhos e acendei as velas no sentido indicado pelo esquema apresentado mais acima.

Batei uma vez sobre a mesa com a extremidade das falanges do vosso indicador direito fechado a fim de emitir um golpe seco que marcará o início do trabalho. Vós podeis igualmente utilizar a ajuda de uma sineta.

Declarai:

«Que comece este trabalho consagrado a ..... *A vossa intenção* ..... sob os auspícios do ..... *nome do arcano do Tarot* .....!»

Acendei o incenso ao pé da primeira vela acesa. Depois elevai-o alguns segundos em direcção ao alto imaginando uma intensa luz radiante acima de vós que desce em finas gotículas de fogo sobre todo o lugar, conferindo-lhe força.

Depois sempre com a ajuda do incenso, traçai um círculo do qual vós sois o centro e que engloba o espaço de trabalho, incluindo a pequena mesa que está diante de vós. Traçareis realmente este círculo no espaço no sentido das ponteiros do relógio a partir do Este, até voltar ao ponto de partida. Vós imaginareis ao mesmo tempo um muro de bruma ligeira.

#### OS PROTECTORES DAS QUATRO DIRECÇÕES:

Colocai na palma da vossa mão esquerda as três séries ou naipes de lâminas menores começando pelos Ouros, as Copas e os Paus. Pousai-os cruzando-os a cada vez de tal maneira que não mistureis as quatro séries.

Feito isto, segurai com a mão direita o naipe de lâminas menores que corresponde às Espadas e levantai-o em direcção a Este, em frente a vós, o Rei face a esta direcção. Conservai esta posição e dizei:

«Do Oriente país da Luz Matinal, sopra o vento impetuoso onde residem os Espíritos do Ar.

Filhos dos Reinos do Ar Elemental, Oh Grande Rei, estai presentes e atentos à Obra do Tarot que eu realizo nesta hora.»

Descansai alguns instantes nesta posição, respirando tranquilamente, plenamente conscientes deste apelo, depois colocai esta parte do jogo no solo, ou sobre um banco a Este do vosso espaço de trabalho.

Voltai-vos sobre a vossa direita para fazer face ao Sul, agarrai o naipe de Paus e elevai-o diante de vós, o Rei face a esta direcção. Mantende esta posição e dizei:

«Do Meio-dia, pais da Chama Flamejante, irradia o calor do teu esplendor onde residem os Espíritos do Fogo.

Filhos dos Reinos do Fogo Elemental, Oh Grande Rei, estai presentes e atentos à Obra do Tarot que eu realizo nesta hora.»

Descansai alguns instantes nesta posição, respirando tranquilamente, plenamente consciente deste apelo, depois colocai esta parte do jogo no solo, ou sobre um banco a Sul do vosso espaço de trabalho.

Voltai-vos sobre a vossa direita para fazer face ao Oeste, agarrai o naipe de Copas e elevai-o diante de vós, o Rei face a esta direcção. Conservai esta posição e dizei:

«Do Ocidente, pais do crepúsculo, chega o barulho das águas em movimento onde residem os Espíritos da Água.

Filhos dos Reinos da Água Elemental, Oh Grande Rei, estai presentes e atentos à Obra do Tarot que eu realizo nesta hora.»

Descansai alguns instantes nesta posição, respirando tranquilamente, plenamente conscientes deste apelo, depois colocai esta parte do jogo no solo, ou sobre um banco a Oeste do vosso espaço de trabalho.

Voltai-vos sobre a vossa direita para fazer face ao Norte, agarrai o naipe de Ouros e elevai-o diante de vós, o Rei face a esta direcção. Conservai esta posição e dizei:

«Do Setentrião, país da Terra Fértil, aparece o poder da montanha onde residem os Espíritos da Terra.

Filhos dos Reinos da Terra Elemental, Oh Grande Rei, estai presentes e atentos à Obra do Tarot que eu realizo nesta hora.»

Descansai alguns instantes nesta posição, respirando tranquilamente, plenamente consciente deste apelo, depois colocai esta parte do jogo no solo, ou sobre um banco a Norte do vosso espaço de trabalho.

Voltai-vos sobre a vossa direita para fazer de novo face ao Este.

Fechai os olhos em silêncio alguns instantes e tomai consciência da presença, da ajuda e da protecção dos quatro elementos.

#### **RELAXAMENTO:**

Sentai-vos e realizai o procedimento de relaxamento habitual.

### **EXTERIORIZAÇÃO DO ARCANO:**

No final do relaxamento, abri os olhos e tirai o véu que se encontra sobre a reprodução da lâmina do Tarot sobre a qual ireis trabalhar.

Conservai a vossa descontração e fixai o arcano do Tarot de tal modo que vos aí impregnais de novo.

De tempo a tempos, fechai os olhos completamente e relembrai-vos da imagem repassando-a pela vossa mente. Esta prática deve durar alguns minutos.

Os olhos fechados ou semi-fechados, imaginai agora que a cor de Briahe correspondente à carta sai de lá, como um fluxo de luz e enche o espaço em que estais. O vosso corpo vai ser inteiramente envolvido e banhado de pura luz da cor de Briahe correspondente. Intensificai esta luz.

Levantai-vos e conservando esta luz presente no vosso interior, pronunciai as frases do «*Hino de Louvores*» correspondente.

Depois com o vosso índice direito, traçai de cima do quadrado mágico do Tarot e da árvore da vida a assinatura, pronunciando a palavra correspondente.

Sentai-vos de novo e mantende os olhos fechados. Imaginai que a carta diante de vós se aumenta a um tamanho proporcional ao vosso, de tal forma que a personagem esteja à vossa escala. Não se trata simplesmente de se imaginar uma representação exterior e artificial, mas de animar no vosso interior uma cena real que se encontra diante de vós. Vós estais sobre o limiar da porta deste mundo. Vós a observais como se esta cena se tivesse tornado viva. A personagem da carta está diante de vós, no mesmo espaço-tempo, mas sobre um outro nível de realidade que vós percebeis agora.

### **A INTENÇÃO:**

Dirigi-vos mentalmente ou a meia-voz ao Espírito do arcano indicando a razão pela qual vós fazeis apelo ao seu poder. Tereis tido o cuidado de previamente redigir este curto texto que não é senão o retomar da intenção escolhida no início.

Vós podereis também dirigirdes-vos a ele de uma maneira idêntica ou equivalente a esta:

«Poderosa criatura que governa o arcano do ..... eu me dirijo a ti e te peço que .....  
*intenção precisa.....»*

### **A INTEGRAÇÃO:**

Imaginai que a personagem do Tarot se aproxima de vós nesta aura de luz que vos cerca. Ele coloca-se em contacto convosco. Ele pode por exemplo pousar as suas mãos sobre a vossa testa ou qualquer outra forma de contacto que vós entenderdes nesse momento.

Ao fim de alguns instantes, conservai esta sensação e esta percepção de luz que vos envolve e imaginai que a cor muda para passar à cor de Yetzirah.

Conservando esta luz presente no vosso espírito, agradecei mentalmente à poderosa criatura pela sua presença e a sua ajuda. Os vossos olhos estão sempre fechados. Imaginai que ele

descansa calmamente diante de vós durante alguns instantes antes de desaparecer pouco a pouco na luz. Abri os olhos e levantai-vos.

Com o vosso indicador direito, traçai de cima do quadrado mágico do Tarot a assinatura e aí pronunciando a palavra correspondente.

Conservai a luz alguns instantes ainda presente no vosso espírito e depois procedei do mesmo modo passando à cor de Assiah.

Ao fim de alguns instantes mantendo a cor, traçai em cima do quadrado mágico do Tarot a assinatura com a ajuda do vosso indicador direito pronunciando a palavra correspondente.

Permaneçei em pé, os braços ligeiramente para a frente, as mãos abertas em direcção ao céu e depois dizei:

«Que sejam manifestados em mim o belo, o verdadeiro e o justo!

Que a Ordem seja colocada acima do caos!

Que a harmonia se estabeleça em mim e em cada aspecto da minha vida!»

Cruzai então os vossos braços sobre o vosso peito, o direito sobre o esquerdo. Para isso, a mão esquerda é subida sobre a parte da frente do corpo a fim que a primeira falange dos dedos se encontre à altura da clavícula direita. Ao mesmo tempo, o braço direito é pousado sobre a esquerda de tal forma que a primeira falange dos dedos da mão direita se encontra à altura da clavícula esquerda.

Intensificai ainda alguns instantes esta cor depois, tentando permanecer mentalmente neste ambiente luminoso, levantai-vos, recuai a cadeira ou poltrona e realizai os gestos do arcano.

Sentai-vos de novo alguns instantes para vos relaxardes, respirando tranquilamente Depois levantai-vos e passai ao fecho desta sessão de trabalho.

#### **ENCERRAMENTO:**

Voltai-vos para a vossa direita e fazer face ao Norte, agarrai o naipe dos Ouros e elevai-o diante de vós, o Rei face a esta direcção. Conservai esta posição e dizei:

«Espíritos da Terra que a paz esteja entre nós.

Habitantes da luz astral, voltai às vossas

moradas e se fordes chamados, voltai

com alegria.»

Depois colocai o naipe de cartas na vossa mão esquerda, a face do Rei para o interior.

Voltai-vos para a esquerda para fazer face ao Oeste, agarrai o naipe de lâminas menores de Copas. Elevai-o diante de vós, o Rei face a esta direcção. Conservai esta posição e dizei:

«Espíritos da Água que a paz esteja entre nós.

Habitantes da luz astral, voltai às vossas

moradas e se fordes chamados, voltai

com alegria.»

Colocai o naipe de cartas na vossa mão esquerda, a face do Rei para o interior sobre o naipe precedente.

Voltai-vos sobre a vossa esquerda para fazer face ao Sul, agarrai o naipe de Paus e elevai-o diante de vós, o Rei face a esta direcção. Conservai esta posição e dizei:

«Espíritos do Fogo que a paz esteja entre nós.

Habitantes da luz astral, voltai às vossas

moradas e se fordes chamados, voltai

com alegria.»

Colocai o naipe de cartas na vossa mão esquerda, a face do Rei para o interior sobre o pacote precedente.

Voltai-vos sobre a vossa direita para fazer face ao Este, agarrai o naipe de Espadas e elevai-o diante de vós, o Rei face a esta direcção. Conservai esta posição e dizei:

«Espíritos do Ar que a paz esteja entre nós.

Habitantes da luz astral, voltai às vossas

moradas e se fordes chamados, voltai

com alegria.»

Colocai o naipe de cartas na vossa mão esquerda, a face do Rei para o interior sobre o naipe precedente. Podeis então pousar o maço formado agora pelas quatro séries de lâminas menores sobre a frente do vosso espaço de trabalho.

Agarrai o testemunho que estava pousado sobre a árvore da vida e queimai-o no queimador de perfumes inflamando-o na vela n.º 1.

Recolocai o véu sobre o arcano escolhido, depois apagai as velas no sentido inverso em que foram acesas.

Dai um golpe seco para encerramento como haveis feito na abertura.

Anotai no vosso caderno as vossas impressões, notas, ideias que podem ser manifestadas durante a prática.

## **2. AS PRÁTICAS SOBRE SI NO TRABALHO INDIVIDUAL: PLANO FÍSICO**

### **CONDIÇÕES GERAIS:**

Juntareis às condições gerais do capítulo precedente, óleo. Poderá tratar-se de azeite, ou um óleo com perfume o mais neutro possível no qual vós juntareis os óleos essenciais correspondentes reportando-vos ao quadro sobre os perfumes apresentado neste curso.

O testemunho será completado como é precisado nas condições gerais precedentes.

### SESSÃO DE TRABALHO:

Ela é idêntica à que precede com excepção da parte central da integração.

### A INTEGRAÇÃO:

Imaginal que a personagem do Tarot se aproxima de vós nesta aura de luz que vos cerca. Ele está diante de vós e coloca-se em contacto vibratório convosco.

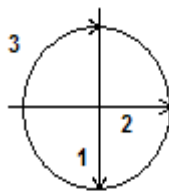
Depois ele avança as suas mãos em direcção do órgão para o qual vós efectuais esta operação. Ele pousa as suas mãos quase até ao contacto, transmitindo toda a energia curativa necessária. Ele reequilibra o ou os órgão deficientes.

Ao fim de alguns instantes, conservai esta sensação e esta percepção de luz que vos envolve e imaginal que a cor muda para passar à cor de Yetzirah.

Conservando esta luz presente no vosso espírito, agradecei mentalmente à poderosa criatura pela sua presença e ajuda. Os vossos olhos estão sempre fechados. Imaginal que ele descansa calmamente diante de vós durante alguns instantes antes de desaparecer pouco a pouco na luz.

Abri os olhos e levantai-vos.

Impregnai o vosso polegar de óleo, depois com este traçai no ar em cima do quadrado magico do Tarot a assinatura e pronunciando a palavra correspondente. Isto feito, traçai igualmente com o vosso dedo directamente sobre o vosso corpo na localização do órgão em questão uma pequena cruz circulada com quatro braços iguais começando pela vertical antes de traçar o horizontal e de fechar por um círculo começar pelo alto no sentido horário que junta cada extremidade da cruz.



Conservai a luz alguns instantes ainda presente no vosso espírito e depois procedei do mesmo modo passando à cor de Assiah.

Ao fim de alguns instantes mantendo a cor, traçai em cima do quadrado mágico do Tarot a assinatura com a ajuda do vosso indicador direito pronunciando a palavra correspondente.

Isto feito, traçai igualmente com o vosso dedo directamente sobre o vosso corpo na localização do órgão em questão uma pequena cruz circulada com quatro braços iguais começando pela vertical antes de traçar o horizontal e de fechar por um círculo começar pelo alto no sentido horário que junta cada extremidade da cruz.

Limpai o vosso polegar.

Permaneçei em pé, os braços ligeiramente para a frente, as mãos abertas em direcção ao céu e depois dizei:

«Que sejam manifestados em mim o belo, o verdadeiro e o justo!

Que a Ordem seja colocada acima do caos!

Que a harmonia se estabeleça em mim e em cada aspecto da minha vida!»

Cruzai então os vossos braços sobre o vosso peito, o direito sobre o esquerdo. Para isso, a mão esquerda é subida sobre a parte da frente do corpo a fim que a primeira falange dos dedos se encontre à altura da clavícula direita. Ao mesmo tempo, o braço direito é pousado sobre a esquerda de tal forma que a primeira falange dos dedos da mão direita se encontra à altura da clavícula esquerda.

Intensificai ainda esta cor, depois, tentando permanecer mentalmente neste ambiente luminoso, levantai-vos, recuai a cadeira ou poltrona e realizai os gestos do arcano.

Sentai-vos de novo alguns instantes para vos relaxar, respirando tranquilamente.

Depois levantai-vos e passai ao fecho deste período de trabalho.

### **3. AS PRÁTICAS SOBRE SI NO TRABALHO DE GRUPO: PLANO PSICOLÓGICO**

Vós começais aqui uma acção particular que é habitualmente ensinada oralmente, mas que é importante que se conheça para poder utilizar plenamente a energia do Tarot.

Vós ireis dar-vos conta que a trama da operação é aproximadamente a mesma da do trabalho individual e isso não vos deve surpreender. Com efeito, a técnica faz apelo aos mesmos princípios.

O trabalho de grupo traz contudo elementos todavia importantes quanto às acções possíveis. É claro que a energia individual está igualmente a trabalhar aquando de práticas como estas que nós descrevemos. Este ponto não é muito perceptível nas práticas individuais porque vós visais essencialmente obter um resultado sobre vós mesmos e portanto a fazer apelo a uma energia exterior, a do Tarot, manifestada através do poder invocado. No caso em que vários indivíduos participam conjuntamente neste trabalho, a sua energia própria é combinada e torna-se possível de aumentar a potência da acção combinando estas forças. A notar todavia que a acção de grupo é prevista para se ocupar de uma pessoa em particular. É o que nós iremos ver no que se segue.

Vós podeis trabalhar com amigos que são como vós interessados por esta acção sobre as energias do Tarot. Não é necessário que eles próprios tenham já efectuado os ciclos de harmonização e integração descritos no capítulo precedente. É evidente que se isso já foi efectuado, isso reforçará a acção pela mestria mais completa dos arcanos. Toda a pessoa que tenha feito o conjunto dos ciclos pode ser considerada como a mais adequada a dominar as energias, de as mobilizar, de as invocar e de as canalizar. Todavia, como nós acabámos de dizer isto não é nem requerido, nem obrigatório. Vós deveis reter como regra que para um trabalho

comum, é necessário que um dos participantes ao menos, tenha feito o conjunto das harmonizações do capítulo precedente, é ele que servirá de guia e de ponto de união. Ele será o ponto de referência e de ancoragem do conjunto das energias do grupo e do Tarot. É necessário imaginar que o grupo possui uma aura particular criada a partir da união da aura de todas as pessoas presentes. A egrégora do Tarot evocada aquando do trabalho será contactada pela eficiência da técnica, das assinaturas e das palavras de poder utilizadas. Mas convém conectar esta aura, a energia comum a esta egrégora. Se um ao menos dos participantes já estabeleceu esta conexão, ela activar-se-á nesse momento e um canal será criado com os arquétipos do Tarot. As energias poderão então circular e agir no sentido do objectivo visado. Muito evidentemente, se o conjunto dos participantes fez este trabalho, o canal não será senão maior e mais eficiente.

Vós adaptareis as práticas seguintes ao número de participantes presentes. Não há regra, a este nível de prática, para fixar um número preciso. Vós tomareis somente o cuidado de que uma harmonia real exista entre as pessoas presentes. Esta relação é importante para permitir uma acção sem tensão ou sem equilíbrio.

Um dos participantes vai conduzir o trabalho prático. Nós dar-lhe-emos a denominação lógica de «director de trabalho». Ele tem a tarefa de guiar o conjunto da prática tanto sobre o plano visível como no invisível. Ele gere a harmonia dos participantes, o equilíbrio vibratório e energético do grupo e portanto do lugar no qual a operação é efectuada. De uma certa maneira é ele que vai tecer as forças geradas e canalizar a acção do Tarot na direcção do cuidado a aportar aquele que será o objecto do trabalho. Ele deve pois saber de uma certa maneira manipular a energia e dar-lhe a forma e a direcção adequada.

## **SESSÃO DE TRABALHO:**

### **ABERTURA:**

Os participantes estão reunidos em círculo à volta do espaço de trabalho. Eles estão vestidos com roupas confortáveis. Todos se podem sentar sobre cadeiras colocadas na mesma posição. Todos respiram tranquilamente alguns instantes, os olhos estão fechados ou semi-fechados.

Um dos participantes vai conduzir o trabalho. Ele será designado como o director do trabalho ou da obra. Ele senta-se a Este do lugar, diante do plano de trabalho onde se encontram as velas e os Tarots.

Assim que ele sente que chegou o momento, ele levanta-se, vira-se de frente a Este e acende as velas no sentido indicado no esquema apresentado mais atrás.

Ele ou um dos participantes designado previamente, faz soar um som seco (bater em madeira, um gongo, uma sineta,...). Depois o director da sessão declara:

«Que comece este trabalho consagrado a ..... *nome do individuo presente destinatário do trabalho* ..... Nós trabalhamos hoje para que ..... *a vossa intenção* ..... sob os auspícios do ..... *nome do arcano do Tarot* .....!»

Ele acende o incenso ao pé da vela que foi a primeira a ser acesa. Depois eleva-o alguns segundos, mantendo essa posição dizendo:

«Visualizemos todos, uma intensa luz vermelhante acima de nós que desce em finas gotículas de fogo sob nós todos, sobre este lugar, trazendo-nos força.»

Depois sempre com a ajuda do incenso, ele delimita o espaço de trabalho traçando um círculo com o perfume de tal forma que englobe todos os participantes, assim como o plano de trabalho. Ele começa face a Este e fecha-o no mesmo local. Todos devem imaginar ao mesmo tempo um muro de bruma ligeira que delimita o espaço à volta do grupo.

Aquele para quem a operação é feita deve-se colocar no centro do meio-círculo, face ao Este e sentar-se. O director de trabalho está pois neste momento diante dele, e de costas voltadas para ele.

#### **OS PROTECTORES DAS QUATRO DIRECÇÕES:**

Todos se levantam, salvo a pessoa para quem é realizada a operação. O director coloca na palma da sua mão esquerda as quatro séries de lâminas menores começando pelos Ouros, as Copas, os Paus e as Espadas. Pousa-os cruzando-os um de cada vez de tal maneira a não misturar as quatro séries.

Em seguida, agarra com a mão direita o naipe de lâminas menores correspondente às Espadas e levanta-o em direcção a Este, que está frente a ele, e o Rei face a esta direcção.

Ele conserva esta posição e diz:

«Uni-vos a mim em pensamento enquanto nós agradecemos aos Espíritos das quatro direcções pela sua presença e a sua ajuda.

*Um instante de silêncio.*

Do Oriente, país da Luz Matinal, sopra o vento impetuoso onde residem os Espíritos do Ar.

Folha dos Reinos do Ar Elemental, Oh Grande Rei, estai presentes e atentos à Obra do Tarot que eu realizo nesta hora.»

Ele descansa alguns instantes nesta posição, respirando tranquilamente, plenamente consciente deste apelo. Todos os participantes partilham com ele em pensamento esta visualização, estes sentimentos. Depois o director coloca esta parte do jogo no solo, ou sobre um banco a Este do espaço de trabalho.

Ele volta-se sobre a sua direita para ficar de frente ao Sul, agarra o naipe de Paus e eleva-o diante dele, o Rei fica voltado de frente para esta direcção. Conserva esta posição e diz:

«Do Meio-dia, país da Chama Flamejante, irradia ao calor do teu esplendor onde residem os Espíritos do Fogo.

Filhos dos Reinos do Fogo Elemental, Oh Grande Rei, estai presentes e atentos à Obra do Tarot que eu realizo nesta hora.»

Descansa alguns instantes nesta posição, respirando tranquilamente, plenamente consciente deste apelo. Todos os participantes partilham com ele em pensamento esta visualização, estes

sentimentos. Depois o director coloca esta parte do jogo no solo, ou sobre um banco a Sul do espaço de trabalho.

Ele volta-se sobre a sua direita para fazer face ao Oeste, agarra o naipe de Copas e eleva-o diante dele, com o Rei face a esta direcção. Conservando esta posição diz:

«Do Ocidente, país do crepúsculo, chega o barulho das águas em movimento onde residem os Espíritos da Água.

Folhos dos Reinos da Água Elemental, Oh Grande Rei, estai presentes e atentos à Obra do Tarot que eu realizo nesta hora.»

Ele descansa alguns instantes nesta posição, respirando tranquilamente, plenamente consciente deste apelo. Todos os participantes partilham com ele em pensamento esta visualização, estes sentimentos. Depois o director coloca esta parte do jogo no solo, ou sobre um banco a Oeste do vosso espaço de trabalho.

Ele volta-se sobre a sua direita para ficar de frente a Norte, agarra o naipe de Ouros e eleva-o diante dele, o Rei de frente a esta direcção. Conservando esta posição ele diz:

«Do Setentrião, país da Terra Fértil, aparece o poder da montanha onde residem os Espíritos da Terra.

Filhos dos Reinos da Terra Elemental, Oh Grande Rei, estai presentes e atentos à Obra do Tarot que eu realizo nesta hora.»

Ele descansa alguns instantes nesta posição, respirando tranquilamente, plenamente consciente deste apelo. Todos os participantes partilham com ele em pensamento esta visualização, estes sentimentos. Depois o director coloca esta parte do jogo no solo, ou sobre um banco a Norte do espaço de trabalho.

Ele volta-se sobre a sua direita para fazer de novo face a Este.

Todos fecham os olhos em silêncio alguns instantes e tomam consciência da presença, da ajuda e da protecção dos quatro elementos.

#### **RELAXAMENTO:**

Depois todos se sentam e o Director guia o procedimento de relaxamento habitual. Todos realizam este relaxamento (Reportai-vos ao parágrafo sobre o relaxamento. Podeis igualmente utilizar uma gravação que vos guiará)

#### **EXTERIORIZAÇÃO DO ARCANO:**

No final do relaxamento, o director levanta-se e retira o véu que se encontra sobre a reprodução da lâmina do Tarot.

Ele descreve para todos o arcano do Tarot a fim de que todos o possam visualizar. Esta prática deve durar alguns minutos. Depois, se o número de participantes é suficiente, todos dão as mãos sem se levantar de tal forma que constituem assim uma cadeia que rodeia o participante que está no centro. O director está no interior do círculo, mas a Este e está voltado para Oeste.

Ele vai agora guiar as visualizações da assembleia e pronunciar as palavras necessárias.

«Visualizai o arcano do Tarot sobre a qual nós trabalhamos. Imaginai que a cor ... *cor de Briah* ... começa a sair da carta e enche o espaço no qual nós estamos. Nós somos inteiramente envolvidos e banhados da pura luz ... *cor de Briah* ... correspondente. Eu vou agora invocar as potências celestes do Tarot pronunciando o hino de louvores.»

O director fica de frente a Este e pronuncia as frases do «Hino de Louvores» correspondente.

Todos intensificam esta luz.

«Enquanto eu vou traçar a assinatura deste poder, imaginai agora que uma espiral desta luz se eleva deste círculo em direcção ao céu criando um canal que nos vai permitir contactarmos com os mais altos poderes do Tarot.»

Com o indicador direito, ele traça em cima do quadrado mágico do Tarot e da árvore da vida, a assinatura, pronunciando a palavra correspondente.

Conservando-se no mesmo lugar, ele vira-se e de face frente a Oeste prossegue:

«Imaginai que partículas de luz começam a girar entre mim e ... *nome da pessoa para quem o trabalho é feito* ... Elas associam-se entre elas para criar uma forma vibratória muito luminosa que se densifica sem que possamos distinguir uma forma particular. Sentimos somente uma intensa vibração ligeiramente pulsante e plenamente viva. Ela aparece-nos conectada com as mais altas esferas. Uni-vos mentalmente a mim enquanto me dirijo à potência presente nestes lugares.

*Silêncio*

Poderosa criatura que governa o arcano do ... *arcano do Tarot concernido* ... eu me dirijo a ti em nome de todos os participantes e peço-te que te manifestes neste instante no meio de nós.»

#### **A MANIFESTAÇÃO:**

São observados alguns instantes de silêncio, depois o director do trabalho prossegue:

«Visualizemos esta aura de luz sempre muito intensa. Ela começa a densificar-se mais e a tomar o aspecto do personagem do arcano que nós utilizamos.»

Alguns instantes de silêncio.

«Uni-vos a mim em pensamento enquanto me dirijo a ele.»

(Vós ireis indicar a razão pela qual fazeis apelo ao seu poder. Vós tereis tido o cuidado prévio de redigir esta razão que não é outra que a retoma da intenção psicológica escolhida no início.)

Dirigindo-se ao personagem presente de maneira vibratória:

«Poderosa criatura que governa o arcano do ..... eu dirijo-me a ti em meu nome e em nome de todos os participantes. Pelo poder do nome ..... *nome de Yetzirah* ..... (o director traça a assinatura com o seu índice direito em direcção da entidade vibratória) eu te peço que te manifestes plenamente e de nos ajudar a ..... *intenção precisa* ..... sobre o nosso amigo ... *o seu nome* ... presente aqui no meio de nós.»

Um instante de silêncio é observado, depois o director diz:

«Conservando as vossas mãos unidas, levantai-vos.»

Feito isto, ele prossegue:

«Enquanto a poderosa criatura aqui presente se aproxima do nosso amigo e realiza o que é necessário, visualizemos a mudança de luz afim que todo deste lugar seja banhado de pura luz ..... *cor de Yetzirah* .....»

Alguns instantes de silêncio um pouco mais longos que precedentemente.

Ele retoma:

«Criemos agora a Cadeia do Sol a fim de intensificar a luz presente neste lugar e cumprir a obra.»

O director do trabalho integra a cadeia no Este.

Todos mudam as suas mãos de posição procedendo maneira que se segue. Cada um coloca a sua mão esquerda sobre o ombro direito daquele que está à sua esquerda e dirige o braço direito à frente tendo a palma da mão aberta em direcção do centro, quer dizer daquele para quem este trabalho é realizado.

Ele prossegue:

«Que sejam manifestados no nosso amigo ... *o seu nome* ... o belo, o verdadeiro e o justo!

Que a Ordem seja colocada acima do caos!

Que a Harmonia se estabeleça nele e em cada aspecto da sua vida!»

Esta posição é conservada alguns instantes. Depois o director prossegue:

«Relaxemos a cadeia de luz e cruzemos os nossos braços sobre o peito, o direito sobre o esquerdo.»

(Para isso, a mão esquerda é subida sobre a parte da frente do corpo afim de que a primeira falange dos dedos se encontre à altura da clavícula direita. Ao mesmo tempo, o braço direito é colocado sobre a esquerda de tal forma que a primeira falange dos dedos da mão direita se encontre à altura da clavícula esquerda.)

Ele pronuncia então o nome em Assiah traçando a assinatura em direcção do centro do círculo e diz:

«Visualizemos uma luz ... *cor de Assiah* ...»

Depois alguns instantes mais tarde:

«Está feito! ... *silêncio* ... Enquanto a poderosa criatura aqui presente começa a desaparecer, agradeçamos-lhe todos mentalmente pela sua presença e o seu trabalho!»

Silêncio.

O silêncio reina alguns instantes, depois o director diz:

«Relaxai os vossos braços ao longo do corpo, sentai-vos, respirai tranquilamente e esvaziai a vossa mente.»

Ao fim de um curto momento, o director levanta-se e passa ao fecho deste sessão de trabalho.

**ENCERRAMENTO:**

O director diz: «Levantai-vos!»

Todos se levantam, inclusivamente a pessoa para que a o trabalho foi realizado e que reintegra agora o círculo a Oeste.

O Director vai ao centro do espaço de trabalho e de frente a Norte, segura o naipe de Ouros e eleva-o para essa direcção diante dele, o Rei face a essa direcção. Conservando esta posição diz:

«Uni-vos a mim em pensamento enquanto agradecemos aos Espíritos das quatro direcções pela sua presença e ajuda.»

*Um instante de silêncio.*

«Espíritos da Terra que a paz esteja entre nós.

Habitantes da luz astral, voltai às vossas

moradas e se fordes chamados,

voltai com alegria.»

Depois ele pousa o naipe de cartas na sua mão esquerda, a face do Rei para o interior.

Ele volta-se para a sua esquerda de face a Oeste. Ele agarra o naipe de Copas e eleva-o para essa direcção diante dele, o Rei em direcção ao exterior. Conservando esta posição diz:

«Espíritos da Água que a paz esteja entre nós.

Habitantes da luz astral, voltai às vossas

moradas e se fordes chamados,

voltai com alegria.»

Ele pousa o naipe de cartas na sua mão esquerda, a face do Rei para o interior sobre o naipe precedente.

Ele volta-se sobre a sua esquerda e faz face ao Sul. Agarra o naipe de Paus e eleva-o para essa direcção, diante dele, o Rei em direcção ao exterior. Conservando esta posição diz:

«Espíritos do Fogo que a paz esteja entre nós.

Habitantes da luz astral, voltai às vossas

moradas e se fordes chamados,

voltai com alegria.»

Depois ele coloca o naipe de cartas na vossa mão esquerda, a face do Rei para o interior.

Ele volta-se sobre a sua esquerda e faz face ao Este, agarra o maço de lâminas menores de Espadas e eleva-o para essa direcção, diante dele, o Rei face a esta direcção. Conservando esta posição diz:

«Espíritos do Ar que a paz esteja entre nós.

Habitantes da luz astral, voltai às vossas moradas

e se fordes chamados,

voltai com alegria.»

Ele pousa o naipe de cartas na sua mão esquerda, a face do Rei para o interior sobre o maço precedente. Ele coloca o maço formado pelas quatro séries de lâminas menores à frente do espaço de trabalho.

Ele agarra no testemunho que estava pousado sobre a árvore da vida e queima-o no queimador de perfumes inflamando-o na vela n.º 1.

Ele recobre com o véu o arcano escolhido, depois extingue as velas no sentido inverso em que foram acesas (ver esquema atrás).

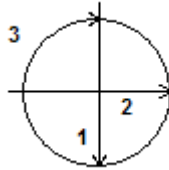
#### **4. AS PRÁTICAS SOBRE SI NO TRABALHO DE GRUPO: PLANO FÍSICO**

##### **SESSÃO DE TRABALHO:**

É idêntica à que precede à excepção dos detalhes a seguir.

### A INTEGRAÇÃO:

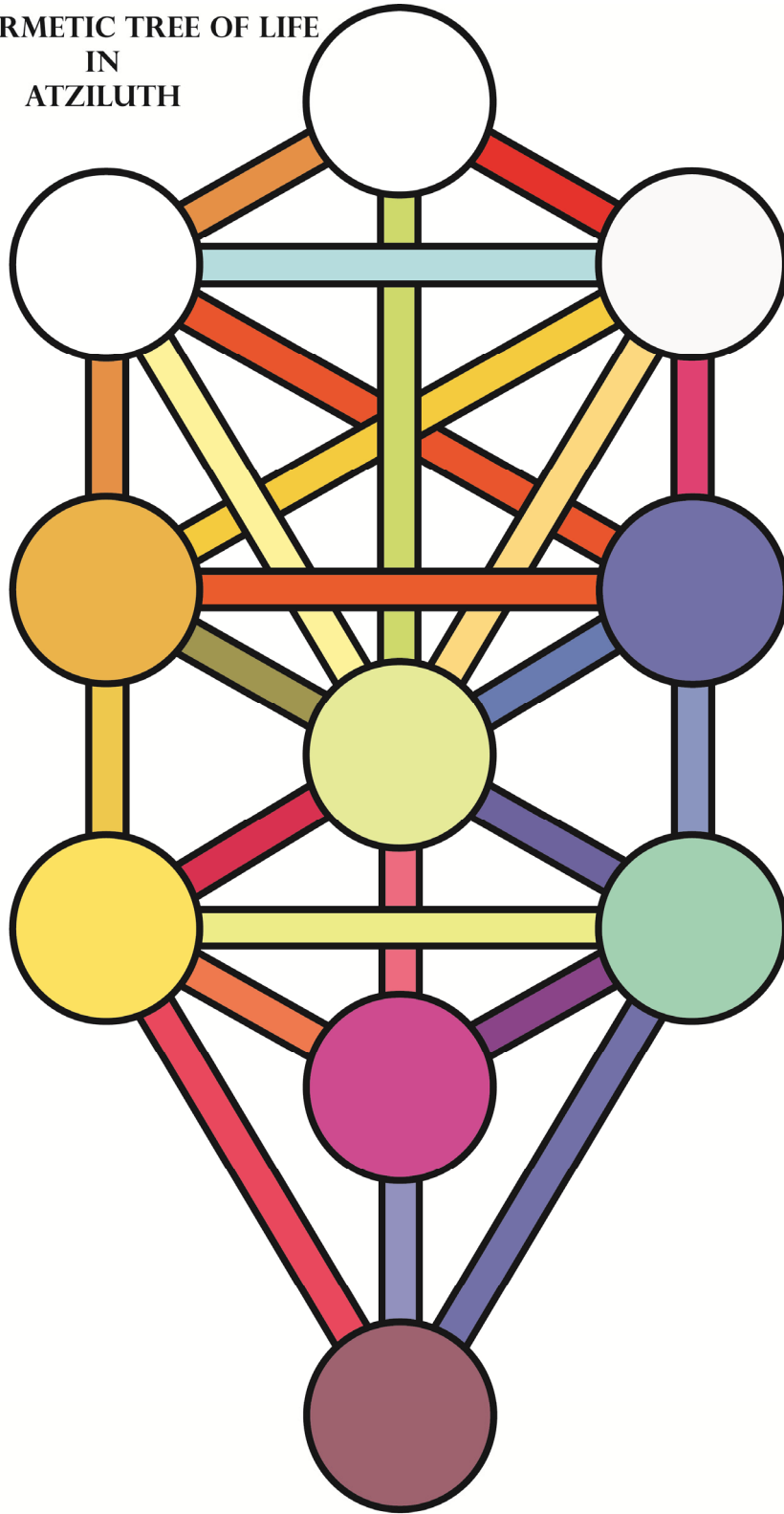
Quando da integração, as assinaturas são feitas com a ajuda do polegar da mão direita que foi previamente untado com óleo. Após cada assinatura, o director do trabalho traça com o seu polegar directamente sobre o corpo na localização do órgão em questão uma pequena cruz circulada com quatro braços iguais começando pela vertical antes de traçar o horizontal e fecha com um círculo começado pelo alto, no sentido horário que junta cada extremidade da cruz.



Esta será feita quer sobre a localização do órgão em questão, quer sobre a frente. Ela serve de ancoragem vibratória da obra cumprida.



THE HERMETIC TREE OF LIFE  
IN  
ATZILUTH



# CURSO DE TAROT TEÚRGICO



4

*Jean-Louis DE BIASI*



Eu tenho particularmente a agradecer a José Júlio C. R. Santos pela tradução destes cursos. Esta tradução é uma demonstração muito bela da maneira pela qual uma tradição e os seus ensinamentos se transmitem. Desejoso de apresentar em português o que ele tinha descoberto em francês, o nosso contacto permitiu que este projecto fosse realizado. Mas longe de permanecer uma simples cópia do original, a nossa colaboração pôde desenvolver, aprofundar e adaptar elementos de grande importância. Graças à ajuda de José Júlio C. R. esta nova etapa foi superada.

**ACADEMIA PLATONICA, 2010**

Tradução: José Júlio C.R. Santos

Todos os direitos de tradução, de reprodução,  
de adaptação e de difusão são reservados para todos os países para a Academia Platonica.

[acdemiplatonica@debiasi.org](mailto:acdemiplatonica@debiasi.org)

<http://www.academiaplatonica.com>

# INDICE

INDICE	3
5. Rito do aniversário	4
6. Reequilíbrios completos e pontuais	16
<b>ANEXOS</b>	<b>25</b>
<b>ANEXO 1</b>	<b>25</b>
A HISTÓRIA E O MITO	25
<b>ANEXO 2</b>	<b>26</b>
TABELAS DE CORRESPONDÊNCIAS	26
<b>ANEXO 3</b>	<b>45</b>
OS QUADRADOS MÁGICOS DO TAROT	45
As assinaturas sagradas	53
Fabricação dos arcanos maiores	58
<b>ANEXO 4</b>	<b>59</b>
EXEMPLO DE UMA VIAGEM DO TAROT	59

## 5. RITO DO ANIVERSÁRIO

O vosso aniversário é sobre o plano oculto um momento muito importante do ano. Aqueles de entre vós que têm algumas noções do simbolismo astrológico, sabem que é no instante do aniversário do vosso nascimento que as influências celestes vão determinar o vosso novo ciclo anual. As influências próprias ao dia e à hora concernidas vão associar-se às que correspondem ao vosso verdadeiro tema natal para constituir um tipo de tema astral do ano.

Tomemos o exemplo de alguém cujo aniversário é o 20 de Maio de 2010 às 6h30 da manhã. Neste dia, a configuração astral vai determinar o ciclo dos doze meses que se vão seguir até ao 20 de Maio de 2011, todavia, uma interpretação das influências desta data, deveria tomar em conta o tema natal fixado no dia de aniversário real em ocorrência aqui o 20 de Maio de 1971. Mas não se trata de entrar aqui nas considerações astrológicas visando interpretar o tema em questão. O nosso único objectivo consiste em sublinhar a importância oculta desta data e hora de aniversário. Se determinações ou influências tem lugar neste instante, é claro que o que será realizado a esta hora entrará em jogo na determinação dos doze meses seguintes. Existem práticas teúrgicas avançadas para isso, mas elas são de um manuseamento extremamente delicado; nós não as abordaremos aqui. Todavia, os arcanos do Tarot e as energias às quais eles correspondem vão nos permitir agir a fim de enraizar em nós neste instante privilegiado as influências, as mais favoráveis possíveis. Nós vemos que ultrapassamos aqui as acções divinatórias geralmente usadas, para começar um verdadeiro trabalho de tecedura do nosso próprio destino. Nós descobrimos que o jogo que é entendido exotericamente como um simples instrumento de adivinhação, torna-se sobre o plano esotérico um instrumento de acção e de construção de si. Tornamo-nos de algum modo criadores do nosso próprio destino, orientando as influências num sentido positivo e construtivo. Não cremos que se trata aqui de uma falta de tipo moral frente a frente com um destino ao qual nós estaríamos submetidos. Nós não fazemos nada senão utilizar os meios que nos são dados para preparar as circunstâncias, as mais adaptadas à expressão do que nós somos e ao melhor daquilo que nós podemos e queremos realizar.

O rito do aniversário efectua-se como as práticas precedentes com a ajuda do Tarot completo. Nós recomendamos-vos contudo a classificar os arcanos na ordem indicada nos três quadros acima. Vós notareis que ela é específica.

A notar que existem duas possibilidades na classificação do círculo do Zodíaco:

1 – Idealmente vós deveis conhecer o vosso ascendente. É o signo zodiacal que estava no horizonte aquando do vosso nascimento. É por ele que vós deveis começar a série do Zodíaco colocando este arcano no Este e seguindo de seguida o ciclo indicado mais abaixo. Assim se imaginarmos que vós sois de ascendente Caranguejo, a ordem de classificação dos arcanos será a seguinte:

10-16-3-15-11-12-14-21-7-8-20-6 ☞ 13-5-4-19-17-1-18 ☞ naipe de Espadas (o Rei sobre o cimo e em ordem decrescente) – 0 – naipe de Paus (mesma classificação) – 9 – naipe de Copas (mesma classificação) – 2 – naipe de Ouros (mesma classificação).

2 – Se vós ignorais qual é o vosso ascendente, vós começareis pelo primeiro signo do Zodíaco a Este seguindo o ciclo no qual a primeira carta visível sobre o cimo da vossa classificação será o quarto arcano. Na ordem de classificação, nós obteremos pois, falando de cima para baixo do maço: 8-20-6-10-16-3-15-11-12-14-21-7 ☞ 13-5-4-19-17-1-18 ☞ naipe de Espadas (o Rei sobre o cimo e em ordem decrescente) – 0 – naipe de Paus (mesma classificação) – 9 – naipe de Copas (mesma classificação) – 2 – naipe de Ouros (mesma classificação).

Nós resumimos as correspondências utilizadas nos quadros a seguir.

**CÍRCULO EXTERIOR – CÍRCULO DO ZODÍACO:**

<b>Signos</b>	<b>Arcanos</b>
Carneiro	8 – A Força
Touro	20 – O Julgamento
Gêmeos	6 – Os Amantes
Caranguejo	10 – A Roda da Fortuna
Leão	16 – A Torre
Virgem	3 – A Imperatriz
Balança	15 – O Diabo
Escorpião	11 – A Justiça
Sagitário	12 – O Pendurado
Capricórnio	14 – A Temperança
Aquário	21 – O Mundo
Peixes	7 – O Carro

**CÍRCULO INTERMÉDIO – CÍRCULO DOS PLANETAS:**

<b>Planetas</b>	<b>Arcanos</b>
Saturno	13 – A Morte

Júpiter	5 – O Papa
Marte	4 – O Imperador
Sol	19 – O Sol
Vénus	17 – A Estrela
Mercúrio	1 – O Mago
Lua	18 – A Lua

**CÍRCULO INTERIOR – CRUZ DOS ELEMENTOS:**

Elementos	Arcanos menores	Arcanos maiores
Ar	Espadas	0 – O Louco
Fogo	Paus	9 – O Eremita
Água	Copas	2 – A Papisa
Terra	Ouros	

Na perspectiva do que nós dissemos mais acima, o rito do aniversário consiste em recriar no nosso microcosmo o ordenamento da estrutura do macrocosmo. Nós sabemos que as tradições esotéricas afirmam que existe uma real correspondência entre o macrocosmo e o microcosmo, entre o universo, o cosmos e o corpo sob todos os aspectos. Os dois estão em interação e existem trocas vibratórias regulares e constantes. É desta maneira que os poderes simbolicamente representados pelas constelações e os astros influenciam o nosso psiquismo e o nosso corpo. Notemos que existe uma reciprocidade. Uma operação tal como o rito do aniversário consiste em materializar fisicamente e de maneira vibratória na nossa esfera o macrocosmo do nosso nascimento e dar-lhe todas as possibilidades de ser harmoniosamente equilibrado, engendrando assim um ciclo de realização pessoal.

Para isso, a representação tradicional utilizada funda-se sobre uma visão gnóstica do universo. Isso já não vos deveria surpreender nesta etapa de trabalho, o Tarot dando-nos um grande número de chaves operativas permite-nos agir com a ajuda destas potências arquetípicas.

A estrutura de base consiste pois em reproduzir a roda zodiacal, os sete planetas e os quatro elementos, esquema no qual nós somos o centro, ao mesmo tempo actor e suporte.

Todos os elementos presentes na decoração têm uma real eficiência.

**CONDIÇÕES GERAIS:**

**Lugar:** uma divisão calma

**Tempo:** idealmente o dia e a hora do vosso aniversário. Todavia, é igualmente possível que não vos possais libertar nesse dia, à hora precisa em que esta prática deve ser efectuada. É possível adaptar esta situação às exigências duma tal acção aplicando os princípios esotéricos de enraizamento e da ligação mágica. Se é o caso, deveis pois criar um testemunho natural que vai fixar as influências em questão. Reportai-vos um pouco mais à frente para saber como o realizar.

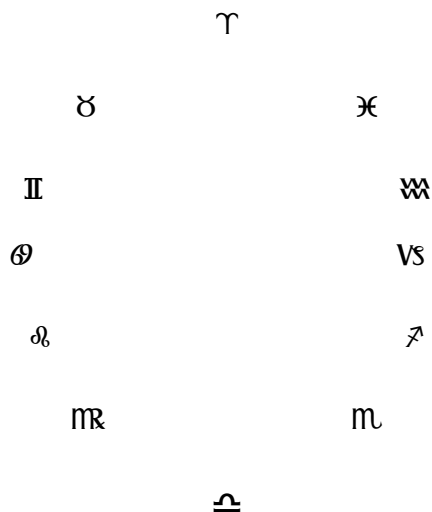
**Direcção:** face a Este

**Espaço de trabalho:** um espaço livre sobre o solo aproximadamente de dois metros por dois metros. Ele será delimitado por um cordel de cor branca de tal forma que obtereis um círculo fechado. Vós estareis evidentemente no centro durante o rito.

**Os três círculos:** exemplo para um ascendente Caranguejo:

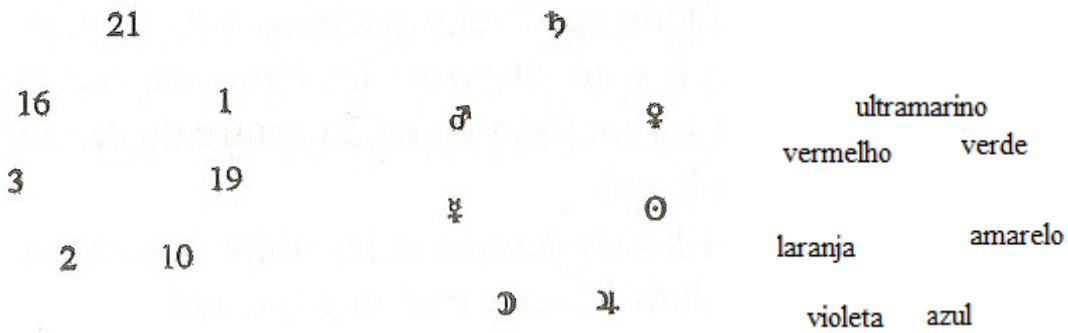
#### CÍRCULO ZODIACAL

(o mais exterior. Os números correspondem à numeração dos arcanos. Ver a ordem de classificação precisada atrás)



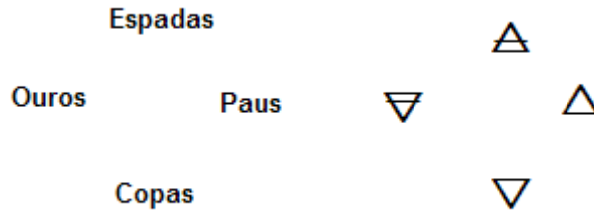
#### CÍRCULO PLANETÁRIO

(o intermediário, ao pé das sete lâmpadas de cor)



**CÍRCULO DOS ELEMENTOS**

(o mais interior)



**Iluminação:** sete velas de cor ou sete lamparinas dispostas em sete lâmpadas de vidro de cor. Tratar-se-á das cores violeta, laranja, verde, amarelo, vermelho, azul, azul ultramarino

Elas são dispostas (representadas pelos números) à volta do lugar segundo o esquema representado mais abaixo. A iluminação destas luminárias far-se-á segundo o sentido indicado pelos números na passagem concernida. A extinção faz-se em sentido inverso.

Uma vez as velas acesas, é importante que estas sejam as únicas luzes presentes na divisão.

**O Tarot:** utilizareis um jogo completo do Tarot, as cartas estando classificadas da maneira indicada mais acima. Os conjuntos de cartas zodíaco, planetas, quatro elementos poderão ser cruzados de tal maneira que vos possais referenciar facilmente no momento em que dispodes as cartas à vossa volta. O jogo será posto sobre um tecido violeta ao centro do círculo, a face das cartas viradas para o solo.

**Assinatura e sons:** as assinaturas e os nomes correspondentes serão indicados no texto da prática que se segue.

**Incenso:** o eventual incenso que vós haveis escolhido.

**Testemunho:** preparareis previamente um quadrado de papel branco (por exemplo de papel de desenho) de 4 x 4 cm e um envelope branco. No dia e à hora do vosso aniversário, fareis na parte de trás do testemunho a vossa assinatura (seja em negro, seja na cor de Briah) e do outro lado vós metereis um pouco dum fluido do vosso corpo (saliva por exemplo). Colocareis

imediatamente este testemunho natural num envelope branco. Podeis igualmente associar aí um dos vossos cabelos então por exemplo com a ajuda de um pedaço de fita-cola. Ele será colado no lado oposto à assinatura. Este envelope será conservado até ao momento em que vós realizareis efectivamente o rito de aniversário. A precisar que este intervalo de tempo não pode exceder dois dias a contar da hora do aniversário.

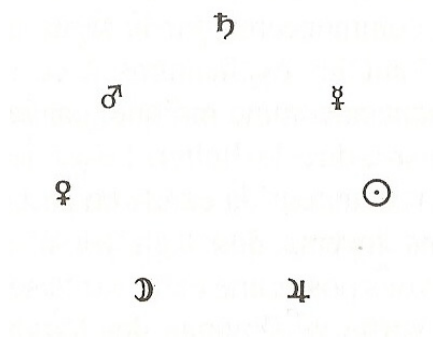
**Diversos:** uma caneta preta, o vosso caderno de notas, o vosso curso, fósforos, um objecto para apagar as velas sem vos queimardes. Uma cadeira ou uma poltrona em frente à mesa.

**Vestimenta:** roupas confortáveis e descontraídas

### SESSÃO DE TRABALHO:

#### **Abertura:**

Colocai a corda em forma de círculo. Disponde as sete lâmpadas nas posições indicadas acima e a uma distância da corda que vos permita dispor os arcanos do Tarot correspondentes aos signos astrológicos.



Disponde o tecido violeta ao centro com o Tarot ordenado. O eventual incenso será colocado sobre o tecido à direita do Tarot e um copo de vinho à esquerda. Pousai se necessário o testemunho (papel branco) sobre o tecido violeta e sobre o jogo do Tarot.

Tudo o que vós podeis ter necessidade encontrar-se-á ao vosso lado no interior do círculo até ao fim do ritual.

Vós estais em pé com roupas agradáveis no interior do círculo face ao Este, os braços relaxados.

Descansareis nesta posição durante alguns instantes, respirando tranquilamente, os olhos fechados ou semi-fechados.

Colocai o incenso sobre o carvão ou acendei muito simplesmente o incenso. Elevai-o alguns instantes em direcção ao céu pensando no seu poder protector e purificador. Depois traçai com a ajuda deste incenso um círculo por cima da corda imaginando que um muro de bruma que

parte do solo e passa o tecto da divisão, delimita o lugar onde vos encontrais. Uma vez o círculo fechado, colcai o incenso no lugar requerido.

### **CÍRCULO DO ZODÍACO:**

Depois pegai no jogo do Tarot colocando-o na palma da vossa mão esquerda, as cartas serão visíveis na parte de cima do jogo. Vós estais face a Este. Se conheceis o vosso ascendente, começareis pelo signo do vosso ascendente (ver atrás as explicações a este respeito). Se o ignorais, começai como indicado, pelo primeiro signo do zodíaco, quer dizer o Carneiro. Colocai as 12 cartas de maneira equilibrada à volta do círculo partido da esquerda no sentido dos ponteiros do relógio. A cada vez que colocais uma carta sobre o solo, levantai-vos e pronunciai a parte do «Hino de Louvores» que lhe corresponde. Nós indicamos-vos este ciclo abaixo partindo do primeiro signo, o que não é, como nós já explicamos uma regra absoluta.

Vós estais todavia face a Este. Colocai o arcano do Justiça sobre o solo, o alto da carta perto da corda. Levantai-vos e declamai o hino correspondente ao **Carneiro**:

«Tua é a marca do Cumprimento, Ser realizado, Soma das existências. Tua é a Porta última, aberta sobre o mistério indizível da Noite. Teu é o primeiro passo hesitando nas trevas aqueles, que a cada instante nascem no labirinto!»

Voltai-vos ligeiramente sobre a vossa esquerda, Pousai o arcano do Julgamento sobre o solo. Levantai-vos e declamai o hino correspondente ao **Touro**:

«Adorador inabalável como a pedra, ardente como a chama, Sustém da unidade, Criança deste espírito divino fixado no sol, generoso, abundante, Vida dos mundos órfãos! Assim te vestes tu, pontífice do sacrifício, Fidelidade imutável!»

Procedei do mesmo modo para os signos seguintes.

### **3.º Gémeos (Os Amantes):**

«Zéfiro ou Bóreas desencadeado, qual é o teu alento, qual é o teu desígnio?

Relâmpago fulgurante ou aurora clara, sob que forma saudaremos nós o teu aparecimento?

Duas são as serpentes do poder, dois os augustos Tumim da profecia.

Duplo seja o nosso louvor!»

### **4.º Caranguejo (A Roda da Fortuna):**

«O Caos está às nossas portas. Poderosa sobre o muro, forte a cidadela!

Pelo fogo da adversidade, talhado a suportar sois o nosso campeão.

Sê o nosso escudo até que enfim o Tumulto englobe a Harmonia manifestada!»

### **5.º Leão (A Torre)**

«Doze são os signos vizinhos guarnecendo o brilhante dragão celeste, Theli ou Ouroborus, rodeando o mundo, serpentino, leonino.

Tu que o Tonante se esforça em vão por deslocar, todo poderoso, luminoso, A ti toda a reverência!»

### **6.º Virgem (A Imperatriz)**

«Tu és a juventude eterna, intemporal tal como a luz Escapando-se no silêncio, Alquimia do trigo dourado, poder que cria, transforma e fecunda, Abraçando os astros com teu toque ligeiro, roçando as imensas espirais das nebulosas, Engendrando as galáxias!»

### **7.º Balança (O Diabo)**

«Sois nomeado Açoitador dos ventos, despertador da tempestade, excitando o furacão, Agitador das florestas, das planícies, arrancando as folhagens mortas de antanho, Varrendo a morte de verão! Dança e exulta, beleza Invisível, terrível inocência!»

### **8.º Escorpião (A Força):**

«Ao pé do coração dos mares observo o Peixe ondulante, nacarado, movendo-se ao ritmo das marés, deslizando nas ales profundezas sob as suas turbulências Atravessando os abismos insondáveis, insinuando-se nos cascos perdidos dos navios, Sombra impenetrável!»

### **9.Sagitário (O Pendurado):**

«Pedra do sonho do Patriarca, austero travesseiro sob a cabeça do errante, Enquanto entre o céu e a terra gloriosas formas vão e vêm sem interrupção.

Saúdo-te, Porta dos Mundos, coluna não esquadrada vestida em memorial, Mostrando a via da Flecha!»

### **10.º Capricórnio (A Temperança):**

«Da fonte das formas enchendo as vastas esferas das suas formações, miríades de imagens elevam-se, violentas ou serenas, carnis, etéreas.

Saudamos-te, Oh tu Olho que viste todas as coisas que são, Conhecimento que as considera, Bendizendo a sua bondade!»

### **11.º Aquário (O Mundo):**

«Tzaphquiel, tu que brilhas além dos véus da noite Rosto e mensageiro da Mãe saudamos-te!  
A ti esta longínqua fortaleza de esplendor Iluminando a aridez do nosso caminho.  
Fonte de esperança, água celeste, Imortal, a nossa sede por ti!»

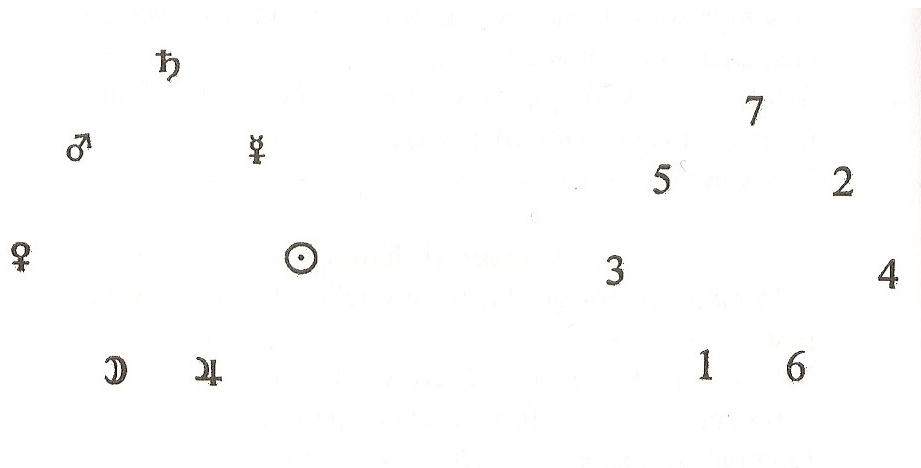
### **12.º Peixes (O Carro):**

«Veste-te com o teu esplendor, Oh Rei! Fronte Gloriosa contempla o teu império, Felicita os que te contemplam! Um canto se eleva, rege e ilumina. O crisólito brilha sobre a coroa, ergue-te e inspira, Leão dourado, Voo do Falcão, Alegria, perfume de ambrósia!»

Fazei de novo face ao Este e reparaí alguns instantes esvaziando o vosso espírito.

### **CÍRCULO PLANETÁRIO:**

Depois pousai diante as lâmpadas de cor os sete arcanos maiores correspondendo aos planetas na ordem indicada abaixo.



Procedei do mesmo modo que para os signos do zodíaco. A cada vez que vós pousais algum arcano, levantai-vos e pronunciai o hino de louvores correspondente.

### **1.º Lua (A Lua):**

«Graça da noite cintilante, magnificamente pálida, camelo que te transportou, Bravamente com brilho de pérolas, vestido da mais bela gualdrapa de prata. Procurando as moradas sem caminho, conhecendo todos os tempos, conhecendo inumeráveis sementes do firmamento!»

### **2.º Mercúrio (o Mago):**

«Levando a verdade interior no teu coração, fogo opalino selado, profundo e inviolável, Sobre o ponto de sete cores atravessando os mundos, participa das suas diferenças. Saúdo a voz do teu poder, falando em todas as línguas, diversa nas suas intenções, Uno em divindade!»

### **3.º Vénus (A Estrela):**

«Porta da visão realizada, dadora de sonhos em direcção à aventura, Sagrados são os vermelhos portais da aurora, sagradas as portas de esmeralda, Da primavera jubilante, Mãe de feitos manifestados multiformes Mãe do destino!»

### **4.º Sol (O Sol):**

«Em silêncio sob a Lua se esvanece, do dia o livre curso. Docemente as vozes da Noite ressoam às nossas portas, Saindo do esquecimento chamando ao sacrifício! Eis-nos, crianças todos dum mesmo parentesco. Nós louvamos o Senhor!»

### **5.º Marte (O Imperador):**

«Jogo de Sopro e da Palavra, da Vida e da Lei, intercâmbio complexo Tecendo o fundamento dos nossos dias: tal é a nossa força, tal é o nosso perigo. Espírito oracular, diz: conhecimento e amor conservarão eles a unidade, ou, opostos, nos quebrarão eles?»

### **6.º Júpiter (O Papa):**

«Copa que recebe e outorga, palma generosa que junta e dispersa, A ti as chuvas abundantes, a ti a fonte púrpura e perigosa. A ti pertencem a autoridade de deitar no fosso, a ti a de conceder asilo, Sim, de dar a liberdade!»

### **7.º Saturno (A Morte):**

«A ti a marca do Acabamento, Ser realizado, Soma das existências. A ti a Porta última, aberta sobre o mistério indizível da Noite. A ti o primeiro passo hesitante nas trevas daqueles, que a todo o instante nascem ao Labirinto!»

Pousai alguns instantes o jogo sobre o tecido violeta e muni-vos do necessário para iluminar as luminárias partindo da ponta superior e seguindo a ordem indicada a seguir:



«Do Setentrião, país da Terra Fértil, aparece o poder da montanha onde residem os Espíritos da Terra.

Filhos dos Reinos da Terra Elemental, Ó Grande Rei, estai presentes e atentos à Obra do Tarot que eu realizo nesta hora.»

Voltai-vos sobre a vossa direita para fazer de novo face ao Este.

Fechai os olhos em silêncio alguns instantes e detende-vos aí esvaziando o vosso a vossa mente.

Depois tomai com o vosso corpo a posição do pentagrama, da estrela de cinco pontas, afastando os vossos braços na horizontal de cada lado do corpo e afastando as vossas pernas. Respirai agradavelmente esvaziando o vosso interior.

Imaginai que uma esfera de uma intensa luz amarelo-dourada aparece e se densifica acima da vossa cabeça. Uma luz da mesma cor desce sobre vós e penetra o vosso ser como uma queda de água cujo efeito será todavia dinamizante.

Pouco a pouco esta luz banha todo o lugar.

Dizei então:

«Vós todos os Poderes presentes neste lugar neste dia de aniversário, eu vos peço que harmonizeis as vossas influências de tal forma que comece um ciclo pleno de sucesso, de alegria e de felicidade! Que as vossas acções sejam o cumprimento daquilo a que eu aspiro!

Que se manifeste em mim o belo, o verdadeiro e o justo!

Que a Ordem seja colocada acima do caos!

Que a Harmonia se estabeleça em mim e em cada aspecto da minha vida!»

Conservai alguns instantes a mesma posição e cruzai os vossos braços sobre o peito, o esquerdo sobre o direito, ao mesmo tempo juntai as vossas pernas. Respirai tranquilamente.

Relaxai os braços e apanhai o eventual testemunho sobre papel branco. Aproximai-o da lâmpada índigo que está a Este, no cimo da estrela. Inflamai o papel dizendo:

«Que pelo poder do Fogo o rito deste dia se inscreva no invisível!»

Deixai-o consumir por exemplo no incensório.

Agarrai então no copo.

Dizei elevando-o então em direcção ao céu:

«Que os poderes do Tarot e os do cosmos sejam agradecidos por este rito do aniversário!»

Bebei o conteúdo do copo antes de o pousar no lugar que ele ocupava. Prossegui dizendo:

«Vós todos os Poderes presentes agradecemos-vos pela vossa presença e a vossa acção!»

Juntai as cartas no sentido inverso do que vós haveis previamente feito para a abertura. No exemplo evocado mais acima, vós fareis:

grupo de Ouros (mesma classificação) – grupo dos Copas (mesma classificação) – 2 – grupo dos Paus (mesma classificação) – 9 – grupo das Espadas (o Rei sobre o cimo e em ordem decrescente) – 0 – 13-5-4-19-17-1-18-10-16-3-15-11-12-14-21-7-8-20-6.

Não cruzeis as diferentes categorias e depositai em seguida o jogo sobre o tecido violeta com a face contra o tecido.

Com a palma da vossa mão direita, percorrei o círculo no sentido inverso dos ponteiros dum relógio imaginando que fazeis desaparecer o círculo de bruma, como se vós puxásseis uma cortina.

Podeis nesse momento arrumar o material que haveis utilizado.

## **6. REEQUILÍBRIOS COMPLETOS E PONTUAIS**

Como dissemos, a Árvore da Vida pode ser interpretada como uma grelha de leitura dos estados de consciência e dos órgãos físicos. Ela representa e sintetiza o nosso estado equilibrado, o conjunto das nossas funções em harmonia, umas com as outras. Nós podemos pois utilizá-la quer para fazer o ponto sobre um estado no qual nós nos encontramos, quer igualmente como um meio de reequilíbrio visando uma acção global com a ajuda do poder próprio dos arcanos. Nós não devemos confundir a procura de equilíbrio com a reharmonização completa do capítulo precedente. Tratava-se de um trabalho em profundidade destinado a agir sobre as partes antigas e profundamente escondidas do nosso ser. Neste reequilíbrio pontual, nós situamo-nos numa perspectiva mais imediata, fundada sobre ciclos mais curtos. Este trabalho apoia-se pois sobre o trabalho em profundidade que já foi feito previamente. Muito evidentemente, podeis utilizar este exercício sem ter ainda cumprido o conjunto do processo prévio. Mas esta técnica terá provavelmente mais impacto se vós agirdes com o prévio de que nós falamos.

Como nós vos indicaremos mais abaixo, é interessante realizar este trabalho em lua nova (o momento em que a lua é invisível). Com efeito, no momento em que a lua está crescente, as acções que implicam os corpos energéticos que nos envolvem tomam maior amplitude e inscrevem-se de uma maneira mais importante. Se vós desejais realizar várias vezes este tipo de práticas, é bom então fazê-lo no mesmo período cada mês.

Ireis utilizar uma reprodução aumentada da Árvore da Vida com os arcanos desenhados em cada um dos caminhos. Podeis ser por exemplo em formato A3.

### **CONDIÇÕES GERAIS:**

**Lugar:** uma divisão calma

**Tempo:** idealmente o dia da lua nova (lua negra)

**Direcção:** face a Este

**Espaço de trabalho:** uma mesa (ou qualquer superfície que seja plana) coberta com um pano da cor negro

**Iluminação:** três velas, uma negra (3), uma branca (1) e uma vermelha (2), ou três lâmpadas com vidro de três cores. A iluminação das velas faz-se segundo o sentido indicado pelos números. A extinção desta faz-se no sentido inverso.

Uma vez as velas acesas, é importante que só estas permaneçam na divisão.

**O Tarot:** os arcanos maiores habituais. Eles são postos sobre a esfera mais baixa da coluna central da reprodução da árvore da vida, a face dos arcanos escondida.

**Assinatura e sons:** as assinaturas e os nomes correspondentes.

**Incenso:** o eventual incenso que vós haveis escolhido (6).

**Árvore da Vida:** uma reprodução da árvore da vida (5) (formato A3 por exemplo). Esta representação é colocada sobre o quadrado mágico (4) ao centro do espaço de trabalho. As velas estão no prolongamento das três colunas da Árvore da Vida.

**Diversos:** uma caneta preta, o vosso caderno de notas, o vosso curso, fósforos, um objecto para apagar as velas sem vos queimardes. Uma cadeira ou uma poltrona de frente para a mesa.

**Vestimenta:** roupas confortáveis e descontraídas.

### **SESSÃO DE TRABALHO:**

#### **ABERTURA:**

Vós estais de pé com roupas agradáveis, diante do vosso espaço de trabalho. A vossa cadeira está ligeiramente atrás.

Vós descansais nesta posição durante alguns instantes, respirando tranquilamente, os olhos fechados ou semi-fechados.

Abri os olhos e acendei as velas no sentido indicado pelo esquema apresentado mais acima.

Batei uma vez sobre a mesa com a extremidade das falanges do vosso indicador direito fechado a fim de emitir um golpe seco que marcará o início do trabalho.

Declarai:

«Que comece este trabalho de reequilíbrio sob os auspícios dos poderes do Tarot!»

Acendei o incenso ao pé da vela central branca. Depois elevai-o alguns segundos em direcção ao alto imaginando uma intensa luz radiante acima de vós que desce em finas gotículas de fogo sobre o todo o lugar, conferindo-lhe força.

Seguidamente sempre com a ajuda do incenso, traçai um círculo do qual vós sois o centro e que engloba o espaço de trabalho, incluindo a pequena mesa que está diante de vós. Traçareis realmente este círculo no espaço no sentido dos ponteiros do relógio a partir do Este, até voltar

ao ponto de partida. Imaginareis ao mesmo tempo um muro de bruma ligeira que delimita o espaço à vossa volta.

**OS PROTECTORES DAS QUATRO DIRECÇÕES:**

Face a Este dizei:

«Do Oriente país da Luz Matinal, sopra o vento impetuoso onde residem os Espíritos do Ar.

Filhos dos Reinos do Ar Elemental, Oh Grande Rei, estai presentes e atentos à Obra do Tarot que eu realizo nesta hora.»

Descansai alguns instantes nesta posição, respirando tranquilamente, plenamente consciente deste apelo.

Voltai-vos para a vossa direita para fazer face a Sul, e dizei:

«Do Meio-dia, pais da Chama Flamejante, irradia o calor do teu esplendor onde residem os Espíritos do Fogo.

Filhos dos Reinos do Fogo Elemental, Oh Grande Rei, estai presentes e atentos à Obra do Tarot que eu realizo nesta hora.»

Descansai alguns instantes nesta posição, respirando tranquilamente, plenamente consciente deste apelo.

Voltai-vos sobre a vossa direita para fazer face a Oeste e dizei:

«Do Ocidente, pais do crepúsculo, chega o barulho das águas em movimento onde residem os Espíritos da Água.

Filhos dos Reinos da Água Elemental, Oh Grande Rei, estai presentes e atentos à Obra do Tarot que eu realizo nesta hora.»

Descansai alguns instantes nesta posição, respirando tranquilamente, plenamente consciente deste apelo.

Voltai-vos sobre a vossa direita para fazer face ao Norte e dizei:

«Do Setentrião, país da Terra Fértil, aparece o poder da montanha onde residem os Espíritos da Terra.

Filhos dos Reinos da Terra Elemental, Oh Grande Rei, estai presentes e atentos à Obra do Tarot que eu realizo nesta hora.»

Voltai-vos sobre a vossa direita para fazer de novo face a Este.

Fechai os olhos em silêncio alguns instantes e tomai consciência da presença, da ajuda e da protecção dos quatro elementos.

### RELAXAMENTO (FACULTATIVO):

Sentai-vos e começai o procedimento de relaxamento habitual.

### REEQUILÍBRIO:

Tomai o maço do Tarot e misturai os arcanos centrado o vosso espírito sobre o objecto da vossa tiragem.

Por exemplo «Eu desejo manifestar sobre esta árvore o meu estado psíquico ou psicológico actual.»

Ou: «Eu desejo manifestar sobre esta árvore o meu estado físico actual.»

Baralhai os arcanos até que vós sintais interiormente que o momento de parar chegou. Colocai então os arcanos visíveis um a um sobre os caminhos da árvore da vida no sentido que vos indicamos na página seguinte.

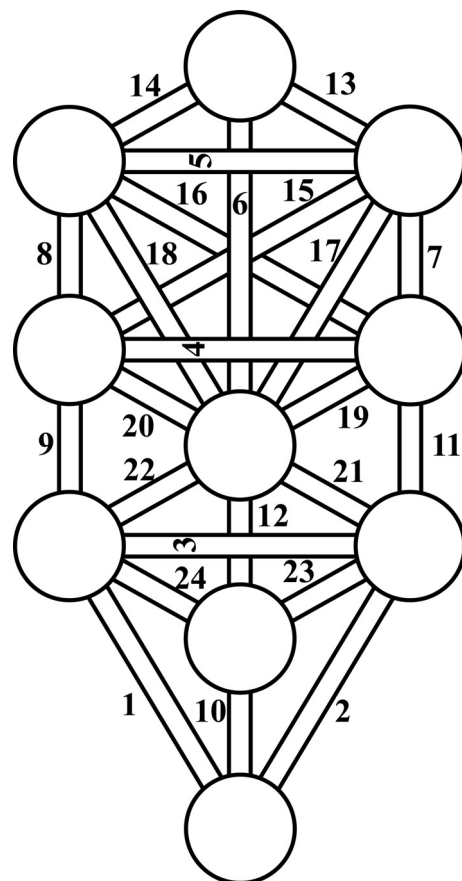
Isto feito, vós não tereis mais cartas na mão.

Detende-vos olhando o conjunto do esquema, deixando-vos invadir por uma impressão global. Convém não vos ligardes à análise do que vós vedes, mas a captar o que vós tendes diante de vós na sua totalidade. O vosso olhar é pois englobante. Se quereis um pouco mais tarde reflectir e analisar o resultado da tiragem que haveis feito, recomendamos ter uma fotocópia deste esquema num formato mais pequeno e anotar a tiragem sobre os caminhos da árvore da vida antes de vos deterdes nesta contemplação. Podereis desta maneira aí voltar.

Após alguns minutos de contemplação, estendei as vossas mãos à frente, as palmas abertas em direcção à árvore da vida sobre a qual se acham os arcanos e dizei:

«Pelos poderes dos arcanos do Tarot, que esta árvore da vida, imagem do meu ser, seja agora reequilibrada!».

Tomai o primeiro o arcano da Papisa e colocai-o sobre o caminho n.º2 (ver o esquema da Árvore da Vida Hermética).



Tomai o arcano que se encontra sobre o caminho n.º2 e colocai-o no lugar que ocupava o arcano do louco agora vazio.

Tomai o arcano do Louco e colocai-o sobre o caminho n.º3. Tomai o arcano que se encontrava sobre o caminho n.º3 e colocai-o no lugar que ocupava o arcano do Louco agora vazio.

Procedei do mesmo modo para o conjunto os arcanos do Tarot, até que o que todos estejam nas suas posições de referência.

Do mesmo modo que precedentemente, impregnai-vos alguns minutos da visão global de todas as cartas do Tarot neste novo esquema equilibrado.

Depois, na mesma ordem que precedentemente traçai em cima de cada um dos arcanos as assinaturas divinas pronunciando a cada vez os nomes divinos correspondentes (ver a tabela a seguir). Podeis também vos contentar em tocar os arcanos com o vosso indicador direito e pronunciar o ou os nomes divinos correspondentes.

Traçai sobre a vossa frente uma cruz circulada com braços iguais e sentai-vos de costas direitas, as mãos pousadas sobre as vossas coxas. Descansai alguns instantes nesta posição, os olhos fechados ou semicerrados, impregnando vos da figura diante de vós e da ambiência do lugar.

Levantai-vos e pronunciai o hino de Hermes:

«Poderes que estais em mim, cantai o Um e o Todo.

Vós todos os Poderes que estais em mim, cantai ao uníssonos da minha vontade.

Santa Gnose, iluminada por ti, é graças a ti que eu celebro a luz inteligível e me alegro na alegria do intelecto.

Vós todos os Poderes, cantai o hino comigo!»

<b>Caminho Árvore da Vida Hermética</b>	<b>Arcanos Maiores</b>	<b>Nomes Divinos</b>
1		
2	2 – A Papisa	1) El 2) Tiel 3) Talied
3	0 – O Louco	1) Iod He Vav He 2) Rouahiel 3) Ariel
4	9 – O Eremita	1) Elohim 2) Ashiel 3) Arael
5		
6	19 – O Sol	1) Iod He Vav He Eloah Vedaat 2) Raphael 3) Merelim
7	18 – A Lua	1) Shadai El Hai 2) Kerubim 3) Gabriel
8	4 – O Imperador	1) Elohim Guibor 2) Kamael 3) Seraphim
9	1 – O Mago	1) Elohim Tsebaoth 2) Mikael 3) Tarchichim
10	5 – O Papa	1) El 2) Tsadkiel 3) Rachmalim

11	17 – A Estrela	1) Iod He Vav He Tsebaoth 2) Haniel 3) Elohim
12	13 – A Morte	1) Iod He Vav He Elohim 2) Tsafkiel 3) Aralim
13	11 – A Justiça	1) Elohim Tsebaoth 2) Malkhidel 3) Chariel
14	20 – O Julgamento	1) Iod He Vav He Tsebaoth 2) Asmodel 3) Azaziel
15	6 – Os Amantes	1) Elohim Tsebaot 2) Ambriel 3) Sariel
16	10 – A Roda da Fortuna	1) Shadai 2) Muriel 3) Pekiel
17	16 – A Torre	1) Eloha 2) Urhiel 3) Chalatiel
18	3 – A Imperatriz	1) Elohim Tsebaoth 2) Hamaliel 3) Chelatiel
19	15 – O Diabo	1) Iod He Vav He Tsebaoth 2) Zuriel 3) Radequiel
20	8 – A Força	1) Elohim Guibor 2) Barhiel 3) Saitziel
21	12 – O Pendurado	1) El 2) Adohiel

		3) Samquiel
22	14 – A Temperança	1) Iod He Vav He Elohim 2) Hanael 3) Saritiel
23	21 – O Mundo	1) Iahou 2) Cambriel 3) Tsaqmekiel
24	7 – O Carro	1) El 2) Amniziel 3) Varabiel

Relaxai-vos ainda alguns instantes respirando tranquilamente antes de dizer:

«A obra de reequilíbrio do Tarot está realizada!

Que ela permaneça inscrita no meu ser!»

Cruzai os braços sobre o vosso peito, a esquerda sobre a direita, as costas direitas e conservai a posição por alguns instantes. Depois relaxai os vossos braços e arrumai as cartas juntando-as no sentido inverso, começando pela parte de baixo da árvore com o arcano 7 O Carro, depois o 21, O mundo e assim sucessivamente.

Pousai em seguida o jogo do Tarot sobre a esfera a mais alta da coluna central da árvore da vida, face escondida.

**ENCERRAMENTO:**

Voltai-vos sobre a vossa esquerda, fazei face ao Norte e dizei:

«Espíritos da Terra que a paz esteja entre nós.

Habitantes da luz astral, voltai às vossas

moradas e se fordes chamados, voltai

com alegria.»

Depois colocai o naipe de cartas na vossa mão esquerda, a face do Rei para o interior.

Voltai-vos sobre a vossa esquerda e fazei face ao Oeste e dizei:

«Espíritos da Água que a paz esteja entre nós.

Habitantes da luz astral, voltai às vossas  
moradas e se fordes chamados, voltai  
com alegria.»

Depois colocai o naipe de cartas na vossa mão esquerda, a face do Rei para o interior sobre o naipe precedente.

Voltai-vos sobre a vossa esquerda, fazer face ao Sul e dizei:

«Espíritos do Fogo que a paz esteja entre nós.  
Habitantes da luz astral, voltai às vossas  
moradas e se fordes chamados, voltai  
com alegria.»

Depois colocai o naipe de cartas na vossa mão esquerda, a face do Rei para o interior sobre o naipe precedente.

Voltai-vos sobre a vossa esquerda, fazei de novo face ao Este e dizei:

«Espíritos do Ar que a paz esteja entre nós.  
Habitantes da luz astral, voltai às vossas  
moradas e se fordes chamados, voltai  
com alegria.»

Imaginai que o círculo de bruma que vos envolve desaparece e apagai as velas no sentido inverso pelo qual foram acesas, quer dizer a vela esquerda, a vela direita e a central.

O trabalho está terminado.

Anotai no vosso caderno a vossas impressões, notas, ideias que podem ser manifestadas durante a prática.

# ANEXOS

## ANEXO 1

### A HISTÓRIA E O MITO

É difícil traçar objectivamente a história do Tarot. Desde o seu início, o mito mistura-se com a realidade para fazer deste estranho jogo alguma coisa de perfeitamente original. Não é contudo seguro que os factos sejam aqui os mais importantes. Por vezes, o mito dita mais que a história e nós não percebemos senão a aparência visível dum processo oculto. É todavia interessante conhecer os elementos fundamentais da história do Tarot, se bem que isso não seja nem indispensável, nem fundamental para utilizar o conjunto das suas possibilidades. Vós encontrareis contudo elementos históricos incontornáveis na maior parte das obras que lhe são consagradas e nós vamo-nos limitar aqui ao essencial.

A primeira menção de jogos de cartas na Europa remonta a 1367, num texto que interdita o uso no cantão de Berna na Suíça. Mas a representação dos Arcanos do Tarot aproximando-se dos que nós conhecemos actualmente, não se encontra senão a meio do século XV. Muitos autores posteriores transmitiram a ideia que o Tarot foi introduzido na Europa pelos Ciganos. Sendo dado que certas tradições afirmam que este povo é originário do Egipto, acreditou-se que as cartas tinham sido traçadas nesta longínqua época faraónica. Todavia, os Ciganos não chegaram à Europa antes do XIV século.

Alguns afirmam que o Tarot teria vindo da Índia ou outros ainda que ele foi inventado em Fez em Marrocos no século XII quando dum encontro entre sábios de diferentes religiões. Afirmou-se igualmente que ele foi inventado por uma escola sufi. Estas diferentes afirmações, todas evidentemente não verificáveis, situam a maior parte das vezes o nascimento do Tarot à volta da bacia mediterrânica, quer se trate da África do Norte ou de outras costas. Isso poderia explicar a sua aparição na Sicília depois em Itália. Em todos os casos, é bastante pouco verosímil que estes arcanos tenham sido elaborados no Egipto, como gostaria de o deixar crer o mito. O primeiro que reporta esta origem mítica egípcia foi Court de Gébelin em Paris em 1781. Depois esta ideia foi popularizada por Etteilla (Aliette) alguns anos mais tarde. Quanto à primeira equivalência explícita entre as 22 cartas do Tarot e as 22 letras hebraicas, ela foi um feito em 1856 de Eliphas Lévi (Alphonse Louis Constant) que dá disso detalhes no seu livro Dogma e Ritual da Alta Magia. Antes dessa época, o Tarot não apareceu como o portador dum mensagem esotérica. Quando Agrippa escreveu a sua Philosophia Oculta no século XVI, na qual ele abordava o conjunto das doutrinas ocultas e as diferentes técnicas divinatórias, ele não menciona o Tarot. Eliphas Lévi foi popularizado por Papus (Gérard Encausse) que o deu a conhecer no seu livro aparecido em 1889, O Tarot dos Boémios. Passou-se o mesmo com Oswald Wirth que publicou um Tarot inspirado pelos escritos de Eliphas Lévi.

Mais ou menos no mesmo período, em 1887, foi criada em Londres uma sociedade iniciática que conheceu um extraordinário sucesso, A Ordem Hermética da Aurora Dourada (The Hermetic Order of the Golden Dawn). Fundada com base nos manuscritos descobertos por W. Wynn Westcott, ela propunha entre outros elementos, um novo sistema de atribuições das letras hebraicas aos arcanos do Tarot.

Em 1910, A. E. Waite publicou a primeira versão moderna do Tarot, exprimindo uma síntese simbólica da maior importância. Este Tarot foi durante muito tempo o único distribuído nos países anglo-saxónicos, que abordava tão claramente a dimensão esotérica como a iniciática. Alguns anos mais tarde, em 1930, P.F. Case publica uma versão preto-e-branco desenhada por Jessie Burns Parke. Este jogo destinado aos seus estudantes retomava numa grande parte o jogo de Waite, adaptando-o em certos pontos. Chegamos assim a um jogo de muito alta qualidade, muito propício ao estudo e ao aprofundamento desta via. É ele que nós descrevemos nas correspondências da parte II, a fim de que vós possais construir as vossas viagens neste mundo. Durante os anos 1970, os jogos começaram a multiplica-se através de diversas versões e adaptações, tanto no estrangeiro como em França.

## ANEXO 2

### TABELAS DE CORRESPONDÊNCIAS

#### 1. ELEMENTOS PSICOLÓGICOS: CLASSIFICAÇÃO POR SINTOMAS

<b>Elementos psicológicos</b>	<b>Nome das lâminas</b>
Abatimento (combatê-lo)	19. O Sol
Acção (agir rapidamente)	16. A Torre
Acuidade interior (aumentá-la)	1. O Mago
Vida antiga (ajudar-nos a abandoná-la)	16. A Torre
Pacificação do espírito (atingi-la)	17. A Estrela
Bloqueios interiores (resolvê-los)	13. A Morte
Certezas (colocá-las em causa)	16. A Torre
Concentração (ajudar a desenvolvê-la)	4. O Imperador
Concentração (desenvolvê-la)	1. O Mago
Concentração (desenvolvê-la)	17. A Estrela
Conhecimentos (integrá-los)	21. O Mundo

Conhecimentos (assimilá-los)	2. A Papisa
Consciência superior (atingi-la)	21. O Mundo
Construção (ajudar-nos)	3. A Imperatriz
Controle (controlar os seus pensamentos, palavras...)	7. O Carro
Controle (ajudar a desenvolvê-la)	15. O Diabo
Concentração (ajudar a desenvolvê-la)	9. O Eremita
Casal (encontrar o equilíbrio)	19. O Sol
Resolução (cumpri-la)	21. O Mundo
Depressão (sair dela)	15. O Diabo
Depressão ligeira (combatê-la)	19. O Sol
Desejos (realizá-los)	20. O Julgamento
Desejos (conhecê-los e dominá-los)	15. O Diabo
Desejos descontrolados (controlá-los)	8. A Força
Destino (dominá-lo)	1. O Mago
Distanciamento (desenvolvê-lo)	0. O Louco
Escuta do outro (desenvolvê-la)	5. O Papa
Egoísmo (diminui-lo)	12. O Pendurado
Emancipação (ajudar-nos)	3. A Imperatriz
Energia (aumentá-la, controlá-la)	8. A Força
Energia criadora (desenvolvê-la)	0. O Louco
Equilíbrio (atingi-lo)	14. A Temperança
Equilíbrio (atingi-lo)	18. A Lua
Equilíbrio (estabelecê-lo em si)	6. Os Amantes
Equilíbrio (desenvolvê-lo)	11. A Justiça
Etapas da existência (ultrapassá-las)	13. A Morte
Estado febril (combatê-lo)	8. A Força
Extremos (ajudar a reuni-los)	6. Os Amantes
Fantasmas (desenvolvê-los)	18. A Lua
Fantasmas (livrarmo-nos)	15. O Diabo
Força e poder (aumentar)	8. A Força

Hábitos (mudá-los)	2. A Papisa
Raiva (acalmá-la)	15. O Diabo
Harmonia (estabelecê-la em si)	6. Os Amantes
Hesitação (diminuí-la)	9. O Eremita
Ideias (seleccioná-las)	6. Os Amantes
Ideias (encontrá-las)	3. A Imperatriz
Ilusões (controlá-las)	18. A Lua
Imaginação criadora (desenvolvê-la)	3. A Imperatriz
Impaciência (diminuí-la)	10. A Roda da Fortuna
Inconsciente (fazer eclodir formas importantes)	18. A Lua
Iniciação (encontrá-la e preparar-nos)	17. A Estrela
Inspiração (agir de maneira justa)	11. A Justiça
Inspiração (desenvolvê-la)	12. O Pendurado
Intuição (fazer apelo a ela)	5. O Papa
Isolamento (reduzi-lo)	9. O Eremita
Desatar prisões (conseguir)	12. O Pendurado
Lógica (desenvolvê-la)	2. A Papisa
Manifestação divina (fazer apelo)	14. A Temperança
Meditação (desenvolvê-la)	17. A Estrela
Mediunidade (desenvolvê-la)	12. O Pendurado
Memória (aumentá-la)	2. A Papisa
Paz (encontrá-la)	12. O Pendurado
Paranóia (combatê-la)	15. O Diabo
Paixões (conhecê-los e dominá-los)	15. O Diabo
Pensamentos confusos (clarificá-los)	8. A Força
Personalidade (exprimir as partes reprimidas)	19. O Sol
Perspicácia (desenvolvê-la)	1. O Mago
Princípio vital (aumentá-lo)	0. O Louco
Problema (encontrar a solução)	21. O Mundo
Projectos (realizá-los)	3. A Imperatriz

Projectos (realizá-los)	13. A Morte
Psicometria (desenvolvê-la)	12. O Pendurado
Poder (desenvolve-lo em nós)	0. O Louco
Pulsões incontroladas (controlá-los)	8. A Força
Qualidades (fazê-las brilhar)	19. O Sol
Raciocínio (desenvolvê-lo)	2. A Papisa
Realidade do mundo (encontrá-la)	15. O Diabo
Realidade superior (fazer apelo a ela)	5. O Papa
Receptividade aberta (aumentá-la)	5. O Papa
Reflexão (ajudar a fazer o ponto da situação racionalmente)	4. O Imperador
Olhar (ver a face oculta das coisas)	12. O Pendurado
Sabedoria (aumentá-la)	2. A Papisa
Serenidade (atingi-la)	12. O Pendurado
Si (fazer surgir e exprimir o que somos)	20. O Julgamento
Solidão (paleá-la)	9. O Eremita
Espiritualidade (encontrar a sua expressão pessoal)	18. A Lua
Estabilizar (numa situação)	4. O Imperador
Estabilidade (atingi-la)	10. A Roda da Fortuna
Estruturas antigas (abandoná-las)	13. A Morte
Tempo (evitar mal gastá-lo)	10. A Roda da Fortuna
Tonus emocional (aumentá-lo)	10. A Roda da Fortuna
Triagem (ajudar a fazê-la em si)	6. Os Amantes
Problema (fazer desaparecer)	21. O Mundo
Verdade (encontrar a nossa)	17. A Estrela
Vontade (estabilizá-la)	15. O Diabo

## 2. ELEMENTOS PSICOLÓGICOS: CLASSIFICAÇÃO POR ARCANOS

<b>Nome das lâminas</b>	<b>Elementos psicológicos</b>
0. O Louco	Poder (desenvolvê-los em nós)
	Distanciamento (desenvolvê-lo)
	Princípio vital (aumentá-lo)
	Energia criadora (desenvolvê-la)
1. O Mago	Acuidade interior (aumentá-la)
	Concentração (desenvolvê-la)
	Destino (dominá-lo)
	Perspicácia (desenvolvê-la)
2. A Papisa	Conhecimentos (assimilá-los)
	Hábitos (mudá-los)
	Lógica (desenvolvê-la)
	Memória (aumentá-la)
	Raciocínio (desenvolvê-lo)
	Sabedoria (aumentá-la)
3. A Imperatriz	Construção (ajudar-nos)
	Emancipação (ajudar-nos)
	Ideias (encontrá-las)
	Imaginação criadora (desenvolvê-la)
	Projectos (realizá-los)
4. O Imperador	Concentração (ajudar a desenvolvê-la)
	Reflexão (ajudar a fazer o ponto da situação racionalmente)
	Estabilizar (numa situação)
5. O Papa	Escuta do outro (desenvolve-la)
	Intuição (fazer apelo a ela)
	Realidade superior (fazer apelo a ela)
	Receptividade aberta (aumentá-la)
6. Os Amantes	Equilíbrio (estabelecê-lo em si)

	Extremos (ajudar a reuni-los)
	Harmonia (estabelecê-la em si)
	Ideias (seleccioná-las)
	Triagem (ajudar a fazê-la em si)
7. O Carro	Controle (controlar os seus pensamentos, palavras...)
8. A Força	Desejos descontrolados (controla-los)
	Energia (aumentá-la, controlá-la)
	Estado febril (combatê-lo)
	Força e poder (aumentar)
	Pensamentos confusos (clarificá-los)
	Pulsões incontroladas (controlá-los)
9. O Eremita	Concentração (ajudar a desenvolvê-la)
	Hesitação (diminuí-la)
	Isolamento (reduzi-lo)
	Solidão (paleá-la)
10. A Roda da Fortuna	Impaciência (diminuí-la)
	Estabilidade (atingi-la)
	Tempo (evitar mal gastá-lo)
	Tonus emocional (aumentá-lo)
11. A Justiça	Equilíbrio (desenvolvê-lo)
	Inspiração (agir de maneira justa)
12. O Pendurado	Egoísmo (diminui-lo)
	Inspiração (desenvolvê-la)
	Desatar prisões (conseguir)
	Mediunidade (desenvolvê-la)
	Paz (encontrá-la)
	Psicometria (desenvolvê-la)
	Olhar (ver a face oculta das coisas)
	Serenidade (atingi-la)
13. A Morte	Bloqueios interiores (resolvê-los)

	Etapas da existência (ultrapassá-las)
	Projectos (realizá-los)
	Estruturas antigas (abandoná-las)
14. A Temperança	Equilíbrio (atingi-lo)
	Manifestação divina (fazer apelo)
15. O Diabo	Controle (ajudar a desenvolvê-la)
	Depressão (sair dela)
	Desejos (conhecê-los e domina-los)
	Fantasmas (livrarmo-nos)
	Raiva (afagá-la)
	Paranóia (combatê-la)
	Paixões (conhecê-los e dominá-los)
	Realidade do mundo (encontrá-la)
	Vontade (estabilizá-la)
16. A Torre	Acção (agir rapidamente)
	Vida antiga (ajudar-nos a abandona-la)
	Certezas (coloca-las em causa)
17. A Estrela	Pacificação do espírito (atingi-la)
	Concentração (desenvolvê-la)
	Iniciação (encontrá-la e preparar-nos)
	Meditação (desenvolvê-la)
	Verdade (encontrar a nossa)
18. A Lua	Equilíbrio (atingi-lo)
	Fantasmas (desenvolvê-los)
	Ilusões (controlá-las)
	Inconsciente (fazer eclodir formas importantes)
	Espiritualidade (encontrar a sua expressão pessoal)
19. O Sol	Abatimento (combatê-lo)
	Casal (encontrar o equilíbrio)
	Depressão ligeira (combatê-la)

	Personalidade (expressar as partes reprimidas)
	Qualidades (fazê-las brilhar)
20. O Julgamento	Desejos (realizá-los)
	Si (fazer surgir e expressar o que somos)
21. O Mundo	Conhecimentos (integrá-los)
	Consciência superior (atingi-la)
	Resolução (cumprir-la)
	Problema (encontrar a solução)
	Problema (fazer desaparecer)

### **3. ELEMENTOS ANATÔMICOS: CLASSIFICAÇÃO POR ÓRGÃOS**

<b>Anatomia</b>	<b>Lâminas maiores</b>
Abdômen	9. O Eremita
<b>Ancas</b>	14. A Temperança
Aorta	8. A Força
Aparelho cardiocirculatório	20. O Julgamento
Aparelho genital	12. O Pendurado
Aparelhos respiratórios	0. O Louco
Artéria	14. A Temperança
<b>Artérias</b> (circulação arterial)	10. A Roda da Fortuna
Artérias carótidas	5. O Papa
<b>Baço</b>	21. O Mundo
Baço (lobos inferiores)	9. O Eremita
Bolbo raquidiano	5. O Papa
Braço	6. Os Amantes
Brônquios	6. Os Amantes
<b>Cabeça</b>	16. A Torre
<b>Cabeça</b>	4. O Imperador
Canal torácico	7. O Carro

Cartilagens	21. O Mundo
Centro simpático	20. O Julgamento
Centros reflexos	0. O Louco
Cerebelo	2. A Papisa
<b>Cerebelo</b>	5. O Papa
Cérebro	9. O Eremita
Cérebro (funções superiores, congestão)	4. O Imperador
Circulação (órgãos de circulação)	20. O Julgamento
Cóccix	14. A Temperança
Cólon descendente	13. A Morte
<b>Coração</b>	19. O Sol
<b>Coração</b>	8. A Força
Cordas vocais	1. O Mago
<b>Coxas</b>	10. A Roda da Fortuna
<b>Coxas</b>	14. A Temperança
Dedo grande dos pés	18. A Lua
<b>Dentes</b>	21. O Mundo
Diafragma	7. O Carro
<b>Digestão</b>	2. A Papisa
Dorso	8. A Força
Elementos circulatórios do organismo	0. O Louco
Epigastro	12. O Pendurado
Esófago	2. A Papisa
Esófago	7. O Carro
<b>Espinal-medula</b>	8. A Força
Espinal-medula (segmento motor)	1. O Mago
Estômago	12. O Pendurado
<b>Estômago</b>	2. A Papisa
Fémur	14. A Temperança
<b>Fígado</b>	10. A Roda da Fortuna

Fígado (lobos inferiores)	9. O Eremita
Garganta	3. A Imperatriz
Garganta (laringe e amígdalas)	5. O Papa
Glandes (no seu conjunto)	12. O Pendurado
Hemisfério cerebral direito	1. O Mago
Humores e líquidos do organismo	12. O Pendurado
Intestinos	1. O Mago
Intestinos	18. A Lua
<b>Intestinos</b>	9. O Eremita
<b>Joelhos</b>	15. O Diabo
Linha	2. A Papisa
Lobo frontal	9. O Eremita
Lobos superiores do fígado	7. O Carro
Lombares	0. O Louco
Lombares	11. A Justiça
Mãos	6. Os Amantes
Maxilar inferior	5. O Papa
Músculos	16. A Torre
Músculos	10. A Roda da Fortuna
Músculos (tonicidade do sistema muscular)	4. O Imperador
Nervo ciático	14. A Temperança
Nuca	5. O Papa
Olfacto	10. A Roda da Fortuna
Olfacto	6. Os Amantes
<b>Ombros</b>	6. Os Amantes
Orelha direita	21. O Mundo
Orelha esquerda	16. A Torre
Orelhas	5. O Papa
<b>Órgãos genitais externos</b>	16. A Torre
<b>Órgãos genitais externos</b>	13. A Morte

Órgãos genitais internos	11. A Justiça
<b>Órgãos genitais internos</b>	3. A Imperatriz
Osso ilíaco	14. A Temperança
Ossos	21. O Mundo
Ossos (parte ossuda protegendo os órgãos vitais)	7. O Carro
Ossos do nariz	13. A Morte
Ovários	2. A Papisa
Pâncreas	7. O Carro
Peito	0. O Louco
<b>Peito</b>	7. O Carro
Pernas	0. O Louco
Pernas	17. A Estrela
Pés	12. O Pendurado
<b>Pés</b>	18. A Lua
<b>Pescoço</b>	5. O Papa
Próstata	13. A Morte
Pulmões	0. O Louco
<b>Pulmões</b>	1. O Mago
Pulmões	10. A Roda da Fortuna
Pulmões	6. Os Amantes
<b>Pulmões</b>	7. O Carro
Quilo	9. O Eremita
<b>Recto</b>	13. A Morte
Região occipital	5. O Papa
Rins	0. O Louco
<b>Rins</b>	11. A Justiça
<b>Rins</b>	3. A Imperatriz
Rosto	4. O Imperador
Sacro	14. A Temperança
Sangue (circulação, artérias)	8. A Força

Secreções externas e internas	12. O Pendurado
Seios	7. O Carro
Serosidades	12. O Pendurado
Sistema digestivo	12. O Pendurado
Sistema linfático	18. A Lua
Sistema linfático	12. O Pendurado
Sistema musculo-neuro-motor	20. O Julgamento
Sistema simpático	2. A Papisa
Sistema vasomotor	11. A Justiça
Supra-renais	10. A Roda da Fortuna
Supra-renais	11. A Justiça
Tacto	9. O Eremita
Tecidos	0. O Louco
Tecidos conjuntivo e adiposo	12. O Pendurado
Timo	6. Os Amantes
<b>Tornozelos</b>	17. A Estrela
Uretra	13. A Morte
Útero	13. A Morte
Útero	2. A Papisa
Vasos lactíferos	7. O Carro
Veias	0. O Louco
Veias (circulação)	3. A Imperatriz
Veias ilíacas	14. A Temperança
Veias jugulares	5. O Papa
<b>Ventre</b>	9. O Eremita
Vesícula	11. A Justiça
Vesícula	13. A Morte
Vesícula	21. O Mundo
Vesícula biliar	16. A Torre
Vias respiratórias	18. A Lua

<b>Vista</b> (olho direito: o homem; olho esquerdo: mulher)	19. O Sol
Vista (olho esquerdo sobretudo)	2. A Papisa

#### 4. ELEMENTOS ANATÓMICOS: CLASSIFICAÇÃO POR ÓRGÃOS

<b>Lâminas maiores</b>	<b>Anatomia</b>
0. O Louco (Elemento)	Aparelho respiratório
	Centros reflexos
	Elementos circulatórios do organismo
	Pernas
	Lombares
	Peito
	Pulmões
	Rins
	Tecidos
	Veias
1. O Mago (Planeta)	Cordas vocais
	Hemisfério cerebral direito
	<b>Intestinos</b>
	Especial-medula (segmento motor)
	<b>Pulmões</b>
2. A Papisa (Elemento)	Cerebelo
	<b>Digestão</b>
	<b>Estômago</b>
	Linha
	Esófago
	Ovários
	Sistema simpático
	Útero
	Vista (olho esquerdo sobretudo)

3. A Imperatriz (Signo)	Garganta
	<b>Órgãos genitais internos</b>
	<b>Rins</b>
	Veias (circulação)
4. O Imperador (Planeta)	Cérebro (funções superiores, congestão)
	Músculos (tonicidade do sistema muscular)
	<b>Cabeça</b>
	Rosto
5. O Papa (Planeta)	Artérias carótidas
	Bolbo raquidiano
	<b>Cerebelo</b>
	<b>Pescoço</b>
	Garganta (laringe e amígdalas)
	Maxilar inferior
	Nuca
	Orelhas
	Região occipital
	Veias jugulares
6. Os Amantes (Signo)	<b>Braço</b>
	Brônquios
	<b>Ombros</b>
	Mãos
	Olfacto
	Pulmões
	Timo
7. O Carro (Signo)	Canal torácico
	Diafragma
	Lobos superiores do fígado
	Esófago
	Ossos (parte ossuda protegendo os órgãos vitais)

	Pâncreas
	<b>Peito</b>
	<b>Pulmões</b>
	Seios
	Vasos lactíferos
8. A Força (Signo)	Aorta
	<b>Coração</b>
	Dorso
	<b>Espinal-medula</b>
	Sangue (circulação, artérias)
9. O Eremita (Elemental)	Abdómen
	Cérebro
	Quilo
	Fígado (lobos inferiores)
	<b>Intestinos</b>
	Lobo frontal
	Baço (lobos inferiores)
	Tacto
	<b>Ventre</b>
10. A Roda da Fortuna (Signo)	<b>Artérias</b> (circulação arterial)
	<b>Coxas</b>
	<b>Fígado</b>
	Músculos
	Olfacto
	Pulmões
	Supra-renais
11. A Justiça (Signo)	Lombares
	Órgãos genitais internos
	<b>Rins</b>
	Supra-renais

	Sistema vasomotor
	Vesícula
12. O Pendurado (Signo)	Aparelho genital
	Epigastro
	Estômago
	Glandes (no seu conjunto)
	Humores e líquidos do organismo
	Pés
	Secreções externas e internas
	Serosidades
	Sistema digestivo
	Sistema linfático
	Tecidos conjuntivo e adiposo
13. A Morte (Signo)	Cólon descendente
	<b>Órgãos genitais externos</b>
	Ossos do nariz
	Próstata
	<b>Recto</b>
	Uretra
	Útero
	Vesícula
14. A Temperança (Planeta)	Artéria
	Cóccix
	<b>Coxas</b>
	Fémur
	<b>Ancas</b>
	Nervo ciático
	Oso ilíaco
	Sacro
	Veias ilíacas

15. O Diabo (Signo)	Joelhos
16. A Torre (Signo)	Músculos
	Orelha esquerda
	<b>Órgãos genitais externos</b>
	<b>Cabeça</b>
	Vesícula biliar
17. A Estrela (Planeta)	<b>Tornozelos</b>
	Pernas
18. A Lua (Planeta)	Intestinos
	Dedo grande dos pés
	<b>Pés</b>
	Sistema linfático
	Vias respiratórias
19. O Sol (Planeta)	<b>Coração</b>
	<b>Vista</b> (olho direito: o homem; olho esquerdo: mulher)
20. O Julgamento (Signo)	Aparelho cardiocirculatório
	Centro simpático
	Circulação (órgãos de circulação)
	Sistema musculo-neuro-motor
21. O Mundo (Signo)	Cartilagens
	<b>Dentes</b>
	Orelha direita
	<b>Ossos</b>
	Baço
	Vesícula

## 5. OS PERFUMES

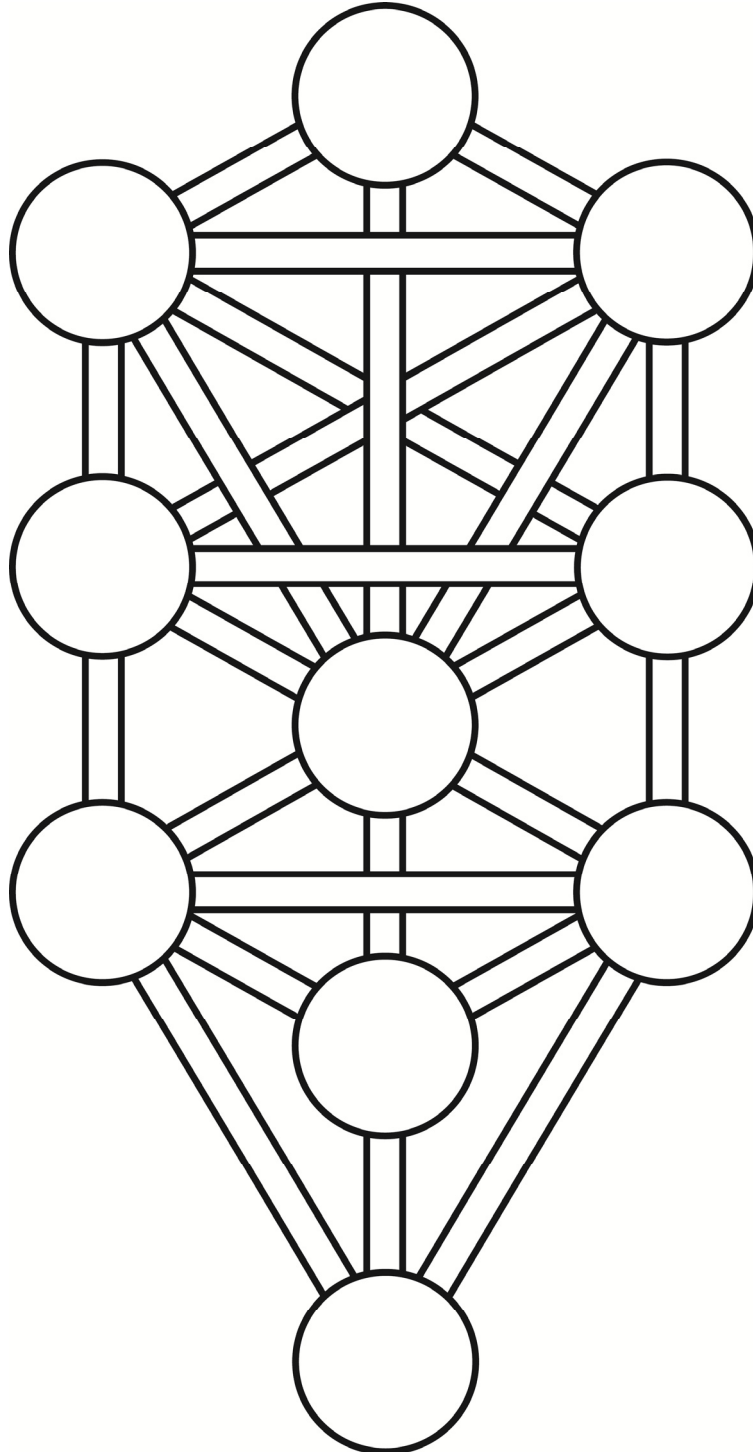
<b>Caminho</b>	<b>Lâminas maiores</b>	<b>Óleos, perfumes</b>
11	0 – O Louco	Óleo de amêndoas, lilás, anémoma branca
12	1 – O Mago	Anis estrelado, funcho
13	2 – A Papisa	Loureiro, verbena
14	3 – A Imperatriz	Rosa, mirto
15	4 – O Imperador	Óleo de mostarda, capuchinha
16	5 – O Papa	Buxo
17	6 – Os Amantes	Óleo de nós, flor de junquilha
18	7 – O Carro	Óleo de nós de coco, algas
19	8 – A Força	Óleo de girassol, calêndula, cravo, rosa da Índia
20	9 – O Eremita	Narciso, feto, anémoma vermelha
21	10 – A Roda da Fortuna	Óleo de cedro, óleo de oliveira, nós moscada
22	11 – A Justiça	Gerânio
23	12 – O Pendurado	Alecrim
24	13 – A Morte	Óleo de cássia, cedro
25	14 – A Temperança	Cedro, madeira de aloés
26	15 – O Diabo	Cominhos, ginseng, artemisia
27	16 – A Torre	Óleo de cravinho, pimenta
28	17 – A Estrela	Tintura de Âmbar cinzento
29	18 – A Lua	,Convalária, mirra
30	19 – O Sol	Óleo de heliotropio, loureiro
31	20 – O Julgamento	Óleo de mostarda
32	21 – O Mundo	Arruda, cipreste, resina de tragacante

## 6. A ÁRVORE DA VIDA

Vós podereis utilizar a reprodução da árvore da vida abaixo de várias maneiras.

Atribuir as cores dos mundos sobre quatro reproduções da árvore. Registrar as correspondências da parte referente aos arcanos.

Aumentar para as práticas de harmonização, etc.



## ANEXO 3

### OS QUADRADOS MÁGICOS DO TAROT

A existência dos quadrados mágicos é atestada desde há 4000 anos em todas as grandes civilizações. Eles foram muito frequentemente utilizados como talismãs e muito intimamente ligados à vida quotidiana. Alguns foram gravados sobre monumentos, medalhas, taças ou pratos em porcelana. Parecem ter aparecido na Ásia cerca de 2000 anos antes da nossa era. É sem dúvida por esta razão que a maior parte foi descoberta na China. Existem igualmente muitos no Maghreb, nas matemáticas árabes.

Os maiores matemáticos como Fermat e Euler estudaram os quadrados mágicos. O célebre pintor e gravador Albrecht Dürer interessou-se igualmente por eles, encontramos um numa das suas gravuras.

Os quadrados mágicos existem em quantidade inumerável e desta feita, os matemáticos procuraram estudar as propriedades de alguns deles e a estabelecer processos de construção. Estas investigações aparecem nos manuscritos árabes do século XIX e prosseguiram até aos nossos dias.

Dum ponto de vista matemático, a definição do quadrado mágico é simples: é uma grelha quadrada de  $n$  linhas e  $n$  colunas ( $n$  superior ou igual a 3) em cuja soma de todos os números de uma linha, ou duma coluna, ou duma diagonal dá o mesmo resultado. O número colocado neste caso não deve ser repetido. Para ilustrar isto, tomemos o quadrado mágico de ordem três.

4	9	2
3	5	7
8	1	6

Primeira linha:  $4 + 9 + 2 = 15$ ; segunda linha:  $3 + 5 + 7 = 15$ ; terceira linha:  $8 + 1 + 6 = 15$ .

Primeira coluna:  $4 + 3 + 8 = 15$ ; segunda coluna:  $9 + 5 + 1 = 15$ ; terceira coluna:  $2 + 7 + 6 = 15$ .

Primeira diagonal:  $2 + 5 + 8 = 15$ ; segunda diagonal:  $4 + 5 + 6 = 15$ .

Como nós mencionámos mais atrás, o uso dos quadrados mágicos do ponto de vista esotérico parece tão antigo como a abordagem matemática. O nosso objectivo é explicar aqui a maneira pela qual nós fazemos uso deles.

Entre o grande número de quadrados mágicos, sete foram distinguidos dos outros por magos e hermetistas ao longo da história. Cada um foi atribuído a um dos sete planetas da Antiguidade. O conjunto destas tradições ocidentais foi fixado na obra A Magia Celeste de Henricus Cornelius Agrippa, que viveu no século XVI. Lembramos que a Árvore da Vida ou Árvore Sephirótica, possui 10 esferas, das quais 7 correspondem aos 7 planetas. Os quadrados mágicos foram associados aos planetas na ordem descendente das Sephiroth da Árvore da Vida. Assim, contando as esferas a partir do alto da Árvore, a esfera correspondente a Saturno é a terceira. O quadrado mágico de lado três foi-lhe associado.

Retomemos o conjunto da Árvore na ordem que acabámos de indicar:

- primeira esfera: Kéther; nem quadrado nem planeta;
- segunda esfera: Hokmah; nem quadrado nem planeta;
- terceira esfera: Binah; quadrado de lado três, Saturno;
- quarta esfera: Hésed; quadrado de lado quatro, Júpiter;
- quinta esfera: Guevurah; quadrado de lado cinco, Marte;
- sexta esfera: Tiphereth; quadrado de lado seis, Sol;
- sétima esfera: Netzah; quadrado de lado sete, Vénus;
- oitava esfera: Hod; quadrado de lado oito, Mercúrio;
- nona esfera: Yesod; quadrado de lado nove, Lua;

Como explica Agrippa, os quadrados mágicos, ou tábuas sagradas, são considerados como captadores de harmonia celeste. Eles seleccionam graças aos números e logo às letras hebraicas, energias específicas do universo invisível donde os planetas e das esferas são as designações simbólicas. Desta maneira, traçar ou utilizar um quadrado mágico com uma intenção específica colocar-nos-á imediatamente em relação com a energia correspondente.

Os quadrados mágicos do Tarot são pois evidentemente poderosos centros de energia, que podeis utilizar nas vossas práticas. Eles associam os poderes celestes dos quadrados aos arquétipos do Tarot, tornando-os ainda mais eficientes.

Os quadrados mágicos transmitidos pela Tradição comportam só números que podem ser em seguida transcritos segundo o alfabeto hebraico. Este não sendo composto senão por 22 letras, os números superiores a 22 são reduzidos, adicionando os números que os compõem

até obter um número inferior ou igual a 22. Por exemplo, o número 25 dará  $2+5=7$ . O 7 é pois substituído se necessário pela letra hebraica záin e no sistema do Tarot que nós utilizamos nesta obra, pelo arcano correspondente à letra záin, ou seja Os Amantes.

Os primeiros quadrados precisam-vos os nomes dos arcanos obtidos após estas reduções numéricas e aplicação das correspondências. Eles são unicamente destinados à vossa documentação.

Só os que possuem a representação dos arcanos do Tarot devem ser utilizados nas práticas activas e ritos que nós descrevemos nas lições precedentes. É a presença física da tábua sagrada que tornará activa no vosso rito os poderes celestes que lhe correspondem.

Vós podeis igualmente compor vós próprios um quadrado mágico, fotocopiando em cor um jogo do Tarot para ter um número de arcanos suficiente e em seguida dispô-los da mesma maneira.

### QUADRADO MÁGICO DE SATURNO

O Sol	A Torre	A Lua
O Imperador	A Justiça	Os Amantes
A Roda da Fortuna	O Louco	O Julgamento

### QUADRADO MÁGICO DE MARTE

A Lua	O Julgamento	Os Amantes	A Estrela	O Imperador
O Sol	O Imperador	Os Amantes	A Roda da Fortuna	Os Amantes
A Roda da Fortuna	A Justiça	O Sol	O Imperador	A Torre
A Imperatriz	A Torre	O Louco	A Justiça	O Sol
A Justiça	O Julgamento	A Imperatriz	A Lua	O Julgamento

### QUADRADO MÁGICO DE JÚPITER

O Sol	A Justiça	O Julgamento	O Louco
A Torre	Os Amantes	O Julgamento	O Imperador
A Justiça	A Lua	A Imperatriz	A Roda da Fortuna
Os Amantes	A Lua	O Imperador	O Sol

### QUADRADO MÁGICO DE SOL

O Julgamento	A Justiça	O Imperador	Os Amantes	A Roda da Fortuna	O Louco
Os Amantes	A Lua	A Torre	A Imperatriz	A Roda da Fortuna	O Imperador
A Imperatriz	A Justiça	Os Amantes	O Julgamento	A Justiça	O Julgamento
A Torre	A Estrela	O Sol	O Imperador	A Roda da Fortuna	O Sol
Os Amantes	A Lua	A Imperatriz	A Torre	A Roda da Fortuna	O Imperador
A Torre	A Justiça	O Julgamento	O Sol	A Lua	O Sol

### QUADRADO MÁGICO DE VÊNUS

O Sol	A Lua	Os Amantes	A Justiça	A Imperatriz	A Roda da Fortuna	O Sol
A Justiça	A Justiça	O Imperador	A Roda da Fortuna	O Julgamento	A Lua	A Lua
O Imperador	O Julgamento	O Julgamento	O Sol	A Torre	A Torre	O Imperador
O Sol	O Sol	Os Amantes	Os Amantes	Os Amantes	A Imperatriz	A Imperatriz
A Lua	A Justiça	A Justiça	O Louco	A Roda da Fortuna	A Roda da Fortuna	A Estrela
O Imperador	O Imperador	A Roda da Fortuna	O Julgamento	A Lua	A Torre	A Torre
A Imperatriz	O Julgamento	O Sol	A Torre	Os Amantes	O Imperador	A Imperatriz

**QUADRADO MÁGICO DE MERCÚRIO**

A Roda da Fortuna	O Sol	A Justiça	A Justiça	O Sol	A Roda da Fortuna	A Torre	O Louco
O Sol	O Julgamento	A Justiça	Os Amantes	A Roda da Fortuna	A Lua	A Imperatriz	A Lua
A Justiça	A Justiça	O Sol	A Roda da Fortuna	O Imperador	A Imperatriz	A Torre	A Torre
A Justiça	Os Amantes	A Roda da Fortuna	A Lua	Os Amantes	A Lua	O Imperador	A Imperatriz
O Sol	A Roda da Fortuna	A Torre	A Imperatriz	A Torre	O Imperador	O Sol	O Julgamento
A Roda da Fortuna	A Lua	A Imperatriz	A Estrela	O Imperador	Os Amantes	O Julgamento	O Julgamento
A Torre	A Imperatriz	A Torre	O Imperador	O Sol	O Julgamento	A Justiça	Os Amantes
A Imperatriz	A Lua	O Imperador	Os Amantes	O Julgamento	O Julgamento	Os Amantes	O Imperador

### QUADRADO MÁGICO DE LUA

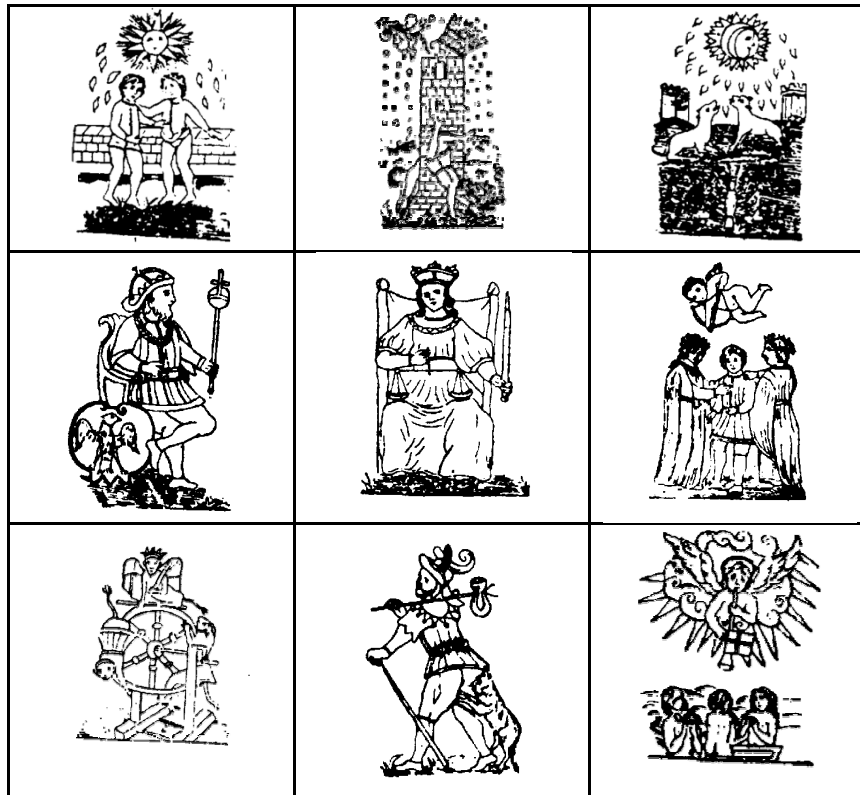
A Imperatriz	O Julgamento	A Lua	Os Amantes	O Imperador	A Roda da Fortuna	O Sol	A Torre	A Justiça
O Julgamento	A Lua	Os Amantes	O Imperador	A Roda da Fortuna	O Sol	A Torre	A Justiça	A Imperatriz
A Lua	Os Amantes	O Imperador	A Roda da Fortuna	O Sol	A Torre	A Justiça	A Imperatriz	O Julgamento
Os Amantes	O Imperador	A Roda da Fortuna	A Papisa	A Torre	A Justiça	A Imperatriz	O Julgamento	A Lua
O Imperador	A Roda da Fortuna	O Sol	A Torre	A Justiça	A Imperatriz	O Julgamento	A Lua	Os Amantes
A Roda da Fortuna	O Sol	A Torre	A Força	O Louco	O Julgamento	A Lua	Os Amantes	O Imperador
O Sol	A Torre	A Justiça	A Imperatriz	O Julgamento	A Lua	Os Amantes	O Imperador	Os Amantes
A Torre	A Justiça	A Imperatriz	O Pendurado	A Lua	Os Amantes	O Imperador	A Roda da Fortuna	O Sol
A Justiça	A Imperatriz	O Julgamento	A Estrela	Os Amantes	O Imperador	A Roda da Fortuna	O Sol	A Torre

**ELEMENTAL**

A Justiça	O Mago	A Lua	A Justiça	A Roda da Fortuna	Os Amantes	A Imperatriz	O Sol	Os Amantes	A Imperatriz	A Lua
A Torre	O Imperador	O Julgamento	A Torre	A Roda da Fortuna	A Estrela	A Justiça	A Roda da Fortuna	A Torre	O Imperador	O Julgamento
O Sol	Os Amantes	A Imperatriz	A Torre	O Imperador	O Julgamento	Os Amantes	A Imperatriz	O Sol	A Temperança	A Imperatriz
A Roda da Fortuna	A Lua	A Imperatriz	O Sol	A Justiça	A Roda da Fortuna	A Lua	A Justiça	A Roda da Fortuna	A Lua	A Justiça
O Imperador	A Lua	O Imperador	O Julgamento	A Torre	O Imperador	O Pendurado	A Torre	O LoucoA Lua	O Julgamento	A Torre
O Louco	O Sol	Os Amantes	O Louco	O Sol	Os Amantes	A Imperatriz	O Sol	Os Amantes	A Imperatriz	O Sol
A Justiça	A Roda da Fortuna	A Lua	A Força	A Roda da Fortuna	O LoucoO Louco	A Justiça	A Roda da Fortuna	A Lua	O Imperador	A Lua
A Torre	O Imperador	O Julgamento	A Torre	O Imperador	O Julgamento	A Torre	O Carro	O Sol	O Imperador	O Julgamento
A Papisa	Os Amantes	A Imperatriz	O Sol	Os Amantes	A Roda da Fortuna	A Lua	A Justiça	O Sol	Os Amantes	A Imperatriz
A Roda da Fortuna	A Lua	A Justiça	O Julgamento	O Mundo	O Imperador	O Julgamento	A Justiça	A Roda da Fortuna	A Lua	A Justiça
O LoucoA Lua	O Sol	Os Amantes	O Louco	O Sol	Os Amantes	O Julgamento	A Torre	O Diabo	O Julgamento	A Torre

**EXEMPLO DO QUADRADO MÁGICO DE SATURNO**

O Sol	A Torre	A Lua
O Imperador	A Justiça	Os Amantes
A Roda da Fortuna	O Louco	O Julgamento



## AS ASSINATURAS SAGRADAS

As assinaturas sagradas são sinais específicos que representam o nome de uma entidade espiritual. Elas correspondem aos nomes sagrados que encontrastes nas correspondências de cada arcano neste curso. É um sinal desenhado segundo regras extremamente precisas a partir do quadrado mágico correspondente e dos números ou letras que aí se encontram.

Estas assinaturas não são obrigatórias nas práticas deste curso. Todavia, nós mencionamos os momentos onde as utilizar para o caso de vós o desejardes. Sabei que o uso destas assinaturas tem por objectivo reforçar a ligação que nos une ao poder correspondente. O nome vem evidentemente primeiro, mas a assinatura que lhe corresponde é uma possibilidade dando forma à matéria astral e tornando-a mais atractiva.

Iremos indicar-vos a maneira de determinar as assinaturas que podeis utilizar nas práticas do Tarot.

Tomemos o exemplo do arcano 12, O Pendurado, correspondendo ao 21.º caminho da árvore da vida. No mundo de Briah, o nome sagrado é Adohiel אֲדוֹחִיֵּאל (lamed=30, alef=1, iod=10, kaf=20, vav=6, dalet=4, alef=1). Podeis reportar-vos ao quadro apresentado no fim da descrição dos arcanos. Sabereis assim qual é o quadrado mágico do Tarot correspondente a este arcano e logo também o seu nome. Trata-se, neste exemplo, do quadrado de Júpiter.

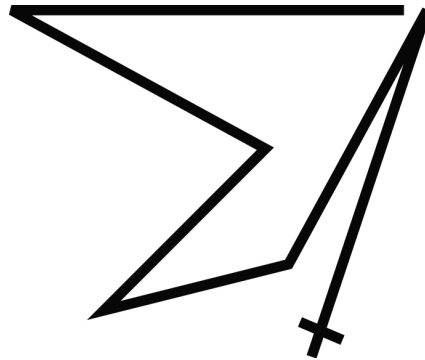
4	14	15	1
9	7	6	12
5	11	10	8
16	2	3	13

Na parte deste curso em que se descreve cada um dos arcanos, podemos ver que depois de cada nome divino, nós mencionamos-vos os números do Tarot correspondentes. Podeis pois reportar-vos aí. Trata-se aqui dos números: 1, 4, 6, 20, 10, 1, 30 (se um dos números é superior àqueles que se encontram no quadrado, deveis reduzi-lo adicionando os números que o compõem. Por exemplo, aqui não se encontra o número 30, logo vós reduzireis o 3 adicionando 30=3+0=3. Se não tivésseis encontrado o 10, tê-lo-íeis reduzido a 1). Os números do quadrado são deduzidos das letras hebraicas.

Como nós dizíamos mais atrás, a reprodução dos quadrados mágicos do Tarot será a que vós utilizareis nas vossas práticas.

Com a ajuda de um papel transparente por exemplo, que colocareis sobre o quadrado, ireis traçar em seguida um conjunto de rectas que reunirão cada um dos números determinados. No nosso exemplo, partireis do 1 e procedereis seguindo a sequência até ao 3. Terminareis a assinatura por uma pequena cruz que marcará o fim do traçado. Vós podeis assinalar o início por um asterisco. A escolha do ponto situado no interior das casas é da vossa livre escolha. Vós deixar-vos-eis guiar pela vossa apreciação visual. A notar que se tendes dois números idênticos consecutivos, deveis juntar um pequeno círculo sobre o traçado. Passa-se o mesmo se a posição de duas letras sucessivas não formarem entre elas nenhum ângulo, mas uma linha direita continua.

Vós não tereis em seguida senão que traçar esta assinatura nas vossas práticas, reduzindo-a eventualmente.



Quadrados mágicos reduzidos do Tarot e exclusivamente destinados ao traçado das assinaturas

**SATURNO**

4	9	2
3	5	7
8	1	6

**JÚPITER**

4	14	15	1
9	7	6	12
5	11	10	8
16	2	3	13

**MARTE**

11	24	7	20	3
4	12	25	8	16
17	5	13	21	9
10	18	1	14	22
23	6	19	2	15

**SOL**

6	32	3	34	35	1
7	11	27	28	8	30
19	14	16	15	23	24
18	20	22	21	17	13
25	29	10	9	26	12
36	5	33	4	2	31

**VÊNUS**

22	47	16	41	10	35	4
5	23	48	17	42	11	29
30	6	24	49	18	36	12
13	31	7	25	43	19	37
38	14	32	1	26	44	20
21	39	8	33	2	27	45
46	15	40	9	34	3	28

**MERCÚRIO**

8	58	59	5	4	62	63	1
49	15	14	52	53	11	10	56
41	23	22	44	48	19	18	45
32	34	35	29	25	38	39	28
40	26	27	37	36	30	31	33
17	47	46	20	21	43	42	24
9	55	54	12	13	51	50	16
64	2	3	61	60	6	7	57

LUA

37	78	29	70	21	62	13	54	5
6	38	79	30	71	22	63	14	46
47	7	39	80	31	72	23	55	15
16	48	8	40	81	32	64	24	56
57	17	49	9	41	73	33	65	25
26	58	18	50	1	42	74	34	66
67	27	59	10	51	2	43	75	35
36	68	19	60	11	52	3	44	76
77	28	69	20	61	12	53	4	45

## ELEMENTAL

68	80	92	104	116	7	19	31	43	55	56
81	93	105	117	8	20	32	44	45	57	69
94	106	118	9	21	33	34	46	58	70	82
107	119	10	22	23	35	47	59	71	83	95
120	11	12	24	36	48	60	72	84	96	108
1	13	25	37	49	61	73	85	97	109	121
14	26	38	50	62	74	86	98	110	111	2
27	39	51	63	75	87	99	100	112	3	15
40	52	64	76	88	89	101	113	4	16	28
53	65	77	78	90	102	114	5	17	29	41
66	67	79	91	103	115	6	18	30	42	54

## **FABRICAÇÃO DOS ARCANOS MAIORES**

Todas as práticas indicadas nesta obra podem ser efectuadas com a ajuda dos jogos de Tarot comprados no comércio. É bom que vós sejais o único a utilizá-lo, mas o trabalho sobre as energias será todavia mais eficaz com estes arcanos clássicos.

Todavia, vós podeis desejar desenhar ou pintar e assim personalizar um jogo do Tarot. Basta-vos decalcar, do desenho sobre folhas Bristol ou sobre papel de desenho de espessura suficiente e pinta-lo. Sabei que podeis encontrar versões a preto-e-branco do Tarot. Vós reportar-vos-eis às cores correspondentes ou mencionadas nas descrições da parte deste curso em que se descreve cada um dos arcanos, para a pintura dos vossos arcanos.

## ANEXO 4

### EXEMPLO DE UMA VIAGEM DO TAROT

Vós pudestes descobrir nas práticas precedentes as viagens que podeis fazer no mundo dos arcanos do Tarot. A utilização das descrições complementares das cartas permite-vos compor cenas suficientes para a activação dos arcanos.

Este trabalho fundado sobre o imaginário e os mitos é de uma grande importância. Com efeito, é em parte ele que age sobre o vosso inconsciente de tal forma que a energia do Tarot se põe verdadeiramente em movimento e que vós estejais em condições de o utilizar conscientemente nas acções que vós tendes descoberto.

Existem viagens completas e muito detalhadas que são utilizadas nos estágios. Seria fastidioso e pouco útil reproduzi-las aqui. Com efeito, é importante que a primeira evocação seja recebida oralmente de tal forma que o intelecto funcione ao mínimo e que os símbolos sejam directamente assimilados pelo vosso psiquismo.

Nós damos-vos todavia um exemplo ligeiramente adaptado a esta curso e correspondendo a uma parte duma viagem do Tarot. Trata-se do arcano 17, a Estrela, 11.º Caminho da Árvore da Vida.

A noite reina à nossa volta e nós estamos estendidos sobre a areia de uma praia. Respiramos profunda e calmamente. Deixamo-nos embalar pelo barulho das vagas, enchendo as nossas percepções. Respiremos lentamente, de maneira agradável. Associemos a nossa respiração ao barulho de cada uma das vagas deixando-nos levar por esta doce pulsação. Permaneçamos assim alguns minutos, atentos ao sopro que entra e sai do nosso peito.

Depois, imperceptivelmente, como um doce onda que nos penetra, imaginemos que o nosso corpo inteiro se torna ligeiro, muito ligeiro e que a parte subtil deste se separa e se levanta docemente. Nós levantamo-nos diante do nosso corpo. Sentimos este movimento, o mais claramente possível. Transformamos esta imagem numa real percepção, até que, pelo poder da nossa imaginação, nós nos sentimos efectivamente em pé diante do nosso corpo. Olhemos os corpos dos nossos companheiros a repousar calmamente sobre a areia e observemo-los também a eles em pé ao nosso lado nos seus corpos de luz. Nós percebemos a luz da lua que brinca nas vagas e deixamo-nos levar alguns instantes por este extraordinário ambiente.

Avancemo-nos lentamente em direcção ao areal, perto das vagas, aí onde nos mantemos o nosso corpo físico. A brisa é doce e aprazível e as vagas morrem com delicadeza aos nossos pés. Deixemo-nos banhar nesta atmosfera...

Uma ligeira bruma cintilante começa a aparecer diante de nós, por cima do mar. Ela parece deslizar sobre as ondas, formando uma verdadeira cortina de nevoeiro mais densa face a nós. Esta bruma aproxima-se de nós e envolve-nos. Ela começa a espessar-se sem ser de nenhum modo opressiva enquanto o banco de nevoeiro se nos junta mergulhando a paisagem num espantoso claro-escuro. O nevoeiro é quente e húmido e é então que se enrola lentamente em echarpe à nossa volta. Ele desliza-se ao longo dos nossos membros nus e abafa o barulho do mar. O conjunto da cena é como velado e nós não podemos mais ver o que nos rodeia à excepção do nosso corpo e da areia sobre a qual nós estamos.

É nesse momento que nós percebemos, vindo do mar, uma voz ligeira e suave. Quase inaudível, ela chama-nos e este som é como um encantamento que nos prende e nos atrai. Ele é um quente abraço que reconhecemos como a voz de um ser outrora conhecido e amado.

A nossa inquietude inicial desaparece. Nós não ouvimos senão este canto fascinante e esquecemos tudo o que nos rodeia. Avançamos ligeiramente em direcção ao mar.

Nós começamos a perceber uma claridade brilhante, sem poder dizer se ela é branca ou ligeiramente dourada. Esta luz, torna-se cada vez mais intensa e as brumas que se encontravam diante de nós abrem-se lentamente, tal como um véu, para nos deixar perceber a areia e uma parte do mar. O nevoeiro redemoinha à volta e atrás de nós como se se deslocasse. O canto não cessa de ressoar docemente aos nossos ouvidos, como um murmúrio.

Depois saindo das brumas por cima das ondas, avança nimbada de luz, uma maravilhosa criatura feminina nua. Os seus pés estão pousados sobre uma grande concha e um delicado sorriso ilumina o seu rosto. Os seus olhos estão fixos em nós. Um diadema de rosas está pousado sobre os seus cabelos louros penteados num estilo grego. Ela usa um colar de pérolas de sete voltas. Uma pérola de âmbar de grande dimensão pende em baixo da última conta e repousa entre os seus seios. À cintura ela trás um cinto ricamente enfeitado com esmeraldas, pérolas e flores com seis pétalas. Ela segura na sua mão esquerda levantada uma tocha acesa.

Do lugar onde nós estamos, percebemos muito nitidamente as fragrâncias das rosas que ela usa. A concha sobre a qual ela se encontra continua a deslizar até ao borde da margem, a alguns metros diante de nós. Chegada a este local, aquela que nós conhecemos como a Deusa Afrodite, dá alguns passos sobre a areia e a sua tocha sempre elevada, fixa-nos com os seus olhos profundos e azuis como o mar. A bruma isola-nos do mundo exterior. Seu braço direito, que estava até aí relaxado ao longo do seu corpo, curva-se num gesto gracioso e parece querer esconder o seu sexo. Em realidade, ela indica a sua vulva com o seu dedo indicador. Depois num gesto sempre harmonioso ela dirige o seu dedo em direcção ao mar e convida-nos a avançar em direcção a ela.

O odor das rosas faz-se mais forte. Com a sua mão direita, ela agarra a nossa mão esquerda e nos conduz face às ondas. Parando alguns instantes, ela pronuncia uma frase numa língua desconhecida e começa a conduzir-nos em direcção ao mar.

As ondas afastam-se à nossa volta à medida que nós mergulhamos na água, até formar um corredor ondulante no qual nós nos introduzimos. A claridade da sua tocha faz espelhar ao infinito o elemento líquido. O canto que nós percebemos a toda a hora não desapareceu e aparece-nos como disperso no mar que nos envolve. Ele parece-nos ser murmurado por inumeráveis gotas de água constituindo este mundo. A impressão de mistério é tão grande que nós não nos apercebemos que apenas as algas e diferentes plantas submarinas que ondulam de uma parte e doutra ao sabor das correntes. A água não nos incomoda e nós respiramos facilmente. Alguns peixes ou medusas, magnificamente coloridos aproximam-se de tempos a tempos do bordo do nosso canal e desaparecem logo.

A atmosfera é húmida e cheia de um doce calor. Nós estamos bem e plenamente confiantes. O nosso corpo parece enfim respirar por todos os seus poros e o contacto das nossas mãos proporciona-nos um prazer infinito. Nós deixamo-nos guiar pela nossa Deusa em direcção a um lugar que ignoramos. Mas o objectivo da nossa viagem não é essencial. O que nos importa e nos fascina, é o caminhar ao seu lado e todas as sensações que lhe estão ligadas.

O canto continua a nos envolver como um doce murmúrio.

Nós sentimos movimentos à nossa volta, do outro lado da barreira líquida. Voltando o nosso olhar, nós sobressaltamo-nos porque nos pareceu perceber pequenos rostos quase humanos que nos observavam. O brilho vivo dos seus olhos surpreendeu-nos, o tempo dum piscar de olhos. Todavia só alguns pequenos peixes brilhantes e vivos desaparecem ao longe. Nós avançamos sempre.

A luz torna-se agora mais intensa, como se a intensidade luminosa da areia aumentasse. Mas talvez seja a tocha da nossa Deusa que resplende sobre as ruínas imponentes que nós descobrimos. É um conjunto de blocos, de lintéis de porta e fustes de colunas quebradas. Nós notamos aqui e ali, os traços de antigas civilizações regressadas ao caos, nestas profundezas onde a vegetação e os animais marinhos se aglomeram em penachos e em concreções anárquicas. Nós prosseguimos o nosso caminho. O poder da Deusa fez recuar o mar destes lugares para nos permitir descobri-los. Nós temos a impressão de nos encontrarmos num mundo tropical. Tudo é quente e húmido. As ervas aquáticas que se agitam a toda a hora ao fundo do mar estão agora pousadas sobre as pedras. Gotículas de água aí brilham tais como pérolas. Ostras e conchas estão abertas e nós notamos à passagem pérolas de grade valor. Nós sentimos que numerosos olhares benfeitores e curiosos se voltaram para nós. Ninguém duvida que se trata daqueles que nós tínhamos percebido a toda a hora. Mas nós não chegamos a captá-los.

Nós aproximamo-nos de uma construção imponente. As abobadas do edifício parecem ter desaparecido e estão recobertas de algas. Nós aproximamo-nos e penetramos aí por uma porta grande. Nós descobrimos sobre o solo objectos em ouro, jóias, pérolas de todas as épocas. Estátuas de divindades conhecidas e desconhecidas, diademas, anéis e pedras preciosas estão amontoados à nossa volta. É um tesouro de uma incrível riqueza que se encontra aqui. Elevando os olhos lentamente, nós descobrimos um grande trono de jade no centro da divisão, posado sobre uma pirâmide de sete degraus talhados no coral.

A Deusa deixa então a nossa mão e coloca-se frente a nós. Ela envolve com as suas mãos o alto da nossa cabeça e mergulha o seu olhar no nosso. Ele é de uma beleza ultrapassando tudo o que um ser humano pode imaginar. Nós temos pouco a pouco a impressão que as suas emoções e os seus pensamentos penetram em nós e descem ao mais fundo do nosso ser. É um tipo de contacto, de intimidade no qual uma comunicação extraordinária se estabelece. Esta troca, este amor está além de toda a palavra e nós comunicamos pelo desejo, ao eterno feminino, à mãe e à mulher, ao mistério e à magia. Depois ela avança o seu rosto e pousa os seus lábios sobre os nossos. O tempo cessou de existir e este beijar coloca em nossa alma a união íntima do conhecimento e do amor.

Retirando as suas mãos, a Deusa retira a sua coroa de rosas e pousa-a sobre os nossos cabelos. Depôs, afastando-se de nós, ela sobe os sete degraus e senta-se sobre o trono de jade.

Nós aproximamo-nos e a saudamos com amor e respeito. Neste instante, ela sorri-nos e dirige-se a nós com palavras que nós somos os únicos a compreender, que nos dizem respeito directamente.

Nós escutam os a sua mensagem, com recolhimento...

(Silêncio de alguns minutos)

A sua mensagem terminada, nós saudamo-la ainda uma vez da maneira que nos parece mais apropriada. Depois nós fechamos os olhos alguns instantes. Assim que nós os abrimos de novo nós notamos que ela desapareceu e que o trono está agora vazio. O nosso olhar percorre ainda uma vez a divisão, demorando-nos sobre a riqueza e a magnificência do lugar.

Nós notamos subitamente que a bruma que nos tinha deixado está em vias de tecer uma esfera à volta de nós. Nós estamos envolvidos de uma esfera verde-esmeralda. O brilho intensifica e em um instante nós somos projectados numa outra dimensão. A esfera na qual

nós nos encontramos plana por cima do mar, sob a doce claridade da lua. Nós estamos a alguns metros apenas das vagas que nós vemos rebentar calmamente atrás de nós sobre a areia. Nós permanecemos alguns instantes nesta contemplação, depois nós percebemos maravilhados irrompendo na luz lunar, uma família de golfinhos que se aproxima de nós nos feixes da água. Eles estão agora perto de nós e saltam na nossa direcção dando gritos de alegria, manifestando o prazer que eles experimentam em encontrar seres que vêm de se unir ao seu elemento. A esfera que nos transporta desce até tocar a superfície do mar a fim de que nós os vejamos mais de perto.

Ao fim de alguns instantes, a nossa esfera eleva-se de novo e dirige-se em direcção à praia sobre a qual nós vemos os nossos corpos tranquilamente estendidos sobre a areia. Depois os nossos pés tocam o solo, os nossos olhos fecham-se e nós sentimos um ligeiro movimento que nos conduz a planar delicadamente sobre o nosso corpo. Nós imaginamo-nos a voltar ao interior deste. Nós retomamos a consciência da nossa respiração que não parou de ser calma e tranquila. Nós movemos agora docemente os nossos dedos, depois as nossas mãos.

Assim que nós sentimos que tenhamos inteiramente tomado consciência do nosso corpo, nós podemos abrir os olhos, sentarmo-nos e esperar tranquilamente que cada um tenha feito do mesmo.



THE HERMETIC TREE OF LIFE  
IN  
ATZILUTH

